INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Proposta de Trabalho das Disciplinas

nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Regular e na modalidade EJA

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

www.ifrn.edu.br

PREFÁCIO

O modelo de currículo integrado tem sido um ideal presente nas definições curriculares do IFRN. Nesse modelo, defende-se a formação *omnilateral* ancorada em uma proposta de educação politécnica e dirigida para o exercício da cidadania, a globalização das aprendizagens e as práticas pedagógicas interdisciplinares.

O IFRN, por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), alia esse ideal à organização de um currículo para os cursos técnicos de nível médio em que se conectam a integração e a disciplinaridade, comumente representadas em instâncias opostas. Nesse currículo, as disciplinas inter-relacionam-se por meio das dimensões tanto da prática educativa quanto das demandas sociais, articulando ciência, trabalho, cultura e tecnologia. A proposta curricular configura-se em uma arquitetura que favorece a fusão de fronteiras interdisciplinares, traçadas, entre outras estratégias metodológicas, pela pesquisa, pelo estudo e/ou pelos projetos integradores. A disciplina deixa de ser dominante para subordinar-se à ideia que rege uma forma particular de integração.

Assim, colocam-se, à disposição, as Propostas de Trabalho para as Disciplinas do Ensino Médio (PTDEM) referentes aos Cursos Técnicos Integrados do IFRN. Tais propostas têm por objetivo organizar e sistematizar o trabalho pedagógico desenvolvido, destacando-se as concepções de ensino e de aprendizagem ancoradoras da prática docente, as bases teórico-metodológicas de cada disciplina, a seleção dos conteúdos, o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem. Sob forma de documentos norteadores do ensino e da aprendizagem, oportuniza-se o acesso aos PTDEM.

Os PTDEM constituem-se como referenciais organizadores das disciplinas do ensino médio integrado, configurando-se, assim, em um planejamento macroinstitucional para a implementação e o desenvolvimento curricular dos Cursos Técnicos Integrados. Além disso, possibilitam a (re)elaboração de projetos educativos, a sistematização de novas propostas pedagógicas e a pesquisa reflexiva sobre a prática. Trata-se de um registro histórico da cultura acadêmica no IFRN.

Por fim, esses documentos apresentam-se como base teórico-metodológica para elaboração de planos individuais e coletivos de estudo, para reflexões sobre o fazer docente e para a elaboração de programas de formação continuada na Instituição.

Para a construção dos PTDEM, recorreu-se a uma sistematização coletiva e democrática. Para tanto, foi decisiva a participação de professores de cada disciplina do ensino médio e de membros da equipe técnico-pedagógica. A partir de discussões em encontros presenciais (seminários e reuniões) e não presenciais (videoconferência, correio eletrônico institucional e plataforma *Moodle*), as propostas foram organizadas por disciplina.

Neste Volume V do Projeto Político-Pedagógico do IFRN, apresenta-se o conjunto das propostas pedagógicas referentes às disciplinas de educação básica no currículo integrado da formação técnica. Esse conjunto de propostas objetiva fortalecer práticas interdisciplinares no currículo dos Cursos Técnicos Integrados. Compõe-se de catorze cadernos referentes, cada um deles, a disciplinas específicas do ensino médio (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Física, Biologia e Informática).

Espera-se, portanto, que os PTDEM contribuam para que a prática docente esteja articulada com as diretrizes curriculares do Projeto Político-Pedagógico institucional. Espera-se, sobretudo, que a

Instituição avance na promoção de um trabalho pedagógico (planejamento, acompanhamento e avaliação), no âmbito dos Cursos Técnicos Integrados, sob a perspectiva da ação-reflexão-ação. Assim, viabiliza-se a busca por novas utopias associadas à formação humana integral.

Pró-Reitoria de Ensino/IFRN

Sumário

PREFÁCIO **2**

PTDEM – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA **9**

1.1. Apresentação 9

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 10

1.3. Proposta metodológica 11

1.4. Conteúdos 12

1.5. Avaliação da aprendizagem 13

Referências 14

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 16

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 33

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES 55

PTDEM – LÍNGUA INGLESA **58**

1.1. Apresentação 58

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 59

1.3. Proposta metodológica 62

1.4. Conteúdos 65

1.5. Avaliação da aprendizagem 66

Referências 67

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 69

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 73

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES 78

PTDEM – ESPANHOL **79**

1.1. Apresentação 79

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 79

1.3. Proposta metodológica 81

1.4. Conteúdos 82

1.5. Avaliação da aprendizagem 84

Referências 86

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 87

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 90

1.8. PROGRAMA DE LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO ARTICULADOR 92

1.9. PROGRAMA DA DISCIPLINA LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO ARTICULADOR 93

PTDEM – ARTE 96
1.1. APRESENTAÇÃO 96
1.2. CONCEPÇÃO DE ENSINO E REFERENCIAL TEÓRICO 97
1.2.1. ARTES VISUAIS: CONCEPÇÃO E REFERENCIAIS 99
1.2.2. MÚSICA: CONCEPÇÃO E REFERENCIAIS 100
1.2.3. ARTES CÊNICAS: CONCEPÇÃO E REFERENCIAIS 101
1.2.4. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÃO E REFERENCIAIS 104
1.3. PROPOSTA METODOLÓGICA 106
1.4. CONTEÚDOS 107
1.4.1. ARTES VISUAIS 108
1.4.2. MÚSICA 109
1.4.3. ARTES CÊNICAS 109
1.4.4. ARTE – MODALIDADE EJA 110
1.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 110
Referências 112
1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 116

10. NUNES, Fábio Oliveira. Ctrl+art+del - Distúrbios em Arte e Tecnologia. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010. 117
1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 123

7. NUNES, Fábio Oliveira. Ctrl+art+del - Distúrbios em Arte e Tecnologia. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010. 124

PTEDM – EDUCAÇÃO FÍSICA 125
1.1. Apresentação 125
1.2. Concepção teórica 125
1.3. Pressupostos teórico-metodológicos 127
1.4. Proposição metodológica 128
1.5. Conteúdos propostos 129
1.6. Avaliação da aprendizagem 131
Referências 132
1.7. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS INTEGRADOS "REGULARES" 134
1.8. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 140
1.9. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES 142
1.10. ANEXO IV – PROGRAMA DE SEMINÁRIO PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS, INTEGRADOS EJA E SUBSEQUENTES (cursos de 1.200 horas com a disciplina não contemplada no núcleo articulador). 144

PTDEM – GEOGRAFIA 146
1.1. Apresentação 146

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 147
1.3. Proposta metodológica 152
1.4. Conteúdos 154
1.5. Avaliação da aprendizagem 156
Referências 158
1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 159
1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 164

PTDEM – HISTÓRIA 168
1.1. Apresentação 168
1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 169
1.3. Proposta metodológica 175
1.4. Conteúdos 178
1.5. Avaliação da aprendizagem 180
Referências 182
1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 184
1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 191

PTDEM – FILOSOFIA 197
1.1. Apresentação 197
1.2. Concepção de ensino e referencialteórico 198
1.3. Proposta metodológica 201
1.4. Conteúdos 203
1.5. Avaliação da aprendizagem 207
Referências 209
1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS REGULARES 210
1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES", INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA e TÉCNICOS SUBSEQUENTES. 216
1.8. ANEXO IV – PROGRAMAS DE SEMINÁRIOS PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS, INTEGRADOS EJA E SUBSEQUENTES. (cursos de 1.200 horas com a disciplina não contemplada no núcleo articulador) 228

PTDEM – SOCIOLOGIA 234
1.1. Apresentação 234
1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 235
1.3. Proposta metodológica 237
1.4. Conteúdos 238
1.5. Avaliação da aprendizagem 241
Referências 243
1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 244

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 252

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES 254

1.9. ANEXO IV – PROGRAMA DE SEMINÁRIO PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS, INTEGRADOS EJA E SUBSEQUENTES. (cursos de 1.200 horas com a disciplina não contemplada no núcleo articulador) 256

15 RIFKIN, Jeremy. **A era do acesso**. São Paulo: Makron Books, 2000. 256

16 RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 2004. 256

PTDEM – MATEMÁTICA 257

1.1. Apresentação 257

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 258

1.3. Proposta metodológica 260

1.4. Conteúdos 261

1.5. Avaliação da aprendizagem 262

Referências 264

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS “REGULARES” 265

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 271

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES 278

PTDEM – FÍSICA 306

1.1. Apresentação 306

1.2. Concepção de ensino e fundamentação teórica 307

1.3. Proposta metodológica 308

1.4. Conteúdos 310

1.5. Avaliação da aprendizagem 310

Referências 312

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS “REGULARES” 313

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 317

PTDEM – QUÍMICA 320

1.1. Apresentação 320

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 320

1.3. Proposta metodológica 323

1.4. Conteúdos 324

1.5. Avaliação da aprendizagem 325

Referências 326

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS “REGULARES” 327

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 333

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES 337

PTDEM – BIOLOGIA 353

1.1. Apresentação 353

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico 354

1.3. Proposta metodológica 355

1.4. Conteúdos 356

1.5. Avaliação da aprendizagem 357

Referências 358

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 359

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 363

PTDEM – INFORMÁTICA 367

1.1. APRESENTAÇÃO 367

1.2. CONCEPÇÃO DE ENSINO E REFERENCIAL TEÓRICO 368

1.3. 1.3 PROPOSTA METODOLÓGICA 369

1.4. CONTEÚDOS 369

1.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 369

1.6. REFERÊNCIAS 370

1.7. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS REGULARES 372

1.8. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA 374

1.9. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES 376

PTDEM – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

1.1. Apresentação

A proposta de trabalho da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura para os cursos técnicos de nível médio tem como objetivo sistematizar o trabalho desenvolvido, destacando-se as bases teóricas em que se fundamenta a proposta definida. Servirá de marco orientador da proposta pedagógica de Língua Portuguesa e Literatura, no que se refere à seleção de conteúdos, à metodologia adotada e à proposta de avaliação definida no trabalho a ser realizado. Servirá também de base para elaboração de programas de formação continuada e se estabelece como um registro histórico da cultura acadêmica no IFRN.

Este documento foi organizado com a participação de docentes representantes de cada campus do IFRN e busca apresentar as concepções de ensino que norteiam a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa e Literatura. Assim, constitui-se em um referencial orientador do processo de ensino e de aprendizagem nesta área. Além disso, estabelece-se como mais um marco orientador de pesquisa e de avaliações sobre a prática. Consequentemente, deverá servir de base para a sistematização de novas propostas, no âmbito da organização curricular, das metodologias e dos processos de avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa e Literatura.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

A proposta de ensino de Língua Portuguesa e Literatura em vigor nos cursos técnicos do IFRN (técnico de nível médio integrado regular e EJA, e técnico subsequente) decorre da busca por estar em sintonia não apenas com os avanços das discussões advindas dos estudos da linguagem, mas também com as mudanças no mundo do trabalho.

A versão atual da proposta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos técnicos de nível médio do IFRN se ancora, fundamentalmente, em três documentos oficiais: o *Projeto Político-Pedagógico do IFRN* (PPP) [1]; os *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio* (PCNEM), publicados, inicialmente, em 1999; as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM), publicadas em 2006. Em âmbito mais geral, essa proposta ampara-se, ainda, na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,* art. 36, I, em que se entende a disciplina Língua Portuguesa, no ensino médio, como instrumento de comunicação, como ferramenta possibilitadora do acesso ao conhecimento e como saber imprescindível ao exercício da cidadania, o que se estende ao técnico subsequente.

Fundamentada, pois, nos referenciais desses documentos, a proposta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, nos cursos técnicos de nível médio integrados regular e EJA e técnico subsequente, alicerça-se em três pilares: a visão crítica de homem, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura e de educação, organizadas para promover a construção, a socialização e a difusão do conhecimento numa concepção histórico-crítica, objetivando a formação integral dos educandos; a concepção interacionista de língua, de linguagem e de práticas; e a opção por procedimentos metodológicos que materializem tanto a visão crítica exposta no PPP quanto à concepção interacionista presente nos PCNEM e nas OCEM.

Permeia esses três pilares o princípio de que é pela linguagem que o homem se constitui como sujeito e que é só por intermédio dela que ele pode refletir sobre si mesmo: um entendimento de que as relações entre mundo e linguagem não apenas são convencionais como também nascem das demandas da sociedade e de seus grupos sociais, das transformações pelas quais estes últimos passam em razão de novos grupos emergentes de novas demandas.

Não há, na linha de raciocínio dessa proposta, uma relação direta entre o mundo e os diferentes sistemas semióticos, uma vez que os conhecimentos são elaborados via formas de linguagem num processo de interação entre instituições sociais (família, grupos de amigos, trabalho, igreja, etc.). É nesse processo que o sujeito aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e da linguagem. É nesse processo também que a língua é

---

[1] O Projeto Político-Pedagógico do IFRN teve iniciado o seu processo de consolidação em 1994, com a elaboração da Proposta Curricular da então ETFRN. Em 1999, é implantada uma reestruturação curricular, decorrente da regulamentação instituída pelo Decreto 2.208/97 e do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP. (BRASIL, 1997). Em 2004, como consequência de uma complexa situação interna configurada após a transformação das escolas técnicas federais em CEFETs e das políticas educacionais de cunho neoliberal implantadas em nosso país, foi realizado um trabalho de redimensionamento da ação educacional, sistematizado como *Projeto Político Pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção*. Em 2009, reinicia-se nova (re) construção do PPP, em virtude da nova institucionalidade de IFRN e das necessidades organizativas da proposta pedagógica da Instituição. Ressalta-se a importância deste documento como parte integrante do vigente PPP institucional.

compreendida como uma das formas de manifestação da linguagem, mais um entre os sistemas semióticos construídos histórica e socialmente pelo homem.

1.3. Proposta metodológica

Os procedimentos metodológicos decorrentes desses pressupostos materializam-se quando se põe, em evidência, a inter-relação entre as formas linguísticas, seus usos e suas funções. Ou seja, o papel da disciplina Língua Portuguesa e Literatura, no currículo do ensino médio integrado do IFRN, técnico subsequente e EJA, é promover o desenvolvimento de ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, o que sinaliza a necessidade de abordagens interdisciplinares em sala de aula. Dessa forma, as práticas de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura devem sempre levar em conta as configurações singulares que os diferentes sistemas semióticos adquirem nos eventos de interação dos quais emergem. Trata-se de uma visão integradora que procura entender o que os sujeitos fazem quando selecionam, estrategicamente, determinados recursos, dentre os disponíveis numa dada linguagem ou na língua.

Na compreensão da proposta de ensino de Língua Portuguesa e Literatura do IFRN, o trabalho com a língua e a linguagem não pode privilegiar um uso eleito como o correto por um determinado grupo social, mas investir na reflexão sobre os vários conjuntos de registros linguísticos (em sua variedade social, espacial, temporal, estilística, etc.), sem os quais é impossível atuar, de forma bem-sucedida, nas práticas sociais de uso da língua.

Esses três pilares a que fizemos referência compõem o que a proposta apregoa ser a orientação por meio da qual podemos garantir, no âmbito do ensino de Língua Portuguesa e da Literatura, uma escola inclusiva e aberta à diversidade, uma escola que não se atenha apenas ao estudo da forma linguística, mas abra-se para a multiplicidade de sentidos da qual essa forma pode ser revestida. Trabalhar com a língua nessa perspectiva significa não a conceber como algo exterior ao sujeito que a usa, algo formal e estável, desprovido de fatores de ordem sócio-histórica.

Em consonância, portanto, com essas orientações teórico-metodológicas, inferimos que a equipe de Língua Portuguesa do IFRN pauta o seu trabalho pedagógico em práticas que contemplam a diversidade das manifestações da língua e da linguagem. Isso requer que os alunos da Instituição sejam expostos a uma diversidade de gêneros textuais (dos de feitio mais simples aos de feitio mais elaborado), de registros de linguagem (dos mais informais, sejam eles orais ou escritos, aos mais formais), de pontos de vista (inclusive os não hegemônicos) sobre temáticas em evidência na contemporaneidade e de gêneros literários (dos textos clássicos aos mais contemporâneos, passando pelas formas canônicas e não canônicas). Somente assim, o educando pode ter acesso à problematização das mais diversas vozes sociais. Enfim, a proposta sugere que, para a consolidação de uma metodologia alicerçada nesses pilares, é necessário que os textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem, espelhem a língua

em uso sócio-histórico, tanto refratando quanto refletindo a realidade, e que o aluno, de forma crítica e lúdica, possa vivenciar situações multifacetadas de leitura e de escritura.

Quanto ao ensino de Literatura, o foco é investir na formação de um leitor crítico e não mero paciente dessa modalidade artística com intenção de se construir um repertório literário, artístico e cultural. O estudo da Literatura deverá ser abordado na perspectiva dos gêneros literários, cuja abordagem pressupõe uma inter-relação do texto literário e da cultura. Dessa maneira, a noção de discurso literário norteará o conceito de literariedade, assim o corpus de textos literários deve contemplar não apenas os mais variados gêneros, como também as mais diversas épocas históricas (escolas e estilos) e nacionalidades, incluindo, ainda, estudos da Literatura afro-brasileira e africana. Para isso, faz-se necessário que a ênfase do estudo da Literatura seja a leitura integral das obras literárias.

1.4. Conteúdos

Após reuniões que discutiram as alterações a que se propõe o ensino da Língua Portuguesa e Literatura no IFRN, e, fundamentando-se no ideal pedagógico e nas orientações legais acima elencadas, a equipe docente identificou os seguintes conteúdos que deverão ser trabalhados no ensino médio integrado regular, EJA e subsequente. Abaixo, os conteúdos da disciplina serão listados conforme as especificidades de cada curso:

- Ensino médio integrado regular:
  Sistema enunciativo-pragmático do discurso; Gênero textual; Sequências textuais; Técnicas de leitura e produção do texto acadêmico, técnico e científico; Variação linguística; Introdução ao estudo do texto literário; Estudo dos gêneros literários; Estudos da Literatura afro-brasileira e africana; Leitura e produção textual.

- Educação de jovens e adultos - EJA:
  Gêneros textuais; Aspectos gramaticais; Ortografia, pontuação e acentuação; Visão preliminar das sequências textuais; Sistema enunciativo-pragmático do discurso; Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos; Leitura e produção textual; Introdução aos Estudos Literários; Estudo de gêneros literários.

- Técnico subsequente:
  Aspectos descritivos e normativos da língua padrão; Variação linguística; conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais; Cena enunciativa e intencionalidade discursiva; Progressão discursiva; Formas de citação do discurso alheio; Sequências textuais; Gêneros textuais; Coesão e coerência.

1.5. Avaliação da aprendizagem

A avaliação na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura seguem as orientações do Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN. Considera-se assim, que o processo avaliativo se consolida não mais como um instrumento de punição, mas ao contrário, como uma etapa do processo de ensino e aprendizagem que busca acompanhar o desenvolvimento do aluno. Para tanto, se faz necessário utilizar intervenções pedagógicas que possibilitem um acompanhamento sistemático, devendo ocorrer no início do ano letivo, com função diagnóstica a fim de que o professor consiga perceber os conhecimentos prévios dos seus alunos e adequar o seu planejamento às necessidades de aprendizagem da turma. Considerando a função formativa, a avaliação será contínua, à medida que serão utilizadas estratégias individuais e/ou em grupo durante as aulas, com a finalidade de propiciar o desenvolvimento da aprendizagem dos conhecimentos. Serão levados em consideração à participação, a assiduidade e o compromisso do aluno com o seu processo de ensino e aprendizagem. Devendo ainda, ocorrer à avaliação somatória, ao final de cada bimestre/ semestre que poderá acontecer através de provas escritas, projetos integradores, seminários, pesquisas entre outros instrumentos avaliativos.

Referências

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]

BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]

CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].

COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]

DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEIBRUDER, A. P. "O discurso de divulgação científica". In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.

MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).

SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Curso:	**Técnico**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado Regular**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (1º ano)**	Carga-Horária:	**90h** (120 h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à gramática:
- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

Quanto à leitura de textos:
- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Descrever a progressão discursiva;
- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:
- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:
- Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Sistema enunciativo-pragmático do discurso**
   1.2 Cena de produção de texto;
   1.3 Intenção comunicativa;
   1.4 Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e interacionista).
   1.5 Intencionalidade discursiva;
   1.6 Gêneros do discurso.
2. **Texto**
   2.1 Concepções de língua, sujeito, texto e sentido;
   2.2 Texto e contexto.
3. **Gênero textual**
   3.1 Conceito: conteúdo temático, estilo e construção composicional;
   3.2 Elementos de composição e estratégias discursivas;
   3.3 Esferas discursivas;
4. **Parágrafo padrão**
   4.1 Articuladores textuais;
   4.3 Estrutura: tópico frasal/comentário,
   4.3 Progressão textual;
5. **Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo.**
   5.1Resumo
   5.1.1 Conceito – técnicas de sumarização e síntese, tipos de resumo: acadêmico, científico, informativo e jornalístico (a sinopse).
   5.1.2 Distinção entre resumo e resenha.
6. **Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão.**
   6.1 Conceito
   6.2 Tipos e classificação
   6.3 Modalidade oral e escrita

6.4 Preconceito linguístico
6.5 Usos e concepções das variantes

7. Introdução ao estudo do texto literário

7.1 Cotejamento entre “literariedade” e “discurso literário”:
7.2 Texto temático e texto figurativo;
7.3 Configurações do literário;

8. Coerência textual

8.1 Fatores e níveis;
8.1.1 Paródia e paráfrase;
8.1.2 Intertextualidade;

9. Informações implícitas

9.1 Pressupostos
9.2 Subentendidos

10. Coesão textual

10.1 Referencial
10.2 Sequencial

11. Sequências textuais – e funções da linguagem

11.1 Conceito e apresentação das seis sequências (dialogal, narrativa, descritiva, injuntiva, explicativa e argumentativa).
11.2 Funções: emotiva, conativa, referencial, fática, metalínguística e poética;

12. Sequência dialogal;

12.1 Macroestrutura e gêneros; (entrevista, debate, texto dramático, diálogos nas narrativas: novelas, contos e crônicas).

13. Sequência descritiva

13.1 Macroestrutura e gêneros;
Estudo da crônica descritiva;

14. Sequência narrativa

14.1 Macroestrutura e gêneros
A narrativa não literária e narrativa literária;

15. Modos de citar o discurso alheio

15.1 Discurso direto
15.2 Discurso indireto
15.3 Modalização em discurso segundo
15.4 Ilha textual e discurso indireto livre.

16. Estudo dos gêneros literários: a lenda

16.1 Discurso literário e história
16.2 As modalidades da Lenda
16.2.1A lenda como gênero literário;
16.2.2 Leituras
16.2.3 História;
16.2.4 Aspectos temáticos, composicionais da lenda;
- Intersecções com mito e formas simples;
- Lendas indígenas.

17. Estudo dos gêneros literários: a novela

17.1 Discurso literário e história;
17.2 Tipos de novelas;
17.2.1 – Leitura;
17.2.2 – histórico;
17.2.3 – teoria sobre a novela.

18. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro

18.1 Discurso literário e história
18.2 As modalidades do texto de teatro
18.2.1 A peça de teatro
18.2.2 Leituras
18.2.3 História;
18.2.4 Aspectos temáticos, composicionais do texto de teatro.

19. Estudo de gênero literário: a saga

19.1 Discurso literário e história;
19.2 As modalidades da saga;
19.3 A saga como gênero literário;
19.4 Origens da saga;
19.5 Discurso e História;
19.6 Aspectos temáticos e composicionais da saga;
19.7 Características da saga;

20. Leitura

20.1 Gêneros sugeridos: Peça teatral, crônica, notícia, seminário, debate, entrevista, tirinha, piada, charge, nota, poema.

21. Produção Textual

Gêneros textuais escritos em que predominem as sequências estudadas;
Gêneros textuais orais: o seminário;

22. Conhecimentos linguísticos

22.1 Variação linguística;
22.2 Descrição e norma da língua padrão (NGB);
22.3 Aspectos descritivos e normativos da língua padrão;
22.4 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento das estruturas linguísticas;
22.5 Morfossintaxe do aspecto verbal;

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1 AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2 BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3 CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4 COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5 DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6 DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7 DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8 MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9 DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10 FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11 FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14 KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15 LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16 MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17 MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18 MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19 _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

20 SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1 BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2 BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3 BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4 BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5 COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6 COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7 D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8 ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9 ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10 JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11 KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12 _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13 LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14 _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15 MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16 MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17 MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18 MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19 PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20 PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21 PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22 SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23 SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Pricípios; v.14]
24 STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25 SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26 TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27 _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28 ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1 BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2 CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3 FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4 FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5 FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6 GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1 ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2 ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.

3 D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5 SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6 ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso:	**Técnico**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado Regular**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (2º ano)**	Carga-Horária:	**90h** (120 h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Conhecimentos linguísticos** (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)
   1.1. Reflexão sobre os processos de categorização
      1.1.1. Discussão dos conceitos de nome e verbo;
      1.1.2. Relações sujeito/predicado e complementos nominais e verbais;
      1.1.3. Relações do complemento nominal e do agente da passiva;
      1.1.4. Relações adjunto adverbial, adjunto adnominal, aposto e vocativo;
      1.1.5. Relações sintáticas e o uso estilístico da vírgula;
      1.1.6. Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.
2. **Sequência injuntiva**
   2.1. Macroestrutura;
   2.2. Gêneros textuais representantes da sequência injuntiva.
3. **3.Sequência argumentativa**
   3.1. Macroestrutura;
   3.2. Gêneros textuais representantes da sequência argumentativa.
4. **Estudo de gêneros literários: o conto**
   4.1. Discurso literário e história;
   4.2. Tipos de conto:
   4.3. Conto popular;
   4.4. Conto gótico;
   4.5. Conto maravilhoso;
   4.6. Conto de horror e mistério;
   4.7. Conto policial;
   4.8. Leitura
   4.9. Histórico.
5. **Estudo de gêneros literários: a crônica**
   Discurso literário e história

5.1. Tipos de crônica;
5.1.1. Leitura;
5.1.2. Histórico;
5.1.3. Teoria sobre a crônica;
5.1.4. Estudo sobre as narrativas de viagem;
5.1.5. Texto de fronteira: literatura e jornalismo.

6. **Estudo de gêneros literários: a tragédia**
Discurso literário e História
6.1. Tragédia como gênero literário;
6.1.1. Leitura: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes;
6.1.2. Origens da tragédia;
6.1.3. Elementos fundamentais da tragédia (o coro; a ação).

7. **Estudo de gêneros literários: o mito**
Discurso literário e História:
7.1. O mito: as origens da narrativa;
7.1.1. O mito como gênero literário;
7.1.2. O mundo do mito;
7.1.3. O sentido do mito;
7.1.4. Algumas classes do mito;

8. **Leitura**

9. Gêneros sugeridos: verbete, artigo informativo, receita, conto, manual, artigo de opinião, debate, dissertação, crônica entre outros.

10. **Produção textual**
10.1. Produção de textos escritos que abranjam as sequências textuais estudadas;
10.2. Gêneros textuais orais: a exposição oral;

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Pricípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).

28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso:	**Técnico**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado Regular**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (3º ano)**	Carga-Horária:	**90h** (120 h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conhecimentos linguísticos (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)

1.1 Reflexão sobre os processos de categorização:
1.1.1 Relações de coordenação;
1.1.2 Relações de subordinação;
1.1.2.1 Orações subordinadas substantivas;
1.1.2.2 Orações subordinadas adjetivas;
1.1.2.3 Orações subordinadas adverbiais;
1.3 Relações sintáticas e o uso da vírgula;
1.4 Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.

2. Sequência argumentativa

2.1 Macroestrutura e gêneros textuais representativos da sequência argumentativa.

3. Estudo de gêneros literários: o poema

3.1 O gênero poema
3.2 As formas poéticas: ode, hino, elegia, canção, balada, madrigal, acróstico, trova;
3.3 Discurso literário e história
3.4 Teoria do texto poético: aspectos composicionais e estilísticos.

4. Estudo de gêneros literários de fronteira: o sermão

4.1 Discurso literário e história: noções de “textos de fronteira”
4.2 Sermões de Pe. Antônio Vieira;
4.2.1 Leitura
4.2.2 Histórico
4.2.3 Teoria sobre sermão;
4.3 Estudo sobre os sermões.

5. Estudo de gêneros literários: o romance

5.1 Discurso literário e história;
5.2 O romance;

5.3 Tipos de romance:
5.3.1 Romance romântico burguês;
5.3.2 Romance histórico;
5.3.3 Romance realista;
5.3.4 Romance moderno.
5.3.5 Leituras;
5.3.6 História;
5.4 Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do romance;
5.5 O estudo da novela de cavalaria e o romance de entretenimento.

6. Estudo de gêneros literários: a comédia

Discurso literário e história
6.1 O riso na formação dos gêneros literários;
6.2 Comédia como gênero literário;
6.3 Leitura: comédia antiga, comédia nova, comédia moderna;
6.4 Origens da comédia;
6.5 Estrutura de composição da comédia.

7. Estudos da Literatura afro-brasileira e africana: discursos e territórios

7.1 O discurso literário e interfaces com a História;
7.2 Leitura: autores afro-brasileiros e africanos;
7.3 Interdiscursos, intertextos.

8.Leitura

Gêneros sugeridos: poema, editorial, carta aberta, carta argumentativa, carta ao leitor, carta do leitor, peça teatral, romance.

9. Produção textual

- Produção de textos escritos em que predomine a sequência argumentativa;
- Gêneros textuais orais: o debate.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Pricípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

27. _____. “Gêneros literários”. In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

29. Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D’ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso:	**Técnico**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado Regular**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (4º ano)**	Carga-Horária:	**60h** (80 h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conhecimentos linguísticos (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)

1.1 Reflexão sobre os processos de categorização (relações de coordenação e subordinação);
1.2 Percepção dos diferentes sentidos do texto: aspectos de coerência e progressão discursiva;
1.3 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento da língua.

2. Leitura: texto acadêmico e texto científico

2.1 gêneros: artigo científico, relatório, resenha.

3. Sequência explicativa

3.1 Macroestrutura e gêneros textuais representativos da sequência textual explicativa.

4. Produção textual

4.1 Gêneros escritos em que predominem a sequência explicativa.

5. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento

5.1 Discurso e história
5.1 1 Discurso literário
5.1.2 Leitura:
Romance de Ficção Científica;
Romance Policial;
Romance de Aventura;
Romance Sentimental;
5.1.3 Teoria sobre a narrativa trivial.

6. Estudo do texto literário: Literatura e cultura das mídias

6.1 Transformações da cultura nos séculos XX e XXI: as culturas erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular, erudita e de massa. Diferenciação entre cultura popular e folclore;
6.1 O texto literário e a interface com as diversas mídias;
6.2 Literatura de entretenimento: best-seller, *pulp-fiction* etc.;
6.3 Gêneros televisivos: adaptações para TV: minisséries, seriados, telenovelas;

6.4 Adaptações e traduções intersemióticas (cinema, curtas, videoclipes, cenários digitais: video digital, e-books, chats, blogs etc).

6.5 Quadrinhos: leitura e análise do gênero.

Diferenciações e especificidades entre as HQ: tirinha, banda desenhada, charge, cartum, *graphic novel*.

6.6 Relações entre as culturas: erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular e suas manifestações;

6.7 Diferenciações entre cultura popular e folclore: suas transformações no Séc. XX e XXI.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Curso:	**Técnico.**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado EJA**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (1º semestre)**	Carga-Horária:	**60h** (80h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-TecnológicasConteúdos

1. **Leitura e produção de textos**
   1.1. Diagnóstico e apreensão do uso da língua: modalidade de fala e de escrita.
2. **Projeto portfólio como gênero catalisador**
   2.1. Gêneros textuais: relato de vida, narrativas orais e populares, entrevista de personalidade da comunidade, nota biográfica e perfil;
   2.2. Outros gêneros: poema, poema-canção e texto teatral, crônica.
3. **Aspectos gramaticais: categorização de nomes e verbos**
   - Consideração da relação e das implicações sintático-semântico-pragmáticas desses aspectos linguísticos, como suporte tanto para a leitura quanto para a produção de textos;
4. **Ortografia, pontuação e acentuação**
5. **5. Visão preliminar das sequências textuais**
   - Observação das sequências textuais nos gêneros estudados.
6. **Introdução aos Estudos Literários: Formas Simples**
   - Leitura e discussão de algumas narrativas simples e elementares como: mito, fábula, lenda, parlenda, adágio etc. Realizar a leitura desses textos numa perspectiva de abordagem literária.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Pricípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso:	**Técnico.**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado EJA**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (2º Semestre)**	Carga-Horária:	**60h** (80h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).
- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso

1.1. Cena de produção de texto;
1.2. Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e comunicativo);
1.3. Intencionalidade discursiva.

2. Gênero textual/ discursivo

2.1 Conceito;
2.2 Composição;
2.3 Esferas (público-alvo).

3. Variação linguística

3.1 Conceito;
3.2 Tipos;
3.3 Preconceito linguístico.

4. Sequências textuais: narrativa e dialogal

4.1 Conceito;
4.2. Macroestrutura e uso das sequências narrativa e dialogal.

5. Leitura

Gêneros sugeridos: crônica, conto, fábula, anedota, mito e lenda, tirinha, folheto de cordel, texto teatral, poema épico-narrativo. O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários (inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de "discurso literário" é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência narrativa e dialogal.

7. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

7.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma nominal;
7.2 Morfossintaxe do aspecto nominal;
7.3 Estudo dos artigos, substantivos, adjetivos, pronomes, numerais em suas inter-relações com os sintagmas nominais no contexto do texto.

8.Estudo do gênero literário: o conto popular

8.1 A caracterização do conto;
8.2 Configuração da linguagem narrativa;
8.3 Um livro de contos, obra e/ou antologia de um determinado autor.

9. Estudo do gênero literário: o cordel

9.1 A caracterização da literatura de cordel;
9.2 Configuração da linguagem narrativa;
9.3 Um livro de contos, obra e/ou antologia de um determinado autor.

10. Aspectos gramaticais na perspectiva de uso do verbo

De acordo com o trabalho de leitura e produção dos textos de sequência narrativa.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Pricípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso:	**Técnico.**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado EJA**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (3º semestre)**	Carga-Horária:	**60h** (80h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).
- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Parágrafo padrão
1.1 Conceito
1.2 Estrutura

2. Coerência textual
2.1 Fatores e níveis
2.1.1Paródia e paráfrase

3. Informações implícitas
3.1 Pressupostos
3.2 Subentendidos

4. Coesão textual
4.1 Referencial
4.2 Sequencial

5. Leitura

Gêneros sugeridos: verbete, notícia, guia de viagens, guia do aluno, receita, diário, manual, anúncio publicitário, crônica, cardápio.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de "discurso literário" é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6. Sequências textuais: descritivas e injuntivas
6.1. Macroestrutura e uso das sequências descritiva e injuntiva.

7. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem as sequências injuntiva e/ou descritiva.

8. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

8.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;
Morfossintaxe do aspecto verbal;
Estudo dos verbos em suas inter-relações com os sintagmas nominais no contexto do texto.
8.2Os elementos constituintes da transitividade;
8.4 Vozes do verbo;

8.4 Aspecto verbal;
8.5 Dêixis: espacial e temporal.

9. O estudo do gênero literário: o poema

9.1 A vozes, os espaços e os tempos no discurso poético;
9.2 Formas poéticas e suas variações ao longo da História;
9.3 Um livro de poemas de um determinado autor ou uma antologia (feita pelo próprio professor);

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários (inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de "discurso literário" é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias de forma integral.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
24. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
25. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
26. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
27. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso:	**Técnico.**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado EJA**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (4º semestre)**	Carga-Horária:	**60h** (80h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos

Reflexão sobre os processos de categorização (discussão dos conceitos de nome e verbo; relações sujeito/predicado e complementos nominais e verbais; percepção dos diferentes sentidos do texto).

2. Sequências textuais: argumentativa e explicativa

2.1 Macroestrutura e aplicabilidade das sequências argumentativa e explicativa

3. Leitura

Gêneros sugeridos: Manuais técnicos, relatórios, artigo informativo e de opinião, carta ao leitor, editorial, carta do leitor.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários, inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de "discurso literário" é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

4. Produção textual

Gêneros escritos/orais em que predominem as sequências argumentativa e/ ou explicativa.

5. Estudo do gênero literário: a peça teatral

5.1 Discurso e história
5.1 1 O texto dramático
5.1.2 As formas dramáticas e a encenação (ênfase na produção oral)
5.1.3 A peça teatral
5.1.4 O discurso literário ao longo do tempo

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários – inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de "discurso literário" é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

6.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;
6.2 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]

4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Pricípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso:	**Técnico.**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado EJA**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (5º semestre)**	Carga-Horária:	**30h** (40h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos
Reflexão sobre os processos de categorização (discussão dos conceitos de adjuntos, agente da passiva, aposto e vocativo); percepção dos diferentes sentidos do texto).
2 .Sequências textuais
2.1 Macroestrutura e aplicabilidade da sequência argumentativa.
3. Leitura
- Gêneros sugeridos: resenha, crônica argumentativa, debate, esquete, artigo de divulgação científica entre outros.
O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de "discurso literário" é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários contemplará, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.
4. Produção textual
Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência argumentativa.
5. Estudo do gênero literário: o romance
5.1 Discurso e história;
5.1 1 Discurso literário;
5.1.2 O romance.
6. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa
61 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;
6.2 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.

- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]

7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Pricípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso:	**Técnico.**	Forma/Modalidade(s):	**Ensino Médio Integrado EJA**
Disciplina:	**Língua Portuguesa e Literatura (6º semestre)**	Carga-Horária:	**30h** (40h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa;

- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos
1.1 Reflexão sobre os processos de categorização (relações de coordenação e subordinação);
1.2 Percepção dos diferentes sentidos do texto: aspectos de coerência e progressão discursiva;

2. Sequência textual: argumentativa
2.1 Marcas linguísticas e especificidades da sequência argumentativa.

3. Leitura
Gêneros sugeridos: charge, carta argumentativa, carta aberta, carta ao leitor, carta do leitor, debate.
O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de "discurso literário" é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

4. Produção textual
Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência argumentativa

5. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento.
5.1 Discurso e história
5.1 1 Discurso literário
5.1.2 O romance
Obs.: Ênfase na leitura de obras

6. Literatura e cultura das mídias
6.1 Transformações da cultura nos séculos XX e XXI: as culturas erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular, erudita e de massa. Diferenciação entre cultura popular e folclore.

7. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa
7.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;
7.2 Morfossintaxe do aspecto verbal;

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]

5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto.** São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Pricípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem.** Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1. ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Curso:	**Técnico**	Forma/Modalidade(s):	**Técnico Subsequente**
Disciplina:	**Língua Portuguesa**	Carga-Horária:	**60h** (80 h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso, com ênfase em aspectos organizacionais de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica, reconhecer os elementos da cena enunciativa, a intencionalidade discursiva, identificar as diversas sequências textuais, os elementos coesivos e os aspectos da coerência. Identificar os diversos gêneros de acordo com as situações discursivas. Produzir textos escritos considerando as articulações coerentes dos elementos linguísticos e adequação das situações comunicativas, bem como o registro da língua padrão.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática**:
  - Conhecer as concepções da língua padrão do português brasileiro.
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos escritos**:
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

- **Quanto à produção de textos escritos**:
  - Produzir textos (representativos das sequências argumentativas e injuntiva e respectivamente, dos gêneros: relato de atividade acadêmica, artigo científico, artigo de divulgação científica, relatório, resumo, resenha, parecer técnico etc.), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa. Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- **Estudo da gramática da língua padrão**:

1. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão:
   - Conhecimentos linguísticos;
   - Variação linguística;
   - Descrição e norma da língua padrão (NGB);

- **Leitura e produção de textos**:

1. Habilidades necessárias à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais.
2. Cena enunciativa e intencionalidade discursiva.
3. Progressão discursiva.
4. Vozes marcadas e demarcadas no texto e formas de citação do discurso alheio (modalização em discurso segundo, ilha textual, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).
5. Sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa e injuntiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos.
6. Gêneros textuais (técnicos científicos e/ou acadêmicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos.
7. Coesão: mecanismos principais de articulação do texto.
8. Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não contradição e articulação).

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada, leitura dirigida, trabalhos em grupo, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; aulas em laboratório de informática, iniciação à pesquisa: elaboração de um breve projeto de pesquisa.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva, quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo. Utilização de instrumentos avaliativos como registros dos resultados de projetos de pesquisa, portfólio, entre outros.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11. ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
18. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
19. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P,; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

1. ALEXANDRE, M. J. de O. **A construção do trabalho científico**: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
2. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
3. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
4. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
5. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
6. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.

7. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
8. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
9. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia em ciências humanas. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.
10. SANTAELLLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
11. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

PTDEM – LÍNGUA INGLESA

1.1. Apresentação

Levando em consideração a função social do IFRN, qual seja a de contribuir para a formação humana integral, por meio da educação profissional e tecnológica de qualidade socialmente referenciada, articulando ciência, trabalho, tecnologia e cultura, bem como desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades indissociáveis, a proposta de trabalho da disciplina de Língua Inglesa (LI) nos cursos técnicos de nível médio tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho desenvolvido nas disciplinas de inglês, servindo, portanto, de marco orientador, de base para elaboração de programas de formação continuada e se constitui em um registro histórico da cultura acadêmica no IFRN.

Esta proposta de trabalho da disciplina de LI observa, portanto, as determinações legais previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB ou LDBEN, Lei nº. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio fixadas em legislação específica e no Projeto Político-Pedagógico Institucional.

Resultado de discussões entre professores de LI do IFRN, este documento reflete: a concepção de língua adotada pelo IFRN; a percepção que o IFRN tem de como funciona o processo de ensino-aprendizagem; a análise que a instituição faz acerca das relações entre linguagem, educação, poder e aspectos político-pedagógicos; as implicações de cada um dos elementos anteriores para a prática docente.

Tendo em vista a necessidade de revisão dos aspectos metodológicos e curriculares para maior eficácia do ensino de LI nos cursos técnicos de nível médio do IFRN, vale ressaltar que este documento se configura como uma bússola, indicando o caminho a ser trilhado. Consolida-se, portanto, em uma sistematização que funciona como um instrumento de apoio às discussões pedagógicas, à elaboração de direcionamentos metodológicos, ao planejamento das aulas, à reflexão sobre a prática educativa e à análise e produção de material didático.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

Aprender uma segunda língua (língua estrangeira) é uma tarefa complexa. Exige, portanto, uma postura ativa e participativa, tanto de quem ensina (professor), como de quem aprende (aluno), bem como demanda conteúdos (material) relevantes para o desenvolvimento de práticas de linguagem que possam ser atualizadas pelos participantes do processo de ensino-aprendizagem em sua atuação como cidadão em sociedade. Além disso, é preciso entender que "cada aluno é único. Cada professor é único. Cada relação professor-aluno é única, e cada contexto é único. Sua tarefa como professor é entender as peculiaridades dessas relações"[2] (BROWN, 2000a, p. 14).

Para o professor de inglês dar conta do processo de ensino-aprendizagem de um fenômeno tão complexo, que é a língua/linguagem, faz-se pertinente que haja, primeiramente, o entendimento de que "ensinar é guiar e facilitar, aprender, capacitar o aluno a aprender, estabelecer as condições para a aprendizagem" (BROWN, 2000a, p. 7)[3]. Em relação às concepções que embasam o processo de ensino-aprendizagem, pautamo-nos em Vygotsky (1987), cujos estudos acerca do fenômeno da aprendizagem indicam um caráter eminentemente interacional e social, e em Freire e Shor (1986), que abordam a natureza não apenas social, mas política do ensino de linguagem.

Para Vygotsky, o ser humano constrói e é construído simultaneamente por meio do uso da linguagem, que ele aprende por imitação e dela se apropria para agir sobre o meio. O desenvolvimento humano, o amadurecimento cognitivo, as aprendizagens em geral não são definidas nem por alguma característica intrínseca ao sujeito nem por fatores ambientais determinantes. A aprendizagem acontece no espaço de troca entre o indivíduo e o meio (e outros indivíduos), na ação recíproca de um para e com o outro. Assim, compreendemos que a aprendizagem de LI no IFRN deve ser promovida levando em conta o processo interacional entre o aluno e o professor, entre o aluno e seus colegas e entre alunos (turma) e professor, colaborando todos para a (re) construção do conhecimento uns dos outros. Fica claro a partir dessa assertiva que a figura do professor é entendida aqui como um ser inacabado, continuamente em formação, em vez de um portador de saberes. Explicite-se também que o aluno é visto como um agente, um sujeito que deve ser estimulado a atuar dentro e fora da sala de aula, construindo seu conhecimento sobre a linguagem, sendo construído a partir dela e agindo por meio dela. O aluno não deve, portanto, ser visto como um mero receptáculo dos saberes que o professor traz.

A discussão fomentada por Vygotsky se apresenta bastante coerente com os escritos de Paulo Freire, que defendeu a problematização na escola do meio em que o aluno vive, o constante inacabamento do professor e a contínua formação do professor em comunhão com o aluno e do aluno em comunhão com o professor. Entretanto, Freire fomenta uma discussão que

---

[2] Nossa tradução livre de: "Every learner is unique. Every teacher is unique. Every learner-teacher relationship is unique, and every context is unique. Your task as a teacher is to understand the properties of those relationships" (BROWN, 2000, p. 14).

[3] Nossa tradução livre de: "Teaching is guiding and facilitating, learning, enabling the learner to learn, setting the conditions for learning" (BROWN, 2000a, p. 7).

vai além da aprendizagem para a sala de aula: ele trata da natureza política da educação e do ensino. Freire e Shor (1986) fazem a seguinte reflexão:

> Pense em dois professores de inglês. Um, reacionário convicto que não quer ouvir falar em mudança social. Pensa que todas as coisas que existem são boas e devem ficar como estão, que os que fracassam são responsáveis pelo seu próprio fracasso. O outro professor de inglês, ao contrário, sabe que seu colega está errado. Do ponto de vista dos interesses da massa da população, sabe que o reacionário está errado, mas o educador libertador também sabe que o professor de redação tradicional está absolutamente certo do ponto de vista da classe dominante, que tem o maior interesse em manter as coisas como estão. (p. 49)

É importante ressaltar que, em primeiro lugar, os autores estabelecem uma contextualização para a prática dos professores citados. Essa contextualização parte primordialmente do posicionamento político de cada professor. A partir daí, o autor descreve como a atitude desses professores perante seus alunos e sua disciplina é delineada com base na visão de mundo adotada:

> Então o professor libertador usa uma abordagem diferente no que diz respeito à linguagem, ao ensino, à aprendizagem. Sabe muito bem que a linguagem é um problema ideológico. A linguagem tem a ver com as classes sociais, sendo que a identidade e o poder de cada classe se refletem na sua linguagem. Mas o professor libertador também sabe que o padrão que hoje governa a linguagem é muito elitista. Os poderes que governam a sociedade como um todo têm um padrão através do qual julgam a linguagem. Se o professor libertador quer ensinar competentemente, deve conhecer bem o critério da elite através do qual a linguagem é valorizada. É um critério de linguagem difícil de ser alcançado pelas pessoas comuns de baixa extração econômica [...]. Ao entender os aspectos elitistas e políticos do uso padronizado da língua, o professor libertador evita culpar os estudantes pelo choque entre sua própria linguagem e as formas em vigor. Sabendo disso o professor libertador trabalha com os estudantes, que devem obter um bom domínio do inglês padrão e de seu uso correto (FREIRE; SHOR, 1986, p. 89, *grifo nosso*).

O contexto em que se inscreve o trecho acima é de LI como língua materna, mas nos permite fazer uma série de paralelos com o ensino de LI como língua estrangeira: (1) a ideia de que há, sempre, na relação de poder entre classes diferentes, a relação de poder entre linguagens diferentes (este princípio é aplicável a diferentes línguas e a variedades sincrônicas de uma mesma língua); (2) a essência social da linguagem – e das relações em que ela se insere; (3) a essência política do ensino de (uma determinada) linguagem na educação formal; (4) o posicionamento político que o professor assume (necessariamente) em sua prática, por mais que não se dê conta disso.

Sob o prisma do ensino de LI como língua estrangeira nós temos: (1) a relação de poder entre a LI e as demais línguas, sobrepujando-as e se caracterizando como Língua Dominante em relação à nossa; (2) a LI não acontece, inclusive em solo brasileiro, descontextualizada. Ela tem um caráter social e se dá no espaço social; (3) o ensino de LI nas escolas brasileiras está imbuído de um conteúdo político que a maioria de seus professores insiste em não ver e não debater, o que resulta em (4) práticas de ensino de LI arraigadas em fundamentos reacionários e elitistas.

O professor libertador (postura que defendemos como norte para o professor de LI neste instituto), deve estar atento a estes aspectos e deve procurar concretizá-los em sua prática pedagógica. Ele deve desvencilhar-se da crença na neutralidade de sua língua-alvo. Deve, consequentemente desenvolver outra crença que substitua a anterior: nesta nova crença, a LI aparece em nosso contexto como uma estratégia e uma consequência de uma relação de poder que pressupõe uma parte opressora e outra oprimida. Tal crença deve permear tanto o discurso quanto a prática do professor libertador, ou seja: a natureza dominante da LI deve ser explicitada e problematizada em sala de aula.

Outra questão que deve estar presente no discurso e na prática do professor libertador é a de que a LI é um fenômeno essencialmente social, simplesmente por ser uma língua. Mesmo no Brasil, como língua estrangeira/dominante, a LI se dá socialmente e compete ao professor abordá-la em sala de aula sob a ótica do uso social, em detrimento da ótica estruturalista que leva para a sala de aula: (1) normas gramaticais travestidas de linguagem; (2) textos forjados e descontextualizados travestidos de realizações concretas de linguagem; (3) listas de exercícios cartilhados que provocam não a produção de sentido, mas apenas a superficialidade de uma tradução alienante; (4) livros didáticos “estrelados” por pessoas estrangeiras com nomes difíceis de pronunciar, que moram em cidades que soam ao aluno tão fictícias quanto um reino de conto de fadas. Neste ponto, livros didáticos de editoras internacionais, permeados pela crença anglocêntrica da neutralidade da LI e desenhados para atender aprendizes de diversas partes do mundo ao mesmo tempo, tornam-se o equivalente em ensino de LI às velhas cartilhas de ABC que falavam de “Ivos que viram uvas” para moradores do sertão nordestino que jamais haviam visto uma uva sequer.

Fundamentada, nessas concepções, a proposta pedagógica para o ensino de LI no IFRN busca articular o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades indissociáveis, articuladoras da formação acadêmico-profissional com a educação integrada e propulsoras de relações sociais mais aproximadas e justas. Para isso, corrobora com a visão crítica de homem, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura e de educação, organizadas para promover a construção, a socialização e a difusão do conhecimento numa concepção histórico-crítica, objetivando a formação integral dos educandos. Dessa forma, o ensino de LI no IFRN deve ser: 1) integrante dos cursos técnicos integrados regulares de nível médio, e, sendo assim, planejado de modo a contribuir com uma habilitação profissional técnica de nível médio que possibilitará a continuidade de estudos na educação superior de graduação ou em cursos de especialização técnica; 2) integrante dos cursos técnicos de nível médio na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), ou cursos PROEJA Técnico e, sendo assim, planejado de modo a conduzir o discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que possibilitará a continuidade de estudos na educação superior de graduação ou em cursos de especialização técnica; 3) integrante dos cursos técnicos de nível médio subsequentes, e, sendo assim, planejados com o objetivo de formar para uma habilitação profissional técnica de nível médio, que lhe possibilitará a continuidade de estudos em cursos de especialização técnica.

Articulando as condições apresentadas acima, a complexidade do fenômeno língua/linguagem e o contexto de ensino-aprendizagem no IFRN, o professor de inglês pode tentar desenvolver uma abordagem comunicativa para o ensino de língua estrangeira. Abaixo, sintetizamos as características previstas nesta abordagem, descritas por Brown (2000b, p. 43):

- Os objetivos das aulas são focados em componentes da competência comunicativa, a saber: gramatical, discursivo, funcional, sociolinguístico e estratégico.
- As técnicas de linguagem são modeladas para engajar os alunos no uso pragmático, autêntico e funcional da linguagem para propósitos comunicativos significativos.
- A fluência e a correção gramatical são vistas como princípios subjacentes às técnicas comunicativas.
- Os alunos devem ser capazes de usar a linguagem em contextos para além da sala de aula, sem ensaios prévios.
- São dadas oportunidades aos alunos para que eles reflitam sobre seu processo e estilo de aprendizagem, bem como as estratégias mais apropriadas para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma.
- O papel do professor é o de mediador e orientador, e não o de possuidor de todo o conhecimento.

Por fim, vale ressaltar que esta proposta baseia-se, ainda, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino médio no que diz respeito ao ensino de uma língua estrangeira. Os PCNs (2000, p. 19) concebem a linguagem como uma capacidade humana para a articulação de "[...] significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade" em que todo ato de linguagem tem como objetivo principal a produção de sentido. Dentro desta perspectiva, o ensino de língua inglesa está vinculado ao domínio da mesma por parte dos sujeitos como um meio de viabilizar o seu acesso a pessoas pertencentes a outras culturas bem como à obtenção de informações sobre outros povos, garantindo, assim, a participação ativa dos sujeitos aprendizes nas práticas sociais e o exercício pleno da sua cidadania.

1.3. Proposta metodológica

Uma proposta metodológica para o ensino de língua inglesa deve levar em consideração à seguinte indagação: como se aprende uma língua estrangeira? Em resposta a esse questionamento, Paiva (2005), assevera **NÃO SER** através: 1) do ensino de gramática pela gramática, sem foco em sentido; 2) da manipulação da forma, das transformações de estruturas afirmativas em negativas e interrogativas; 3) do uso de textos artificiais; 4) do uso de exemplos com atividades muito distantes da realidade dos alunos. Sendo assim, para a apresentação de uma proposta metodológica, faz-se fundamental que tenhamos em mente que a aprendizagem de uma língua estrangeira ocorre quando a língua faz sentido ao aluno, oferecendo-lhe

oportunidade de uso desse instrumento, ao ler, ouvir, falar, escrever, interagir pela internet, utilizando o que se aprende em contextos genuínos de interação e comunicação.

Levando isso em consideração, nossa proposta metodológica se adéqua ao que conhecemos como abordagem comunicativa, cujas características foram apresentadas resumidamente na seção anterior (BROWN, 2000b). Desse modo, nossa proposta metodológica visa à tentativa do desenvolvimento: 1) de um ensino que coloque o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem *(learner-centered instruction);* 2) de uma aprendizagem cooperativa e colaborativa *(cooperative and colaborative learning);* 3) de uma aprendizagem interativa *(interactive learning);* 4) de uma visão de educação de língua como um todo *(whole-language education);* 5) de um ensino baseado em conteúdos *(content-based instruction)*; 6) e de um ensino baseado em tarefas *(task-based instruction).*

Ressaltamos que, ao fazer uso de uma proposta que busque respaldo nessa abordagem, o professor de inglês pode tornar seu ensino comunicativo até mesmo quando tiver tópicos gramaticais a serem explorados: basta utilizar a criatividade para desenvolver propostas lúdicas, interacionais e significativas para os alunos, ajudando-os a atingir seus objetivos (PAIVA; FIGUEIREDO, 2005).

Acreditamos que, se o professor de inglês levar esses aspectos em consideração no momento de fazer o recorte curricular para uma aula específica, a estrutura gramatical e o vocabulário podem ser aprendidos em função da comunicação, na medida em que houver trocas efetivas entre os participantes/falantes da língua estrangeira. Assim, pode ser interessante basear os conteúdos das aulas em torno de frases que ilustrem a materialização de funções comunicativas específicas. Tais frases podem contemplar elementos estruturais que dão suporte à produção de sentido e podem ser utilizados pelo professor na medida em que contribuem para produção adequada de sentido por parte do interlocutor. Além disso, vale destacar que essas frases devem emergir de funções comunicativas específicas, tais como: cumprimentar; apresentar-se; dar ordens; etc.

Com Freire e Shor (1986), observamos a importância de estabelecer uma relação coerente entre es expressões que constituem os conteúdos das aulas e os contextos comunicativos que digam respeito à realidade dos alunos, tornando o alunado e suas vivências como parte integrante do fazer pedagógico. Distanciando-se de certas práticas sugeridas por livros didáticos diversos, o protagonista da “estória” que o professor conta para contextualizar uma função comunicativa não precisa ser necessariamente um personagem imaginário que tenha sido batizado na América do Norte. Em vez disso, pode ser um dos alunos da rede federal brasileira de ensino para quem foi dada a oportunidade de fazer um intercâmbio cultural em um país de língua inglesa, por exemplo. Além disso, a interação entre os participantes não precisa ser necessariamente ambientada em uma cidade dos Estados Unidos ou da Inglaterra, podendo naturalmente acontecer em Natal, Pau dos Ferros, Ipanguaçu, etc. Afinal, vale ressaltar que os próprios Institutos Federais contam com parcerias com algumas empresas e instituições multinacionais, sendo a Petrobrás um bom exemplo disso. Compreende-se, em suma, que o contexto do próprio aluno pode e deve ser abordado e problematizado nas aulas de língua

inglesa, para que ele se perceba parte da aula e possa aprender a ver sua realidade em uma perspectiva crítica e participativa.

Objetivamente, o professor de língua inglesa no IFRN pode incorporar os seguintes traços básicos às suas aulas:

- Objetivo interacional claro, concreto e conciso: o professor estipula um alvo para sua aula que possa ser alcançado por seus alunos; os alunos são orientados a fazer uso de seus conhecimentos prévios; o objetivo é pautado na natureza interacional da linguagem;
- Objetivo interacional situado em um contexto específico: os elementos linguísticos trabalhados são cercados de um entorno contextual que dê conta da produção de sentido das sentenças/expressões apresentadas pelo professor; jogos e elementos lúdicos são de grande valia;
- Contexto específico que seja relevante aos alunos: lidar com um conteúdo linguístico novo um de cada vez na tentativa de manter a confiança do aluno; lidar com uma função comunicativa nova em um contexto já descrito, contemplado em seu conhecimento de mundo;
- Reconhecimento da bagagem linguística e cultural dos alunos: respeito genuíno, evitando distanciamento por parte do alunado por sentir-se desprestigiado; estratégias de ensino eficazes para determinado grupo, observando suas especificidades.

Antes de passarmos à descrição dos conteúdos que devem ser articulados a esses norteadores metodológicos para o ensino de LI no IFRN, vale salientar que, dentro da perspectiva de ensino nos cursos integrados EJA, tendo em vista os objetivos da natureza específica do público da educação de jovens e adultos, o professor de LI deve levar em consideração o que está previsto no Projeto Político-Pedagógico do IFRN, de modo a desenvolver as seguintes ações: a) elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas; b) problematizar o conhecimento, sem esquecer-se de considerar as especificidades dos diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno adulto e seus contextos extraescolares, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes; c) contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos adultos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes historicamente construídos ao longo da vida; d) elaborar materiais didáticos adequados a esse público a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo; e) utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas; f) disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à permanência nos estudos, a melhoria contínua da aprendizagem e a conclusão dos estudos com sucesso; g) diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, momentos colaborativos e cooperativos da aprendizagem, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outras; h) organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida; i) adequar os processos

avaliativos da aprendizagem, no sentido de atender as reais necessidades do aluno da EJA, a fim de lhe assegurar a permanência e a conclusão dos estudos, com êxito.

1.4. Conteúdos

Selecionar conteúdos para a disciplina de LI é uma tarefa de alta complexidade, uma vez que o recorte curricular que se dá a uma área do conhecimento está intimamente relacionado à visão de ensino e aprendizagem que os professores trazem consigo. Mantendo coerência com os estudos que embasaram este documento até esta parte os conteúdos serão pautados essencialmente em funções comunicativas básicas que o professor e os alunos poderão trabalhar em maior profundidade ou manter básicas – dedicando mais tempo a projetos de diferentes de acordo com as necessidades específicas de cada campus, curso e turma.

Para as turmas de cursos técnicos integrados, em que pese a responsabilidade do IFRN com a formação técnica e propedêutica, fica estabelecido o seguinte recorte:

- Funções sócio-comunicativas básicas:
- Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
- Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
- Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower… [etc]).
- Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).
- Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?).
- Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?).
- Dar instruções (e.g.: Pay attention!).
- As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.).
- Falar sobre o ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].).
- Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.).
- Conjecturar sobre o future (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.)
- Vocabulário básico:

- Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
- Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
- A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I.
- Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month).
- Meses do ano.

Os componentes curriculares acima representam elementos *básicos*, podendo ser trabalhados na modalidade escrita, oral ou em ambas. São elementos que, a critério do professor (e de acordo com o perfil de cada turma) poderão ser aprofundados, levando todo o ano, ou mantidos no nível básico, dando ao professor elasticidade para trabalhar projetos didáticos das mais variadas naturezas (leituras de diferentes gêneros textuais, discussões críticas sobre o papel da LI no cenário brasileiro, aulas e trabalhos envolvendo elementos lúdicos como música ou jogos, estratégias de compreensão e de aprendizagem autônoma a partir de filmes, dentre muitas outras possibilidades). O caráter básico foi mantido também tendo em mente que a modalidade PROEJA tenha acesso aos mesmos conteúdos do integrado "regular" mesmo dispondo de carga horária reduzida.

Para as turmas de cursos técnicos subsequente, em que se pressupõe que a formação propedêutica já se deu anteriormente, a ênfase fica não num conteúdo propriamente dito, mas na capacitação do aluno para lidar com elementos linguísticos específicos de cada curso, sejam diferentes gêneros textuais, sejam itens lexicais importantes para a compreensão das especificidades profissionais requeridas no curso. É importante ressaltar, a importância de um trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas da área técnica.

1.5. Avaliação da aprendizagem

Para a realização da avaliação da aprendizagem, é necessário que haja sua compreensão como um processo contínuo e ambivalente. Avaliar o aluno deve implicar, necessariamente, em uma autoavaliação por parte do professor. Ressalte-se, portanto, o papel da Equipe Técnico-Pedagógica (ETP) de cada *campus* no sentido de auxiliar o processo de reflexão docente.

No tocante ao conteúdo da matriz curricular, é importante que o professor observe alguns aspectos no momento de avaliar seu aluno: 1) a capacidade de compreender o que lhe é perguntado (seja oralmente ou por escrito) e de fornecer uma resposta adequada; 2) a clareza no momento da resposta, de forma não apenas que a correção gramatical seja verificada, mas também que seu interlocutor se dê por satisfeito com a informação dada; 3) a compreensão de como as funções comunicativas se estruturam sintaticamente, de modo a tornar possível a

apropriação de diferentes funções a partir daquela trabalhada *a priori;* 4) a apropriação ortográfica do conteúdo abordado, de modo a tornar clara a produção escrita.

Com relação a aspectos não relacionados ao conteúdo propriamente dito, interessa que o professor se mantenha atento: 1) à (transformação da) postura do aluno diante das tarefas (se o aluno começou o ano constrangido de falar ou escrever em inglês, como ele se encontra ao fim do primeiro bimestre? Que medidas práticas o professor pode tomar para ajudar esse aluno a se sentir mais confiante?); 2) à (transformação da) postura da turma diante do desempenho de cada colega (se a turma tinha um comportamento que constrangia este ou aquele aluno no momento da participação na aula – especialmente nas atividades orais – como ela se comporta agora? Que medidas práticas o professor pode tomar para colaborar para a manutenção de um ambiente de respeito e apoio mútuos?); 3) ao grau de consciência do aluno sobre seu próprio rendimento (ele tirou uma nota baixa? A que ele atribui isso? Tirou uma nota alta? Foi fácil ou difícil? Que estratégias ele usou para estudar? Tirou uma nota alta, mas sempre comenta que não aprendeu nada? Como mostrar a ele o quanto ele aprendeu? Ou será o instrumento avaliativo que precisa ser revisto?); 4) à mudança (ou não) do posicionamento do aluno em relação à presença hegemônica da LI no mundo e, especificamente, em sua realidade local (o aluno tinha uma atitude preconceituosa, vendo como superiores os falantes de LI? Como está agora? Sentindo-se mais confiante ou vendo-se ainda como "menor" por falar apenas a Língua Portuguesa? A sala de aula tem sido um espaço de afirmação de sua identidade como brasileiro ou um lugar que tem exaltado outras culturas em detrimento da do aluno?).

Os instrumentos avaliativos devem ser coerentes não apenas com o conteúdo trabalhado, mas também com os procedimentos metodológicos adotados em sala de aula. Assim, se o professor e os alunos se debruçaram sobre a produção de textos escritos, provavelmente uma prova baseada em gramática não caiba tanto quanto uma produção textual escrita; se o professor e os alunos se dedicaram à oralidade, cabe uma avaliação oral; se fizeram exercícios de compreensão textual envolvendo um filme, por exemplo, esse mesmo filme pode ser parte de um instrumento avaliativo.

Levando em consideração os aspectos referentes à avaliação da aprendizagem supracitados, sua realização deverá ser contínua e processual, por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação**. Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2012.

BROWN, H. D. **Principles of language and learning and teaching.** 4th ed. Longman: San Francisco, 2000a.

BROWN, H. D. **Teaching by principles:** an interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. Longman: San Francisco, 2000b.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

PAIVA, V. L. M. O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E. B. A.; MALHEIROS, M. R. T. L.; FIGLIOLINI, M. C. R. (Org.). **Tendências contemporâneas em Letras.** Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

PAIVA, V. L. M. O.; FIGUEIREDO, F. Q. O ensino significativo de gramática em aulas de língua inglesa. In: PAIVA, V. L. M. O. (Org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 173-188

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Cursos Técnicos Integrados Regulares

Disciplina: **Inglês I** Carga- **90h** (120 h/a)

EMENTA

Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

Objetivos

- Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
- Dar e seguir instruções;
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
    - Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
    - Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
    - Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower… [etc]).
    - Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).
    - Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?).
    - Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?).
    - Dar instruções (e.g.: Pay attention!).
    - As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Vocabulário básico:
    - Profissões; números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
    - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz "o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas" (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

	Cursos Técnicos Integrados Regulares	
Disciplina:	**Inglês II**	Carga-Horária: **90h** (120 h/a)

EMENTA

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.

Objetivos

- Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que fez, está fazendo e que planeja fazer/irá fazer) na modalidade escrita e/ou oral.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
    - Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.).
    - Falar sobre o ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].).
    - Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.).
    - Conjecturar sobre o future (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.)
- Vocabulário básico:
    - Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
    - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
    - A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I.
    - Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month).
    - Meses do ano.

Procedimentos Metodológicos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Curso: **XXX** Disciplina: **Inglês I – EJA**	Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

Objetivos

- Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
- Dar e seguir instruções;
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
    - Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
    - Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
    - Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower… [etc]).
    - Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).
    - Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?).
    - Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?).
    - Dar instruções (e.g.: Pay attention!).
    - As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Vocabulário básico:
    - Profissões (es especial aquelas dos alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
    - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.

Procedimentos Metodológicos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;

- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz "o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas" (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibiografia

1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.
3. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker 1. São Paulo: Macmillan, 2010.

Disciplina:	**Curso: XXX** **Inglês II – EJA**	Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.

Objetivos

- Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que vez, está fazendo e que planeja fazer/irá fazer) na modalidade escrita e/ou oral.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
    - Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.).
    - Falar sobre as ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].).
    - Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.).
    - Conjecturar sobre o future (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.)
- Vocabulário básico:
    - Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
    - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
    - A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I.
    - Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month).
    - Meses do ano.

Procedimentos Metodológicos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.

- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.
COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker 2. São Paulo: Macmillan, 2010.

Curso: **XXX**
Disciplina: **Inglês III – EJA** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Consolidação e aprofundamento na produção de sentido a partir de gêneros textuais de diversos domínios e ambas as modalidades (oral e escrita), considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença; desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias para a aprendizagem autônoma e contínua.

Objetivos

- Aprofundar o conhecimento da língua-alvo, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Recomenda-se neste último semestre um trabalho que leve em profunda conta as necessidades e/ou aspirações de cada turma em relação à língua-alvo, sejam elas voltadas para a formação geral ou profissional. Sugere-se o desenvolvimento de projetos que envolvam os alunos como sujeitos ativos no processo de aquisição de seu conhecimento, a partir por exemplo de textos escritos mais amplos e complexos (como contos ou artigos científicos, por exemplo). Os conteúdos passam a ser os aspectos presentes nos textos selecionados para e com cada turma.

Procedimentos Metodológicos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Curso: **XXX**
Disciplina: **Inglês Técnico** Carga-Horária: **XXh (XXXh/a)**

EMENTA

Consolidação e aprofundamento na produção de sentido a partir de gêneros textuais de domínios pertinentes à área de atuação do futuro egresso, podendo as modalidades variarem de acordo com a especificidade da formação profissional, considerando as demandas do mundo do trabalho; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença; desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias para a aprendizagem autônoma e contínua.

Objetivos

- Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Nesta disciplina um trabalho interdisciplinar que parta do diálogo entre o professor de LI e os professores das disciplinas técnicas de cada curso subsequente. Além desse diálogo, consulte-se também a ementa presente no PPC de cada curso subsequente.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades intensas e extensas de leitura e compreensão, envolvendo tanto tradução quanto estratégias de compreensão.
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza preferencialmente técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz "o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas" (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.
2. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
3. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker 2. São Paulo: Macmillan, 2010.

PTDEM – ESPANHOL

1.1. Apresentação

A proposta de trabalho da disciplina de Espanhol nos cursos técnicos de nível médio tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho a ser desenvolvido pelos professores. Servirá de marco orientador de base teórica e metodológica para a execução dos programas de forma continuada e se constitui em um planejamento do fazer docente para o ensino e aprendizagem do espanhol na educação básica do IFRN.

Esta proposição baseia-se nas diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio em articulação com as diretrizes nacionais para os cursos técnicos. Observam, quanto à estrutura e organização de conteúdos e de procedimentos metodológicos, as indicações contidas nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEM) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) para a área de linguagens, códigos e suas tecnologias.

Consolida-se numa sistematização que funciona como um instrumento de apoio às discussões pedagógicas, à elaboração de direcionamentos metodológicos, ao planejamento das aulas, à reflexão sobre a prática educativa e à análise e produção de material didático para o ensino de Língua Espanhola no IFRN. Espera-se por meio desta proposta de trabalho, estar contribuindo para a atualização curricular e para encaminhamentos de ações de formação continuada dos educadores que atuam nessa área.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

Pela leitura e análise do Projeto Político Pedagógico do IFRN, observa-se que os fundamentos teóricos que alicerçam a formação integral do aluno nesta Instituição, se aproximam das teorias mediacionais, particularmente, das que se fundamentam na Psicologia genético-cognitiva e na Psicologia genético-dialética. Gómez (1998).

A psicologia genético-cognitiva tem como objetivo conhecer as etapas pelas quais o sujeito constrói seu conhecimento. Nela, consideram-se as formas pelas quais os alunos lidam com os estímulos ambientais, como se apropriam de conceitos e empregam símbolos verbais, enfatizando a capacidade do aluno de interagir e processar as informações.

O conhecimento, objeto do trabalho pedagógico na escola, é concebido como uma construção contínua e algo essencialmente ativo que resulta de interações do sujeito com o meio. É, portanto, relacional e uma elaboração subjetiva.

> Conhecer um objeto é agir sobre e transformá-lo, aprendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. Conhecer é, pois, assimilar o real às estruturas de transformações, e são as estruturas elaboradas pela inteligência enquanto prolongamento direto da ação. (PIAGET, 1970, p.30).

Para as teorias mediacionais que se fundamentam na Psicologia genético-cognitiva e na Psicologia genético-dialética o conhecimento é concebido como uma construção contínua na

qual a descoberta e a invenção são inerentes a cada ato de compreensão. Sua característica principal é o primado do sujeito.

No ensino de Espanhol nos cursos integrados, isso significa conceber o aluno como um sujeito ativo e que suas descobertas garantam a compreensão da estrutura do conhecimento. Isso faz dos processos, pelos quais a aprendizagem acontece, um aspecto relevante no processo de aquisição do conhecimento.

As teorias da aprendizagem, embora diversificadas, podem ser organizadas, em dois grandes grupos, classificados por Gómez (1998), como sendo: as teorias "associonistas" e as "mediacionais".

Nesta proposta de trabalho, teremos como fundamentos do processo ensino e aprendizagem de Espanhol os princípios da psicológica genético-dialética.

Nesta corrente epistemológica a relação dialética entre o sujeito e o mundo é mediada pela linguagem, pela produção de instrumentos materiais e pelos outros sujeitos em um movimento interativo. Nesse sentido, a interação é um fator determinante na construção do desenvolvimento social e dos processos psicológicos e a linguagem, sendo reguladora do pensamento é essencial à aprendizagem de uma língua estrangeira.

A psicologia dialética desvela a relação interativa entre o sujeito e a cultura, destacando a importância do contexto social como mediador de informações específicas ao sujeito que aprende, dando sentido e significado ao conhecimento possibilitando a aplicação e uso do aprendido nas situações vividas

O professor e o aluno devem ter iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo a partir de interações com os demais elementos do contexto social no qual está inserido. O objetivo do professor é o de contribuir para melhoria do processo de aprendizagem, estimulando a troca de informações em busca da elaboração de um conhecimento coletivo e compartilhado.

O ensino de LE não deve ter como objetivo único, nem mesmo prioritário, o conhecimento estritamente linguístico, mas integrar vários componentes inter-relacionados – o intercultural, o lingüístico-discursivo e as práticas verbais – apresentando uma característica eminentemente "multidimensional", contemplar conteúdos de cultura relacionados a territórios, espaços e movimentos culturais dos povos focalizados, devendo o docente estar apto a realizar práticas de mediação sociocultural, contemplando o tratamento de conflitos identitários e contradições sociais, na linguagem da sala de aula. As concepções de LE e de seu ensino e aprendizagem devem levar em conta aspectos vinculados à heterogeneidade linguística e cultural do idioma meta, pois ela é uma espécie de marca de identidade dos falantes.

O foco do ensino deve estar dirigido a conhecer, entender, apreciar e refletir sobre o patrimônio cultural e linguístico do mundo hispanofalante nas suas relações com o do próprio educando, já que a diversidade linguística e cultural é um direito dos povos e dos indivíduos e um elemento enriquecedor. Na aprendizagem de uma língua entra em jogo uma série de competências que vão muito além das quatro habilidades clássicas e dessa forma, não cabe privilegiar uma habilidade em detrimento de outra, pois compreender e interpretar, ler e escrever

constituem, em pé de igualdade, os componentes essenciais das competências que se deseja alcançar. Convém lembrar que as competências comunicativas incluem não só as linguísticas, mas também as sociolingüísticas e pragmáticas.

De acordo com PICANÇO e VILLALBA (2010) a concepção de linguagem mais difundida entre nós, são as que buscam reduzi-la a um conjunto de regras, a um constructo de expressões ditas corretas, ou a um simples instrumento de comunicação em situação mais imediata, uma compreensão estática de língua e de sociedade, como se a linguagem fosse algo em si mesma, que possui uma forma de organização própria e imanente, regida por regras internas sem relação com os falantes e seus condicionantes históricos. A linguagem deve ser concebida como prática social, ou seja, como uma realidade em processo, de mudança permanente, condicionada não só por aspectos linguísticos.

Para OSMAN e outros (2010) ao propor-se o conhecimento de uma língua, considerando-a como uma entidade geopolítica, se faz referências a construções político-linguísticas que resultam na estandardização e na relativa fixação em gramáticas e dicionários. No entanto, deve-se considerar o funcionamento real dos intercâmbios verbais entre os falantes que se identificam no espaço dessa língua. Os autores assumem uma perspectiva crítica sobre a variação e a norma evitando assim a visão homogeneizadora que possa haver sobre o espanhol, e tentam enfocar o funcionamento da língua privilegiando a produção de sentido.

MARTIN (2011) fundamenta-se em uma proposta didático-pedagógica, no ensino do espanhol, afinada com uma visão sociointeracional, tanto de aprendizagem como de linguagem, entendendo a primeira como uma experiência social, de interação pela linguagem e pela ação.

A aprendizagem de línguas faz parte da formação integral do aluno, e é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores.

De acordo com a *Matriz de referência para o ENEM 2009 (*2009:1) o ensino do espanhol, assim como de todas as áreas do conhecimento, deve encaminhar o aluno para ser capaz de: *dominar linguagens (DL), compreender fenômenos (CF), enfrentar situações- problema (SP), construir argumentação (CA), elaborar propostas (EP).Para tal a educação deve organizar-se dentro das* quatro premissas apontadas pela Unesco como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

1.3. Proposta metodológica

Para que a integração dos conhecimentos da educação profissional com os da educação geral aconteça de forma interdisciplinar e contextualizada nos currículos dos cursos técnicos de nível médio integrados com a educação básica, há a necessidade da utilização de metodologias que favoreçam uma relação de reciprocidade, mutualidade, troca, diálogo, notadamente naquela que ocorre no interior da sala de aula. Na vivência da sala de aula, em que o objeto de trabalho

pedagógico é o conhecimento, é indispensável que aconteça uma mudança de atitude quanto à compreensão de que esse conhecimento não é fragmentado, mas uno.

No tocante ao tratamento didático comum às áreas, destacam-se:

- Utilização do trabalho em grupo como forma de partilhar idéias, conhecimentos e informações e de favorecer a interação dos estudantes, desenvolvendo atitudes de respeito ao outro, de convivências com a diversidade, tolerância, solidariedade, cooperação e ampliação do conhecimento;
- Tratamento crítico e contextualizado dos conteúdos das diferentes áreas de conhecimentos, proporcionando o desenvolvimento de aprendizagens integradoras e significativas;
- Identificação de diferentes ritmos e formas de aprender entre os estudantes, respeitando e utilizando tratamentos didáticos diversificados que oportunizem a aprendizagem de todos;
- Tratamento didático interdisciplinar dos conteúdos das diferentes áreas da educação profissional e da educação básica sem justaposição, sempre numa visão de formação integral para o mundo do trabalho e a prática da cidadania;
- Desenvolvimento de práticas educativas que tornem a sala de aula viva, oportunizando ao estudante produzir seu conhecimento.

1.4. Conteúdos

A - COMPREENSÃO DE TEXTOS

- Compreender textos verbais e não-verbais.
- Identificar temas centrais e específicos dos textos.
- Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
- Compreender a coesão e a coerência textuais.

B - ASPECTOS LINGUÍSTICOS

- Identificar aspectos gramaticais em nível funcional e contextualizado por meio de textos diversos, escritos e/ou orais.

O ensino das noções básicas da gramática deverá ser contextualizado. As estruturas gramaticais podem ser apresentadas por meio de textos diversos (informativos, literários e de entretenimento), frases, diálogos, dramatizações, leitura, letras de canções, tirinhas... de maneira produtiva em que o próprio aluno deduza e elabore as regras.

NOÇÕES BÁSICAS:

1 - Escrita e ortografia

- Alfabeto ou Abecedário (letras e sons): as letras particulares do espanhol: **ch/ll/ñ**; sons de **r/rr/j/ge/gi;** variações linguísticas fonéticas: **ll/y** (yeísmo); **s/ce,ci/za,zo,zu** (seseo/ceceo).
- Signos ortográficos: pontuação; acentuação gráfica; diacríticos; palavras "heterotônicas".

2 - Grupo nominal, pronomes e partículas

- Artigos: determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras "heterogenéricas".
- Contrações e combinações.
- Preposições.
- Demonstrativos.
- Indefinidos.
- Apócopes.
- Substantivos e adjetivos (gênero, número, concordância e outras variações); palavras "heterossemânticas".
- Numerais: ordinais e cardinais; horas, data, dias da semana, estações e meses do ano.
- Pronomes pessoais: sujeito; noções de pronome complemento. Tratamento de cortesia: variação linguística (**tuteo/voseo**; uso de **vosotros/ustedes**).
- Pronomes: relativos, interrogativos e possessivos.
- Advérbios. Muy/mucho

3 - Grupo verbal

- Conjugação regular e irregular: Presente e Pretéritos do Indicativo.
- Formação do Pretérito Perfecto. Verbo Haber em presente + particípio
- **Haber** (impessoal); uso diferenciado de **tener**.
- Usos diferenciados de **Ser** e **Estar.**
- Verbos **Doler, Gustar** e similares.
- Uso do Imperativo afirmativo.
- Ir a + infinitivo.
- Gerúndio: formação, uso, valores.

C - CONTEÚDO COMUNICATIVO. LÉXICO

Prover atividades orais e escritas que favoreçam o domínio efetivo do léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais e das funções comunicativas da língua, deles fazendo uso ao ser capaz de:

- Pedir e fornecer informações.
- Perguntar e relatar preferências.

- Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar.
- Pedir explicações e favores.
- Oferecer e pedir ajuda.
- Desculpar-se, cumprimentar e agradecer.
- Relatar eventos ocorridos.
- Estabelecer diálogos em situações do cotidiano, percebendo a língua como instrumento ativo de compreensão e apreensão da realidade.

D - ASPECTOS CULTURAIS

Noções de situações culturais da área

- Música, dança e gastronomia.
- Festas populares.
- Folclore. Tradições.
- Literatura, cinema e arte.

Todos os itens devem estar conectados entre si, sempre contextualizados. Evitar apresentá-los isoladamente.

1.5. Avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação deve ser contínuo e cumulativo, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Por aspectos qualitativos compreende-se, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos alunos.

As avaliações ocorrem ao longo de cada período letivo (semestre) e ao aluno deverão ser atribuídas pelo menos duas notas, com pesos definidos pelo professor e divulgado junto aos alunos ainda no início do respectivo período letivo. Haverá uma segunda oportunidade para a realização das avaliações finais quando o aluno, por motivo superior devidamente comprovado, deixar de comparecer às atividades programadas. Essa reposição se dá através de apresentação de requerimento à Unidade Acadêmica (gerência ou diretoria) no prazo de até dois dias úteis (três dias úteis para a modalidade a distância) após a realização da referida atividade ou do retorno do aluno às atividades acadêmicas, caso a falta tenha ocorrido por motivo de saúde.

O desempenho acadêmico dos alunos por disciplina em cada bimestre letivo será expresso por uma nota de 0 (zero) a 100 (cem). Os resultados dessas atividades avaliativas são inseridos no sistema acadêmico, cabendo ao aluno à responsabilidade de manter-se atento ao seu desempenho ao longo de cada período.

Caso sejam detectadas deficiências de aprendizagem individuais, de grupos ou do coletivo, os docentes deverão desenvolver estratégias orientadas para superá-las.

Forma, quantidade e critérios das avaliações:

● Avaliação processual, contínua e formativa.

● Perceber a atividade de avaliação como ponto de reflexão para o aluno e o professor.

● Mínimo de suas atividades avaliativas por disciplina no bimestre.

● Garantir o efetivo funcionamento dos Centros de Aprendizagens como uma das alternativas para minimizar as dificuldades de aprendizagem.

● Assegurar os espaços, carga horária docente e as condições de acompanhamento pedagógico para a sistematização das atividades dos CAs. Fazer parte do registro acadêmico do professor.

● Intensificar atividades avaliativas que integrem teoria e prática.

● Distribuir as atividades avaliativas durante o bimestre, de modo a evitar uma grande quantidade de atividades no mesmo período.

● Avisar, com antecedência de no mínimo uma semana, o período em que o aluno será avaliado (prazo de entrega de trabalhos, provas e outros).

● Retomar o exame de referência ao fim do semestre.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Matriz de referência para o ENEM 2009. 2009:1*

_____. *Orientações curriculares para o EM: linguagens, Códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de língua estrangeira Espanhol*. 2006 p. 131

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2000.

_____. *PCN+ Ensino Médio.* Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. *Diretrizes curriculares da educação básica.* Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.

MARTIN, Ivan. *Síntesis, curso de lengua española.* 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011. PNLD.

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. *Compreender e transformar o ensino***.** 4ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

OSMAN, Soraia e outros. *Enlaces. Español para jóvenes brasileños.* 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010. PNLD.

PICANÇO, Deise C. de Lima. VILLALBA, Terumi K.Bonnet. *El arte de leer español, contacto.* 2ª ed. Curitiba: Base Editorial. 2010. PNLD.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **Espanhol** Carga-Horária: **90h** (120h/a) **3h/a** semanais

EMENTA

Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais, desenvolvendo estruturas básicas de LE necessárias à comunicação no idioma, envolvendo leitura, comunicação oral e escrita; priorizando a compreensão de textos escritos.

- Valorizar a aquisição de LE e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes.
- Relacionar um texto em LE às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais de âmbito universal que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos.
- Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, considerar que o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em LE.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

A - COMPREENSÃO DE TEXTOS.

• Compreender textos verbais e não-verbais.
• Identificar temas centrais e específicos dos textos.
• Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
• Compreender a coesão e a coerência textuais.

B - ASPECTOS LINGUÍSTICOS. NOÇÕES BÁSICAS.

• Identificar aspectos gramaticais em nível funcional e contextualizado por meio de textos diversos, escritos e/ou orais.

O ensino das noções básicas da gramática deverá ser contextualizado. As estruturas gramaticais podem ser apresentadas por meio de textos diversos (informativos, literários e de entretenimento), frases, diálogos, dramatizações, leitura, letras de canções, tirinhas... de maneira produtiva em que o próprio aluno deduza e elabore as regras.

1 - Escrita e ortografia.

- Alfabeto ou Abecedário (letras e sons): as letras particulares do espanhol: **ch/ll/ñ**; sons de **r/rr/j/ge/gi;** variações linguísticas fonéticas: **ll/y** (yeísmo); **s/ce,ci/za,zo,zu** (seseo/ceceo).
- Signos ortográficos: pontuação; acentuação gráfica; diacríticos; palavras "heterotônicas".

2 - Grupo nominal, pronomes e partículas.

- Artigos: determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras "heterogenéricas".
- Contrações e combinações.
- Preposições.
- Demonstrativos.
- Indefinidos.
- Apócopes.

- Substantivos e adjetivos (gênero, número, concordância e outras variações); palavras "heterossemânticas".
- Numerais: ordinais e cardinais; horas, data, dias da semana, estações e meses do ano.
- Pronomes pessoais: sujeito; noções de pronome complemento. Tratamento de cortesia: variação linguística (**tuteo/voseo**; uso de **vosotros/ustedes**).
- Pronomes: relativos, interrogativos e possessivos.
- Advérbios. Muy/mucho.

3 - Grupo verbal.

- Conjugação regular e irregular: Presente e Pretéritos do Indicativo.
- Formação do Pretérito Perfecto. Verbo Haber em presente + particípio
- **Haber** (impessoal); uso diferenciado de **tener**.
- Usos diferenciados de **Ser** e **Estar.**
- Verbos **Doler, Gustar** e similares.
- Uso do Imperativo afirmativo.
- Ir a + infinitivo.
- Gerúndio: formação, uso, valores.

C - CONTEÚDO COMUNICATIVO. LÉXICO

Prover atividades orais e escritas que favoreçam o domínio efetivo do léxico e das funções comunicativas da língua, deles fazendo uso ao ser capaz de:

- Pedir e fornecer informações.
- Perguntar e relatar preferências.
- Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar.
- Pedir explicações e favores.
- Oferecer e pedir ajuda.
- Desculpar-se, cumprimentar e agradecer.
- Relatar eventos ocorridos.
- Estabelecer diálogos em situações do cotidiano, percebendo a língua como instrumento ativo de compreensão e apreensão da realidade.

D - ASPECTOS CULTURAIS

- Música, dança e gastronomia.
- Festas populares, folclore, tradições.
- Literatura, cinema e arte.

Todos os itens devem estar conectados entre si, sempre contextualizados. Evitar apresentá-los isoladamente.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas interativas, resolução de tarefas com atividades independentes, em pares e/ou em grupo.
- Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

AVALIAÇÃO

- Prática da avaliação contínua com, no mínimo, duas avaliações bimestrais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos, exercícios e outros instrumentos.

Referências Bibliográficas

Material didático de apoio:

1. *El arte de leer español.* Deise Cristina de Lima Picanço e Terumi Koto Bonnet Villalba. PNLD MEC 2012
2. *Enlaces.* Soraia Osman e outros. PNLD MEC 2012
3. *Síntesis.* Ivan Martin. PNLD MEC 2012

Bibliografia Básica

1. BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais:* língua estrangeira/ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2000.
2. _____. *PCN+ Ensino Médio.* Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
3. *Diretrizes curriculares da educação básica.* Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.

4. *El pequeño diccionario Larousse ilustrado*. 9ª ed. 2003.
5. *SEÑAS***.** Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.
6. *Gran Diccionario Español–Portugués/Portugués–Español*. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2001.
7. ARIAS, Sandra di Lullo. *Espanhol para o vestibular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
8. _____. *Espanhol urgente para brasileiros*. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
9. BARTABURU, Mª Eulália A. *Español en acción*. 7ª Ed. São Paulo: Hispania, 2005.
10. GONZÁLEZ. A. Hermoso et al*. Gramática de español lengua extranjera*. España: Edelsa, 1995.
11. MARIANO, Grant. *¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
12. MARZANO, Fabio. *Dicionário espanhol–português de falsas semelhanças.* Rio: Campos, 2001.
13. MILANI. Esther Mª. *Gramática de espanhol para brasileiros*. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
14. MORENO, Concha. *Temas de gramática*. 2ª Ed. España: SGEL, 2003.
15. _____; ERES FERNÁNDEZ, G. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. España: SGEL, 2007.
16. SERRA, Mª Lúcia de A. et al*. Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera***.** São Paulo: Ed. Galpão, 2007.

17. **Bibliografía Complementar**

Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **Espanhol** Carga-Horária: **60h** (80 h/a) **(4h/a)** semanais

EMENTA

Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

PROGRAMA

OBJETIVOS

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais:

- Valorizar a aquisição de LE e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes.
- Relacionar um texto em LE às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais de âmbito universal que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos.
- Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, considerar que o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em LE.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

A - COMPREENSÃO DE TEXTOS.

• Compreender textos verbais e não-verbais.
• Identificar temas centrais e específicos dos textos.
• Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
• Compreender a coesão e a coerência textuais.

B - ASPECTOS LINGUÍSTICOS. NOÇÕES BÁSICAS.

• Identificar aspectos gramaticais em nível funcional e contextualizado por meio de textos diversos, escritos e/ou orais.

O ensino das noções básicas da gramática deverá ser contextualizado. As estruturas gramaticais podem ser apresentadas por meio de textos diversos (informativos, literários e de entretenimento), frases, diálogos, dramatizações, leitura, letras de canções, tirinhas... de maneira produtiva em que o próprio aluno deduza e elabore as regras.

1 - Escrita e ortografia.

- Alfabeto ou Abecedário (letras e sons): as letras particulares do espanhol: **ch/ll/ñ**; sons de **r/rr/j/ge/gi;** noções de variações linguísticas fonéticas: **ll/y** (yeísmo); **s/ce,ci/za,zo,zu** (seseo/ceceo).
- Signos ortográficos: pontuação; acentuação gráfica; diacríticos; palavras “heterotônicas”.

2 - Grupo nominal, pronomes e partículas.

- Artigos: determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras “heterogenéricas”.
- Contrações e combinações.
- Preposições.
- Demonstrativos.
- Indefinidos.
- Apócopes.
- Substantivos e adjetivos (gênero, número, concordância e outras variações); palavras “heterossemânticas”.
- Numerais: ordinais e cardinais; horas, data, dias da semana, estações e meses do ano.
- Pronomes pessoais: sujeito; noções de pronome complemento. Tratamento de cortesia: variação linguística (**tuteo/voseo**; uso de **vosotros/ustedes**).
- Pronomes: relativos, interrogativos e possessivos.
- Advérbios. Muy/mucho

3 - Grupo verbal.

- Conjugação regular e irregular: Presente e Pretéritos do Indicativo.
- **Haber** (impessoal); uso diferenciado de **tener**.
- Usos diferenciados de **Ser** e **Estar.**
- Verbos **Doler, Gustar** e similares.
- Uso do Imperativo afirmativo.
- Ir a + infinitivo.
- Gerúndio: formação, uso, valores.

C - ASPECTOS CULTURAIS

Noções de situações culturais da área

- Música, dança e gastronomia.
- Festas populares, folclore, tradições.

D - TÉCNICAS DE LEITURA ABORDANDO TEMAS DIVERSOS.

Todos os itens devem estar conectados entre si, sempre contextualizados. Evitar apresentá-los isoladamente.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas interativas, resolução de tarefas com atividades independentes, em pares e/ou em grupo.
- Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

Prática da avaliação contínua com, no mínimo, duas avaliações bimestrais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos, exercícios e outros instrumentos.

Referências Bibliográficas

Material didático de apoio:

1. *El arte de leer español.* Deise Cristina de Lima Picanço e Terumi Koto Bonnet Villalba. PNLD MEC 2012
2. *Enlaces.* Soraia Osman e outros. PNLD MEC 2012
3. *Síntesis.* Ivan Martin. PNLD MEC 2012

Bibliografia Básica

1. BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*: língua estrangeira/ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2000.
2. BRASIL. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
3. *Diretrizes curriculares da educação básica*. Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.
4. *El pequeño diccionario Larousse ilustrado*. 9ª ed. 2003.
5. *SEÑAS*. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.
6. *Gran Diccionario Español–Portugués/Portugués–Español*. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2001.
7. ARIAS, Sandra di Lullo. *Espanhol para o vestibular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
8. _____. *Espanhol urgente para brasileiros*. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
9. BARTABURU, Mª Eulália A. *Español en acción*. 7ª Ed. São Paulo: Hispania, 2005.
10. GONZÁLEZ. A. Hermoso et al. *Gramática de español lengua extranjera*. España: Edelsa, 1995.
11. MARIANO, Grant. *¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
12. MARZANO, Fabio. *Dicionário espanhol–português de falsas semelhanças*. Rio: Campos, 2001.
13. MILANI. Esther Mª. *Gramática de espanhol para brasileiros*. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva , 2006.
14. MORENO, Concha. *Temas de gramática*. 2ª Ed. España: SGEL, 2003.
15. MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, G. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. España: SGEL, 2007.
16. SERRA, Mª Lúcia de A. et al. *Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. São Paulo: Ed. Galpão, 2007.

Bibliografia Complementar

Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico.

1.8. PROGRAMA DE LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Técnico Integrado em Comércio**
Disciplina **Espanhol Instrumental** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Aspectos linguísticos e funcionais de língua espanhola aplicados à compreensão de diferentes gêneros textuais. Estruturas básicas de Língua Espanhola. Habilidades de leitura e interpretação de textos técnicos pertinentes ao curso.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender textos técnicos em LE, específicos do Comércio, como instrumento de trabalho.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Ser capaz de entender qualquer informação escrita em espanhol relacionada com os negócios internacionais (cartas, webs, e-mail, periódicos e outros).
- Capacitar o aluno para as habilidades inerentes à compreensão leitora com ênfase na redação comercial em Língua Espanhola.
- Desenvolver capacidades de atuação do profissional de Comércio por meio do conhecimento de textos em LE pertinentes a gêneros relacionados aos diferentes contextos laborais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **CONTEÚDO COMUNICATIVO**
   - Apresentar-se; comunicar-se ao telefone; estabelecer negociações; manter contatos sociais em um ambiente de trabalho.
2. **PRÁTICA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**
   - Textos referentes às práticas comerciais.
3. **PRÁTICA DE PRODUÇÃO ESCRITA**
   - Cartas comerciais; pedidos; preenchimento de fichas, relatórios e outros.
   - Tradução de textos da linguagem dos negócios.
4. **ASPECTOS LINGUÍSTICOS**
   -Estruturas linguísticas e funcionais relacionadas à prática comercial; vocabulário necessário à interação com clientes e contatos no idioma.

Procedimentos Metodológicos

- Abordagem de aspectos linguísticos e funcionais relacionados às práticas comerciais, através de leitura e interpretação de textos, e de produção escrita de textos referentes ao comércio, incluindo vocabulário e as estruturas linguísticas necessárias para a interação com clientes e contatos no idioma espanhol.
- Introdução e desenvolvimento de redação comercial e oficial e tradução de textos.

Recursos Didáticos

- Textos relacionados à prática comercial de livros didáticos, jornais, revistas, internet.
- Uso de vídeos que contenham situações de trabalho.

Avaliação

- Uma avaliação de compreensão leitora e outra de produção escrita, a cada bimestre.
- Será avaliada a capacidade de o aluno entender um texto escrito, bem como a de sua produção.

Bibliografia Básica

1. MARTÍNEZ, Ángeles. ***Guia de conversação comercial.*** 3ª Ed. São Paulo. Martins Fontes. 2000
2. PRADA, Marisa de. MARCÉ, Pilar. ***Comunicación eficaz en los negocios.*** 1ª Ed. Madrid. Edelsa. 2010
3. _____ . BOVET, Montserrat. ***Hablando de negócios.*** Madrid. Edelsa. 2004
4. SIERRA, Teresa Vargas. ***Espanhol Instrumental.*** 3ª Ed. Curitiba PR. Ibpex. (?)

Bibliografia Complementar

1. MANGAS, Gaspar González et al. ***Técnicas de conversación telefônica.CD.*** Madrid. Edelsa. 2003
2. PALOMINO, Mª Ángeles. ***Técnicas de correo comercial. CD.*** Madrid. Edelsa. 2004
3. Artigos de livros didáticos, jornais, internet, referentes ao tema.

1.9. PROGRAMA DA DISCIPLINA LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Técnico Integrado em Comércio EJA**	Disciplina: **Espanhol Instrumental** Carga-Horária: **45h** (60h/a)

EMENTA

Aspectos linguísticos e funcionais de língua espanhola aplicados à compreensão de diferentes gêneros textuais. Estruturas básicas da Língua Espanhola. Habilidades de leitura e interpretação de textos técnicos pertinentes ao curso.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender textos técnicos em LE, específicos do Comércio, como instrumento de trabalho.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Ser capaz de entender qualquer informação escrita em espanhol relacionada com os negócios internacionais (cartas, webs, e-mail, periódicos e outros).
- Capacitar o aluno para as habilidades inerentes à compreensão leitora com ênfase na redação comercial em Língua Espanhola.
- Desenvolver capacidades de atuação do profissional de Comércio por meio do conhecimento de textos em LE pertinentes a gêneros relacionados aos diferentes contextos laborais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **COMUNICATIVO**
   Apresentar-se; comunicar-se ao telefone; estabelecer negociações; manter contatos sociais em um ambiente de trabalho.
2. **PRÁTICA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**
   Textos referentes às práticas comerciais.
3. **PRÁTICA DE PRODUÇÃO ESCRITA**
   Cartas comerciais; pedidos; preenchimento de fichas, relatórios e outros.
   Tradução de textos da linguagem dos negócios.
4. **ASPECTOS LINGUÍSTICOS**
   Estruturas linguísticas e funcionais relacionadas à prática comercial; vocabulário necessário à interação com clientes e contatos no idioma.

Procedimentos Metodológicos

- Abordagem de aspectos linguísticos e funcionais relacionados às práticas comerciais, através de leitura e interpretação de textos, e de produção escrita de textos referentes ao comércio, incluindo vocabulário e as estruturas linguísticas necessárias para a interação com clientes e contatos no idioma espanhol.
- Introdução e desenvolvimento de redação comercial e oficial e tradução de textos.

Recursos Didáticos

- Textos relacionados à pratica comercial de livros didáticos, jornais, revistas, internet.
- Uso de vídeos que contenham situações de trabalho.

Avaliação

- Uma avaliação de compreensão leitora e outra de produção escrita, a cada bimestre.
- Será avaliada a capacidade de o aluno entender um texto escrito, bem como a de sua produção.

Bibliografia Básica

1. MARTÍNEZ, Ángeles. ***Guia de conversação comercial.*** 3ª Ed. São Paulo. Martins Fontes. 2000
2. PRADA, Marisa de. MARCÉ, Pilar. ***Comunicación eficaz en los negocios.*** 1ª Ed. Madrid. Edelsa. 2010
3. _____ . BOVET, Montserrat. ***Hablando de negócios.*** Madrid. Edelsa. 2004
4. SIERRA, Teresa Vargas. ***Espanhol Instrumental.*** 3ª Ed. Curitiba PR. Ibpex. (?)

Bibliografia Complementar

1. MANGAS, Gaspar González et al. ***Técnicas de conversación telefônica.CD.*** Madrid. Edelsa. 2003
2. PALOMINO, Mª Ángeles. ***Técnicas de correo comercial. CD.*** Madrid. Edelsa. 2004
3. Artigos de livros didáticos, jornais, internet, referentes ao tema.

Curso: **Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Espanhol** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Aspectos linguísticos e funcionais de língua espanhola aplicados à compreensão de diferentes gêneros textuais. Estruturas básicas da Língua Espanhola. Habilidades de leitura e interpretação de textos técnicos pertinentes ao curso.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender textos técnicos em LE, específicos de Recursos Pesqueiros, como instrumento de trabalho.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Ser capaz de entender qualquer informação escrita em espanhol relacionada com os recursos pesqueiros (cartas, webs, e-mail, periódicos e outros).
- Capacitar o aluno para as habilidades inerentes à compreensão leitora com ênfase na redação em Língua Espanhola.
- Desenvolver capacidades de atuação do profissional de Recursos Pesqueiros por meio do conhecimento de textos em LE pertinentes a gêneros relacionados aos diferentes contextos laborais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Comunicativo**
   - Apresentar-se; comunicar-se ao telefone; estabelecer negociações; manter contatos sociais em um ambiente de trabalho.
2. **Prática De Leitura E Interpretação De Textos**
   - Textos referentes às práticas pesqueiras.
3. **Prática De Produção Escrita**
   - Cartas; pedidos; preenchimento de fichas, relatórios e outros.
   - Tradução de textos da linguagem dos negócios.
4. **Aspectos Linguísticos**
   - Estruturas linguísticas e funcionais relacionadas à prática pesqueira; vocabulário necessário à interação com clientes e contatos no idioma.

Procedimentos Metodológicos

- Abordagem de aspectos linguísticos e funcionais relacionados às práticas pesqueiras, através de leitura e interpretação de textos, e de produção escrita de textos referentes a pesca, incluindo vocabulário e as estruturas linguísticas necessárias para a interação com clientes e contatos no idioma espanhol.
- Introdução e desenvolvimento de redação oficial e tradução de textos.

Recursos Didáticos

- Textos relacionados à pratica pesqueira de livros didáticos, jornais, revistas, internet.
- Uso de vídeos que contenham situações de trabalho.

Avaliação

- Uma avaliação de compreensão leitora e outra de produção escrita, a cada bimestre.
- Será avaliada a capacidade de o aluno entender um texto escrito, bem como a de sua produção.

Bibliografia Básica

1. MARTÍNEZ, Ángeles. **Guia de conversação comercial.** 3ª Ed. São Paulo. Martins Fontes. 2000
2. PRADA, Marisa de; MARCÉ, Pilar. **Comunicación eficaz en los negocios.** 1ª Ed. Madrid. Edelsa. 2010
3. PRADA, Marisa de; BOVET, Montserrat. **Hablando de negócios.** Madrid. Edelsa. 2004
4. SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol Instrumental.** 3ª Ed. Curitiba PR. Ibpex. (?)

Bibliografia Complementar

1. MANGAS, Gaspar González et al. **Técnicas de conversación telefônica.CD.** Madrid: Edelsa, 2003
2. PALOMINO, Mª Ángeles. **Técnicas de correo comercial. CD.** Madrid: Edelsa, 2004
3. Artigos de livros didáticos, jornais, internet, referentes ao tema.

PTDEM – ARTE

1.1. APRESENTAÇÃO

A arte é uma linguagem própria do ser humano, e como tal, é uma atividade essencialmente social, produzida pela, e para a sociedade. Na arte rompem-se as fronteiras entre a razão e a emoção, a realidade e o imaginário, o feio e o belo. Arte é também conhecimento que abre perspectivas para uma compreensão de um mundo onde as dimensões poética e estética estejam presentes. A arte amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Arte:

> Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. (BRASIL, 2000, p. 46).

O ato de educar pressupõe a relação das pessoas com o mundo, bem como possibilita estas intervirem como agentes de transformação social, o que permite a criação e re-criação na perspectiva histórica, cultural e artística.

Para tanto, deve-se considerar a humanidade em sua complexidade, envolvida numa educação de sentidos corporais e nas experiências perceptivas. Desse modo, cada criação artística modifica, altera, esclarece, aprofunda, confirma, exalta, cria, recria, faz ruir, renova e amplia novas significações.

A proposta pedagógica aqui apresentada tem como objetivo sistematizar referenciais teórico-metodológicos, conteúdos e procedimentos avaliativos para a disciplina de Arte do IFRN em suas três linguagens - Artes Visuais, Música e Artes Cênicas, nos cursos técnicos de nível médio integrado “regular” e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Assim, pretende-se que esse documento amplie reflexões e subsidie discussões referentes à atualização e definição curricular, a elaboração de programas para formação continuada, a análises e produção de material didático-pedagógico para o ensino de Arte do IFRN, e, primordialmente, possibilite aos docentes refletirem sobre sua prática em sala de aula, a fim de se buscar novas estratégias para a intermediação do ensino e da aprendizagem na disciplina, trazendo-se orientações sobre as concepções de ensino, os conteúdos, a proposta metodológica e a avaliação da aprendizagem.

Para compreendermos a atual organização do ensino de Arte no IFRN, é importante resgatarmos a trajetória desta disciplina na instituição, especialmente no período do CEFET. A disciplina de Arte, na então Unidade Sede do CEFET-RN, com a implantação do Decreto Nº 5.154 de julho de 2004, que instituiu os cursos de nível médio técnico integrado passou, a partir de 2005, a ser organizada em três projetos: música, artes cênicas e artes visuais. Assim, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2007) os quais propõem que os conhecimentos em Arte abranjam as diversas linguagens artísticas, assim como entendendo o currículo como uma forma de ação

social e mediação do conhecimento cultural (FREEDMAN apud PEIXE, 2010), o IFRN adotou a nova estrutura curricular englobando as áreas de conhecimento da Arte, a saber: Artes Visuais, Música e Artes Cênicas, constitutivas da disciplina de Arte.

Assim, o ensino da referida disciplina será ofertado em três semestres consecutivos, de modo que, em cada semestre, o aluno possa trabalhar com uma área do conhecimento. Os conteúdos que fundamentam as concepções gerais de arte, cultura e sociedade serão ministrados no 1º semestre da disciplina, independente da linguagem artística que venha a ser ofertada. Não há pré-requisito entre as linguagens a serem trabalhadas. A sequência será definida de acordo com a disponibilidade e formação do(s) professor (es) dos distintos campus. Há uma ressalva para artes cênicas, pois devido sua peculiaridade no trabalho de produção, sugere-se que esta área do conhecimento seja trabalhada no segundo ano letivo.

É importante ressaltar que o trabalho pedagógico a ser desenvolvido em cada uma das referidas áreas só poderá ser efetivado por um profissional com formação específica[4] naquela área de conhecimento, respeitando-se assim, a formação profissional de cada docente. Contudo, faz-se necessário a articulação entre as diferentes áreas de conhecimento para não haver a fragmentação dos conteúdos na disciplina de arte.

A proposta de trabalho apresentada neste documento está organizada de acordo com a seguinte estrutura: concepção de ensino de Arte, proposta metodológica, conteúdos e avaliação da aprendizagem em Arte, sempre apresentando questões gerais e específicas de cada uma das linguagens.

O documento traz também, na forma de anexos, o programa da disciplina para os cursos técnicos integrados “regulares” nas três áreas de conhecimento: Artes Visuais, Música e Artes Cênicas, sendo uma área do conhecimento por semestre, e o programa da disciplina de Arte para os cursos integrados na modalidade EJA. Dessa forma, para a efetivação do programa da disciplina de Arte são necessárias atividades complementares nos três semestres, de acordo com as áreas de conhecimento: laboratórios de artes cênicas, de artes visuais e de música. Para efeito de registro de carga horária docente, essas atividades devem ser registradas como ensino.

1.2. CONCEPÇÃO DE ENSINO E REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de ensino de arte que aqui apresentamos parte da premissa da arte como uma área de conhecimento, como uma construção sócio-histórica e cultural, evidenciando, assim, a arte como uma importante estrutura para entender, articular, problematizar, criticar e transformar o mundo em que vivemos.

---

[4] Artes Visuais: Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas ou Desenho ou Artes Visuais, ou Licenciatura em Artes Visuais. / Música: Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música, ou Licenciatura em Música. / Artes Cênicas: Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, ou Licenciatura em Teatro ou Artes Cênicas.

Deste modo, a concepção de ensino de arte como conhecimento defende a ideia desta na educação com ênfase na própria arte. Segundo Rizzi (2002), a corrente essencialista:

> […] acredita ser a Arte importante por si mesma e não por ser instrumento para fins de outra natureza. Por ser uma experiência que permite a integração da experiência singular e isolada de cada ser humano com a experiência da humanidade (RIZZI, 2002, p. 64-65).

Sendo a arte importante por si mesma, a educação em arte possibilita ao aluno uma formação estética crítica e expressiva. Acredita-se que um dos desdobramentos possíveis com a ampliação do gosto estético-crítico dos alunos, é a melhoria na qualidade de vida de uma população, na medida em que esta mesma população tornar-se esteticamente mais exigente. Isso provoca mudanças estruturais no nível das representações artísticas – que precisam de padrões mínimos de qualidade para atingir um público mais exigente – e também na própria formação estética da sua cidade, do seu bairro, da sua casa e da sua escola. A qualidade de vida surge quando vivemos em um lugar agradável, e estar em um lugar agradável é também uma questão estética.

Assim, o ensino de arte por ele mesmo, em sua abordagem essencialista ou estética, segundo Eliot Eisner (KOUDELA, 1992) poderá ter desdobramentos sociais para além da escola. Além disso, espera-se ampliar o gosto artístico nos jovens que se tornarão, quando adultos, plateias espontâneas e críticas, ajudando a manter viva a arte e a cultura de nosso país. Para Barbosa (2005) o ensino de Arte atua como uma mediação necessária entre arte e público, e os conceitos de arte como experiência cognitiva vêm constituindo o núcleo das teorias pós-modernas em Arte/Educação.

A atual concepção de ensino de arte exige uma disposição para conhecer e respeitar os saberes artísticos e culturais dos educandos e o compromisso de contribuir para a ampliação dos mesmos, pois, de acordo com Barbosa (2002):

> Não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer sua arte. A arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. (BARBOSA, 2002, p.17).

A maioria de nossos alunos já tem uma vivência artística e cultural fora das experiências escolares. São, comumente, manifestações da cultura popular de fundamental importância para a afirmação da identidade dos sujeitos e das comunidades, e, por isso mesmo, devem ser respeitadas e consideradas pelos professores de Arte comprometidos com o desenvolvimento de seus alunos. Além disso, os meios de comunicação de massa socializam determinados produtos da indústria cultural que medeiam às formas de pensar e agir dos diversos segmentos sociais, inclusive dos adolescentes, jovens e adultos que frequentam a escola. Compete a esses educadores contribuir para a problematização de tais manifestações, valorizando e ressignificando esses saberes prévios.

A problematização e a ressignificação podem contribuir para que a escola amplie os contatos dos alunos com a arte através de um processo de ensino e aprendizagem

comprometidos com os três eixos norteadores propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN: produzir, apreciar e contextualizar arte. Esses eixos estão baseados na Proposta Triangular (BARBOSA, 1998), e possibilitam uma aprendizagem significativa, ancorada na criação (fazer artístico), na leitura da obra de arte (apreciação estética) e na contextualização.

A seguir apresenta-se as concepções e os referenciais teóricos específicos para a abordagem dos conteúdos nas três linguagens para os cursos técnicos integrados do IFRN: artes visuais, música e artes cênicas.

1.2.1. ARTES VISUAIS: CONCEPÇÃO E REFERENCIAIS

Por acreditar no imbricamento entre arte, conhecimento e sociedade, foi que o grupo de professores de artes visuais do IFRN optou por utilizar como referencial teórico para a área do conhecimento Artes Visuais um diálogo aberto entre a Abordagem Triangular e a Cultura Visual.

Essa escolha se dá especialmente por compreendermos que estamos vivendo profundas transformações na sociedade que afetam cada vez mais a maneira como professores e alunos concebem e articulam a relação com o mundo. De maneira evidente essas transformações têm impulsionado mudanças não apenas nas práticas artísticas, mas, principalmente, no pensar os processos do ensino da arte.

Para Martins (2011) na sociedade contemporânea se intensifica, cada vez mais, a distância entre a riqueza e a amplitude da experiência visual e a habilidade para avaliar e compreender essa experiência, diante disso percebemos a necessidade de fazermos uso da Cultura Visual como norteadora do processo de ensino das artes visuais. Segundo Mirzoeff (2003) a Cultura Visual se propõe a ser uma estratégia para compreender a vida contemporânea e não uma disciplina acadêmica. Ela deve ocupar uma parte considerável do cotidiano de professores e alunos, pois rompe com a experiência estática da apreciação e "suscita uma compreensão crítica do papel das práticas sociais do olhar e da representação visual, de suas funções sociais e das relações de poder às quais se vincula" (EFLAND apud MARTINS, 2011, p. 20).

Hernandez (2000) aborda a cultura visual como um campo de estudo transdisciplinar multireferencial que pode tomar seus referentes da arte, da arquitetura, da história, da psicologia cultural, da psicanálise lacaniana, do construcionismo social, dos estudos culturais, da antropologia, dos estudos de gênero e mídia, sem fechar-se nessas ou somente sobre essas referências. Um estudo sistemático da cultura visual pode proporcionar uma compreensão crítica do seu papel e de suas funções sociais, como também de suas relações de poder, indo além da apreciação ou do prazer que as imagens nos proporcionam.

> Quando os estudantes desenvolvem uma compreensão mais aprofundada de suas experiências visuais podem olhar de forma mais crítica as aparências superficiais e começar a refletir sobre a importância das Artes Visuais para dar forma à cultura, à sociedade, inclusive, à identidade individual (FREEDMAN *apud* PEIXE, 2010, p. 186).

A ideia de diálogo entre a Cultura Visual e a Abordagem Triangular se dá por acreditarmos que são abordagens que não só se entrecruzam, mas se complementam em vários aspectos. A noção de professor como mediador, aquele que passa a indagar, a criticar e a criar a partir das produções da Cultura Visual apontado por HERNANDEZ (2007), não difere do entendimento de BARBOSA (1998) ao afirmar que a educação cultural que se pretende com a Abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma educação bancária. Na compreensão da autora:

> A Abordagem Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas de Ensino de Arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA, 1998, p. 41).

A Abordagem Triangular deve ser pensada como um sistema aberto de Ensino de Arte, que articula, de forma sistêmica, três ações: ler, contextualizar e fazer arte. Não concebidas para serem utilizadas de forma hierárquica, mas sim para serem articuladas de acordo com as proposições e experiências em arte. Essas três dimensões do ensino não visam dividir o processo de aprendizagem em áreas estanques, nem fornecer um receituário específico de práticas pedagógicas, mas ao contrário, recompor a dinâmica fenomenológica de construção do conhecimento, permitindo o diálogo com outras abordagens, com outras áreas de conhecimento, justamente porque seu foco parametriza os aspectos conceituais e se coloca como eixo de referência para os processos de ensino e aprendizagem em Arte (PEIXE, 2010).

1.2.2. MÚSICA: CONCEPÇÃO E REFERENCIAIS

A concepção de ensino e referencial teórico para o ensino de música aqui apresentada está ancorada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998) e nos estudos de Maura Penna (2008), Luis Ricardo Queiroz (2004), Marisa Fonterrada (2008) e Jusamara Souza (2008), dentre outros. Baseada nesses autores, essa concepção de ensino toma como princípio educativo a apreciação, a produção e a análise musical, sempre na perspectiva de propiciar aos alunos a compreensão e a reflexão da música como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural, possibilitando aos mesmos reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.

Assim, a apreciação e a análise musical se materializam em pesquisas e análises de produções musicais locais, nacionais e internacionais, que permitem a compreensão de que cada sociedade constrói seus próprios códigos musicais e estéticos que, por sua vez, orientam a produção, a apreciação e a difusão da música em cada sociedade.

A produção musical se concretiza nas oficinas de música e nas vivências de diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir das relações com o próprio corpo e das relações com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006).

> [...] produzir música e interpretar música implica ações musicais como criar (improvisar, compor, fazer arranjos), executar (cantar, tocar, dançar) escutar. Assim, as estruturas mencionadas anteriormente podem ser trabalhadas tendo como base a produção e a interpretação musicais. Essas estruturas constituem materiais e possibilidades de organização de vários idiomas, estilos ou gêneros musicais. (BRASIL, 2006, p.193).

Abrem-se, desta forma, diversas possibilidades de trabalho com os diferentes estilos musicais, o que contempla a diversidade cultural dos alunos e possibilita a ampliação das vivências e conhecimentos musicais.

A concepção aqui apresentada, no entanto, não está fechada, mas sim em permanente (re) construção, aceitando novas proposições que contribuam para a compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural.

1.2.3. ARTES CÊNICAS: CONCEPÇÃO E REFERENCIAIS

Levando-se em consideração os rumos, configurações e discussões atuais sobre o teatro enquanto área do conhecimento artística e também prática pedagógica que transcende e transborda ao mero exercício do seu fazer, o grupo de professores de teatro do IFRN optou por utilizar como referencial teórico para o ensino da disciplina um diálogo aberto em duas frentes simultâneas: a Abordagem Triangular e a Pedagogia do Espectador a partir da experiência empírica da cena, com a teatralidade e seus desdobramentos na contemporaneidade em suas mais diferentes formas e hipertextualidades.

Essa escolha ocorre, especialmente, pela compreensão eminente das transformações na sociedade do espetáculo e da imagem que afetam cada vez mais a maneira como os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos, concebem, articulam, relacionam-se e interagem com o mundo. De maneira objetiva, essas transformações sociais e midiáticas vêm impulsionado mudanças, não apenas nas práticas artísticas, mas, principalmente, no pensar os processos do ensino e do fazer teatral.

O corpo é elemento central na experiência teatral. Nesse sentido, a noção de corpo que nos inspira é a do filósofo francês Merleau-Ponty quando diz:

> O corpo é nosso meio geral de ter no mundo. Ora ele se limita aos gestos necessários à observação da vida e correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico; ora, brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um novo núcleo de significação: é o caso dos hábitos motores como a dança. Ora enfim a significação visada não pode ser alcançada pelos meios naturais do corpo; é

> preciso então que ele se construa um instrumento, e ele projeta em torno de si um mundo cultural. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 203).

O corpo humano ocupa posição central no teatro, oferecendo-nos inquietações sobre o fenômeno teatral. Dessa forma, a noção de teatro como experiência do corpo encontra significações nos estudos de Lehmann (2007) quando diz:

> Teatro significa um *tempo de vida em comum que* atores e espectadores passam juntos no ar que respiram juntos daquele *espaço* em que a peça teatral e os espectadores se encontram frente a frente. A emissão e a recepção dos signos *ocorrem ao mesmo tempo*. (LEHMANN, 2007, p.18, grifos do autor).

O teatro aqui não é uma representação do corpo, realizada por um sujeito que o sobrevoa, mas sim uma experiência do acontecimento, é uma linguagem sensível na qual a expressão é comunicação.

Para Giorgio Agambem (2009), o contemporâneo é também aquele que dividindo e interpolando o tempo, está a altura de transformá-lo, de colocá-lo em relação com os outros tempos, de nele ler de modo inédito a história, de 'citá-la segundo uma necessidade que não provém de maneira nenhuma do seu arbítrio, mas de uma exigência à qual ele não pode responder, apenas apontar sugestões'. Segundo Denis Guénoun (2004) a prática não se basta com sua auto-efetivação, é-lhe necessário se apresentar a um olhar que distinga e descubra suas formas inteligíveis. O teatro atestaria, portanto, que não existe uma forma pura, mas que a prática (ao menos a prática que desperta os humanos desde a infância, dando-lhes a possibilidade de aprender por (re) presentação) quer ser considerada, teorizada, conhecida. Por seu lado, a visão (teoria) não pode se bastar como contemplação pura das coisas em sua fenomenalidade, seu aparecer imediato, sua presença, mas quer conhecer representações, atos miméticos, práticas: fatos compostos como histórias, no caso da contemporaneidade, meta narrativa. Ou ainda:

> [...] Para compreender a necessidade do teatro, tal como ela se apodera de nós atualmente, é melhor mudar de modelo. Admitir sua obsolescência, interrogar de outro modo o surgimento da necessidade que nos leva para os palcos ou para diante deles. E admitir que o esquema da identificação não permite mais explicar o que aconteceu e que devemos nos desprender dele. E *desprender-nos, em consequência, das condutas que este modo de pensamento organiza:* para agir ou reformar o teatro, deixando de nos referir ao que ele não é mais. (GUÉNOUN, 2004, pg. 100).

Nesse aspecto, para Hans Thies Lehmann (2006), o teatro não é apenas ou somente a encenação de um mundo dramático fictício, mas também, inclui o espaço heterogêneo e a esfera do cotidiano. Dessa maneira, a teatralização acaba perpassando toda a vida social, começando pelas tentativas individuais de criar/forjar por meio de outros recursos (midiáticos e visuais) um eu público: um culto da auto-representação e da auto-manifestação mediante, também, sinais da moda e outros que devem atestar um modelo do Eu diante de um grupo ou mesmo da multidão anônima. Dessa forma, Lehmann (2006) destaca:

> [...] Ao lado da construção exterior do indivíduo se encontra a autodemonstração de identidades específicas de grupos ou gerações, que por falta de discurso, ideologias ou utopias se representam como fenômenos organizados de modo teatral. O dado fundamental da sociedade ocidental é que todas as experiências humanas estão associadas a mercadorias, ou seja, ao seu consumo ou à sua posse, e não há um discurso. A isso corresponde a civilização da imagem que sempre aponta tão somente para uma sucessão de imagens. Guy Debord chama de "sociedade do espetáculo". (LEHMANN, 2006, p. 424).

Durante o cotidiano, até mesmo em sala de aula, professores e alunos não se dão conta, mas lançam mão de recursos expressivos que são "tomados" por empréstimo da linguagem teatral, por exemplo: ao ler um conto em voz alta, os estudantes ficam mais atentos, reposicionam o corpo numa atitude de atenção e concentração, impostam a voz e mudam a entonação marcando os diferentes personagens. Para manter a atenção dos alunos em suas explicações, é bem provável que o professor imponha ao corpo uma postura mais rígida, abuse dos gestos e capriche nas expressões faciais. Mas o fenômeno teatral acontece para além desses recursos e a própria linguagem teatral pode ser usada também com outras finalidades, transcendendo os seus limites habituais.

Flávio Desgranges (2006), inspirado na pesquisa de Philippe Meirieu5, refere-se ao valor educacional da arte dramática nos seguintes termos:

> Na tentativa de compreender a atitude proposta ao espectador teatral enquanto experiência educacional, podemos recorrer ao enfoque sutil presente na alegoria benjaminiana (Benjamin, 1994), que sugere que o ouvinte de uma história – ao ouvi-la, compreendê-la em seus detalhes e empreender uma atitude interpretativa – choca os ovos da própria experiência, fazendo nascer deles o pensamento crítico" (DESGRANGES, 2006, p. 24).

O teatro é uma narrativa simbólica que se vale de vários elementos para significar os gestos, as sonoridades, os figurinos, os objetos cênicos, a dramaturgia, etc. Cada um desses elementos de linguagem colabora para a narrativa da história, e cabe ao espectador criar suas significações e interpretar o conjunto dos símbolos que se apresentam, e que se renovam a cada instante.

Essa experiência do jogo teatral é provocadora e convida o espectador a conhecer os elementos dessa linguagem. Nesse sentido, a experiência teatral desafia o espectador a, deparando-se com a linguagem própria desta arte, criar significações na interpretação dos diversos símbolos presentes em uma encenação. O teatro enquanto prática pedagógica, também

---

[5] O educador francês Philippe Meirieu, interessado em investigar mais profundamente a questão da arte e educação, realizou em 1992 uma pesquisa com crianças de 6 a 12 anos, habitantes da periferia da cidade de Lyon. Meirieu, analisando as entrevistas com essas crianças ressalta que "aquelas habituadas a frequentar salas de teatro, de cinema e a ouvir histórias demonstram maior facilidade de conceber um discurso narrativo, de criar histórias e de organizar e apresentar os acontecimentos da própria vida" (MEIRIEU *apud* DESGRANGES, 2006, p 22-23).

transcende a sua função de área de conhecimento e prepara o indivíduo para estar em sociedade e relacionar-se com o outro e consigo mesmo.

Nesse sentido, a experiência da linguagem teatral dar-se-á mediante o envolvimento do aluno com os elementos referentes à estrutura dramática (ação/espaço/personagem/público), de modo que o conteúdo trabalhado favoreça o compartilhamento de descobertas, trocas, reflexões e análise. Para tanto, na atitude de ensinar e aprender teatro:

> [...] o que mais importa não são os procedimentos estáticos, a fixação na história, nos estilos ou nos elementos da linguagem em separado, mas sim a capacidade de exercer um diálogo de "outra" natureza em sala de aula, de conhecer a si e ao outro, de conviver com o diverso e com a ambigüidade, processo no qual o jogo teatral é concebido como uma estratégia construtiva, na acepção piagetiana, que, pelo trabalho pedagógico, evolui da brincadeira e do "faz-de-conta" à apropriação do conhecimento cênico (KOUDELA apud BRASIL, 2006).

O contato com a linguagem teatral ajuda jovens, adolescentes, crianças e também adultos a perder continuamente a timidez, além de desenvolver e fomentar a noção do trabalho em grupo e da coletividade: "O teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante", argumenta Ingrid Dormien Koudela, consultora do Ministério da Educação na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na área. Aliados a todos esses fatores temos também a importância de refletir e se pensar a cultura da região onde o aluno está inserido, tornando os jovens capacitados e culturalmente conscientes na produção e elaboração de formas artísticas e estéticas.

1.2.4. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÃO E REFERENCIAIS

O ensino de Arte se apresenta como um recurso valioso para reflexão, compreensão e exercício da cidadania, além de mobilizar sentidos e capacidades para o desenvolvimento intelectual e humano, como a criatividade, a imaginação, a expressão, o construir e reconstruir a condição humana, atitudes imprescindíveis ao homem contemporâneo.

Assim, o ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve apresentar, dentre outros enfoques, o estabelecimento de relações entre a arte e o cotidiano, de modo interativo e participativo, uma vez que a prática pedagógica participativa, baseada na pedagogia freireana, valoriza a diversidade de cada sujeito, dado que cada estudante nessa modalidade apresenta tempo e aprendizagens peculiares, bem como diferentes saberes constituídos em suas interações sociais.

Devido às experiências no cotidiano, os alunos da EJA têm oportunidade de ampliar seu conhecimento de mundo, interagindo de forma mais consciente com o grupo no qual estão inseridos. Esses alunos, em decorrência dessas experiências, se relacionam com o conhecimento cultural e científico, contrapondo-o a saberes adquiridos na vida.

O ensino de Arte na EJA acontece diferentemente do ensino “regular”, pois o jovem e o adulto já apresentam uma visão de arte formada no seu cotidiano, cujos elementos nem sempre correspondem à realidade. As influências geradas pelo meio podem ter dado a eles uma noção distorcida, tanto da Arte como da sua forma de aprendizado. Romper com alguns paradigmas anteriores é o ponto inicial. As manifestações dos educandos são geradoras de situações-problema que demonstram como eles, cada um à sua maneira, instigam as propostas (SÃO PAULO, 2010).

Desse modo, é mister que o ensino de Arte fomente a reconstrução de experiências e vivências desses alunos, a partir do conhecimento, do exercício e da fruição em arte, pois possibilitará a ampliação de suas possibilidades de ação e reflexão do objeto artístico. Para Grinspum e Jaffe (2003),

> [...] os jovens e adultos possuem uma bagagem cultural rica e diversa, construída a partir de biografias educativas e aprendizagens realizadas em diferentes âmbitos sociais: na família, no trabalho, na religião, nos grupos que participam. Também possuem diferentes habilidades e estilos cognitivos, construídos durante a convivência com o mundo que os cerca. Se comparados ao modo tipicamente escolar de pensamento, apresentam diferenças na maneira como realizam operações do pensamento, já que utilizam os instrumentos e as ferramentas culturais de que dispõem. (GRINSPUM e JAFFE, 2003, p.13-14).

Dessa forma, torna-se extremamente significativa a elaboração de uma proposta, que contemple essas especificidades, para que a escola atenda a expectativa de crescimento pessoal, acadêmico e profissional que esses sujeitos possuem ao retornar à escola.

Considerar as experiências culturais e artísticas dos estudantes também é fundamental e um princípio educativo basilar na EJA, pois constituem a conversação, o diálogo e a interação entre estudantes e professores. A ação do educador deve ser de comunicação, se quiser chegar ao homem, não ao ser abstrato, mas ser concreto inserido em uma realidade histórica (FREIRE, 1969).

Percebe-se que o ensino de Arte, com seus conteúdos próprios de uma cultura artística e estética, retoma sua posição e se propõe ao trabalho em conjunto, ou seja, dialógico, em que a interdisciplinaridade, de um modo mais integral e contextualizado, possibilita ao jovem e adulto a autonomia da ação, a capacidade de liderança e o trabalho em equipe no cotidiano da sala de aula.

Para Freire (1996), o envolvimento dos estudantes deve acontecer a partir do momento em que a escola respeita os conhecimentos construídos pelos educandos na prática comunitária ou nas experiências pessoais, a partir da dialogicidade entre os sujeitos que aprendem e crescem com a diferença.

Deste modo, durante o transcurso do Ensino Médio Integrado na modalidade EJA, o ensino de Arte deverá propiciar ao estudante jovem e adulto a compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural através do estudo de produções artísticas em

artes visuais, música e artes cênicas e através dos processos de produção em artes visuais, música e artes cênicas.

1.3. PROPOSTA METODOLÓGICA

A proposta metodológica para a disciplina de Arte em suas três linguagens fundamenta-se na Proposta Triangular de (BARBOSA, 1998), a qual indica em sua abordagem a criação, a leitura e a contextualização para o desenvolvimento de conteúdos de arte. Essa proposição harmoniza-se com a perspectiva apontada no Projeto Político-Pedagógico/PPP do IFRN ao invocar procedimentos de ensino que contemplem a interdisciplinaridade e a contextualização, respeitando-se os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, bem como suas bagagens culturais para viabilizar a formação integral destes.

Nesse sentido, para Artes Visuais, além da proposição de Ana Mae Barbosa (1998), nos fundamentaremos em Mirzoeff (2003), por suas elaborações trazerem elementos sobre a Cultura Visual. Assim as estratégias metodológicas utilizadas serão aulas expositivas dialogadas; trabalhos em grupos e individual; pesquisa; debates; dinâmicas de grupo; seminários; exibição e apreciação de produções artísticas; atividades escritas; produções artísticas individuais e coletivas: pintura, escultura, fotografia, arte tecnológica, vídeo, instalações, visitas a exposições de obras de arte, dentre outros.

A metodologia proposta para os conteúdos de Música, baseados em Penna (2008), Queiroz (2004), Fonterrada (2008) e Souza (2008), terão como estratégias metodológicas aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais; atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; elaboração de produções musicais; aulas externas.

A proposta metodológica de Artes Cênicas, além dos fundamentos da proposta triangular de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 1998), adotaremos a Pedagogia da cena (DESGRANGES, 2003, 2006). Dessa forma as estratégias utilizadas serão aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções espetáculos teatrais; atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; elaboração de produções cênicas e; aulas externas.

O ensino de Arte na EJA deverá ser observado como área de conhecimento e linguagem e deverá se desenvolver articulando-se os três eixos metodológicos explicitados na Abordagem Triangular (BARBOSA, 2002), conforme descrita a seguir:

a) Criação/produção em Arte – o fazer artístico;
b) Fruição estética – apreciação significativa da Arte e do universo a ela relacionado; leitura; crítica;
c) Reflexão: a Arte como produto da história e da multiplicidade de culturas.

Além dessa articulação, será enfatizado o diálogo com a Cultura Visual (MIRZOEFF, 2002), dado que tais abordagens se complementam dentro do ensino de Arte.

Assim, a metodologia adotada será permeada de atividades que buscam desenvolver no estudante jovem e adulto a criticidade do conhecimento construído e a criatividade. Ou seja, um olhar artístico, mediado pelo professor, a partir das seguintes estratégias: aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; elaboração de produções artísticas e aulas externas numa perspectiva interdisciplinar, visitas a exposições de obras de arte e museus e aulas de campo.

Salienta-se que para a efetivação do programa da disciplina de Arte são necessárias atividades complementares nos três semestres, de acordo com as áreas de conhecimento: laboratórios de artes cênicas, de artes visuais e de música. Para efeito de registro de carga horária docente, essas atividades devem ser registradas como ensino.

1.4. CONTEÚDOS

Os conteúdos do ensino de arte para o ensino médio devem ser sistematizados de modo a contemplar as linguagens visuais, a música e as artes cênicas, numa abordagem multicultural, situando a arte na história, abordando suas dimensões estéticas, econômicas, políticas e sócio-culturais.

Considerando a cultura como expressão da identidade dos diversos grupamentos sociais e que sua dinâmica consiste em transformar-se, reinventar-se, reelaborar-se continuamente, a arte, enquanto manifestação estética de um povo está inteiramente relacionada às transformações que ocorrem no interior das diversas culturas. Através dos tempos, os modos de produção e fruição das artes são modificados, na medida em que a arte absorve e transforma as técnicas e as matérias primas do grupo social em que é produzida, criando novas formas de expressão e até novas linguagens com a incorporação das tecnologias de seu tempo.

Destarte, é necessário que o estudante seja capaz de reconhecer quando está diante de um objeto artístico, compreendendo as subjetividades que permeiam a tarefa de conceituação da arte. De que “arte” falamos ? Linguagem, forma de comunicação e expressão, objeto de conhecimento? De um produto de entretenimento, objeto de contemplação estética, relíquia histórica, produto de mercado?

A difícil tarefa de conceituar arte deve, pois, ser acompanhada de uma orientação pedagógica que preze pelo respeito às diversas manifestações das artes diante de uma perspectiva multicultural: o estudante deve aprender a apreciar uma manifestação artística num contexto historicizado, já que a eterna incorporação de novas técnicas e tecnologias torna o conceito de arte um conceito flutuante, dançando ao sabor do tempo.

Assim, temos um eixo de conteúdos comum a todas as linguagens artísticas e que deve ser abordado sempre como conteúdo introdutório da disciplina Arte, no primeiro semestre em que ela for ofertada, independente de qual das linguagens venha a ser trabalhada no semestre:

1. Conceito(s) de arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
3. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.

Convém lembrar que os temas e conteúdos são os mesmos tanto para o ensino médio integrado "regular" quanto para a modalidade EJA, porém com carga horária diferente para a EJA. A carga horária reduzida não afetará os conteúdos, porém solicitará uma adequação metodológica para atender a essa modalidade.

Na modalidade "regular" o estudante tem a oportunidade de conhecer as diversas linguagens da arte através do desenvolvimento de projetos específicos por área do conhecimento. Cada área deve ser trabalhada a partir de seus próprios conceitos e do conhecimento de seus fundamentos, sua estrutura básica, suas tendências estéticas e seus modos de produção e relação com o espectador através do desenvolvimento de projetos artísticos específicos, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de criar seus próprios produtos artísticos.

Na modalidade EJA, por sua vez, não será desenvolvido um projeto para cada área do conhecimento, mas sim projeto(s) de acordo com a área de formação do professor, sempre considerando as vivências artísticas e culturais dos alunos anteriores à sala de aula.

São conteúdos específicos por área do conhecimento, trabalhados no decorrer de um semestre letivo na disciplina arte:

1.4.1. ARTES VISUAIS

- As artes visuais como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance .
- Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano.
- Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano.
- Tendências estéticas e artísticas das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas.
- A diversidade das artes visuais e audiovisuais no Rio Grande do Norte.
- Produções artísticas: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e criação de produções artísticas.

1.4.2. MÚSICA

- Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos música e a cultivamos?
- A música como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- Aspectos históricos da música: Ocidental e povos ágrafos.
- Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular.
- A música como objeto de mercado: A massificação da arte.
- Como funciona a música: Grupos orquestrais e seu funcionamento; Orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ; Como acontece a música de tradição oral e sua transmissão?
- Elementos estruturais da música: Componentes fundamentais da música, ritmos, melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Figuras musicais, compasso, pautas notas e claves, dinâmica, andamento, leitura e apreciação musical.
- Organologia: Classificação dos instrumentos musicais.
- Produção musical: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização);
- Elaboração de uma obra, peça musical ou estruturação sonora.

1.4.3. ARTES CÊNICAS

- As artes cênicas como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- As diversas formas das artes cênicas: Teatro, circo, dança, ópera, teatro de animação, mímica e performance .
- Elementos constitutivos do teatro: Dramaturgia, atuação, cenário, figurino, encenação, direção cênica, sonoplastia, coreografia, maquiagem, iluminação e espaço cênico.
- Tendências estéticas e artísticas do teatro: Naturalistas, realistas, performáticas e tecnológicas.
- O fazer teatral no Rio Grande do Norte: A diversidade das produções cênicas no Rio Grande do Norte.
- O jogo teatral: Estrutura dramática (O quê? Quem? Onde?).
- Produção teatral: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e produção de encenações.

1.4.4. ARTE – MODALIDADE EJA

- O que é arte.
- Linguagem, objeto de conhecimento e produto.
- Funções da arte.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural.
- Sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea.
- Arte e cotidiano.
- Arte como patrimônio cultural.
- As diversas manifestações e linguagens artísticas.
- A arte do Rio Grande do Norte.
- A diversidade das produções artísticas no Rio Grande do Norte.

1.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação, quaisquer que sejam, estão relacionados com valores culturais e sociais, sendo resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço (DIAS SOBRINHO, 2002). Por isso, são complexos e precisam ser analisados em função de suas especificidades. No que diz respeito ao ensino de Arte, a dificuldade de empreender a avaliação da aprendizagem torna-se ainda maior, pois os professores, além de avaliarem elementos próprios do conteúdo, precisam atentar para os valores artísticos, estéticos e criativos dos alunos. Para tanto, se faz necessário que os docentes, como mediadores na construção de conhecimentos, organizem suas práticas avaliativas atentos à seleção de instrumentos e critérios com objetivos destinados a aferição de saberes, para que a Arte possa contribuir para a formação de sujeitos críticos, participativos e colaboradores nas transformadores sociais.

Nesse sentido, cabe ao docente escolher instrumentos diversificados e com critérios específicos da disciplina (principalmente para avaliar a produção artística dos alunos), considerando como eixos norteadores: contextualização, fruição e produção, além de análise da expressão individual dos alunos como propõem Barbosa (1991) e as Diretrizes Curriculares Nacionais/DCN para Artes.

Assim a avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de seminários, realização de pesquisas, participação em debates e discussões, relatos de apreciações e/ou vivências estético-artísticas, portfólios de atividades, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção artística.

Conforme Zordan (2011) a avaliação em Arte deve acontecer diferentemente das demais áreas do conhecimento, pois avaliar nessa área é observar, diagnosticar e intervir. É analisar o que se faz, o que se diz e o que se sente, o que se deixa de fazer, de dizer, de sentir.

Na Educação de Jovens e Adultos, essa avaliação envolve ainda outras questões específicas desta modalidade de ensino. Assim, é importante observar nos estudantes seus conhecimentos prévios, as culturas envolvidas, as possibilidades de aprendizagens em Arte, os interesses e as vontades individuais e coletivas.

A avaliação deve se apresentar de modo diagnóstico, contínuo e somativo, cuja função principal é realizada durante todo o processo formativo do estudante, com a finalidade de observá-lo quanto aos objetivos previstos no projeto de trabalho da disciplina e intervir na análise do processo individual e coletivo dos estudantes. Para isso é importante considerar os aspectos cognitivos, em que se observa o conjunto de saberes que cada estudante traz que influi na sua aprendizagem e, consequentemente, na sua avaliação, bem como os aspectos sócio-afetivos. Também é fundamental considerar as especificidades etárias, culturais e econômicas, pois um processo de avaliação envolve a análise de diversas capacidades e dificuldades ocorridas no aprender, das falhas no modo de ensinar e todos os contextos que cerceiam qualquer atividade pedagógica (ZORDAN, 2011).

Enfim, o processo de avaliação resulta na observação da trajetória do estudante, a partir de critérios como o percurso ao longo do semestre de aula nas atividades, pesquisas e conhecimentos artísticos, a capacidade de analisar produções artísticas com senso crítico, percebendo as referências elementares entre épocas e grupos sociais e o posicionamento do estudante em relação à produção artística em geral.

Referências

Básicas

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ARSLAN, Luciana Mourão e IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte.** Coleção idéias em ação. São Paulo: Thomson, 2007.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.

CARLINI, Álvaro et al. **ARTE:** Projeto Escola e Cidadania para Todos. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec: Edições Maracatu, 2006.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, Maria F. de Rezende e Fusari e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte brasileira.** São Paulo: Ediouro, 2004.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.

GRINSPUM, Denise; JAFFE, Noemi. **Ver Palavras, Ler Imagens**: literatura e Arte. São Paulo: Global – Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2003.

GUÉNOUN, Denis. **O Teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual:** proposta para uma nova narrativa educacional**.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** [Trad. de Jussara Haubert Rodrigues]. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 3. ed. São Paulo, Perspectiva, 1992

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura. Um conceito antropológico.** 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do Ensino de Arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Raimundo. Imagem, identidade e escola. In: Salto para o Futuro. **Cultura visual e escola**. Ano XXI Boletim 09 – Agosto, 2011. Disponível em <tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14380009-CulturaVisual.pdf> Último acesso: (29/07/2011). (pp.15-21)

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MIRZOEFF, N. **Una introducción a la cultura visual.** Barcelona: Paidós, 2003.

MIRZOEFF, Nicholas. **The Visual Culture Reader**. 2da. ed. Londres: Routledge, 2002

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital** - Uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

NUNES, Fábio Oliveira. **Ctrl+art+del** - Distúrbios em Arte e Tecnologia. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

PEIXE, R. Abordagem triangular como pressuposto conceitual: percurso e experiências na elaboração curricular para o ensino da arte no município de Concórdia (SC). In: **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. BARBOSA, A. M.; CUNHA, F.P. (orgs.). São Paulo: Cortez, 2010.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.

Projeto Escola e Cidadania. **Manual do Professor. Arte.** São Paulo: Editora do Brasil, 2000.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura**: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.

RIZZI, M. C. de S. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA. A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

São Paulo. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Caderno de orientações didáticas para EJA - Artes**: etapas complementar e final – São Paulo: SME / DOT, 2010.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã.** Dilvo I. Ristoff (Org.). Florianópolis: Insular, 2002.

ZORDAN, Paola (Org). **Iniciação à Docência em Artes Visuais** – Guia e Experiências. São Leopoldo: Oikos, 2011.

Complementares

ASSIS, Jesus de Paula. **Artes do vídeogame**: conceitos e técnicas. São Paulo : Alameda, 2007.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. Trad. Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. Trad. Denise Boottmann. São Paulo: Martins, 2009. (Coleção Todas as Artes).

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção:** como a arte reprograma o mundo contemporâneo; tradução Denise Boottmann. – São Paulo: Martins, 2009 – (Coleção Todas as Artes).

CANONGIA, Lígia. **O legado dos anos 60 e 70.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Arte).

CANTON, Kátia. **Temas da Arte Contemporânea**, 6 volumes - caixa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. (Coleção Temas da Arte contemporânea).

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos; 46).

COSTA, Andréa Virgínia Freire. **Lugares do passado ou espaços do presente?** Memória, identidade e valores na representação social do patrimônio edificado em Mossoró-RN. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2009.

COSTA, Cristina. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico – 2.. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

COSTA, Francisco Moreira. **Proteja esta casa:** retratos das moradias brasileiras – textos de Guacira Waldeck, Ricardo Gomes Lima e Myriam Moraes Lins de Barros. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2009.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI:** tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Arte).

GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Claridade, 2009.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HOLLANDA, Helenita; TALENTO, Biaggio. **Basílicas e capelinhas: história, arte e arquitetura de 42 igrejas de Salvador**. Salvador/BA: Bureau Gráfica e Editora, 2008.

LIMA, Ricardo Gomes. **Objetos:** percursos e escritas culturais. São José dos Campos / SP: Centro de Estudos da Cultura Popular; Fundação Cassiano Ricardo, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia** – 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (Coleção Arte).

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2005.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (Coleção Arte).

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos de arte**: 801 definições sobre a arte e o sistema de arte. Rio de Janeiro: Record, 1998.

OSÓRIO, Luiz Camilo. **Razões da crítica.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Arte).

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte** 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PARRAMÓN, José Maria. **Fundamentos do desenho artístico**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público:** a distância a ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

RABIGER, Michael. **Direção de cinema.** Trad. Sabrina Ricci. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, Alberto. **A invenção do barroco brasileiro:** a igreja franciscana de Cairu. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.

VELHO, Gilberto (org.) **Cultura material:** identidades e processos. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2000. 84 p. (Encontros e estudos, v. 3).

WATTS, Harris. **On Câmera:** o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **ARTE: Artes Visuais** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- As artes visuais como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance.
- Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano.
- Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano.
- Tendências estéticas e artísticas das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas.
- A diversidade das artes visuais e audiovisuais no Rio Grande do Norte.
- Produções artísticas: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e criação de produções artísticas.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas;

Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Ateliê de artes visuais equipado com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção artística.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
3. CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
4. CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.
5. CARLINI, Álvaro et al. **ARTE:** Projeto Escola e Cidadania para Todos. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.
6. GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.
7. _____. **Explicando a arte brasileira.** São Paulo: Ediouro, 2004.
8. GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.
9. MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do Ensino de Arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
10. NUNES, Fábio Oliveira. **Ctrl+art+del** - Distúrbios em Arte e Tecnologia. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ASSIS, Jesus de Paula. **Artes do vídeogame**: conceitos e técnicas. São Paulo: Alameda, 2007.
2. BARBOSA, Ana Mãe (org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
3. BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. Tradução Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
4. BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**; tradução Denise Boottmann. – São Paulo: Martins, 2009 – (Coleção Todas as Artes).
5. BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção:** como a arte reprograma o mundo contemporâneo; tradução Denise Boottmann. – São Paulo: Martins, 2009 – (Coleção Todas as Artes).
6. CANONGIA, Lígia. **O legado dos anos 60 e 70.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Arte).
7. CANTON, Kátia. **Temas da Arte Contemporânea**, 6 volumes - caixa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. (Coleção Temas da Arte contemporânea).
8. COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos; 46).
9. COSTA, Andréa Virgínia Freire. **Lugares do passado ou espaços do presente?** Memória, identidade e valores na representação social do patrimônio edificado em Mossoró-RN. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2009.
10. COSTA, Cristina. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico – 2ª. ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2004.
11. COSTA, Francisco Moreira. **Proteja esta casa:** retratos das moradias brasileiras – textos de Guacira Waldeck, Ricardo Gomes Lima e Myriam Moraes Lins de Barros. Rio de Janeiro; IPHAN, CNFCP, 2009.
12. DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI:** tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
13. FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Arte).
14. GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Claridade, 2009.
15. GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**; tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
16. HOLLANDA, Helenita; TALENTO, Biaggio. **Basílicas e capelinhas: história, arte e arquitetura de 42 igrejas de Salvador**. Salvador/BA : Bureau Gráfica editora, 2008.
17. LIMA, Ricardo Gomes. **Objetos:** percursos e escritas culturais. São José dos Campos / SP: Centro de Estudos da Cultura Popular; Fundação Cassiano Ricardo, 2010.
18. MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia** – 2ª. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).
19. MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**; tradução Marcos Marcionilo. São paulo – Parábola, 2005.
20. MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).
21. MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos de arte**: 801 definições sobre a arte e o sistema de arte. Rio de Janeiro: Record, 1998.
22. OSÓRIO, Luiz Camilo. **Razões da crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 2005. (Coleção Arte).
23. OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte** 24ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 – 30ª. reimpressão.
24. PARRAMÓN, José Maria. **Fundamentos do desenho artístico**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
25. PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público:** a distância a ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003 – (Coleção polêmicas do nosso tempo).
26. RABIGER, Michael. **Direção de cinema**; tradução de Sabrina Ricci – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
27. RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção** – 3ª. Ed. – Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.
28. RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

29. SOUZA, Alberto. **A invenção do barroco brasileiro: a igreja franciscana de Cairu.** João pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.
30. WATTS, Harris. **On Câmera:** o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.
31. VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.
32. VELHO, Gilberto (org.) **Cultura material:** identidades e processos. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2000. 84 p. – (Encontros e estudos; 3).

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **ARTE: MÚSICA** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos música e a cultivamos?
- A música como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- Aspectos históricos da música: Ocidental e povos ágrafos.
- Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular.
- A música como objeto de mercado: A massificação da arte.
- Como funciona a música: Grupos orquestrais e seu funcionamento; Orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ; Como acontece a música de tradição oral e sua transmissão?
- Elementos estruturais da música: Componentes fundamentais da música, ritmos, melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Figuras musicais, compasso, pautas notas e claves, dinâmica, andamento, leitura e apreciação musical.
- Organologia: Classificação dos instrumentos musicais.
- Produção musical: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização);
- Elaboração de uma obra, peça musical ou estruturação sonora.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções musicais;
- Aulas externas;

Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Sala de música equipada com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; aparelho de som, instrumentos musicais (percussivos, harmônicos e melódicos), estantes para partituras, armários, cadeiras.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção musical.

Bibliografia Básica

1. BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.
2. ____. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
3. ____. **Instrumentos de Teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
4. BEYER, Esther (org.). **Idéias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
5. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.
6. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** Um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
7. ____. **Música e Meio Ambiente**: a ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
8. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em Música:** reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.
9. HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). **Ensino de Música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
10. QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura**: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.
11. OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.
12. PENNA. Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
13. ____. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.
14. SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.
15. SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
16. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar

1. KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: **Em Pauta:** Revista do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000. p. 51-73.
2. MEDEIROS, Lourdinha Lima. **Exercícios Sonoros e Canções**. V. I.
3. PAZ. Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX:** Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.
4. PUCCI, Magda Dourado; ALMEIRDA, M. Berenice de. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis Editora, 2003. Inclui CD.
5. SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
6. VASCONCELOS, José. **Acústica Musical e Organologia**. Porto Alegre: Editora Movimento, 2002.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **ARTE: ARTES CÊNICAS** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas.

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- 2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- 3. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- 4. As artes cênicas como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- As diversas formas das artes cênicas: Teatro, circo, dança, ópera, teatro de animação, mímica e performance.
- Elementos constitutivos do teatro: Dramaturgia, atuação, cenário, figurino, encenação, direção cênica, sonoplastia, coreografia, maquiagem, iluminação e espaço cênico.
- Tendências estéticas e artísticas do teatro: Naturalistas, realistas, performáticas e tecnológicas.
- O fazer teatral no Rio Grande do Norte: A diversidade das produções cênicas no Rio Grande do Norte.
- O jogo teatral: Estrutura dramática (O quê? Quem? Onde?). Produção teatral: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e produção de encenações.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas;

Recursos Didáticos

Para realização das aulas de arte são necessárias quatro salas ambientes e climatizadas:

1. Sala de aula equipada com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
2. Espaço cênico amplo equipado com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; equipamento de iluminação cênica, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, cadeiras, bastões, camarim, armários,
3. Ateliê de artes visuais equipado com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras;
4. Sala de música equipada com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; aparelho de som, instrumentos musicais (percussivos, harmônicos e melódicos), estantes para partituras, armários, cadeiras.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno.

Bibliografia Básica

1. BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
3. CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
4. CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.
5. DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
6. HELIODORA, Bárbara. **O teatro ensinado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
7. MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.
8. MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
9. PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 316).
10. PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.
11. PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
12. PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.
13. SPOLIN, Viola. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar

Projeto de artes cênicas

1. NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. **Três peças curtas: teatro na escola**. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.
2. PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

Software(s) de Apoio:

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **ARTE** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais, música e artes cênicas. Processos de produção em artes visuais, música e artes cênicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O que é arte
   1.1. Linguagem, objeto de conhecimento e produto.
   1.2. Funções da arte
2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural
   2.1. Sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
3. Arte na sociedade contemporânea
   3.1. Arte e cotidiano
   3.2. Arte como patrimônio cultural
4. As diversas manifestações e linguagens artísticas
5. A arte do Rio Grande do Norte
6. A diversidade das produções artísticas no Rio Grande do Norte

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas numa perspectiva interdisciplinar;

Recursos Didáticos

- Espaço cênico amplo equipado com: equipamento de iluminação cênica, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, bastões, camarim, armários;
- Ateliê de artes visuais equipado com: projetor multimídia, pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras;
- Sala de música equipada com: aparelho de som, instrumentos musicais, estantes para partituras, armários, cadeiras;
- Sala de aula equipada com: projetor de multimídia, aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno.

Bibliografia Básica

ARTES VISUAIS

1. BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.
3. GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.
4. _____. **Explicando a arte brasileira.** São Paulo: Ediouro, 2004.
5. GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.
6. MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do Ensino de Arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
7. NUNES, Fábio Oliveira. **Ctrl+art+del** - Distúrbios em Arte e Tecnologia. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

MÚSICA

1. BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.
2. ____. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
3. ____. **Instrumentos de Teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
4. BEYER, Esther (org.). **Idéias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
5. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.
6. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** Um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
7. ____. **Música e Meio Ambiente**: a ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
8. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em Música:** reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.
9. QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura**: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.
10. OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.
11. SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.
12. SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
13. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ARTES CÊNICAS

1. BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
3. CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
4. CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.
5. DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
6. HELIODORA, Bárbara. **O teatro ensinado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
7. MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.
8. MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
9. PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 316).
10. PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.
11. PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
12. PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.
13. SPOLIN, Viola. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar

ARTES VISUAIS

1. BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
2. CARLINI, Álvaro et al. **ARTE:** Projeto Escola e Cidadania para Todos. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.
3. CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
4.

MÚSICA

1. HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). **Ensino de Música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
2. PENNA. Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

____. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

ARTES CÊNICAS

1. NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. **Três peças curtas: teatro na escola**. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.
2. PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

Software(s) de Apoio:

PTEDM – EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1. Apresentação

A presente proposta tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho a ser desenvolvido nos cursos técnicos profissionalizantes de ensino médio integrado regular e na modalidade da educação de jovens e adultos – EJA e subsequente, pelo componente curricular Educação Física. Esta proposta será o marco teórico orientador para a elaboração do planejamento e dos programas pedagógicos na formação geral e profissional dos respectivos cursos se constituindo, assim, em um registro histórico da Educação Física na cultura acadêmica no IFRN.

Os princípios da proposta estão contextualizados com o projeto politico pedagógico do IFRN e através de seus pressupostos teóricos metodológicos, busca integrar a Educação Física à função social da instituição, às orientações dos documentos curriculares norteadores da pratica pedagógica para o Ensino Médio e às abordagens pedagógicas desenvolvidas pela produção cientifica no mundo acadêmico.

O trabalho coletivo dos professores envolvidos na sistemática de elaboração da proposta merece ser evidenciado, pois, no contexto do IFRN a Educação Física que teve uma historia restrita ligada ao movimento do esporte e competição nas diversas fases de mudanças sociais e politicas da sociedade brasileira, regional e institucional nas ultimas décadas, assume uma postura ética integrada aos princípios do projeto politico pedagógico institucional. Assim sendo, os aspectos curriculares da disciplina se contextualizam ao processo de formação geral e profissional dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica como decorrência da concepção de corpo e da cultura de movimento vigentes na atual politica educacional.

Nesse sentido é importante enfatizar que nunca antes na historia da instituição houve um movimento unificado de uma proposta politico pedagógica que possibilitasse a configuração da identidade transformadora para a Educação Física. Portanto, a presente proposta representa a ideia coletiva dos docentes envolvidos e tem, na sua essência, a proposição de construir uma nova visão da Educação Física no contexto institucional.

1.2. Concepção teórica

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, a Educação Física no Ensino Médio passou a ser contemplada como componente curricular obrigatório da educação básica, devendo ser integrada à proposta político-pedagógica da escola, assim como as demais disciplinas inseridas no contexto escolar.

A importância dessa nova Lei decorre, dentre outros aspectos, pela finalidade específica que cada nível da educação escolarizada deve almejar. O Ensino Médio, de forma geral, terá como finalidade os seguintes pontos:

> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p. 19).

A nova LDB deu origem à elaboração de diretrizes com o objetivo de nortear os diferentes componentes curriculares da educação básica em nosso país. Dentre os quais, destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S (2000), PCN+(2002), Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (2006) e o Ensino Médio Inovador - EMI (2009) que buscam fornecer subsídios teórico-metodológicos para o Ensino Médio, no qual a disciplina de Educação Física encontra-se inserida na área de Linguagens conforme as novas diretrizes curriculares para o Ensino Médio.

De acordo com as proposições contidas nos documentos supramencionados, o aluno do Ensino Médio deve, ao final de sua formação, possuir conhecimentos que o permitam vivenciar diferentes práticas oriundas da cultura corporal de movimento, inclusive, sendo capaz de emitir opinião crítica sobre elas e de gerenciar de forma autônoma as atividades mais adequadas às suas condições de prática e de expressão corporal no campo do esporte, dos jogos, do lazer, das atividades rítmicas e expressivas, da ginástica, das lutas, das praticas corporais alternativas e em contato com a natureza e suas relações com os temas transversais.

O Ensino Médio se caracteriza, portanto, pelo aprofundamento da sistematização do conhecimento, no qual "o aluno começa a compreender que há propriedades comuns e lidar com a regularidade científica" (BRASIL 1997, p.32). Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento da capacidade de pesquisar e formular novas idéias que ultrapassem o simples exercício de memorização.

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, as discussões na tentativa de adequar o fazer pedagógico dos professores de Educação Física às exigências e recomendações legais que regem a Educação em nosso país se tornam ainda mais substantivas devido, sobretudo, a promulgação da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e criou os Institutos Federais. Isto porque a referida lei promoveu a expansão na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, desenvolvidas pelo IFRN e um conseqüente aumento no número de alunos e professores.

Tal perspectiva requer reflexões que permitam a definição de uma proposta pedagógica que além de unificar o fazer pedagógico dos professores - em especial os de Educação Física – atentem para as particularidades geográficas, sociais e culturais de cada Campus. Sistematizar uma proposta unificadora para a Educação Física escolar no IFRN justifica-se ainda pelo contexto de reformulação curricular vivenciado atualmente pelo IFRN, particularmente, no que

diz respeito às reflexões coletivas que objetivam a reconstrução/revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Nessa proposição entendemos que se faz necessário que a Educação Física organize as suas ações didático-pedagógicas, tendo em vista os princípios e referenciais do PPP, ora em construção, de forma a contribuir para a formação humana integral em consonância com a função social do IFRN. Nesse sentido, diz o documento em questão:

> A função social do IFRN é oferecer formação humana integral por meio da educação profissional e tecnológica, de qualidade socialmente referenciada, comprometida com a produção e difusão de conhecimentos, com a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos em sua totalidade (PPP-IFRN, 2009, p. 06).

Dentre os princípios norteadores do PPP destacamos:

> A formação humana integral, com a produção e a difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico-cultural e desportivo, tendo em vista as necessidades da sociedade; a inclusão social contemplando as condições físicas, intelectuais, socioeconômicas, respeitando-se a heterogeneidade dos sujeitos; a integração da educação profissional com a educação básica (PPP-IFRN, p. 07).

Pelo exposto, entendemos que a qualidade da educação profissional e tecnológica tem se constituído em uma necessidade social e ao mesmo tempo em um desafio educacional para os Institutos Federais. A construção de um currículo que integre as áreas de formação geral e profissional se apresenta como o elemento chave para que o processo de formação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem tenha como referência os princípios e fundamentos, oriundos da concepção de ser humano, sociedade, cultura, ciência, tecnologia, trabalho e educação preconizados pelo PPP do IFRN.

1.3. Pressupostos teórico-metodológicos

Compreendemos que para a viabilização dos objetivos anteriormente mencionados faz-se necessária a adoção de diferentes abordagens teórico-metodológicas pelo caráter crítico-reflexivo que se pretende imprimir ao fazer docente.

Nesse sentido, as seguintes abordagens teóricas se apresentam como sugestões às ações didático-pedagógicas.

- ✓ **Abordagem *Crítico-emancipatória***. Esse referencial teórico-metodológico defende a idéia de que as aulas de Educação Física devem ser capazes de permitir ao aluno a conscientização de sua realidade sócio-política, com o objetivo de formar sujeitos críticos e reflexivos, que saibam questionar, não apenas suas vivências no decorrer das aulas, mas também indagar criticamente sua realidade social, visando à emancipação e a conseqüente libertação das condições limitantes referentes às suas capacidades racionais, fato este que favorecerá a sua atuação crítica e reflexiva no contexto sócio-cultural do qual faz parte (KUNZ, 1991; 1994);

✓ **Abordagem *Crítico-Superadora***. Os pressupostos elaborados pelo "Coletivo de Autores", na obra *Metodologia do ensino da Educação Física*, que defende a idéia de que o professor deve considerar e valorizar, em seu fazer pedagógico, o conhecimento já vivenciado pelo aluno no contexto social em que vive e que, para tanto, deve promover uma leitura da realidade referente à cultura corporal de movimento, confrontando o conhecimento dos alunos com o conhecimento científico, de modo a proporcionar uma reflexão sobre a realidade social na qual pretende intervir (COLETIVO DE AUTORES, 1993);

✓ **Abordagem da *Concepção de Aulas Abertas*,** cujos principais pressupostos referem-se à coparticipação e corresponsabilidade do processo educativo, em outras palavras: essa concepção teórico-metodológica assevera que o aluno deve participar ativamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, desde a seleção dos conteúdos, planejamento e vivência das atividades (HILDEBRANDT & LAGING, 1986).

Pelo exposto, compreende-se que a metodologia para o ensino da Educação Física escolar deve caracterizar-se pelo processo de elaboração conjunta, considerando a estreita relação entre *aluno-professor-conhecimento*. Nesse sentido, registramos, a seguir, algumas estratégias metodológicas que marcarão a atuação do professor de Educação Física do IFRN:

- ✓ Aulas não diretivas, nas quais os alunos participem, desde o planejamento, até a vivência das mesmas;
- ✓ Leitura e reflexão sobre textos previamente escolhidos;
- ✓ Palestras sobre temas atuais que estejam interligados com a área da Educação Física e que sejam de interesse dos alunos com a devida orientação docente;
- ✓ Organização de seminários, nos quais os alunos sejam incentivados a socializar o conhecimento vivenciado no decorrer das aulas;
- ✓ Exibição e discussão crítica de filmes que abordem temas sobre os conteúdos específicos da cultura corporal;
- ✓ Debate de notícias e reportagens jornalísticas das agências de divulgação em nosso país e em nossa região, relacionadas com as temáticas estudadas.
- ✓ Práticas corporais significativas nas quais o aluno compreenda o seu fazer como elemento de integração entre a teoria e a pratica.

1.4. Proposição metodológica

A elaboração da proposta pedagógica para a Educação Física no âmbito do IFRN tem como objetivo primordial consolidar o componente curricular em questão como um fenômeno sociocultural presente na vida dos alunos que possibilita o desenvolvimento de uma rede de inter-relações e que ampliam as possibilidades do sentido/significado do *se movimentar*, traduzido nas diversas práticas corporais contempladas na organização dos conteúdos programáticos.

Portanto, à luz das Diretrizes curriculares para o Ensino Médio, destaca-se que a Educação Física como componente curricular no âmbito do IFRN deve possibilitar que o aluno, ao longo de sua formação alcance os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Compreender os aspectos relacionados ao funcionamento do seu próprio corpo, como por exemplo, aqueles relacionados à anatomia e à fisiologia. Tais conhecimentos serão fundamentais para a apreensão conceitual que permita o aluno perceber a importância

da prática da atividade física para a sua saúde, bem como identificar a intensidade e a freqüência das atividades que melhor se adequem a sua condição física;

- ✓ Conhecer e vivenciar diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, sendo capaz de refletir criticamente sobre elas, como por exemplo, avaliar aspectos político-ideológicos que estão atrelados a sua prática em diferentes contextos sociais;
- ✓ Vivenciar atividades coletivas com o intuito de colaborar para o alcance dos objetivos comuns, entendendo os limites e as possibilidades inerentes a cada indivíduo, desenvolvendo, assim, o espírito democrático e o diálogo harmônico entre as diferenças;
- ✓ Desenvolver a autonomia necessária para a elaboração de práticas corporais, bem como ser capaz de discutir e modificar regras de maneira a adaptá-las a diferentes contextos e a necessidades pessoais e coletivas;
- ✓ Articular o conhecimento vivenciado nas diferentes disciplinas de modo a solucionar questões relacionadas à vivência cotidiana de suas práticas corporais;
- ✓ Desenvolver valores éticos e apreciar os sentidos estéticos inerentes ao movimento humano.
- ✓ Analisar criticamente a veiculação da imagem do corpo e do movimento nos meios de comunicação e divulgação.

Consideramos que os temas a serem discutidos, refletidos e vivenciados pelos alunos permitirão que estes possam compreender, entre outros aspectos, o contexto da Educação Física Escolar não apenas pelo viés do esporte de rendimento, mas sim como uma prática pedagógica que pode favorecer a compreensão da importância do envolvimento ativo, crítico e reflexivo nas diferentes expressões da cultura corporal.

1.5. Conteúdos propostos

- ✓ **Núcleo Estruturante**

1º Ano

1. A CULTURA DE MOVIMENTO.

1.1 Conceitos e definições do movimento humano.

1.2 Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio.

2. O JOGO.

2.1. Conceitos

2.2 Tipos e aplicações.

2.3 Criações e ressignificação dos jogos.

2.4 Brinquedos e brincadeiras populares.

3. A GINÁSTICA

3.1 Origem e evolução do exercício físico.

3.2 Conceito e tipos de exercícios físicos.

3.3 Exercícios físicos e saúde.

3.4 Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo.

2º Ano

1. O ESPORTE:

1.1 Histórico e Evolução do esporte.

1.2 Tipos de esportes.

1.3Fundamentos Técnicos e Táticos.

1.4 O esporte e a mídia.

1.5 Os investimentos e a tecnologia no esporte.

1.6 O doping no esporte.

1.7 O uso político e econômico do esporte.

1.8 O trabalho no esporte.

2. AS LUTAS.

2.1Aspectos históricos e socioculturais das lutas.

2.2 Movimentos básicos.

2.3 Sentidos e significados filosóficos das lutas.

3. AS DANÇAS.

3.1 História das danças.

3.2 Tipos de dança.

3.3 Manifestações culturais da Dança.

3.4 Dança e consciência corporal.

- ✓ **NÚCLEO ARTICULADOR**

3º Ano/4º Ano

1. QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E TRABALHO

1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.

1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

1.3. Ginástica laboral.

2. PRATICAS CORPORAIS E LAZER

2.1. Praticas corporais regulares e seus benefícios para a saúde.

2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA E AUTONOMIA

3.1. Conceitos e tipos de ginastica.

3.2. Esporte participação.

1.6. Avaliação da aprendizagem

No que tange ao processo avaliativo, compreende-se que avaliar é um processo contínuo, no qual a apreensão e a fixação da aprendizagem ocorrerão, entre outros aspectos, pelo processo de auto-avaliação sobre as atitudes durante todo o processo do aprender. Nesse sentido, para o registro do processo avaliativo, consideraremos os seguintes critérios:

- ✓ A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- ✓ O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- ✓ A elaboração de relatórios e produção textual;
- ✓ A apresentação de seminários;
- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à auto-critica e ao processo de aprendizagem.

Face ao exposto, cabe ressaltar que a Educação Física no IFRN, tem como pressuposto a idéia de que a intervenção pedagógica possa, efetivamente, atender a todos os alunos, considerando o processo de formação integral em consonância com a função social da instituição.

Referências

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Casa Civil da Presidência da Republica. 1996. Brasília; DF.

2. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEEB, 2000.

3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental.** Brasília, 2002.

4. BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.

5. BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

6. BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**. CNE/SE/CEB; Brasília. 2012.

7. BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base.** Brasília; 2007.

8. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

9. BETTI, Mauro e ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002.

10. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

11. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde.** Rio de Janeiro, Shape, 2005.

12. DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

13. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

14. GOELNER, Silvana Vildore. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

15. HILDEBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.

16. _____ **Educação Física Aberta à experiência: uma concepção didática em questão.** Reiner Hildebrandt-Stramann (organizador); Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

17. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Capítulo 02 – Princípios e Referenciais. 2010.

18. KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7ºed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

19. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

20. MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**; Tradução de Edgar de Assis Carvalho. Natal: EDUFRN, 1999.

21. PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

22. PHILIPE-E.Souchard. **Ginastica postural global.** 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

23. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginastica Laboral: teoria e pratica** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

24. TAFFAREL, Celi Neilza Zülke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

1.7. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 1º ANO

Disciplina: **Educação Física** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivencias acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e cientifica.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

Construir o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivencias pertinentes à cultura de movimento.

Específicos

Diagnosticar e contextualizar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano).

Identificar, compreender e vivenciar de forma critica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações.

Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Cultura de movimento.

1.1 Conceitos e definições do movimento humano.
1.2 Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio.

2. Jogo

2.1 Conceitos
2.2 Tipos e aplicações.
2.3 Criações e ressignificação dos jogos.
2.4 Brinquedos e brincadeiras populares

3. Ginástica

3.1 Origem e evolução da ginástica.
3.2 Conceito e tipos da ginástica.
3.3 Exercícios físicos e saúde.
3.4 Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivencias corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e reflexão sobre textos.
- Palestras.
- Seminários.
- Apreciação critica de vídeos, músicas, obras de arte.
- Discussão de noticias e reportagens jornalísticas.
- Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Projetor de slides
- Textos, Dvd, Cd, livros, revistas
- Bolas diversas

- Cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres.
- Material de sucata.
- Sala de ginástica.
- Piscina
- Quadra.
- Campo.
- Pátio.
- Praças.

Avaliação

- Frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas**;**

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio**. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.
2. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
3. _____. Cultura Corporal do Jogo. Ed. Ícone 2007
4. HILDEBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.
5. TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" 2º ANO

Disciplina: **Educação Física** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Promover o conhecimento e a vivencia da pratica dos esportes considerando sua historia, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos, sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

Desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais esportiva assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivencias pertinentes a cultura de movimento.

Específicos

- Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo.
- Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes.
- Vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas.
- Analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo.
- Vivenciar diferentes tipos de lutas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **O Esporte:**
   1.1. Histórico e evolução do esporte.
   1.2. Tipos de esportes.
   1.3. Fundamentos técnicos e táticos.
   1.4. O esporte e a mídia.
   1.5. Os investimentos e a tecnologia no esporte.
   1.6. O doping no esporte.
   1.7. O uso político e econômico do esporte.
   1.8. O trabalho no esporte.

2. **As Lutas.**
   2.1. Aspectos históricos e socioculturais das lutas.
   2.2. Movimentos básicos.
   2.3. Sentidos e significados filosóficos.

3. **As Danças**
   3.1 Histórias das danças.
   3.2 Tipos de dança.
   3.3 Manifestações culturais da Dança.
   3.4 Dança e consciência corporal.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivencias corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e reflexão sobre textos.
- Palestras.
- Seminários.
- Apreciação critica de vídeos, músicas, obras de arte.
- Discussão de noticias e reportagens jornalísticas.
- Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Data show
- Textos, dvd, cd, livros, revistas.
- Bolas diversas
- Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- Sala de ginástica.
- Piscina
- Quadra.
- Campo.
- Pátio.
- Praças.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas;

Bibliografia Básica

1. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
2. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007
3. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
4. DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. GOELNER, Silvana Vildore. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
6. KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7ºed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
7. PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Software de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS REGULARES 3º/4º ANO

Disciplina: **Qualidade de Vida e Trabalho** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivencia da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das praticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

OBJETIVOS

GERAL

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

ESPECÍFICOS

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.
Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, ideias e estados de ânimo.
Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Qualidade de vida e Trabalho**
   1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
   1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

2. **Atividade Física e lazer**
   2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.
   2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. **Programa de Atividade Física**
   3.1. Conceitos e tipos de Ginástica.
   3.2. Esporte participação e de lazer.
   3.3. Ginástica laboral

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivencias corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e reflexão sobre textos.
- Palestras.
- Seminários.
- Apreciação critica de vídeos, músicas, obras de arte.
- Discussão de noticias e reportagens jornalísticas.
- Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Projetor de slides
- Textos, dvd, cd, livros, revistas.
- Bolas diversas
- Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- Sala de ginástica.
- Piscina
- Quadra.
- Campo.
- Pátio.
- Praças.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas**;**

Bibliografia Básica

1. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
2. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde.** Rio de Janeiro, Shape, 2005.
3. PHILIPE-E.Souchard. **Ginastica postural global.** 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
4. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginastica Laboral:** teoria e pratica. Rio de Janeiro: 2.ed. Sprint, 2003.
5. VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral:** Atividade Física no Ambiente de Trabalho. Ed. Phorte, 2007.

Software de Apoio:

1.8. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA – 4º A 7º SEMESTRE

Disciplina **Qualidade de Vida e Trabalho** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivencia da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das praticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida.
Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

PROGRAMA

Objetivos

GERAL
Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

ESPECÍFICOS
Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.
Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.
Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Qualidade de vida e Trabalho**
   1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
   1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.
   1.3. Ginástica laboral

2. **Práticas corporais e de lazer**
   2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.
   2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. **Programa de Atividade Física e autonomia**
   3.1 Conceitos e tipos de Ginástica.
   3.2 Esporte participação e de lazer.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivencias corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e reflexão sobre textos.
- Palestras.
- Seminários.
- Apreciação critica de vídeos, músicas, obras de arte.
- Discussão de noticias e reportagens jornalísticas.
- Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Data show
- Textos, Dvd, Cd, livros, revistas.
- Bolas diversas
- Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- Sala de ginástica.
- Piscina

- Quadra.
- Campo.
- Pátio.
- Praças.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas**;**

Bibliografia Básica

1. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007.
2. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde.** Rio de Janeiro, Shape, 2005.
3. PHILIPE-E.Souchard. **Ginastica postural global.** 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
4. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginastica Laboral**: teoria e pratica. Rio de Janeiro: 2.ed. Sprint, 2003.
5. VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral:** Atividade Física no Ambiente de Trabalho. Ed. Phorte, 2007.

Software de Apoio:

1.9. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES – 3/4 SEMESTRE

Disciplina: **Qualidade de Vida e Trabalho** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das praticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

PROGRAMA

Objetivos

GERAL

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

ESPECÍFICOS

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.
Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.
Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Qualidade de vida e Trabalho**
   1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
   1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

2. **Atividade Física e lazer**
   2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.
   2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. **Programa de Atividade Física**
   3.1. Conceito e tipos de Ginástica.
   3.2. Esporte participação e de lazer.
   3.3. Ginástica laboral

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivencias corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e reflexão sobre textos.
- Palestras.
- Seminários.
- Apreciação critica de vídeos, músicas, obras de arte.
- Discussão de noticias e reportagens jornalísticas.
- Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Data show.
- Textos, dvd, cd, livros, revistas.
- Bolas diversas.
- Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- Sala de ginástica.
- Piscina
- Quadra.

- Campo.
- Pátio.
- Praças.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas**;**

Bibliografia Básica

1. BREGOLATO R. A**. Cultura Corporal do esporte**. Ed. Ícone, 2007
2. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
3. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde.** Rio de Janeiro, Shape, 2005.
4. PHILIPE-E.Souchard. **Ginastica postural global.** 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
5. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginastica Laboral:** teoria e pratica. Rio de Janeiro: 2.ed. Sprint, 2003.
6. VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral:** Atividade Física no Ambiente de Trabalho. Ed. Phorte, 2007.

Software de Apoio:

1.10. ANEXO IV – PROGRAMA DE SEMINÁRIO PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS, INTEGRADOS EJA E SUBSEQUENTES (cursos de 1.200 horas com a disciplina não contemplada no núcleo articulador).

Curso:	**Técnico Integrado, Integrado EJA e Subsequente.**
Seminário Curricular:	**Seminário de Qualidade de Vida e Trabalho para cursos técnicos Integrados, Integrados EJA e Subsequentes (Cursos de 1.200 horas).**

Objetivos

Temas:

- Qualidade de vida, saúde e trabalho.
- Práticas corporais e lazer.
- Programa de atividade física e desenvolvimento da autonomia.

GERAL

- Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, possibilitando a utilização qualitativa do tempo livre e do lazer na vida cotidiana.

ESPECÍFICOS

- Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.
- Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, ideias e estados de ânimo.
- Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Procedimentos Metodológicos

- Palestras sobre temas atuais que estejam interligados com a área da Educação Física e que sejam de interesse dos alunos com a devida orientação docente;
- Exibição e discussão crítica de filmes que abordem temas sobre os conteúdos específicos da cultura corporal;
- Debate de notícias e reportagens jornalísticas das agências de divulgação no país e em nossa região, relacionadas com as temáticas estudadas.
- Realização de práticas corporais significativas nas quais o aluno compreenda o seu fazer como elemento de integração entre a teoria e a pratica.

Recursos Didáticos

- Projetor de slides.
- Textos, Dvd, Cd, livros, revistas.
- Bolas diversas.
- Cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres.
- Material de sucata.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- Avaliação escrita; e
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas;

Referências

1. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica.** Ed. Ícone, 2007
2. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. Atividade física **em ciências da saúde.** Rio de Janeiro, Shape, 2005.
3. PHILIPE-E.Souchard. **Ginastica postural global.** 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
4. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginastica Laboral: teoria e pratica** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
5. VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho.** Ed. Phorte, 2007.

PTDEM – GEOGRAFIA

1.1. Apresentação

A proposta de trabalho aqui apresentada faz parte do processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O documento é o resultado de um trabalho realizado em conjunto entre os anos de 2010 e 2011 que envolveu a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), membros da Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) e o Núcleo Central Estruturante da disciplina de Geografia, do qual integra professores de Geografia de todos os Campi do IFRN.

Ao longo deste documento apresenta-se toda a fundamentação teórica a relacionada à Geografia e a definição da concepção de ensino de disciplina no contexto do ensino médio. Além disso, apresenta a proposta metodológica a ser implementada na disciplina, os eixos temáticos e o conteúdos a serem trabalhados ao longo dos anos letivos. Por fim, discorre sobre os procedimentos avaliativos a serem adotados na disciplina.

O mundo vem passando por profundas transformações (políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais), principalmente a partir da segunda metade do Século XX, impondo à Educação e à Escola o desafio de estar preparada para enfrentar os desafios de uma sociedade que está em constante transformação em função dos avanços científicos e tecnológicos. Nesta perspectiva, a Educação deve contribuir para a formação de indivíduos capazes de pensar e de aprender constantemente e que acompanhe os avanços ocorridos nas diversas dimensões da realidade e desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades voltados para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania.

Acompanhando essas transformações, o ensino de Geografia vem mudando ao longo das últimas décadas, colocando cada vez mais a necessidade de se repensar o seu papel em todos os níveis da Educação (Básica e Superior) e, para os professores, a necessidade de repensar suas concepções teóricas e as metodologias utilizadas em sala de aula.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o Ensino Médio se constitui na etapa final da educação básica e tem por finalidades consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental; preparar o educando para o trabalho e a cidadania; aprimorar os educandos como pessoas humanas, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e, por fim, compreender dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Como disciplina integrante do currículo do Ensino Médio, a Geografia possui um importante papel no processo pedagógico, na medida em que contribui para compreensão dos aspectos relacionados à produção e organização do espaço geográfico nos níveis global, nacional, regional e local. Assim, a importância da Geografia está em orientar para formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo (BRASIL, 2006).

Este documento constitui-se num guia para todo o trabalho pedagógico nos próximos anos na disciplina de Geografia e como marco orientador para a equipe docente na medida em que apresenta um conjunto de conhecimentos e metodologias que balizarão o processo de ensino-aprendizagem nos cursos desenvolvidos na instituição. Também se constitui em um registro histórico e documental da cultura acadêmica no IFRN.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

A Geografia surge como conhecimento científico apenas em meados do século XIX como projeto da modernidade científica. No entanto, ela se constitui num conhecimento tão antigo quanto à própria humanidade, resultante de um longo processo de evolução do conhecimento humano sobre a superfície terrestre. Como conhecimento, a geografia surge num momento em que

> [...] vivendo em pequenos grupos, o homem se deslocava em busca de meios de subsistência, em atividades de caça, pesca e coleta e, também, para reconhecimento, defesa e conquista do território. [...] Era um conhecimento, inicialmente, produto de experiências vividas e repassadas de geração a geração entre indivíduos e povos (RODRIGUES, 2008, p. 35).

Foi somente com o processo de sistematização do conhecimento acumulado ao longo do tempo que a Geografia ascende ao status de ciência. Rodrigues (2008) afirma que o processo de sistematização do conhecimento geográfico só será possível em função de todo o conjunto de acontecimentos surgidos entre os séculos XV e XVIII. Para Moraes (*apud* RODRIGUES, 2008), quatro são os pressupostos para o processo de sistematização da Geografia: o conhecimento efetivo da extensão real do planeta; a existência de um repositório de informações; o aprimoramento das técnicas cartográficas e as mudanças científicas e tecnológicas.

É a partir desse quadro histórico que a Geografia irá firmar-se como ciência e desenvolverá uma nova maneira de análise e de interpretação das questões relacionadas à natureza e à sociedade à luz de métodos e conceitos próprios tendo como seus maiores expoentes os alemães Emmanuel Kant, inicialmente, e logo em seguida Alexander Von Humboldt e Carl Hitter.

Para Moreira (2006) será através de J. R. Foster e Immanuel Kant que a geografia moderna se sistematiza tendo o Iluminismo como principal influência filosófica (MOREIRA, 2006). Ao primeiro, coube o estabelecimento da “primeira grande arrumação sistemática sofrida pela Geografia moderna em sua formação, no campo teórico-metodológico” (2006, p. 15), enquanto que, ao segundo caberá estabelecer as bases epistemológicas da geografia moderna, contemplando “o trabalho de sistematização teórico-metodológica de Foster. Interessa ao seu sistema de idéias descobrir como a geografia pode ajudar na tarefa da constituição do entendimento da natureza” (MOREIRA, 2006, p. 16)

No entanto, será com os também alemães Alexander Von Humboldt (1769-1859) e Karl Hitter (1779-1859) que a Geografia consolida-se como ciência moderna, devido ao caráter

sistemático e metodológico que lhe conferiram. Será a partir dos trabalhos desses autores que a Geografia irá se estabelecer como uma

> Ciência descritiva, empírica, indutiva e de síntese, pautada na observação. As contribuições de ambos foram de grande relevância para conferir caráter científico à Geografia e a inserção acadêmica. Nos trabalhos, eles utilizaram a observação da paisagem como o objetivo de fazer um estudo de síntese a partir das inter-relações dos elementos observados (RODRIGUES, 2008, p. 71).

Assim, desde a sua consolidação como ciência, várias foram as correntes teórico-metodológicas que emergiram na Geografia as quais podem ser definidas como Geografia Clássica ou Tradicional, que marcou essa primeira fase da Geografia Moderna e teve como expoentes maiores o alemão Friedrich Ratzel (1844-1904) e o francês Paul Vidal de La Blache (1845-1918); a Geografia Teorético-Quantitativa, fortemente baseada na crítica à Geografia Clássica e influenciada pelo positivismo lógico e pelo raciocínio hipotético-dedutivo; a Geografia Crítica ou Radical e a Geografia Humanista, ambas surgidas a partir do final da década de 1960 e início da década de 1970 e fortemente influenciada pelo pensamento marxista e pela fenomenologia. Cada uma dessas fases refletem as transformações sociais, econômicas, políticas, teóricas e filosóficas que marcaram o mundo ao longo dos últimos dois séculos.

Vários foram os conceitos que, ao longo do tempo, deram alicerce ao pensamento geográfico e que ainda hoje se apresentam como essenciais para a explicação da realidade estabelecendo um "ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais" (CORRÊA, 2005, p. 16), dentre os quais se destacam os conceitos de região, paisagem, território, espaço, lugar.

Todo caminho realizado na direção de construção e consolidação da Geografia como ciência também apresentou reflexos no ensino. Para Cassab (2009, p. 47), a Geografia escolar não pode ser vista como "mero reflexo do que estava ocorrendo no debate acadêmico [...], ambas se 'alimentam' uma da outra e dos contextos e realidades aos quais se inserem". Assim, os debates ocorridos no âmbito da Geografia abriram os horizontes temáticos da ciência e tornaram mais complexo o currículo da disciplina nos diferentes níveis de ensino.

A institucionalização do estudo científico como disciplina escolar ocorreu num momento que se ampliava o interesse pelo conhecimento de novos lugares e pela necessidade de construção e afirmação da nacionalidade por parte das potencias europeias. No Brasil, a Geografia está presente no contexto dos currículos escolares desde o século XIX[6], em que pese o fato de ter sido institucionalizada como curso superior apenas nos anos de 1930[7].

---

[6] Cassab (2009, p. 47) afirma que "será, mais precisamente, em 1837, no colégio Pedro II que a Geografia, pela primeira vez, torna-se uma disciplina estudada na escola. Nesse momento, seu ensino visava contribuir para construir, junto aos alunos, as idéias de nacionalidade e nacionalismo. O recém criado país necessitava formar o espírito de nacionalidade e forjam seu povo. Para isso a Geografia ensinava as nossas riquezas naturais e humanas presentes na vastidão de nosso território".

[7] "Com a criação da Universidade de São Paulo, em 1934, foram ministradas as primeiras aulas de Geografia no curso de Geografia e História, disciplinas que na época tinham uma única formação em nível de graduação. Em 1946, foi criado o Departamento de Geografia, que teve papel fundamental no desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil. As criações do Instituto Brasileiro de Geografia e

A Geografia desenvolvida no Brasil neste período era fortemente influenciada pelo pensamento positivista e pelas ideias produzidas pela Escola Francesa as quais "nortearam as primeiras gerações de pesquisadores brasileiros e o trabalho pedagógico dos docentes" (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 44).

Assim, a Geografia ensinada nas escolas nesse período e ao longo das décadas seguintes – quando da emergência da chamada Nova Geografia, Geografia Quantitativa ou ainda Geografia Teorético-Quantitativa[8] –, se caracterizava pela descrição como forma de apreensão da realidade e pela memorização dos diversos elementos da paisagem. Desta forma, o aluno era ensinado a descrever, relacionar os fatos naturais e sociais, fazer analogias entre eles e elaborar suas generalizações ou sínteses (CASSAB, 2009).

Foi a partir do final dos anos 70 e início dos anos 80, que se avolumaram as críticas à Geografia que era ensinada nas escolas, tendo como referência o movimento de renovação que se realizava na Geografia, abrindo caminho para o processo de reorientação do ensino de Geografia. Todas essas mudanças têm contribuído sobremaneira para as transformações ocorridas no ensino de Geografia nos diversos níveis de ensino.

Os avanços científicos e tecnológicos tiveram grande contribuição para o surgimento de novas técnicas e recursos para explicar o espaço geográfico e, neste processo, "os fundamentos filosóficos e metodológicos da Geografia Tradicional e os estudos da Geografia Teórico-Quantitativa [...] passam a ser criticados por não darem conta da nova realidade" (MARTINS, 2011, p. 63). Assim, emergem novas correntes intituladas de Geografia Crítica ou Radical[9] e a Geografia Humanística[10].

Esse momento foi importante para o ensino de Geografia, na medida em que as mudanças ocorridas a partir do movimento de renovação da Geografia, deram surgimento as novas propostas curriculares. Sobre isto Martins (2011) afirma que:

> Era preciso uma revisão na forma de ensinar e aprender Geografia e na formação dos professores dessa disciplina em razão das mudanças que aconteceram nas ciências e na sociedade. Muitos geógrafos mostravam-se insatisfeitos com os recursos metodológicos de compreensão do mundo, embasados numa visão fragmentada, sem a preocupação com o contexto nacional e mundial p. 64.

Na mesma perspectiva, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 68) observam que

---

Estatística (IBGE), em 1937, e da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), em 1934, também contribuíram significativamente para o desenvolvimento da Geografia brasileira" (MARTINS, 2011, p. 61).

[8] Para Castrogiovanni (2007, p. 38), "embora tenha apresentado adeptos, no que diz respeito à pesquisa e ao ensino universitário, a geografia quantitativa, no Brasil, não trouxe consigo um movimento teórico que provocasse um significativo debate epistemológico e, portanto, pouco se fez refletir sobre o ensino. Esse fato contribuiu para que continuasse a predominar no ensino fundamental e médio a geografia clássica/tradicional, marcada pelo positivismo".

[9] "Esse movimento nasce a partir da denúncia: é a geografia da denúncia. Aos poucos ela adere ao materialismo histórico como paradigma e incorpora a dialética método de análise espacial. A corrente está vinculada ao contexto científico, ao marxismo, ao anarquismo (cuja origem aparece em Reclus e Kropotkin), mas inspira-se e organiza-se em perspectivas estruturais marxistas como o exemplo das influências de Althusser em Castells e em Milton Santos" (SUERTEGARAY apud, CASTROGIOVANNI, 2007, p. 39).

[10] "A Geografia Humanista procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço e do lugar" (TUAN apud, ROCHA, 2007, p. 21).

> O movimento de renovação do ensino da Geografia nas escolas fez parte do chamado movimento de renovação curricular dos anos 80, cujos esforços estavam centrados na melhoria da qualidade do ensino, a qual, necessariamente, passava por uma revisão dos conteúdos e das formas de ensinar e aprender as diferentes disciplinas dos currículos da escola básica.

Assim, aprofundaram-se as discussões sobre os referenciais teóricos e metodológicos da Geografia o que levou a novos olhares sobre o papel que a disciplina desempenha no contexto escolar. Neste processo, cada vez mais se impôs a necessidade de superação da visão tradicional ligada ao ensino da Geografia ligada à localização, descrição e memorização dos diversos elementos e fenômenos que compõem as paisagens, isto é, como um conjunto de informações sem conexão com a realidade vivenciada pelos alunos como única forma de se trabalhar os conteúdos da disciplina.

Como disciplina integrante do currículo da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), a Geografia possui um importante papel no processo de formação dos alunos, na medida em que possibilita "um conhecimento de forma mais sistematizada do mundo, [acompanhando] suas transformações. Portanto, ela tem a função de contribuir na formação da consciência do aluno acerca da sua realidade espacial local, regional e global" (MARTINS, 2007, p. 65).

No contexto das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a Geografia é apresentada como uma ciência que permite ao aluno.

> localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação [objetivando] compreender a dinâmica social e espacial, que produz, reproduz e transforma o espaço geográfico nas diversas escalas (local, regional, nacional e mundial)" (BRASIL, 2006, p. 43).

Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) a Geografia é considerada uma ciência humana, cujo objetivo é "pesquisar o espaço produzido pelas sociedades humanas, considerando-o como resultado do movimento de uma sociedade em suas contradições e nas relações estabelecidas entre os grupos sociais e a natureza em diversos tempos históricos" (p. 37).

Como uma ciência social, a Geografia cuida de estudar os eventos que decorrem da atividade humana, tendo como objetivação principal, especificamente, as relações do homem – em sociedade – com o espaço por ele habitado e construído. Neste sentido, Castrogiovanni (2007, p. 43) afirma que "a geografia escolar, mais do que nunca, deve ser trabalhada de forma a instrumentalizar os alunos para lidarem com a espacialidade e com suas múltiplas aproximações: eles devem saber operar o espaço!".

O Espaço Humano ou Geográfico não se constrói de forma retilínea, homogeneamente a partir de equações facilmente dedutíveis e de elementos amplamente conhecidos e estudados. Ao contrário, é produto histórico da atividade social sobre a superfície terrestre, ou seja, "um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente, e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante de nossos olhos, e que se manifestam através de processos e funções" (SANTOS, 2008, p. 153).

O Espaço, portanto, é o resultado da ação dos homens sobre o próprio Espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (SANTOS, 1988). É instável, multifacetado, dinâmico, fluido e multi-escalar, mas não é elemento incapaz de ser estudado, pois, se assim o fosse, a Geografia não teria, sequer, o sentido de sua existência.

A análise do espaço geográfico deve considerar que sua produção é complexa, tendo em vista que reflete as diferentes dinâmicas que o permeiam, sejam as comandadas pelos ritmos de longa duração (na escala de tempo geológica) dos elementos naturais, bem como pelas dinâmicas sociais, que se refletem nas mudanças das formas de organização da sociedade ao longo do tempo.

Talvez por isso seja difícil para a Geografia conceber o mundo – ou, pelo menos, a fração do mundo que ela estuda – como sendo este submetido a algo como um esquema teórico universal. Não está com os geógrafos a tarefa de elaborar – ou de descobrir – as leis gerais – estáticas – que regulam o funcionamento do Espaço Geográfico, nosso principal elemento de estudo. Isso se dá por que diversos são os agentes capitais na produção do Espaço.

Além da economia, da cultura, da política, da religião e de tantos outros elementos eminentemente sociais, temos ainda de considerar que a ciência e a tecnologia atuais ainda não conferiram aos seres humanos a capacidade de subjugar e de controlar incondicionalmente as forças da natureza, tornando-os libertos e invulneráveis a quaisquer dinâmicas ambientais. Por isso, também o elemento natural-ambiental é um importante componente do Espaço.

A partir dos elementos postos, entende-se que a prática de ensino de Geografia nos cursos Técnicos de Nível Médio (Regular e EJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte deve estar envolvida pela complexidade que permeia o processo educativo, cujo objetivo precípuo é o desenvolvimento integral do educando, de forma que este possa compreender a dinâmica socioespacial do mundo atual. Compreende-se que o ponto de partida para isso é o entendimento crítico da realidade, objetivando sua transformação.

Para tanto, faz-se necessário caminhar no sentido de um ensino de Geografia que não esteja centrado apenas na localização e memorização dos elementos e fenômenos que compõem o espaço geográfico, isto é, como um conjunto de dados informativos sem conexão e importância para o conhecimento do aluno, mas desenvolver uma prática que o possibilite compreender as relações socioespaciais e suas mais diversas contradições que se estabelecem cotidianamente em seu lugar-mundo, de forma que proporcione um entendimento do espaço em sua totalidade.

Entende-se que o ensino de Geografia a ser desenvolvido em sala de aula pelos professores deverá levar em conta o desvendamento da realidade espacial dentro de uma perspectiva crítica e participativa, levando o aluno a se reconhecer como sujeito ativo na produção do espaço, onde se valoriza a experiência de vida e os conhecimentos prévios do aluno, além de incentivar a reflexão subjetiva acerca do espaço em que vivem, discutir os aspectos ligados ao estudo da dinâmica da sociedade e do seu meio e o espaço produzido pela humanidade.

É a partir dessa concepção de ensino de Geografia, que essa proposta foi elaborada, com o intuito de se viabilizar uma Geografia que cumpra o seu papel na formação do aluno, na perspectiva de contribuir para que o IFRN cumpra a sua função social, que é promover educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão. Além disso, visa oferecer um conjunto de conhecimentos sistematizados, constituídos de saberes e habilidades, objetivando educar para vida e formando cidadãos críticos e participativos.

1.3. Proposta metodológica

A proposta metodológica para a disciplina de Geografia, no contexto dos cursos Técnicos de Nível Médio Integrado (Regular e EJA), tem como princípio fundamental a superação da visão tradicional como a única forma de se trabalhar os eixos temáticos, o que associaria a disciplina a um conhecimento meramente descritivo. Assim, busca-se a afirmação da Geografia como conhecimento essencial para a compreensão da realidade espacial em todas as escalas.

Dadas às transformações ocorridas nos últimos anos, nos mais diversos segmentos da sociedade e diante do avanço do meio técnico-científico-informacional[11] como realidade do espaço geográfico, no qual os fluxos são cada vez mais intensos e a utilização das novas tecnologias se apresenta como exigências inevitáveis da contemporaneidade, faz-se necessário a adoção de posturas metodológicas no ensino de geografia que nos permitam a compreensão destas transformações.

Nesse sentido, para não perder de vista essa abordagem contemporânea da geografia, que contempla a compreensão da realidade socioespacial, a presente proposta metodológica parte da necessidade de abordar os conteúdos a partir da perspectiva de *eixos temáticos* uma vez que essa concepção metodológica permite intercruzar as diferentes dimensões do conhecimento geográfico, as quais interagem para compor uma visão mais ampla do espaço geográfico, numa ótica reflexiva, participativa e crítico-construtiva.

A referida proposta metodológica constitui elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, balizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002), nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), que tangenciam a abordagem contemporânea da geografia, bem como no Projeto Político Pedagógico da Instituição. Diante das necessidades exigidas pelos e de acordo com os objetivos relacionados a cada conteúdo e explicitadas em sala de aula, orientam-se os seguintes procedimentos metodológicos:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Utilização do livro didático;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc.;

[11] "[...] é o meio geográfico do período atual, onde os objetos mais proeminentes são elaborados a partir dos mandamentos da ciência e se servem de uma técnica informacional da qual lhes vem o alto coeficiente de intencionalidade com que servem às diversas modalidades e às diversas etapas da produção" (SANTOS, 2006, p. 234-235).

- Pesquisas em jornais, revistas, internet e *in locu*;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição e produção de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos e das novas tecnologias da informação;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Dinâmicas de integração coletivas;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

Essas sugestões de procedimentos metodológicos trazem o estudante para a centralidade do processo de ensino e aprendizagem, priorizam a pesquisa como princípio pedagógico e colocam o professor como mediador da aprendizagem e da construção de conhecimentos. São encaminhamentos condizentes com a natureza dos conhecimentos geográficos, essencialmente, por favorecer a autonomia intelectual e pedagógica dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

1.4. Conteúdos

EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DE NÍVEL MÉDIO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS
OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA	• A produção do espaço geográfico. • Paisagem, Território, Lugar e Região. • A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade.
SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.	• Orientação e localização espacial. • Fusos horários. • Escala Cartográfica. • Projeções Cartográficas. • Representações cartográficas. • Novas tecnologias aplicadas à cartografia.
DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL	• Elementos da dinâmica natural: estruturas geológicas, relevo, solo, clima, hidrografia e formações vegetais. • Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros. • O quadro natural do Rio Grande do Norte. • Questões ambientais: do global ao local. • A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia.
PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	• A expansão do sistema capitalista. • Desenvolvimento e subdesenvolvimento. • O mundo em transformação: do Pós-Guerra à “nova ordem mundial”. • Globalização e Meio técnico-científico-informacional. • Comércio internacional. • Regionalização mundial. • Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN. • A questão regional no Brasil • O Brasil e o RN no mundo globalizado.
DINÂMICA POPULACIONAL	• Conceitos e Teorias demográficas. • Estrutura da população. • Movimentos migratórios. • População e mercado de trabalho no mundo globalizado. • Conflitos étnico-nacionalistas e reestruturação do território. • Dinâmica populacional brasileira e do RN.
INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS	• Revolução industrial e espaço geográfico. • Os sistemas de produção: Fordismo e Toyotismo. • Indústria e urbanização. • A cidade e o setor terciário. • Rede urbana. • Industrialização e urbanização no Brasil e no RN. • Problemas socioambientais urbanos.

OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS	• Estrutura fundiária. • Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais. • Produção agropecuária. • Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo. • A relação campo-cidade. • Espaço agrário brasileiro e potiguar. • Problemas socioambientais no campo.

EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO NA MODALIDADE EJA

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS
A GEOGRAFIA E SEUS CONCEITOS	• Espaço, Paisagem, Território, Lugar, Região. • Escala geográfica.
SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	• Orientação e localização espacial. • Fusos horários. • Elementos da representação cartográfica: Escala e Projeções Cartográfica. • Novas tecnologias aplicadas à cartografia.
DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL	• Relação sociedade – natureza. • As grandes paisagens naturais e os domínios morfoclimáticos brasileiros. • Questões ambientais: do global ao local.
PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	• O mundo em transformação: do Pós-Guerra à “nova ordem mundial” • Globalização e Meio técnico-científico-informacional. • Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN. • Regionalização: Brasil e RN
OS ESPAÇOS URBANO E RURAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	• Dinâmica populacional: estrutura da população e movimentos migratórios. • Indústria: tipo de indústria e nível de industrialização. • Urbanização: mundo, Brasil e RN. • Dinâmica do espaço agrário: estrutura fundiária, relações de trabalho e os movimentos sociais no campo, modernização da agricultura e relação campo-cidade.

1.5. Avaliação da aprendizagem

O processo avaliativo constitui-se um importante fundamento da prática pedagógica, não só para professores e alunos, mas, também para os demais membros da comunidade escolar. É por meio desse processo que se pode realizar uma análise de como se encontra o trabalho no contexto da sala de aula, e em escala mais ampla, o trabalho da própria escola como instituição, permitindo manter ou mesmo redefinir estratégias em função dos objetivos almejados e dos resultados obtidos.

No contexto escolar, a avaliação tem sido relacionada quase que exclusivamente à realização da chamada "prova", ainda que este seja um instrumento importante para que o aluno tenha ideia da responsabilidade que ele possui no processo educativo. No entanto, a avaliação não deve ter sua função reduzida à mensuração quantitativa e meramente conceitual do conhecimento acumulado pelo aluno ao longo das aulas, mas, sim, constituir-se num recurso fundamental de acompanhamento do processo de aprendizagem. Como argumenta Castellar e Vilhena (2010, p. 146), "a cada proposta desenvolvida em sala de aula temos condições de avaliar se o caminho que estamos fazendo deve ou não ser repensado".

Com base neste contexto, a avaliação de trabalho proposta para o ensino de Geografia nos cursos técnicos integrados de nível médio (Regular e EJA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, será um elemento fundamental em todo o processo de ensino e está estruturada com base na orientação, definida na proposta do PPP da instituição. Portanto, o ensino da geografia deve assumir uma "postura que favoreça, efetivamente, a concepção emancipatória, levando-se em consideração que a avaliação concentra, de modo integrado, múltiplas funções: dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa" (PPP/IFRN, 2012).

Desta forma deve se propiciar o desenvolvimento, no corpo discente, de conhecimentos, qualidades e habilidades, que oportunizem a construção de conceitos, procedimentos e atitudes de caráter emancipatório e que conduzam os discentes a construção de forma processual, contínua de conhecimentos inerentes à disciplina e sua formação cidadã. Ao seguir essa orientação, pretende-se contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de leitura e compreensão do mundo e de reconhecer-se como agente ativo no processo de produção do espaço geográfico.

Em todas as etapas do processo pedagógico, os procedimentos avaliativos terão como objetivo maior observar o grau de envolvimento do corpo discente nas várias atividades realizadas. A forma e a frequência com que serão avaliados, bem como os parâmetros, qualitativos e quantitativos, a serem utilizados ao longo do processo deverão ser definidas em função dos objetivos propostos para cada atividade e ser discutidas previamente em sala de aula.

O processo de avaliação na disciplina de geografia deverá considerar o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito à assimilação de conteúdos, o aprimoramento das expressões oral e escrita, o poder argumentativo e de posicionamento crítico frente aos aspectos da realidade nas suas diversas escalas geográficas, isto é, global, nacional, local, a capacidade de

leitura de imagens e das diversas formas de representação do espaço, além do envolvimento nas atividades de pesquisa e extensão a serem realizadas pelo grupo.

Para tanto, o professor poderá lançar mão dos mais variados instrumentos avaliativos como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina, dentre os quais se destacam:

- Avaliações escritas e orais;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos e de portfólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Realização de exercícios;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos.

Estabelece-se assim, como uma proposta de avaliação contínua que valoriza todo o processo de aprendizagem e, necessariamente, deve considerar o desenvolvimento individual do aluno com base nas teorias contemporâneas da aprendizagem. Para tanto, requer ser planejada sob a ótica da função formativa da avaliação, de modo a estarem presentes três aspectos: o acompanhamento das atividades avaliativas desenvolvidas pelo aluno, a compreensão de que o conhecimento é construído e a apreensão da necessidade de reorientação das aprendizagens no processo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 02 fev. 2012.

_____. Secretaria de Educação Media e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio**. MEC, SEMTEC, 2002.

_____. **Orientações curriculares do ensino médio**: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

CASSAB, Clarice. Reflexões sobre o ensino de geografia. **Geografia**: ensino e pesquisa, Santa Maria/RS, v. 13, n. 1, p. 44-51, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 16-47.

LIBÂNEO, José Carlos. A Educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea. In: LIBÂNEO, José Carlos (org.) **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003. p. 51-56.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczyynski. A Trajetória da Geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONINI, Ivaine Maria et al (orgs.). **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo; Contexto, 2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação – Ensino Fundamental).

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia**: introdução à ciência geográfica. São Paulo: AVERCAMP, 2008.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

_____. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006**.

_____. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **Geografia (1º Ano)** Carga-Horária: **120h** (160h/a)

EMENTA

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço.
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.
- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e norte-rio-grandense, numa perspectiva política, cultural, econômica e social;
- Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais;
- Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

A produção do espaço geográfico.
Paisagem, Território, Lugar e Região.
A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade.

2. **SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.**

Orientação e localização espacial.
Fusos horários.
Escala Cartográfica.
Projeções Cartográficas.
Representações cartográficas.
Novas tecnologias aplicadas à cartografia.

3. **DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL**

Elementos da dinâmica natural: estruturas geológicas, relevo, solo, clima, hidrografia e formações vegetais.
Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros.
O quadro natural do Rio Grande do Norte.
Questões ambientais: do global ao local.
A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia.

4. **PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

A expansão do sistema capitalista.
Desenvolvimento e subdesenvolvimento.
O mundo em transformação: do Pós-Guerra à "nova ordem mundial".
Globalização e Meio técnico-científico-informacional.
Comércio internacional.
Regionalização mundial.
Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN.
A questão regional no Brasil.
O Brasil e o RN no mundo globalizado.

DINÂMICA POPULACIONAL

Conceitos e Teorias demográficas.
Estrutura da população.
Movimentos migratórios.
População e mercado de trabalho no mundo globalizado.
Conflitos étnico-nacionalistas e reestruturação do território.
Dinâmica populacional brasileira e do RN.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos e de portifólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **Geografia (2º Ano)** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioambientais na cidade e no campo.

PROGRAMA

Objetivos

- Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e Rio Grande do Norte, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos ;
- Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural;
- Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS

1.1 Revolução industrial e espaço geográfico.
1.2 Os sistemas de produção: Fordismo e Toyotismo.
1.3 Indústria e urbanização.
1.4 A cidade e o setor terciário.
1.5 Rede urbana.
1.6 Industrialização e urbanização no Brasil e no RN.
1.7 Problemas socioambientais urbanos.

2. OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS

2.1 Estrutura fundiária.
2.2 Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais.
2.3 Produção agropecuária.
2.4 Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo.
2.5 A relação campo-cidade.
2.6 Espaço agrário brasileiro e potiguar.
2.7 Problemas socioambientais no campo.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas;

Recursos Didáticos

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;

- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos e de portifólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Software(s) de Apoio:

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **Geografia 1º ANO** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Trabalhar as noções básicas de orientação e localização espacial, de fusos horários (no mundo e no Brasil) e conhecer os elementos que compõem as várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.) e suas aplicações.
- Entender a dinâmica dos elementos naturais e como a interdependência entre esses elementos formam e transformam as paisagens no mundo, no Brasil e no RN.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A GEOGRAFIA E SEUS CONCEITOS
1.1. Espaço, Paisagem, Território, Lugar, Região.
1.2. Escala geográfica.

2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO
2.1. Orientação e localização espacial.
2.2. Fusos horários.
2.3. Elementos da representação cartográfica: Escala e Projeções Cartográfica.
2.4. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.

3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL
3.1 Relação sociedade – natureza.
3.2 As grandes paisagens naturais e os domínios morfoclimáticos brasileiros.
3.3 Questões ambientais: do global ao local.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas;

Recursos Didáticos

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos e de portifólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **Geografia (2º Ano)** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Dinâmica dos espaços urbano e rural. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e norte-rio-grandense, numa perspectiva histórica, política, cultural, econômica e social.
- Estudar, nas escalas global, nacional e local, a dinâmica demográfica e como os processos de industrialização, urbanização e de modernização dos espaços rurais interferem na (re) organização do espaço geográfico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

1.1 O mundo em transformação: do Pós-Guerra à "nova ordem mundial"
1.2 Globalização e Meio técnico-científico-informacional.
1.3 Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN.
1.4 Regionalização: Brasil e RN

2 OS ESPAÇOS URBANO E RURAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

2.1 Dinâmica populacional: estrutura da população e movimentos migratórios.
2.2 Indústria: tipo de indústria e nível de industrialização.
2.3 Urbanização: mundo, Brasil e RN.
2.4 Dinâmica do espaço agrário: estrutura fundiária, relações de trabalho e os movimentos sociais no campo, modernização da agricultura e relação campo-cidade.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas;

Recursos Didáticos

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos e de portifólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;

- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

11. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
12. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
13. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
14. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
15. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
16. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
17. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
18. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
19. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
20. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Software(s) de Apoio:

PTDEM – HISTÓRIA

1.1. Apresentação

A proposta de trabalho da disciplina de História para o ensino técnico integrado de nível médio regular e na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho desenvolvido na área do conhecimento histórico. Tal proposta se constituirá em marco orientador das práticas pedagógicas no ensino de História nos cursos técnicos integrados, em base para elaboração de programas de formação continuada e em um registro histórico da cultura acadêmica no IFRN.

Nesse sentido, o presente documento faz parte do processo de reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O documento materializa a reflexão sobre o ensino de História na Instituição e ao mesmo tempo, sistematiza a nova proposta pedagógica para o ensino da disciplina de História nos Currículos dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, incluindo, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho foi construído entre os anos de 2010 e 2011, mediado por um amplo debate entre os docentes da área de História da Instituição que compõe o Núcleo Estruturante da disciplina de Historia (NCE) e membros da Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP). Ressaltamos que a coordenação dos trabalhos foi conduzida pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

As férteis e sábias palavras do educador Paulo Freire nos ensinam que a prática docente exige de nós, professores, sujeitos da história, a experiência de aprender, conhecer, refletir criticamente a respeito “do que”, “ como”, “para que” e “por que” ensinar. Sendo assim, podemos afirmar que construir esta proposta foi muito mais que um momento de falar sobre a disciplina de História. Esse momento representou uma ampla discussão crítica sobre as experiências docentes no ensino de História vivenciadas dentro da Instituição.

Ao longo deste documento apresentamos um histórico da disciplina de História no IFRN desde os anos 90 até os dias atuais, a fundamentação teórica relacionada à disciplina de Historia e a concepção de ensino da disciplina no contexto do ensino médio ancorada nos documentos legais da educação brasileira. Além disso, apresentamos a proposta metodológica a ser implementada na disciplina, os eixos temáticos e os conteúdos a serem trabalhados ao longo dos períodos letivos. Por fim, discorremos sobre os procedimentos avaliativos a serem adotados na disciplina, assim como os anexos constituídos pelos Programas da disciplina para cada ano/série.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ensino Médio se constitui na etapa final da educação básica e tem por finalidades consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental; preparar o educando para o trabalho e a cidadania; aprimorar os educandos como pessoas humanas, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e, por fim, compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Como disciplina integrante do currículo do Ensino Médio, a História possui um importante papel no processo pedagógico, na medida em que articulando-se com as demais áreas do conhecimento "busca oferecer aos alunos possibilidades de desenvolvimentos de competências que os instrumentalizem a refletir sobre si mesmos, a se inserir e a participar ativa e criticamente no mundo social, cultural e do trabalho" (BRASIL, 2006).

Este documento, constitui-se como um marco norteador para todo o trabalho pedagógico na disciplina de Historia. O principal objetivo é orientar o trabalho da equipe docente na medida em que apresenta um conjunto de conhecimentos e metodologias que balizarão o processo de ensino e aprendizagem nos cursos desenvolvidos na instituição. Também se constitui em um registro histórico e documental da cultura acadêmica no IFRN. A perspectiva é de que, a partir das discussões apresentadas a seguir, os professores percebam a necessidade de repensar, refletir suas concepções teóricas e as metodológicas utilizadas em sala de aula.

Nesse sentido, pretendemos compartilhar com todos os que participam dessa Instituição as palavras que se seguem, expressando as lutas, os compromissos, as experiências, os desafios, as propostas para o Ensino de História na Educação Básica. Afirmando que **História,** em todas as suas dimensões é essencialmente formativa. Portanto, o ensino da disciplina no IFRN irá corroborar para a efetivação da função social e política da Instituição, contribuindo para a formação integral do educando.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

O ensino de História no IFRN: breve retrospectiva

A trajetória da disciplina de História no IFRN, ao longo das duas últimas décadas, foi marcada por intensos momentos de fluxo e refluxo: de um lado, em momentos nos quais foram verificadas algumas iniciativas para estruturar uma proposta que superasse as práticas mais tradicionais de ensinar e aprender história e, de outro, no enfrentamento de algumas dificuldades de operacionalização das propostas formuladas, buscando-se a superação dessas práticas tradicionais.

Podemos afirmar que tais iniciativas já são visíveis no início da década de 1990, quando a Instituição estava organizada como Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN) e ainda não tinha formulado um Projeto Político-Pedagógico próprio. O currículo dessa época era resultado de um modelo pedagógico único para todo o Brasil, espelhando-se, ainda, nas concepções das políticas educacionais do Estado ditatorial, por intermédio da Lei 5.692/71, em que pese o gradual processo de consolidação da democracia iniciado na década anterior.

Ressalte-se, ainda, que o ensino de História na então ETFRN, até 1992, era herdeiro de concepções que privilegiavam uma concepção positivista da História, com forte destaque para a História episódica e linear. Até 1995, a ETFRN adotou o sistema semestral, por isso a disciplina ocupava sempre o segundo semestre e dispunha de uma carga horária de quatro horas/aulas semanais.

Em 1992, a equipe docente de História, composto por quatro professores, redefiniu alguns aspectos curriculares da disciplina. Essa iniciativa decorreu mais da necessidade identificada pelo próprio grupo do que propriamente de uma política institucional. Em virtude disso, o foco dessa reformulação recaiu sobre os conteúdos. Na escolha dos conteúdos, foi privilegiada a História do Brasil. Sendo assim, o programa foi estruturado segundo o viés de uma história política e econômica – o que já significava um avanço em relação ao momento anterior, principalmente porque houve uma grande renovação no material didático com a introdução de textos de historiadores vinculados à corrente historiográfica marxista, como é o caso de Caio Prado Júnior, Emília Viotti da Costa, Carlos Guilherme Mota e, entre outros, do sociólogo Otavio Ianni. Duas referências didáticas largamente utilizadas nesse período foram os livros didáticos de José Dantas e das historiadoras Elza Nadai e Joana Neves. Essa reestruturação coincide com um processo de mudanças no poder: o *impeachment* do presidente Collor.

Como recorte histórico, essa redefinição adotou a proposta do sociólogo Otto Alcides Owheiller, disposta na obra "Evolução Sócio-econômica do Brasil: do descobrimento à nova república", publicada em 1989 pela Editora Tché!. O programa de História do Brasil ficou assim organizado:

i) da Colônia à libertação dos escravos;

ii) da Proclamação da República à Revolução de 1930;

iii) de 1930 a 1964 e;

iv) de 1964 a 1985.

Entre 1992 e 1995, a proposta de ensino de História seguira essas orientações dentro das salas de aula da então a ETFRN. Esse período coincide, também, com uma significativa renovação no quadro de professores, oriundos do primeiro grande concurso público para a instituição, realizado em 1991.

Essa renovação ocorre no momento em que, no plano institucional, inicia-se uma efervescente movimentação para a construção do PPP, que se estende entre 1994-1995, coincidindo com importantes debates nacionais em torno da reforma do ensino brasileiro, os quais resultaram na construção das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse mesmo contexto, emergem os debates sobre os destinos das Escolas Técnicas Federais (ETFs) e do ensino profissionalizante.

O Projeto Político-Pedagógico de 1995 consagra um currículo que integra o ensino técnico com o Médio e divide esse ensino integrado por Áreas de Conhecimento, já em consonância com o que se esboçava, no plano nacional, com a estruturação do ensino (Fundamental e Médio) em três áreas: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. Um traço importante do PPP de 1995 foi a introdução das Disciplinas de Sociologia e de Filosofia em substituição à Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Moral e Cívica. Além disso, também se adotou o sistema anual, cujas disciplinas das Ciências Humanas ocupavam 01(um)

ano dentro do currículo e tinham uma carga horária de três horas/aula. A disciplina de História era ministrada no 2º ano.

No processo de consolidação do Projeto de 1995, importantes debates em torno do ensino de História ocorreram na Instituição. Não só os debates nacionais em torno da Reforma do Ensino como também as mudanças estruturais expressas no PPP impunham um esforço na perspectiva de repensar o ensino da disciplina, no sentido de adequá-lo às novas orientações curriculares. A preocupação em estruturar uma proposta consonante com esses marcos teórico-metodológicos, resultou na realização do *I Seminário sobre o Ensino de História da ETFRN*, realizado em outubro de 1995, contando com a presença de uma das principais pensadora do ensino de História no Brasil, Circe Bittencourt, professora da USP. Durante uma semana, o grupo teve a oportunidade de conhecer em primeira mão o que viria a ser as principais diretrizes para o ensino de História nos PCNEM. Ressalte-se que esse seminário contou com a presença de educadores das Redes Municipais e Estaduais, pois a ideia do grupo da ETFRN era estabelecer um diálogo permanente entre as práticas didáticas em diferentes espaços e níveis de ensino.

O resultado dessas iniciativas foi a formulação de uma nova proposta para o ensino de História na ETFRN, apresentada no Segundo Encontro – Perspectivas do Ensino de História, realizado na USP, no período de 12 a 15 de Fevereiro de 1996.

O grupo reconhecia a consistência da proposta que estava em curso desde 1992, porém entendia que era também necessário formular uma nova proposta que se coadunasse com o que propunham as novas Diretrizes Curriculares, principalmente no que avaliava ser os principais problemas da proposta anterior: grande volume de conteúdos e de textos, incompatíveis com a quantidade de aulas previstas; o não direcionamento do conteúdo da disciplina para o estudo de temas diretamente ligados à realidade da formação de técnicos; e, por fim, as características de linearidade e determinismo contidas na proposta. (Bittencourt, 1996).

A nova proposta pedagógica incorporou, então, alguns princípios que seriam definidos posteriormente no PCNEM. A principal característica dessa reformulação consistiu na adoção de um novo viés metodológico. Este, por sua vez, foi definido a partir do seguinte eixo temático: “O trabalho e a Indústria no Brasil”. A justificativa central dessa opção era a de que esse eixo temático possibilitaria fazer a análise do processo histórico nacional brasileiro, ao mesmo tempo em que remeteria ao estudo dos conceitos de trabalho, indústria, técnica, tecnologia e cidadania. (BITTENCOURT, 1996).

Uma das referências importantes foi a Proposta para o Ensino de História da Rede Pública do Estado de São Paulo. As razões de fundo teórico assentavam-se na tese de que

> [...] todo conteúdo da proposta centra-se no estudo das relações históricas que perpassaram esse processo de transformação no Brasil, sendo os outros contextos referências para negar a linearidade proposta pelas análises que elegem a evolução das forças produtivas como referencial intocável. Principalmente porque na história da humanidade as formas de organização dos homens variam: num mesmo tempo, assumem formas distintas e em tempos diferentes apresentam-se com semelhanças. (BITTENCOURT, 1996, p. 676)

Outro marco teórico bem evidente era a adoção de subtemas do eixo temático: *A cultura em dois tempos: o tempo da Natureza e o tempo da Fábrica*. A concepção de cultura adotada compreendia tanto as obras humanas que se exprimem numa civilização, quanto a relação que os humanos, socialmente organizados, estabelecem com o tempo e com o espaço, com os outros homens e com a natureza.

No que concerne ao *tempo da natureza*, a proposta procurava resgatar as relações que se definem no meio rural, em tempo/espaço nacionais, tanto as que persistiam na contemporaneidade relativamente puras, a despeito de todo o processo de avanço das tecnologias, quanto as que sofreram profundas transformações por intermédio da mecanização dos processos produtivos; no que tange ao *tempo da fábrica*, visava compreender o processo industrial brasileiro, suas contradições e os problemas delas decorrentes, desde a sua gestação até o mundo globalizado.

Os estudos desses dois tempos no Brasil se realizariam em constante articulação com as transformações mundiais que seriam uma espécie de "pano de fundo" que permitiria estabelecer as relações espaço-temporais, bem como as diferenças e as semelhanças, as mudanças e as permanências.

Um aspecto que merece destaque na definição dos temas era o seu caráter circular, a partir de estratégias problematizadoras. Partia-se da contemporaneidade com os efeitos mais visíveis da globalização no Brasil como problemática. Em seguida, abordava-se um conjunto de temáticas que tinham como marco os subtemas, *A cultura no Tempo da Natureza* e *A cultura no tempo da Fábrica*, finalizando com a temática da globalização, o que dava aos conteúdos um caráter de circularidade.

A operacionalização dessa proposta teve vida curta: durou apenas 01(um) ano. A publicação do Decreto 2.208/97 lançou por terra o PPP de 1995 e separou a Educação Profissional do Ensino Médio. Pelo Artigo 05 desse Decreto, a educação profissional de nível técnico teria uma organização curricular própria, separada do Ensino Médio e poderia ser oferecida concomitantemente ou sequencialmente a este. Esse Decreto ainda limitava o direito de as Instituições Federais de Ensino ministrarem o Ensino Médio regular em até 400 vagas ofertadas anualmente. As Escolas Técnicas foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (os CEFETs), podendo formar também não apenas técnicos, mas também tecnólogos.

Apesar desse Decreto ser adotado como regra geral para todo o País e ter sido obedecido por praticamente todas as ETFs do Brasil, o CEFET-RN manteve a oferta de Ensino Médio, desvinculado do Ensino Técnico, com um caráter essencialmente propedêutico. Porém, manteve a oferta de ensino técnico subsequente ou concomitante.

Segundo esse novo projeto, o ensino de História passou a ser ministrado nos três anos do Ensino Médio, à semelhança das escolas da rede pública e privada. A proposta pedagógica, gestada sob a égide do PPP de 1995, foi literalmente abandonada. Além disso, houve uma retomada da proposta tradicional baseada na sequencialidade, focada no estudo da História Geral – seguindo recortes temporais tradicionais das idades Antiga, Média, Moderna e

Contemporânea – em articulação com a História do Brasil, igualmente estruturada de maneira sequencial – Brasil Colônia, Império, República e suas respectivas subdivisões. Entre 1997 e 2005, quando Decreto 2.208/97 foi revogado, a condução da disciplina pelos professores de História manteve o programa e essa abordagem.

Um dado relevante a ser sublinhado nesse processo foi o alheamento do grupo em relação às diretrizes dos PCNEM. Apesar de, na reformulação de 1996, certos aspectos centrais da proposta anteciparem alguns eixos norteadores deste documento, e de este ter sido a principal referência para as discussões e o redirecionamento da prática pedagógica no interregno entre 1997 e 2002 no Brasil inteiro, pouco ou nada se adotou de tais referenciais no cotidiano da sala de aula no CEFET-RN, e não se observou nenhum esforço para adotar princípios pedagógicos importantes do documento, como por exemplo a estruturação de programas por competências e habilidades.

A revogação do Decreto 2.208/97 – que objetivava atender a demandas por qualificação e requalificação profissional por intermédio de uma rede específica de cursos de curta duração, completamente dissociados da educação básica e de um plano de formação continuada (FRIGOTTO et al. 2005) – ensejou uma nova reformulação do papel social da Rede de Educação Profissional e possibilitou o retorno do Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico.

A partir de 2004, a instituição passou por um processo amplo de construção de um novo Projeto Político-Pedagógico, cuja organização curricular definiu um lugar para as ciências humanas que preservava o espaço do modelo anterior, ou seja, garantia o ensino de disciplinas como História e Geografia em três anos. A disciplina de História, curiosamente, foi distribuída nos três últimos anos, do 2º ao 4º.

No contexto de construção do PPP de 2004, emerge novamente a necessidade de se reformular os programas das disciplinas. A disciplina de História passa por uma redefinição que altera muito pouco o programa que estava em curso, o qual era oriundo do período em que o Decreto 2.208/97 esteve vigente. Apesar de apresentar um breve texto como justificativa para a sua opção teórico-metodológica, em que se destaca a preocupação de se eleger um eixo temático – Trabalho e Cidadania - e se apoiar em pressupostos teóricos dos PCNEM para o ensino de História, o programa não avança em relação ao anterior. Mantém-se o caráter da sequencialidade, agora distribuídos em três períodos: História I, compreendendo os estudos das sociedades antigas e medievais; História II, focada no estudo da modernidade em articulação com História do Brasil Colonial e Imperial; e, por fim, História III, dedicada ao estudo da Idade Contemporânea em História Geral, articulando-se com os estudos de História do Brasil Republicano.

Na atual conjuntura no IFRN, é válido mencionar, porém, que a estrutura curricular norteadora do Ensino de História não limita o(a) professor(a) à obediência desta sequencialidade. Ao contrário, deixa-o livre para explorá-lo na ordem e abordagem que lhe for mais interessante e significativa. Essa “liberdade”, porém, apresenta duas possibilidades que se antagonizam: a) a primeira, desejável, diz respeito à prática docente planejada que articula, de maneira eficiente e responsável, a dimensão epistemológica e conceitual, garantindo a formação

de um aluno capaz de articular o discurso sobre o conhecimento histórico de maneira consciente, apropriando-se, inclusive, das terminologias próprias desse discurso como instrumento de compreensão do mundo que o cerca, bem como de seu papel nele; b) a segunda, questionável, a possibilidade de – ao procurar escapar da estrutura proposta sob o pretexto de fugir da linearidade e da sequencialidade – cair em voluntarismos que, em última instância, desarticula mais do que sedimenta o conhecimento histórico.

Em síntese, esse breve histórico principia por afirmar um movimento de fluxo e refluxo na busca por definir programas e práticas pedagógicas que assegurem um ensino de História capaz de formar um cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade. Essa busca não cessa, é uma "tarefa de Sísifo", à qual, por mais desafiadora que venha a ser, apresenta-se sempre como necessária, uma vez que falamos de um universo em permanente construção e de homens e mulheres que se refazem cotidianamente. O desafio, agora, consiste em rolar a pedra para o alto do monte novamente.

História nas atuais propostas curriculares

Nos anos 1980 e notadamente a partir da segunda metade da década de 90, iniciou-se um importante processo de renovação e reestruturação dos currículos e práticas do ensino de História. A postura vigente nos anos 70, que buscava resumir cada vez mais os conteúdos históricos, foi abandonada nos governos pós-militares e passou-se a almejar um ensino de História cada vez mais significativo, que pudesse inserir de forma mais crítica o cidadão no mundo contemporâneo, com seus ritmos cada vez mais acelerados e intensos.

O novo cenário geopolítico mundial que se consolidou ao longo dos anos 1990 estendeu as suas influências para diversos segmentos da sociedade, incluindo as práticas educacionais. O mundo globalizado e predominantemente neoliberal criou novas formas de dominação e de exclusão e transformou o dia a dia dos cidadãos em algo cada vez mais competitivo, cada vez mais submetidos a imposições do mercado e das novas tecnologias.

Para se adequar aos novos paradigmas geopolíticos, exige-se domínio cada vez mais amplos do "conhecimento". Segundo Bittencourt:

> Para esse modelo capitalista criou-se uma "sociedade de conhecimento", que exige, além de habilidades intelectuais mais complexas, formas de manejar informações provenientes de intenso sistema de meios de comunicação e de se organizar mais autônoma, individualizada e competitiva nas relações de trabalho (BITTENCOURT, 2004, p. 102).

No Brasil, apesar de ter se iniciado ainda nos anos 1980, foi somente na década seguinte que as reformas educacionais se concretizaram, principalmente após o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que sofreram forte influência das interpretações do espanhol César Coll daquilo que se denomina de construtivismo (COLL, 2006).

A relação ensino e aprendizagem, e não mais somente a questão do ensino isoladamente, passou a ser o centro das atenções das propostas curriculares mais recentes. De

acordo com essas propostas, seguindo as orientações oficiais, baseadas nos PCNs, os conteúdos escolares devem corresponder aos vários conhecimentos adquiridos na escola. Por essa visão, devemos entender conteúdos escolares como sendo aqueles específicos de cada disciplina somados a uma série de valores, habilidades e competências que o aluno adquire no mundo escolar e que pode levá-lo a fazer uma melhor leitura do mundo econômico, social, político e cultural.

No que se refere à História, a busca deve ser no sentido de levar o aluno a compreender conceitos históricos mais amplos, não se limitando a entender períodos históricos específicos e, principalmente, conseguir fazer relações e comparações entre diversas realidades em momentos diferentes, bem como aprender conteúdos sociais e culturais associados a comportamentos, valores e ideários políticos.

1.3. Proposta metodológica

Segundo as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (2009), os conceitos são compreendidos como lentes por meio das quais estudamos e nos posicionamos em relação ao passado e ao presente. Nessa perspectiva, o ensino de História recebe considerável influência de seus conceitos norteadores. Entre esses, o citado documento do Ministério da Educação identifica os conceitos de tempo, história, sujeitos históricos, grupos sociais, representações sociais, cultura, identidade, memória e cidadania, como os mais usuais. Assim, para Holien Gonçalves Bezerra (2004, p. 41), “independentemente das mais variadas concepções de mundo, posicionamentos ideológicos ou proposições de ordem metodológicas, não há como não trabalhar com esses conceitos, ou pelo menos com uma parte importante deles”.

Para Hobsbawm (1994), por exemplo, a incompreensão da noção de tempo (e suas múltiplas temporalidades), intrínseco ao ensino de História, implica em uma espécie de presente contínuo para as gerações mais jovens . Portanto, “importa tentar perceber quais são os conceitos imprescindíveis para que os alunos saídos da escola básica tenham uma formação histórica que os auxilie em sua vivência como cidadãos” (BEZERRA, 2004, p. 41). Mas o ensino de conceitos não pode ser efetivado de forma arbitrária.

De modo que a condição para a aprendizagem conceitual consiste no respeito ao conhecimento prévio do aluno. Deriva daí a necessária relação entre aquilo que o aluno já sabe e o novo conhecimento lecionado, de modo a evitar a apresentação de conceitos destituídos de significados. Cabe aqui evitar uma das armadilhas do ensino inconsistente sob pena de se propagar a repetição mecânica, oriunda da imprecisão dos termos, “confundindo-se domínio conceitual com definição de palavras. (BITTENCOURT, 2004, p. 190).

A partir dessas ideias iniciais podemos inferir que nas últimas décadas tem ocorrido certo revisionismo nas teorias e práticas pedagógicas no Ensino de História. Historiadores e pedagogos rediscutem o papel da História nos bancos escolares e na formação do sujeito, como

ser individual e coletivo, enfim, como um ator social. As críticas desde então se voltaram contra a continuidade no ensino público de uma visão da História como uma disciplina preocupada em buscar as origens, intimamente relacionada à erudição no sentido quantitativo do conhecimento, refletindo em grande medida os percalços do uso e assimilação da "velha" historiografia política tradicional, dos "grandes personagens e acontecimentos", principalmente a visão da História como mestra da vida (RÉMOND, 1996; BURKE, 2003).

Atualmente, há certo consenso de que a história é um saber de natureza narrativa, escrita (CERTEAU, 1982). Assim, pensar o ensino de História por esquemas, fórmulas, "macetes" e regras impede a compreensão da narrativa histórica que também deve partir do que já pensara Paulo Freire: ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e criticidade (FREIRE, 1996, p.30-31).

A vertente historiográfica tradicional é aquela que toma o(a) aluno(a) como um ser vazio, em branco, sem conhecimentos prévios, enfim, como bem define Freire, trata o(a) aprendiz como uma folha em branco que ali se faz necessária preencher, depositar os conhecimentos escolares (FREIRE, 1979; 1983).

Contemporaneamente, os procedimentos teórico-metodológicos propostos para o ensino de História partem da própria condição do alunado – seja qual for a modalidade de ensino (Básico, Médio ou EJA) – como ator social e histórico, pois como afirma Pernambuco, os alunos têm o que dizer (PERNAMBUCO, 1993). Uma vez que "a dinâmica básica desencadeada em sala de aula deve permitir uma riqueza de trocas e desafios, que funcionem como motivação e oportunidade para que transcendam, de fato, o seu universo imediato e possam adquirir criticamente novas formas de compreendê-lo e atuar sobre ele" (PERNAMBUCO, 1993, p. 21).

A partir dessa perspectiva, procurar-se-á orientar os discentes a olharem sua própria realidade cotidiana, de questioná-la e, a partir daí (re) construir suas noções e conceitos sobre o conhecimento histórico e a importância desse conhecimento na sua formação de cidadãos críticos e participativos. Uma possibilidade, é partir do que Pernambuco denomina de *momentos pedagógicos*, constituídos como elementos organizadores válidos para garantir uma prática sistêmica do diálogo.

O primeiro deles seria o momento da *fala do Outro*, isto é, os discentes que teriam a oportunidade de se expressar pela escrita e oralidade. Enquanto o docente estaria na posição de ouvir, questionar, entender e desequilibrar os alunos, provocando-os para mergulharem na etapa seguinte. Esse primeiro momento é baseado no princípio de dialogicidade construído por Paulo Freire, denominado de *estudo da realidade*. (PERNAMBUCO, 1993, p. 33).

O segundo momento é o da *fala do organizador*, ou seja, o professor como *mediador* da discussão, no intuito de organizar o conhecimento e sistematizar os temas postos em questão. E, enfim, o terceiro e último momento, o da *síntese*, no qual a *fala do Outro* e a *fala do organizador* se coadunam e permitem síntese de duas diferentes visões sobre as noções e conceitos de História, Ciência e Tecnologia.

O resultado esperado é de que nenhuma *fala* predomine sobre a outra, mas ambas explorem as perspectivas criadas, perfazendo um exercício de generalização, abstração e

ampliação das noções e conceitos em discussão. Podemos comparar esse momento como a *síntese cultural*, conforme afirma Paulo Freire: “a síntese cultural não nega as diferenças entre uma visão e outra, pelo contrário, se funda nelas. O que ela nega é a invasão de uma pela outra. O que ela afirma é o indiscutível aporte que uma dá a outra” (FREIRE, 1982, p. 215).

Esse ensino dialógico possibilita pensar as múltiplas identidades que cada discente representará em sala de aula. O reconhecimento dessas realidades propiciará a (re)construção dessas identidades a partir dos temas da justiça social, da equidade, da cidadania e da ética. Princípios atuais do ensino de História tanto para as modalidades de ensino Fundamental e Médio quanto para a Educação de Jovens e Adultos, indicados pelas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelas recentes pesquisas de prática de ensino de História. (Ver BITTENCOURT, 2004, p.117-120).

Tais possibilidades de prática de ensino apresentadas partem da relação dialógica e da problematização histórica, permeadas pela noção de *obstáculo epistemológico*. Conforme afirma Bittencourt: “A cultura científica parte do princípio de que, para conhecer todo e qualquer objeto (ou questão), é preciso *formular um problema* sobre ele e jamais se contentar em ter apenas opiniões formuladas sobre o objeto a ser estudado” (BITTENCOURT, 2004, p. 232-233). Dessa maneira, torna-se possível quebrar com a história linear e cronológica. Para tanto, deve-se articular presente-passado-presente dialeticamente como maneira de criar situações desencadeadoras de motivação e acolhimento do conhecimento prévio do educando, a fim de ampliá-lo para melhor leitura de mundo. Daí a conexão com outra finalidade e característica dos Institutos Federais, a de “constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica” (BRASIL, 2009).

Assim, o ensino de História deve priorizar a compreensão da diversidade de realidades históricas, atentar à relação humana com a natureza e as relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas e às transformações tecnológicas e as modificações impostas por essas nas maneiras de trabalhar e viver em sociedade.

Para tanto, são necessárias leitura, compreensão e interpretação de diversos gêneros textuais (charges, mapas, imagens, documentários, filmes, entre outros), coadunando-os aos conteúdos escolares e suas possíveis relações com a realidade, pois isso propiciará ao aluno(a) solucionar problemas, construir argumentações e elaborar propostas para resolver situações. Dessa forma, de acordo com o nível de aprendizagem dos discentes, apreenderão como descrever, reconhecer, analisar, classificar, interpretar e avaliar.

A partir dessa perspectiva a proposta de trabalho da disciplina de História para o ensino técnico integrado de nível médio, na forma regular e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa ensinar ao estudante a refletir historicamente e não isolar acontecimentos históricos. Por essa razão, adotamos uma organização de conteúdos por eixos temáticos, visando uma aprendizagem significativa na qual os conteúdos são analisados de modo a estruturarem uma rede de significações.

Essa proposta de trabalho da disciplina de História para o ensino técnico integrado de nível médio, na forma regular e na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) está organizada em três eixos temáticos, a saber: “Homem, sociedade e cultura”, “Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais” e “Diversidade cultural, ideologia, ação do Estado e globalização”.

No ensino técnico integrado médio “regular”: o eixo temático I – “Homem, sociedade e cultura” será ministrado no 1º ano de ensino do componente curricular História, correspondendo a 02 (duas) horas/aula semanais durante o ano letivo; os eixos temáticos II – “ Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais” e III - “Diversidade cultural, ideologia, ação do Estado e globalização” serão ministrado no 2º ano de ensino do componente curricular História, correspondendo a 04 (quatro) horas/aula semanais durante 02 (dois) semestres no mesmo ano letivo. Cada um desses eixos temáticos corresponderá a 60h (80 h/a), alocadas de acordo com o núcleo estruturante de disciplinas de cada curso.

No ensino técnico integrado médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA): o eixo temático I – “Homem, sociedade e cultura” será ministrado no 1º semestre de ensino do componente curricular História, correspondendo a 02 (duas) horas/aula semanais durante 01 (um) semestre letivo; os eixos temáticos II – “ Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais” e III “Diversidade cultural, ideologia, ação do Estado e globalização” serão ministrados no 2º semestre de ensino do componente curricular História, correspondendo a 04 (quatro) horas/aula semanais durante 01 (um) semestre letivo. Cada um desses eixos temáticos corresponderá a 30h (40h/a), alocadas de acordo com o núcleo estruturante de disciplinas de cada curso.

A organização da matriz curricular referente ao ensino da EJA reproduz temporariamente os mesmos eixos temáticos do ensino técnico integrado “regular”. Entretanto, a proposta do grupo de professores (as) de História, é de que ao longo do ano letivo de 2012 seja construída uma matriz específica para esse segmento de ensino a partir de um processo de formação continuada a respeito do ensino de História, organizado segundo a concepção de currículo temático, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse processo de formação continuada, por outro lado, também objetiva sistematizar e subsidiar, teórico e metodologicamente, o ensino de História temática nos cursos técnicos integrados “regulares”.

1.4. Conteúdos

EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS PARA O ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO REGULAR E NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

EIXO TEMÁTICO: HOMEM, SOCIEDADE E CULTURA
I Tema: História e historiografia
1. Subtema: História e construção do conhecimento histórico.
o Fontes
o O tempo como problema da História.
o Espaço e conhecimento histórico.

o A construção do conhecimento histórico.
o Verdade histórica.
o Sujeitos históricos.
II Tema: Das sociedades primitivas às sociedades complexas
2. Subtema: processo de hominização e o controle do meio ambiente.
o O elo perdido: origens e evolução do homem.
o A Guerra do Fogo: caçadores e coletores nas lutas pela sobrevivência da espécie humana.
o Da economia coletora à economia produtora: A Revolução Neolítica e suas implicações.
o O limiar da civilização e a propriedade privada: raízes das desigualdades entre os homens?
3. Subtema: Terra, poder político e sociedade:
o Da Mesopotâmia a Roma: as Antiguidades Oriental e Ocidental
o Sacerdotes, guerreiros e trabalhadores: as bases da sociedade feudal.
o No berço da humanidade: as Sociedades africanas.
o Da América Pré-Colombiana à colonização da América.
o Formação territorial do Brasil.
o Os mecanismos do poder político no Brasil.
III Tema: Movimentos e práticas culturais
4. Subtema: Fé, religião e ciência
o O homem em busca de explicações: mito e religião em diferentes tempos e espaços.
o O legado da civilização greco-romana.
o Judaísmo, Cristianismo e islamismo: origens, expansão e confrontos.
o O Renascimento cultural: antropocentrismo e racionalismo.
o Reformas Religiosas.

II

EIXO TEMÁTICO: TEMPOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS.
I Tema: Trabalho e Acumulação de Riqueza
1. Subtema - Relações de trabalho em distintas temporalidades:
o A servidão no mundo antigo e no medievo.
o A acumulação primitiva de capital na transição do feudalismo para o capitalismo
o Escravidão primitiva, clássica, medieval e moderna.
o O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
o Do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil.
II Tema: Formas de organização social e movimentos sociais
2. Subtema - Cidadania e democracia: a luta pela conquista de direitos:
o Democracia e cidadania: da Grécia ao mundo contemporâneo.
o Das revoluções liberais às revoluções socialistas.
o Grupos sociais em conflito: revoltas e revoluções no Brasil.
III Tema: Estruturas produtivas
3. Subtema - Máquinas, fogo e eletricidade: revolução tecnológica e industrialização.
o Do tempo da natureza ao tempo da fábrica.
o Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.
o O processo de industrialização brasileiro.

III

EIXO TEMÁTICO: DIVERSIDADE CULTURAL, IDEOLOGIA, AÇÃO DO ESTADO E GLOBALIZAÇÃO.
I Tema: Nacionalismo, geopolítica e confrontos ideológicos
1. Subtema – Estado, política e ideologia
o O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime.
o Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária.
o Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais.
o A ordem mundial do pós-guerra.
II Tema: Controle do Estado, Comunicação e Poder.
2. Subtema – Política, propaganda, repressão e censura
o Expressões do autoritarismo no Brasil.
o A utilização da mídia na conquista de corações e mentes.
o É proibido proibir: expressões de inovação e resistência.
3. Subtema – Política e economia
o As bases da economia brasileira.
o A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
o O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim.
o Globalizações: economias em rede.
III Tema: Etnias, identidade, alteridade e conflitos sociais.
4. Subtema - Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural.
o Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira.
o Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira.
o Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil europeia.
o Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos.

1.5. Avaliação da aprendizagem

De modo geral, avaliar tem se constituído um dos principais dilemas para os educadores. Os riscos de se cometerem distorções privilegiando determinados aspectos no processo de ensino e aprendizagem, em detrimento de outros igualmente importantes, acaba por fazer do processo de avaliação um momento muito angustiante para o educador. Em geral, avaliar tem se resumido à aplicação de alguns instrumentos metodológicos – provas, questionários, seminários etc. – que, por serem estruturados numa perspectiva totalizadora, quase sempre não dão conta da grande diversidade e ritmos de aprendizagens inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Tais mecanismos têm se constituído mais como um processo normativo, objetivo e padronizado, o que concorre para a deturpação do real sentido da avaliação como processo subjetivo e multidimensional.

O grupo de professores de História entende que a prática avaliativa não pode prescindir do fato de que, a relação entre educador e educando pressupõe um processo avaliativo de mediação que só se constitui através da valorização da sensibilidade, do respeito ao outro, da convivência e da adoção de instrumentos que garantam o caráter dialógico e significativo do processo de ensino e aprendizagem (HOFFMANN, 2005).

Nesse sentido, buscar-se-á, na disciplina de História no IFRN, a articulação dos diversos instrumentos pedagógicos de avaliação, como forma de garantir um processo de avaliação formativa, mediadora e diagnóstica, elegendo como intenção maior desse processo acolher,

conhecer, e compreender os alunos em suas diferenças e estratégias próprias de aprendizagem, visando o planejamento e o ajuste de ações pedagógicas que favoreçam a cada um e ao grupo como um todo. (HOFFMANN, 2005).

A avaliação se efetivará na perspectiva de considerar não apenas aspectos da relação entre o aluno(sujeito) e o conhecimento(objeto), mas privilegiando outros aspectos igualmente importantes, como os valores e as atitudes, por meio do estabelecimento de mecanismos que assegurem avaliar o processo de formação de competências, os princípios formadores/mediadores e os princípios éticos. Com base nesses marcos propõe-se a utilização de uma diversidade de instrumentos, tais como: provas, portfólios, mapas conceituais, entrevistas, exposições orais, participação nas atividades livres em sala de aula, redações, escrituras de protocolos, entre outros.

Esses instrumentos devem ser utilizados sempre numa perspectiva de possibilitar ao educador a aproximação com o processo de construção do conhecimento e de formação de identidades pessoais e coletivas, à medida em que forem planejados e estruturados com a finalidade diagnóstica e formativa, e não apenas como documentos formais ou registros de diferenciação de capacidades entre os alunos.

Referências

ARIAS NETO, José Miguel. (Org.). **Dez anos de pesquisa em ensino de História**. Londrina: Atrioart, 2005.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo, Contexto, 2004.

BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). **Anais do IIº Encontro Perspectivas do Ensino de História**. São Paulo: FEUSP/CNPq, 1996. 797 p.

_____. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História e Geografia. v. 5. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Estabelece orientações acerca da elaboração dos Estatutos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Elaboração Alexandre Martins Vidor et al. Brasília: DDR/SETEC/MEC, 2009.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1982.

COLL, César e outros. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

DANTAS, Eugênia; BURITI, Iranilson (Orgs.). **Metodologia do ensino e de pesquisa**: caminhos de investigação. João Pessoa/Capina Grande: Idéia/EDUFCG, 2008.

DEPRESBITERIS Léa, TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso**... instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30 ed. São Paulo; Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982/1983.

FREITAS NETO, José Alves de. **História na Sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto alegre: Mediação, 2005.

MUNAKATA, Kazumi. Indagações sobre a História Ensinada. In: GUAZZELLI, César Augusto Bacellos et all. **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000, p. 303-313.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 143-162, set. 1992/ago, 1993.

NEVES, Joana. **Como se estuda história**. Revista de ciências humanas. João Pessoa: Ed. UFPB, 1986.

NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o ensino de história**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Margarida Dias; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix B. de. **Ensino de História**: múltiplos ensinos em múltiplos espaços. Natal: EDUFRN, 2008.

PERNAMBUCO, Marta Maria C. A. Quando a troca se estabelece (a relação dialógica). In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). **Ousadia no diálogo**: interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PINSKY, Jaime (Org.) **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto,1988.

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

SCHMITD, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. O aprender da história no Brasil: trajetórias e perspectivas. In: OLIVEIRA, Margarida Dias; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix B. de. **Ensino de História**: múltiplos ensinos em múltiplos espaços. Natal: EDUFRN, 2008. p. 9-20.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

ZARTH, Paulo Afonso. História: Qual ensino? Qual Conhecimento? In: ZARTH, Paulo Afonso; GERHARDT, Marcos; CORSETTI, Berenice; CAIMI, Flávia H. **Ensino de história e educação**. Ijuí: Ed Ijuí, 2004, p. 109-121.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **História I** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra.
- Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: HOMEM, SOCIEDADE E CULTURA

I Tema: História e historiografia

1. **Subtema: História e construção do conhecimento histórico.**
   - Fontes
   - O tempo como problema da História.
   - Espaço e conhecimento histórico.
   - A construção do conhecimento histórico.
   - Verdade histórica.
   - Sujeitos históricos.

II Tema: Das sociedades primitivas às sociedades complexas

2. **Subtema: processo de hominização e o controle do meio ambiente.**
   - O elo perdido: origens e evolução do homem.
   - A Guerra do Fogo: caçadores e coletores nas lutas pela sobrevivência da espécie humana.
   - Da economia coletora à economia produtora: A Revolução Neolítica e suas implicações.
   - O limiar da civilização e a propriedade privada: raízes das desigualdades entre os homens?
3. **Subtema: Terra, poder político e sociedade:**
   - Da Mesopotâmia a Roma: as Antiguidades Oriental e Ocidental
   - Sacerdotes, guerreiros e trabalhadores: as bases da sociedade feudal.
   - No berço da humanidade: as Sociedades africanas.
   - Da América Pré-Colombiana à colonização da América.
   - Formação territorial do Brasil.
   - Os mecanismos do poder político no Brasil.

III Tema: Movimentos e práticas culturais

4. **Subtema: Fé, religião e ciência.**
   - O homem em busca de explicações: mito e religião em diferentes tempos e espaços.
   - O legado da civilização greco-romana.
   - Judaísmo, Cristianismo e islamismo: origens, expansão e confrontos.
   - O Renascimento cultural: antropocentrismo e racionalismo.
   - Reformas Religiosas.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Homem, Sociedade e Cultura* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.
- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmias e Ziguratts** : um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpucrs, 1998.
3. _____. **Sete Olhares sobre a Antiguidade** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
4. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
5. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
6. _____. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
7. FUNARI, P. P. A. (Org.) . **As religiões que o mundo esqueceu**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 p.
8. FUNARI, P. P. A. ; NOELLI, F. S. **Pré-História do Brasil**. 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520**: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HERMANN, Jacqueline. **1580-1600**: o sonho da salvação. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p. (Coleção Virando Séculos)
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. LEROI-GOURHAN, André. **Pré-História**. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.
14. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002.
15. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
4. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1994.
5. DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
6. FRANCO JÚNIOR, H. . **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p.
7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica**: a História e a cultura a partir dos documentos. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p.
9. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).

12._____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **História II** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

PROGRAMA

Objetivos

- Apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: TEMPOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS

I Tema: Trabalho e Acumulação de Riqueza

1. **Subtema - Relações de trabalho em distintas temporalidades:**
   - A servidão no mundo antigo e no medievo.
   - A acumulação primitiva de capital na transição do feudalismo para o capitalismo
   - Escravidão primitiva, clássica, medieval e moderna.
   - O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
   - Do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil.

II Tema: Formas de organização social e movimentos sociais

2. **Subtema - Cidadania e democracia: a luta pela conquista de direitos:**
   - Democracia e cidadania: da Grécia ao mundo contemporâneo.
   - Das revoluções liberais às revoluções socialistas.
   - Grupos sociais em conflito: revoltas e revoluções no Brasil.

III Tema: Estruturas produtivas

3. **Subtema - Máquinas, fogo e eletricidade: revolução tecnológica e industrialização.**
   - Do tempo da natureza ao tempo da fábrica.
   - Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.
   - O processo de industrialização brasileiro.
   -

Procedimentos Metodológicos

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.
- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade,

assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BICALHO, Maria Fernanda Baptista ; SOUZA, L. M. **1680-1720**: o império deste mundo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos)
2. DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO. **Fábricas e homens**: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores. São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos)
3. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Guerras e batalhas brasileiras**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 1)
4. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
5. _____. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
6. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
7. _____. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica**: a História e a cultura a partir dos documentos. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520**: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil monárquico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (Descobrindo o Brasil)
14. MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
15. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002.
16. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
17. REIS FILHO, Daniel Aarão. **A aventura socialista no século XX**. São Paulo: Atual, 1999. (Discutindo a História)
18. SANTIAGO, Theo (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo**: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 2003.
19. (Textos e Documentos: 2)
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. VALLADADRES, Eduardo; BERBEL, Márcia**. Revoluções no século XX**. São Paulo: Scipione, 1994.
22. VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808**: O império luso-brasileiro e os Brasis. São Paulo. Companhia das Letras, 2000. 152 p. (Coleção Virando Séculos)

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
4. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz,; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p.
5. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
6. DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
9. HARDMAN, Francisco Foot. **Trem-fantasma**: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.126-127.
10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **História III** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais.
- Problematizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas.
- Compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: DIVERSIDADE CULTURAL, IDEOLOGIA, AÇÃO DO ESTADO E GLOBALIZAÇÃO

I Tema: Nacionalismo, geopolítica e confrontos ideológicos

5. **Subtema – Estado, política e ideologia**
   - O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime.
   - Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária.
   - Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais.
   - A ordem mundial do pós-guerra.

II Tema: Controle do Estado, Comunicação e Poder.

6. **Subtema – Política, propaganda, repressão e censura.**
   - Expressões do autoritarismo no Brasil.
   - A utilização da mídia na conquista de corações e mentes.
   - É proibido proibir: expressões de inovação e resistência.
7. **Subtema – Política e economia**
   - As bases da economia brasileira.
   - A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
   - O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim.
   - Globalizações: economias em rede.

III Tema: Etnias, identidade, alteridade e conflitos sociais.

8. **Subtema - Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural.**
   - Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira.
   - Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sócio-cultural brasileira.
   - Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil européia.
   - Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos.

Procedimentos Metodológicos

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Diversidade cultural, ideologia, ação do estado e globalização* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.
- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I, II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. BRENER, Jayme. **As guerras entre Israel e os árabes**. São Paulo: Scipione, 1997. (Opinião e Debate)
3. COSTA, Ângela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz,; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p. (Coleção Virando Séculos)
4. DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil**: histórias e reflexões. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de Apoio)
5. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Festas e batuques do Brasil**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 2)
6. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
7. _____. **A França nos trópicos**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 5)
8. _____.**Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
9. FILHO, Ciro Marcondes. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).
10. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520**: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
11. HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
12. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
13. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
14. LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
15. MAESTRI, Mário. **Terra do Brasil**: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica)
16. MEDEIROS, Daniel H. de. **1968**: esquina do mundo. São Paulo: Editora do Brasil, 1999. (Coleção De Olho na História)
17. MESGRAVIS, Laima. **O Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a História)
18. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.
19. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. SEVCENKO, Nicolau**. A Corrida para o Século XXI**: no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.140p. (Coleção Virando Séculos)
22. SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
23. THEODORO, Janice. **Pensadores, exploradores e mercadores**: dos mares, oceanos e continentes. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
2. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
3. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
4. DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
5. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
6. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
7. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **História I** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra.
- Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: HOMEM, SOCIEDADE E CULTURA.

I Tema: História e historiografia

16. **Subtema: História e construção do conhecimento histórico.**
    - Fontes
    - O tempo como problema da História.
    - Espaço e conhecimento histórico.
    - A construção do conhecimento histórico.
    - Verdade histórica.
    - Sujeitos históricos.

II Tema: Das sociedades primitivas às sociedades complexas

17. **Subtema: processo de hominização e o controle do meio ambiente.**
    - O elo perdido: origens e evolução do homem.
    - A Guerra do Fogo: caçadores e coletores nas lutas pela sobrevivência da espécie humana.
    - Da economia coletora à economia produtora: A Revolução Neolítica e suas implicações.
    - O limiar da civilização e a propriedade privada: raízes das desigualdades entre os homens?
18. **Subtema: Terra, poder político e sociedade:**
    - Da Mesopotâmia a Roma: as Antiguidades Oriental e Ocidental
    - Sacerdotes, guerreiros e trabalhadores: as bases da sociedade feudal.
    - No berço da humanidade: as Sociedades africanas.
    - Da América Pré-Colombiana à colonização da América.
    - Formação territorial do Brasil.
    - Os mecanismos do poder político no Brasil.

III Tema: Movimentos e práticas culturais

19. **Subtema: Fé, Religião e Ciência**
    - O homem em busca de explicações: mito e religião em diferentes tempos e espaços.
    - O legado da civilização greco-romana.
    - Judaísmo, Cristianismo e islamismo: origens, expansão e confrontos.
    - O Renascimento cultural: antropocentrismo e racionalismo.
    - Reformas Religiosas.

Procedimentos Metodológicos

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Homem, Sociedade e Cultura* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico. Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmias e Ziguratts** : um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpucrs, 1998.
3. _____. **Sete Olhares sobre a Antiguidade** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
4. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
5. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
6. _____. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
7. FUNARI, P. P. A. (Org.) . **As religiões que o mundo esqueceu**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 p.
8. FUNARI, P. P. A. ; NOELLI, F. S. **Pré-História do Brasil**. 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520**: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HERMANN, Jacqueline. **1580-1600**: o sonho da salvação. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p. (Coleção Virando Séculos)
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. LEROI-GOURHAN, André. **Pré-História**. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.
14. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002.
15. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
4. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1994.
5. DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
6. FRANCO JÚNIOR, H. . **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p.
7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica**: a História e a cultura a partir dos documentos. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p.
9. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **História II** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

PROGRAMA

Objetivos

- Apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: TEMPOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS.

I Tema: Trabalho e Acumulação de Riqueza

4. **Subtema - Relações de trabalho em distintas temporalidades:**
   - A servidão no mundo antigo e no medievo.
   - A acumulação primitiva de capital na transição do feudalismo para o capitalismo
   - Escravidão primitiva, clássica, medieval e moderna.
   - O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
   - Do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil.

II Tema: Formas de organização social e movimentos sociais

5. **Subtema - Cidadania e democracia: a luta pela conquista de direitos:**
   - Democracia e cidadania: da Grécia ao mundo contemporâneo.
   - Das revoluções liberais às revoluções socialistas.
   - Grupos sociais em conflito: revoltas e revoluções no Brasil.

III Tema: Estruturas produtivas

6. **Subtema - Máquinas, fogo e eletricidade: revolução tecnológica e industrialização.**
   - Do tempo da natureza ao tempo da fábrica.
   - Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.
   - O processo de industrialização brasileiro.

Procedimentos Metodológicos

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BICALHO, Maria Fernanda Baptista; SOUZA, L. M. **1680-1720**: o império deste mundo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos)
2. DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO. **Fábricas e homens**: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores. São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos)
3. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Guerras e batalhas brasileiras**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 1)
4. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
5. _____. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
6. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
7. _____. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica**: a História e a cultura a partir dos documentos. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520**: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil monárquico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (Descobrindo o Brasil)
14. MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
15. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002.
16. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
17. REIS FILHO, Daniel Aarão. **A aventura socialista no século XX**. São Paulo: Atual, 1999. (Discutindo a História)
18. SANTIAGO, Theo (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo**: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 2003.
19. (Textos e Documentos: 2)
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. VALLADADRES, Eduardo; BERBEL, Márcia**. Revoluções no século XX**. São Paulo: Scipione, 1994.
22. VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808**: O império luso-brasileiro e os Brasis. São Paulo. Companhia das Letras, 2000. 152 p. (Coleção Virando Séculos)

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
4. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz,; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p.
5. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
6. DEAN, Warren. **A ferro e fogo** : a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
9. HARDMAN, Francisco Foot. **Trem-fantasma**: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.126-127.
10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **História III** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais.
- Problematizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas.
- Compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: DIVERSIDADE CULTURAL, IDEOLOGIA, AÇÃO DO ESTADO E GLOBALIZAÇÃO.

I Tema: Nacionalismo, geopolítica e confrontos ideológicos.

9. **Subtema – Estado, política e ideologia.**
    - O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime.
    - Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária.
    - Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais.
    - A ordem mundial do pós-guerra.

II Tema: Controle do Estado, Comunicação e Poder.

10. **Subtema – Política, propaganda, repressão e censura.**
    - Expressões do autoritarismo no Brasil.
    - A utilização da mídia na conquista de corações e mentes.
    - É proibido proibir: expressões de inovação e resistência.
11. **Subtema – Política e economia**
    - As bases da economia brasileira.
    - A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
    - O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim.
    - Globalizações: economias em rede.

III Tema: Etnias, identidade, alteridade e conflitos sociais.

12. **Subtema - Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural.**
    - Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira.
    - Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira.
    - Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil europeia.
    - Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos.

Procedimentos Metodológicos

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Diversidade cultural, ideologia, ação do estado e globalização* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.
- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I, II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. BRENER, Jayme. **As guerras entre Israel e os árabes**. São Paulo: Scipione, 1997. (Opinião e Debate)
3. COSTA, Ângela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz,; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p. (Coleção Virando Séculos)
4. DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil**: histórias e reflexões. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de Apoio)
5. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Festas e batuques do Brasil**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 2)
6. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
7. _____. **A França nos trópicos**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 5)
8. _____.**Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
9. FILHO, Ciro Marcondes. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).
10. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520**: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
11. HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
12. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
13. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
14. LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
15. MAESTRI, Mário. **Terra do Brasil**: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica)
16. MEDEIROS, Daniel H. de. **1968**: esquina do mundo. São Paulo: Editora do Brasil, 1999. (Coleção De Olho na História)
17. MESGRAVIS, Laima. **O Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a História)
18. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.
19. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. SEVCENKO, Nicolau**. A Corrida para o Século XXI**: no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.140p. (Coleção Virando Séculos)
22. SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
23. THEODORO, Janice. **Pensadores, exploradores e mercadores**: dos mares, oceanos e continentes. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
2. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
3. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
4. DEAN, Warren. **A ferro e fogo:** a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
5. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
6. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
7. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

PTDEM – FILOSOFIA

1.1. Apresentação

A presente proposta tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho a ser desenvolvido nos cursos técnicos profissionalizantes de ensino médio integrado regular e na modalidade da educação de jovens e adultos – EJA e subsequente, pelo componente curricular Filosofia, na disciplina especifica de *Filosofia, ciência e tecnologia*.

Os princípios que norteiam a concepção de ensino presente neste documento estão em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico da instituição, os parâmetros curriculares nacionais, bem como com a fundamentação legal pertinente ao ensino da disciplina de filosofia no nível médio.

O ensino de Filosofia no IFRN assume algumas particularidades quanto à organização, sistematização de conteúdos, duração e distribuição na matriz em virtude das formas de oferta e da integração da educação básica à formação profissional. Nesse sentido o documento aborda as sistematizações inerentes ao trabalho a ser desenvolvido nos primeiros, segundos, terceiros e quartos anos dos cursos técnicos profissionalizantes de ensino médio integrado regular para a disciplina de Filosofia. Apresenta as sistematizações específicas para o ensino de filosofia nos cursos Integrados na modalidade da educação de jovens e adultos – EJA e nos cursos técnicos subsequentes. Nestas duas últimas formas de oferta o componente curricular de Filosofia, se configura em *Filosofia, ciência e tecnologia*.

Assim, o presente documento deve ser lido não apenas como uma ferramenta propedêutica a execução das aulas de filosofia, mas como uma aplicação dos aspectos conceituais mais importantes relativos à prática do ensino de filosofia. Aborda ainda, os fundamentos pedagógicos que estruturam as diversas formas de desenvolvimento das bases filosóficas nos cursos técnicos de nível médio, como elemento essencial na formação geral dos alunos do IFRN.

1.2. Concepção de ensino e referencialteórico

Um dos principais problemas teóricos que envolvem o ensino de filosofia diz respeito a uma suposta necessidade de se optar entre lecionar história da filosofia ou temas filosóficos. O presente documento busca oferecer uma solução pedagógica através de uma proposta de ensino e da exposição de recursos metodológicos que superem essa dicotomia e permitam aos professores das disciplinas de base filosófica do IFRN desenvolverem a prática docente a partir de uma abordagem que possibilite a construção de uma vivência de pensamento filosófico com suas turmas, sem, no entanto, dispensar a confrontação das problemáticas filosóficas vinculadas ao conteúdo programático dessas disciplinas com a tradição filosófica.

Não podemos pensar que o papel essencial da disciplina de filosofia seja fomentar o senso crítico e promover a interconexão de saberes no âmbito do nível médio. Essa deve ser uma tarefa comum às diversas disciplinas que fazem parte deste nível de ensino. Além de tal tarefa, a filosofia exerce um papel essencial no que diz respeito à construção da vivência de uma experiência de pensamento por meio de conceitos, que desempenham uma função privilegiada no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, bem como na contextualização e problematização dos aspectos éticos, políticos e existenciais mais significativos presentes nas sociedades contemporâneas.

Nesse sentido, a filosofia precisa ser entendida como uma disciplina de articulação. Por ser o fundamento de todas as ciências, ela se posiciona na base das diversas disciplinas que compõe o ensino médio integrado regular, EJA e subsequente, sendo não apenas um saber transversal, mas estruturante do conhecimento humano. Ao objetivar fundamentalmente a viabilização da experiência filosófica de se pensar através dos conceitos, as disciplinas de base filosófica, do modo como estão localizadas no desenho curricular do IFRN, proporcionam uma problematização e contextualização eficaz dos temas que envolvem o cotidiano e a prática profissional dos alunos, permitindo uma relação profícua com os diversos eixos tecnológicos aos quais os cursos da instituição se vinculam.

Seguindo tal intento, a disciplina de *Filosofia* – presente no currículo dos cursos técnicos integrados regulares e EJA – atua com o objetivo de promover uma aproximação filosófica de temas relativos às principais questões éticas, políticas, estéticas e existenciais que se apresentam desafiadoramente nas sociedades contemporâneas. O instrumental conceitual oriundo da prática filosófica, bem como da tradição das suas diversas escolas e linhas de pensamento, deverão oferecer aos alunos a condição de enfrentar as demandas da sociedade tecnológica a partir de um instrumental conceitual que os permita compreender, julgar, criticar e elaborar conceitualmente suas vivências na comunidade da qual fazem parte.

Já a disciplina de *Filosofia, ciência e tecnologia* – presente no núcleo articulador de todas as modalidades dos cursos técnicos – atua com o objetivo de promover uma aproximação filosófica de temas relativos às diversas áreas do ensino técnico, bem como enfatiza alguns aspectos específicos a cada eixo tecnológico, oportunizando aos alunos a condição de enfrentar as demandas da sociedade tecnológica a partir de um instrumental conceitual extraído da

tradição filosófica que os permita compreender, julgar, criticar e elaborar conceitualmente suas vivências no mundo do trabalho.

Não é interessante, por conseguinte, que se instrumentalize, nos primeiros anos do ensino médio integrado regular, a disciplina de Filosofia, aplicando-a a questões relativas ao mundo do trabalho e das práticas profissionais vinculadas aos diversos cursos e aos diversos eixos tecnológicos do IFRN. Esse papel será melhor realizado pela disciplina de *Filosofia, ciência e tecnologia*, objeto de uma proposta pedagógica mais especifica e mais aplicada à realidade do núcleo articulador dos cursos do IFRN.

Assim sendo, as disciplinas aqui apresentadas atendem fundamentalmente, em momentos distintos da formação do educando, às necessidades prementes de uma formação filosófica adequada à realidade do ensino técnico. Inicialmente, atenta-se aos requisitos essenciais de uma formação geral, ampla e abrangente que oportunize aos alunos dos cursos integrados regulares uma experiência de pensamento conceitual que os permita contextualizar e enfrentar de modo minimamente consciente e proativo as demandas da sociedade contemporânea; posteriormente, a ênfase sobre os mundos da ciência e do trabalho promovem um aprofundamento conceitual adequado aos diversos eixos tecnológicos, favorecendo uma inserção consciente e reflexiva no âmbito da profissão.

É perceptível, diante do anteriormente exposto, que ao tomar como base, como fundamento, como raiz de uma série de outras disciplinas, o ensino de filosofia não pode ser entendido como um simples repasse de doutrinas ou uma mera apresentação geral da história da filosofia. Por isso, as presentes disciplinas estruturam sua concepção de ensino a partir da construção de condições de possibilidade do exercício de uma experiência filosófica relacionada com os principais aspectos tratados pela tradição filosófica. Tal experiência se estrutura a partir não da apresentação esquemática de temas clássicos da filosofia geral nem de uma aproximação de seus conceitos fundamentais isoladamente, mas sim de um direcionamento do olhar filosófico para questões que permeiam a antropologia filosófica, o conhecimento humano, a linguagem, a política, a ética e a estética. Uma articulação desse tipo, aliada a uma aproximação do olhar filosófico se dará, deste modo, a partir da construção de condições que possibilitem os alunos a terem uma experiência filosófica de reflexão e enfrentamento de problemas a partir de temas contextualizados (ASPIS e GALLO, 2009).

O ensino das disciplinas de base filosófica deve primar pelo esforço de fazer com que os alunos pensem por si mesmos, de forma autoconsciente, autônoma e abrangente, com profundidade e clareza, temas filosóficos específicos: os da filosofia geral serão preponderantemente enfocados pela disciplina de *Filosofia;* os da filosofia aplicada referentes à prática profissional dos diversos cursos serão enfatizados pela disciplina de *Filosofia, ciência e tecnologia*. Ambas as abordagens concernem à ação cidadã do estudante, bem como à construção de seu projeto de vida a partir de reflexões e proposições contextualizadas de problemas filosóficos. Neste sentido, o exercício da prática filosófica deve ser não apenas um instrumento de construção da autonomia individual, mas também uma ferramenta de ação política dos sujeitos na comunidade, a partir da construção de um olhar sobre os problemas

contemporâneos que os permita compreender o lugar que ocupam na sua comunidade bem como horizonte de possibilidades de intervenção política que se abrem a partir da construção de uma experiência filosófica que se firma a partir do exercício do pensamento conceitual.

Se a prática filosófica implica a imposição de uma disciplina, ou uma ordem ao pensamento, como advogam Deleuze e Guattari (*1992)*, o papel da disciplina de *Filosofia* é levar essa discussão ao campo das principais questões da tradição filosófica a partir das demandas presentes no contexto cultural, social e existencial dos alunos, enquanto a disciplina de *Filosofia, ciência e tecnologia* se encarregará de levar tal ordenamento do pensamento ao campo das questões que envolvam a relação do homem com os meios tecnológicos e do aluno com as ferramentas que comporão o seu universo de formação profissional, a partir de problemas filosóficos derivados de áreas aplicadas como a bioética, a ética ambiental ou mesmo a filosofia da ciência.

Ao traçar um plano de imanência de conceitos filosóficos, as disciplinas filosóficas permitem que possam ser construídos ambientes acadêmicos facilitadores da reflexão teórica, da contemplação de ideias e de um modelo de comunicação calcado no diálogo e na troca de perspectivas e de opiniões, que admitam a construção de um conhecimento solidificado sobre os problemas imediatos dos alunos e sobre as demandas que a moderna sociedade em rede impõe a seus componentes. Faz-se necessário, nesse contexto, levar em conta as diversas experiências sociais, culturais e econômicas dos alunos dos diversos campi do IFRN, enquanto instâncias que funcionarão como pontos de partida que poderão ser contextualizados e redimensionados a partir do instrumental conceitual herdado da tradição filosófica.

Michel Onfray (2001) indica que o encerramento da filosofia em si mesma, no âmbito do ensino médio, é inócuo. Isso tendo em vista o papel da filosofia em potencializar os riscos do pensamento; riscos esses que se materializam no domínio de uma prática educacional, na medida em que problematizam filosoficamente tópicos que cercam o universo cotidiano dos alunos. Sendo assim, esse cotidiano não se circunscreve apenas às demandas existenciais e sociais, comuns a outras modalidades de ensino, mas também a aspectos fundamentais que envolvem a relação do homem com a tecnologia, o papel da ciência como produtora de conhecimento e de transformações sociais e econômicas e o lugar do aluno no universo do trabalho.

Deste modo, entende-se a filosofia não apenas como fundamento ou antecipação do conhecimento científico, mas também como uma prática cultural derivada (COSTA, 2005), incorporando aspectos de outros domínios das práticas sociais humanas, como ciência, arte e religião, em uma articulação que pode oferecer ao aluno um instrumental discursivo e conceitual capaz de dotá-lo de recursos críticos que o permitam julgar, avaliar esteticamente, compreender criticamente e interagir de forma autônoma e consciente como suas próprias circunstâncias sócio-existenciais.

1.3. Proposta metodológica

Os procedimentos metodológicos didáticos nas disciplinas filosóficas devem funcionar como elementos que proporcionem a experiência do pensamento filosófico a partir da interação dos alunos com os problemas da tradição filosófica em um contexto didático que os permita interferir criativamente com os conteúdos programáticos, aproximando-o esses conteúdos do universo vivencial dos estudantes.

Essa aproximação pode ser realizada com o uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Nesse sentido as experiências de pensamento clássicas da filosofia, adaptadas didaticamente ao nível da turma, servem de base para a construção dos problemas filosóficos e na construção dos conceitos que irão fundamentar a articulação dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Os recursos metodológicos e os procedimentos didáticos devem servir como ferramentas que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um discurso que os permita criticar, escolher e julgar, bem como contextualizar os aspectos mais relevantes e significativos das práticas profissionais definidas pelos eixos tecnológicos do IFRN.

Esse instrumental discursivo deve atuar, aliado a um sistema de referências conceituais e procedimentos de pensamento, que permitam os estudantes se posicionar ativamente nos debates contemporâneos acerca dos principais problemas da sociedade tecnológica.

Os procedimentos metodológicos e os recursos didáticos, deste modo, devem se configurar a partir da construção de algumas etapas fundamentais do processo de ensino e aprendizagem em filosofia. A saber: (1) sensibilização do tema filosófico em debate; (2) formulação do problema por parte da turma; (3) construção do conceito como proposta de solução; (4) investigação da solução proposta na história da filosofia ou no pensamento de um filósofo específico, que já tenha discutido o tema.

Essas etapas devem ser estruturadas em sequencia de modo a se oportunizar a vivência filosófica da experiência de se pensar por conceitos. Neste sentido, os conteúdos programáticos não devem ser apresentados prontos, mas construídos a partir dos recursos de sensibilização e problematização, de modo a que o ensino de filosofia possa ser entendido como um exercício do poder de começo. Em um sentido mais especifico esse poder de começo se manifesta na medida em que, cada filósofo da tradição, em certo aspecto reinaugura a reflexão sobre os problemas filosóficos na medida em que se apropria conceitualmente desses problemas.

Nesse sentido, o impasse entre o ensino da filosofia e da história da filosofia, citado no começo desse documento, se resolveria na medida em que a problematização filosófica e a sensibilização acerca dos problemas levantados pelos conteúdos programáticos das disciplinas serão apresentados inicialmente sem a conexão com as interpretações e os conceitos clássicos da história da filosofia. Apenas em um momento posterior, os alunos, após terem vivenciado a

experiência do pensamento por conceitos e formulados conjuntamente com os professores os problemas mais significativos daquela área do saber filosófico, confrontariam sua experiência com as referencias da tradição filosófica extraídas da história da filosofia.

No intuito de facilitar a construção das etapas fundamentais da reconstrução da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) o presente documento sugere alguns procedimentos metodológicos que podem ser utilizados pelos professores que ministrarão disciplinas de base filosófica no IFRN:

- Identificar problemas significativos frente à realidade do aluno e ao seu mundo circundante especialmente no que diz respeito a construção do conhecimento científico, a sua atuação política, as demandas éticas e sociais, aos questionamentos que envolvem a sociedade da informação e o domínio das diversas linguagens e meios de interação em rede a relação com a tecnologia e o mundo do trabalho;
- Sensibilizar o aluno para o conteúdo programático proposto para a aula por meio de diversas expressões da cultura contemporânea (música, teatro, cinema, poesia, artes visuais) levando em conta sempre o universo cultural no qual o aluno está inserido.
- Apresentar exemplos dos diversos tipos de discursos (artístico, religioso, publicitário, filosófico) e seus pressupostos, a fim de que o aluno possa comparar e identificar as características próprias da Filosofia em função de uma articulação com outras linguagens;
- Confrontar os problemas elaborados pelos alunos em oficinas de sensibilização, auxiliando-os no desenvolvimento das argumentações; discutindo acerca dos conteúdos para, a partir deles, elaborar os conceitos;
- Oportunizar experiências discursivas que possibilitem ao estudante vivenciar os seguintes aspectos filosóficos: caráter dialógico; exercício de reflexão crítica; experiência do pensamento por conceitos;
- Realizar aulas expositivas apresentando os modos como as questões discutidas se constituíram historicamente, para que o aluno identifique quais foram os caminhos e os interesses envolvidos na construção do conhecimento;
- Produzir textos de maneira a fazer com que a aula de filosofia também seja um espaço para o exercício e o domínio da escritura;
- Proporcionar a leitura de textos filosóficos adaptados ao nível linguístico da turma para que o estudante possa detectar os pressupostos teóricos e analisar as argumentações dos autores; confrontando teses distintas entre si, desenvolvendo a autonomia do pensar a partir do contexto da experiência discursiva; lendo filosoficamente textos filosóficos e não filosóficos;
- Favorecer o exercício da oralidade, assim como da escrita, também para que construam e expressem juízos de valores frente aos dilemas morais em evidência; incentivando o educando a compartilhar socialmente o seu pensar e, dependendo das especificidades

de cada caso, reconstruindo, desconstruindo, construindo novamente o pensamento em busca da *sophia*.

- Estimular a construção coletiva de lugares de fala que se pautem pela liberdade, pela isonomia e pelo respeito a diversidade de falas e opiniões de maneira a se construir nos debates promovidos em sala sobre os problemas filosóficos um espaço de diálogo em que se problematize o uso da linguagem como expressão das relações de poder.
- Promover atividades que problematizem a relação interpessoal dos alunos em sala de aula e no âmbito da vida escolar.
- Estimular a constância da autoavaliação através da construção de diários e de registros das aulas por parte dos alunos no caderno da disciplina, de maneira que se tenha, ao fim do período letivo, a construção de um documento pessoal, autoavaliativo, que dê conta do processo individual de apreensão dos problemas filosóficos e das experiências de pensamento vividas em sala de aula.

1.4. Conteúdos

CONTEÚDOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS REGULARES

Primeiro Ano – Primeiro Semestre (Núcleo Estruturante)

BASE DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO / ASSUNTO	DETALHAMENTO DO CONTEÚDO	CARGA-HORÁRIA (semestral)		
			Semanal	Hora/ aula	Horas
1. Introdução à Filosofia	Contexto do surgimento da Filosofia Ocidental	Fatores históricos, sociais, políticos econômicos e culturais que favoreceram o advento da Filosofia.	1	2	
	Origem da Filosofia Ocidental	Onde, quando e com quem surgiu a Filosofia no Ocidente.	1	2	
	Atitude Filosófica	Caracterização da atitude filosófica. Elementos que a compõe: admirar-se, o indagar, a busca de respostas e o senso crítico.	2	4	
	Campos Filosóficos	A atitude filosófica dirigida a diversos assuntos. Descrição sumária dos principais campos filosóficos.	1	2	
	História da Filosofia	A atitude filosófica ao longo do tempo. Descrição breve dos principais períodos da história da Filosofia.	2	4	
	O mito e a filosofia	O mito como a representação da realidade. Compreensão e explicação mitológica: sobre o período pré-filosófico. Sobre a passagem do mito à filosofia: continuidade? Ruptura?	2	4	
	A razão, a linguagem e o	A importância do diálogo. Noção de lógica informal.	2	4	

	método filosófico.				
	Filósofos da Natureza (Pré-Socráticos): a natureza em questão	Os primeiros filósofos do Ocidente. A atitude filosófica dirigida a natureza. Sobre a *phýsis*.	3	6	
	Sócrates: o humano em questão	Vida e pensamento de Sócrates de Atenas. O método maiêutico. Análise conceitual dirigida aos valores morais.	2	4	
	Platão, Aristóteles e as Escolas Helenísticas.	Vida e pensamento de Platão de Atenas. Os fundamentos do racionalismo. Vida e pensamento de Aristóteles. Os fundamentos do empirismo. Epicurismo. Estoicismo. Ceticismo.	4	8	

Segundo Ano – Segundo Semestre (Núcleo Estruturante)

BASE DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO / ASSUNTO	DETALHAMENTO DO CONTEÚDO	CARGA-HORÁRIA (semestral)		
			Semanal	Hora/aula	Horas
1. Moral e Ética	Natureza e cultura	Mundo natural e mundo cultural. Moral como elemento cultural.	1	2	
	Juízo moral	Distinção entre juízo de fato e de valo. Distinção entre juízo de valor estético e moral. Juízo moral: o certo e o errado como algo relativo à moral. Haverá valores universais? Uma questão filosófica.	1	2	
	Moral	O que é moral. A distinção entre moral, imoral e amoral. Dilema moral. Moral como elemento sócio-histórico-cultural. Moral e religião (moral cristã, confucionista, budista, etc...).	2	4	
	Ética como Filosofia Moral	Distinção entre moral e ética. Moral como alvo da atitude filosófica. Ética: a moral em questão.	1	2	
	Ética e suas vertentes	Ética socrática. Sócrates: o fundador da ética no ocidente. Os valores morais sob análise. Ética kantiana. Kant: o re-fundador da ética. A regra do agir em questão. Os diferentes modos de enfrentar as mesmas questões éticas.	3	6	

	Liberdade e determinismo	O que é ser livre. Autonomia e heteronomia. Alteridade.	1	2	
	Dilemas morais da contemporaneidade	Aborto, eutanásia, direito dos animais, eugenia, etnocentrismo e outros.	2	4	
	Condição humana	O humano e o viver. Projeto de vida. O Humano diante das paixões, da morte, da solidão, da alienação, da angústia e do tédio.	2	4	
2. Estética	Estética	O belo e a arte como alvos da atitude filosófica.	1	2	
	O belo em questão	O que é o belo. Sobre a dimensão estética na vida humana: os juízos estéticos. Concepções filosóficas relativas ao belo. Beleza e cultura.	3	6	
	A arte em questão	O que é arte. Sobre a dimensão artística na vida humana: os juízos estéticos. Concepções filosóficas relativas à arte. Arte e cultura.	3	6	

Terceiro Ano – Primeiro Semestre (Núcleo Estruturante)

BASE DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO / ASSUNTO	DETALHAMENTO DO CONTEÚDO	CARGA-HORÁRIA (semestral)		
			Semanal	Hora/aula	Horas
1. Política e Cidadania	Política	O que é política. O interesse público e interesse privado. A dimensão política na vida humana. Origens da política. Política: teoria e prática.	2	4	
	Concepções políticas	O pensamento político grego. O pensamento político medieval e a relação entre política e religião. O pensamento político moderno. Liberalismo. Socialismo. Totalitarismo.	3	6	
	Democracia	O que é democracia. Democracia direta, semidireta e representativa. Democracia formal e substancial.	2	4	
	Poder	O que é poder. O poder político. Relações de poder. Poder e violência.	3	6	

	Cidadania	O que é cidadania. Origens da cidadania. A dimensão cidadã na vida humana. Cidadania: teoria e prática.	2	4	
	Cidadania, política, democracia e poder.	Cidadania e política. Cidadania e democracia. Cidadania e poder.	3	6	
	Cidadania e valores	O que é valor. Valores: quais cultivar?. Repensar valores: uma atitude cidadã.	3	6	
	Prática da cidadania	Cidadão e a vida pública. As possibilidades do exercício da cidadania. Cidadão ativo. Cidadão passivo. Alienação.	2	4	

CONTEÚDOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS REGULARES, EJA E SUBSEQUENTES.

Para eixos com até 1000 horas

BASE DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO / ASSUNTO	EIXO TECNOLÓGICO	DETALHAMENTO DO CONTEÚDO	CARGA-HORÁRIA (semestral)		
				Semanal	Hora/ aula	Horas
1.Filosofia, Ciência e Tecnologia.	Técnica e Tecnologia	TODOS	Tekhné e epistéme (conhecimento científico, sabedoria prática).	3	6	
			Ciência e tecnologia.	2	4	
			Civilização da técnica.	3	6	
			Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental).	2	4	
	Antropologia Filosófica	Gestão e Negócios e Hospitalidade e Lazer	Natureza e cultura	2	4	
			Diferentes visões do homem (marxista, existencialista, personalista).	3	6	
			Humanidade: identidade, diversidade e autonomia.	3	6	
			Trabalho e lazer.	2	4	
	Ética aplicada	Ambiente, Saúde e Segurança.	Princípios fundamentais da bioética.	2	4	
			Dilemas bioéticos contemporâneos.	3	6	
			Dignidade humana: liberdade e responsabilidade.	2	4	
			Ecoética.	3	6	
	Filosofia da mente e da linguagem	Informação e Comunicação	Problema mente e corpo.	2	4	
			O Problema da consciência: interação homem-máquina.	3	6	

			Linguagem e realidade.	2	4	
			Pensamento e cultura.	3	6	

Para eixos com mais de 1000 horas

BASE DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO / ASSUNTO	EIXO TECNOLÓGICO	DETALHAMENTO DO CONTEÚDO	CARGA-HORÁRIA (semestral)		
				Semanal	Hora/ aula	Horas
1. Filosofia, Cência e Tecnologia.	Técnica e Tecnologia	TODOS	Tekhné e epistéme (conhecimento científico, sabedoria prática)	3	6	
			Ciência e tecnologia.	2	4	
			Civilização da técnica.	3	6	
			Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)	2	4	
	Filosofia da Ciência	Controle e Processos Industriais	O problema da indução.	1	2	
			Verificacionismo e falsificacionismo.	3	6	
			Rupturas epistemológicas e revoluções científicas.	3	6	
			Ciências humanas e ciências da natureza.	3	6	
	Trabalho, poder e alienação	Infraestrutura	Forças produtivas e relações de produção.	3	6	
			Trabalho e humanização.	3	6	
			Ideologia e poder.	2	8	
			Desenvolvimento sustentável.	2	4	
	Ética Ambiental	Produção Alimentícia	Princípios fundamentais da ecoética.	2	4	
		Produção Industrial	Dilemas ecoéticos contemporâneos.	3	6	
		Recursos Naturais	Dignidade humana: liberdade e responsabilidade.	2	4	
			Desenvolvimento sustentável.	3	6	

1.5. Avaliação da aprendizagem

Os procedimentos avaliativos das disciplinas de base filosófica no IFRN devem levar em consideração não apenas a conexão entre a problemática levantada nas aulas e as soluções específicas selecionadas pelo professor a partir de uma apropriação didaticamente aproximada da história da filosofia e da tradição filosófica, mas também do modo como os alunos se apropriam dessa tradição e a contextualizam em seu próprio corpo de referencias sócio-existenciais, a partir das experiências de pensamento e de sensibilização proposta no decorrer das aulas.

Neste sentido, uma avaliação que dê conta dos aspectos mais amplos e aprofundados da experiência filosófica deve levar em consideração a capacidade do aluno de:

1. Determinar os pressupostos da própria argumentação.
2. Reconstruir os argumentos presentes em um texto a partir da análise e reconstrução desse mesmo texto.
3. Relacionar e confrontar teses filosóficas distintas.
4. Construir juízos de valor autônomos a partir de diversos aspectos filosóficos problematizados durante as aulas.
5. Contextualizar os problemas filosóficos apresentados com aspectos concretos e significativos de sua própria vivência, identificando em seu entorno existencial elementos que conectam a investigação filosófica ao mundo da vida.
6. Construir uma avaliação do próprio desempenho na disciplina com base em critérios fundamentados.

Tais aspectos devem ser tomados como critérios de uma avaliação contínua, onde o instrumento da prova (avaliação de conteúdo tradicional) é apenas um dos elementos constitutivos do processo de avaliação e não sua totalidade. Neste sentido, o estabelecimento de critérios meta-cognitivos de avaliação, nos quais a experiência filosófica em suas etapas constituintes (sensibilização, problematização, conceitualização e confrontamento com a tradição filosófica) deve ser objeto de uma prática diuturna de avaliação.

Assim, os instrumentos avaliativos devem levar em conta o sucesso da experiência filosófica, tomada como uma experiência de pensamento e não simplesmente como uma demonstração de certo domínio cognitivo sobre os conteúdos da tradição filosófica.

Para que tal experiência de pensamento se consolide, no entanto, é fundamental o desenvolvimento de mecanismos que permitam a conexão entre a experiência do pensar e a expressão dessa mesma experiência através da produção de textos filosóficos ou, que possam demonstrar o domínio mínimo das seis capacidades descritas acima.

Neste sentido, uma avaliação das disciplinas de base filosófica no IFRN tem que levar em conta, a capacidade linguística dos alunos em não apenas se apropriarem de suas próprias experiências de pensamento, mas, fundamentalmente, de aplica-las ao mundo da vida, através da contextualização dessas experiências com seu entorno existencial, bem como o de socializar, comunicando aos outros, através de um domínio introdutório da linguagem filosófica a natureza e importância dessa própria experiência.

Referências

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores.** São Paulo: ATLAS, 2009.

CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal.** Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.

CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.

COSTA, Claudio F. **A Indagação Filosófica**: **por uma teoria global.** Natal: EDUFRN, 2005.

_____. **Uma introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.

IFRN. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Capítulo 02 – Princípios e Referenciais. 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.

LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan Hingo. **Através da lógica.** Petrópolis: VOZES, 1997.

NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação.** Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.

ONFRAY, Michel. A Política Rebelde – tratado de resistência e insubimissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS REGULARES

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" PRIMEIRO ANO

Disciplina: **Filosofia** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da physis e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.
- Possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Introdução a Filosofia

1.1 Contexto de surgimento da filosofia ocidental
1.2 Origem da filosofia ocidental
1.3 Atitude filosófica
1.4 Campos filosóficos
1.5 História da filosofia
1.6 O mito e a filosofia
1.7 Razão, linguagem e o método filosófico.

2 Principais escolas de pensamento antigo

2.1 Filósofos da natureza (pré-socráticos)
2.2 A natureza em questão.
2.3 Sócrates o humano em questão
2.4 Platão, Aristóteles e as escolas helenísticas.

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores.** São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana.** Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal.** Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Geovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.
4. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
5. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
6. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubimissão.** Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
7. PLATÃO. **A República.** Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
8. REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga – Volume I (Das Origens à Sócrates)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
9. _____. **História da Filosofia Antiga – Volume II (Platão e Aristóteles)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
10. _____. **História da Filosofia Antiga – Volume III (Os sistemas da era Helenística).** Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
11. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
12. VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Tradução de Ìsis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" SEGUNDO ANO

Disciplina: **Filosofia** Carga-Horária: **30h (**40h/a**)**

EMENTA

Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.

PROGRAMA

Objetivos

- Investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea.
- Problematizar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte.
- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Moral e Ética

1.1 Natureza e cultura
1.2 Juízo Moral
1.3 Moral
1.4 Ética como filosofia moral
1.5 Ética e suas vertentes
1.6 Liberdade e determinismo
1.7 Dilemas morais da contemporaneidade
1.8 Condição humana

2. Estética

2.1 O belo em questão
2.2 A arte em questão

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores.** São Paulo: ATLAS, 2009.

2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo:** 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia:** a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.
4. _____. **Cursos de Estética Volume I.** Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 1998.
5. _____. **Curso de Estética Volume II.** Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2000.
6. **_____. Cursos de Estética Volume III.** Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2003.
7. **_____. Cursos de Estética Volume IV.** Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004.
8. HÖFFE, Otfried. **Immanuel Kant**. Tradução de Christian Viktor Hamm e Valeiro Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
9. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
10. HUME, David. **Uma investigação sobre os princípios da moral**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. Campinas: UNICAMP, 1995.
11. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
12. KANT, Immanuel. **Duas Introduções à Crítica do Juízo.** Tradução de Ricardo Ribeiro Terra. São Paulo: Iluminuras, 1995.
13. NIETZSCHE, Fredrich. **Além do Bem e do Mal:** prelúdio a uma Filosofia do Futuro. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
14. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde –** tratado de resistência e insubimissão**.** Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
15. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
16. SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem:** numa série de cartas. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1995.
17. SINGER, Peter. **Ética Prática.** Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
18. _____. **Vida Ética.** Tradução de Alice Xavier. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2000.
19. SLOTERDIJK, Peter. **Regras para um parque humano:** uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.
20. TUNGENDHAT, Ernst. **Lições Sobre Ética**. Tradução de Ernildo Stein e Ronai Rocha. Petrópolis: VOZES, 1996.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES" TERCEIRO ANO

Disciplina: **Filosofia.** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Filosofia Prática: questões de filosofia política. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.

PROGRAMA

Objetivos

- Investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando-se da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes.
- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Política e cidadania
   - 1.2 Política
   - 1.3 Concepções Políticas
   - 1.4 Democracia
   - 1.5 Poder
   - 1.6 Cidadania
   - 1.7 Cidadania, política, democracia e poder.
   - 1.8 Cidadania e valores
   - 1.9 Prática da cidadania

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia:** um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo**: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia:** a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

7. LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. BARKER, Sir Ernest. **Teoria Política Grega**. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: UNB, 1980.
3. CHOMSKY, Noam. **Notas sobre o anarquismo.** Tradução de Felipe Correa, Bruna Mantese, Rodrigo Rosa e Pablo Ortellado. São Paulo: HEDRA, 2011.
4. CRESPIGNY, Anthony de; MINOGUE, Kenneth. **Filosofia Política Contmeporânea.** Tradução de Yovenne Jean. Brasília: UNB, 1982.
5. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
6. HOBSBAWM, Eric. **Como Mudar o Mundo:** marx e o marxismo. Tradução de Donaldson m. Garshangen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
7. HÖFFE, Otfried. **Justiça Política**. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
8. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
9. MAQUIAVEL, Nicolo. **O Príncipe**/ **A Arte da Guerra**. Madrid: S.A. Ediciones, 1999.
10. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
11. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Tradução de Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: BOITEMPO, 2010.
12. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde** – tratado de resistência e insubimissão**.** Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
13. RAWLS, John. **Justiça e Democracia.** Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
14. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
15. SLOTERDIJK, Peter. **No mesmo barco**: ensaio sobre a hiperpolítica. Tradução de Claudia Cavalvanti. São Paulo: ESTAÇÃO LIBERDADE, 1999.
16. ZIZEK, Slavoj. **Em defesa das causas perdidas.** Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: BOITEMPO, 2011.

Software(s) de Apoio:

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES", INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA e TÉCNICOS SUBSEQUENTES.

Disciplina:	**Filosofia, ciência e tecnologia (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios, hospitalidade e lazer).**	Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Natureza e Cultura. A condição humana e a questão da identidade e da diversidade. O Trabalho e as diversas concepções de homem.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnica e tecnologia
- 1.1. *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
- 1.2. Ciência e tecnologia
- 1.3. Civilização da técnica
- 1.4. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

2. Antropologia Filosófica
- 2.1. Natureza e cultura
- 2.2. Diferentes visões do homem (marxista, existencialista, personalista).
- 2.3. Humanidade: identidade, diversidade e autonomia.
- 2.4. Trabalho e lazer

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, autoavaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia:** um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo:** 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência.** Petrópolis: Vozes, 2008.

4. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia**: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
6. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
8. LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador:** uma história dos costumes. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
4. HEIDEGGER, Martin. **Sobre o humanismo.** São Paulo: ABRIL, 1973.
5. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.
6. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
7. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
8. MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos.** Tradução Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2002.
9. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde** – tratado de resistência e insubimissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
10. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
11. SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo.** São Paulo: ABRIL, 1973.
12. SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o parque humano:** uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

Software(s) de Apoio:

	CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES", EJA e SUBSEQUENTE.	
Disciplina:	**Filosofia, ciência e tecnologia (Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança).**	Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Meio ambiente e trabalho. Dilemas bioéticos na sociedade contemporânea. Ecoética e a questão do humanismo e da dignidade humana.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnica e tecnologia
- 1.1. *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
- 1.2. Ciência e tecnologia
- 1.3. Civilização da técnica
- 1.4. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

2. Ética Aplicada
- 2.1. Princípios Fundamentais da bioética
- 2.2. Dilemas Bioéticos Contemporâneos
- 2.3. Dignidade humana: liberdade e responsabilidade.
- 2.4. Ecoética

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo**: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. CAPISTRANO, Pablo. Simples **Filosofia**: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.

6. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
8. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. FERRY, Luc. **A Nova Ordem Ecológica.** Tradução de Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
4. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.
5. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
6. LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo.** São Paulo: CORTEZ, 2005.
7. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
8. NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação.** Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
9. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde** – tratado de resistência e insubimissão**.** Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
10. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
11. SINGER, Peter. **Ética Prática.** Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
12. SLOTERDIJK, Peter. **Regras para um parque humano:** uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES", EJA e SUBSEQUENTE.

Disciplina: **Filosofia, Ciência e Tecnologia (Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais).** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Problemas relativos aos critérios de definição e validade da ciência. Ciências humanas e ciências da natureza. Rupturas epistemológicas e as críticas ao cientificismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Técnica e tecnologia

1.1 *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
1.2 Ciência e tecnologia
1.3 Civilização da técnica
1.4 Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

2 Filosofia da Ciência

2.1 O problema da indução
2.2 Verificacionismo e Falsificacionismo
2.3 Rupturas epistemológicas
2.4 ciências humanas e ciências da natureza

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1 ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia:** um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.
2 BAGGINI, Julian. **O porco filósofo:** 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3 BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência.** Petrópolis: Vozes, 2008.

4 CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia:** a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5 CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
6 FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7 GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
8 LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1 ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2 COSTA, Claudio F. **A Indagação Filosófica**: **por uma teoria global.** Natal: EDUFRN, 2005.
3 _____. **Uma introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
4 DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
5 HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.
6 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
7 FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
8 JAPIASSU, Hilton. **Francis Bacon:** o profeta da Ciência Moderna. São Paulo: letras e letras, 1995.
9 MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
10 NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação.** Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
11 ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde** – tratado de resistência e insubimissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
12 RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES", EJA e SUBSEQUENTE.

Disciplina: **Filosofia, Ciência e Tecnologia (Eixo Tecnológico Infraestrutura).** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Problemas relativos aos critérios de definição e validade da ciência. Ciências humanas e ciências da natureza. Rupturas epistemológicas e as críticas ao cientificismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Técnica e tecnologia

1.5 *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
1.6 Ciência e tecnologia
1.7 Civilização da técnica
1.8 Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

2 Trabalho, poder e alienação.

2.1 Forças Produtivas e Relações de Produção
2.2 Trabalho e Humanização
2.4 Ideologia e poder
3.4 Desenvolvimento sustentável.

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1 ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia:** um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.
2 BAGGINI, Julian. **O porco filósofo:** 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3 BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência.** Petrópolis: Vozes, 2008.

4 CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia:** a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5 CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
6 FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7 GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
8 LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1 ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2 DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3 HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.
4 _____. **Fenomenologia do Espírito** – Volume I. Tradução de Paulo Meneses e Karl-Heinz Efken. Petropolis: Vozes, 1992.
5 _____. **Fenomenologia do Espírito** – Volume II. Tradução de Paulo Meneses e José Nogueira Machado. Petropolis: Vozes, 1999.
6 HOBSBAWM, Eric. **Como Mudar o Mundo: Marx e o Marxismo.** Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
7 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
8 LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo.** São Paulo: CORTEZ, 2005.
9 MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
10 MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. Organização e Tradução Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2010.
11 MARX, Karl. **Manuscritos Ecônomicos e Filosóficos.** Tradução de Alex Martins. São Paulo: Martins Claret, 2002.
12 NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação.** Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
13 ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde** – tratado de resistência e insubimissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
14 RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
15 SLOTERDIJK, Peter. **O desprezo das massas:** ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. Tradução de Claudia Cavalcanti. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES", EJA e SUBSEQUENTE.

Disciplina:	**Filosofia, Ciência e Tecnologia (Eixo Tecnológico Produção Alimentícia, Produção Industrial, Recursos Naturais).**	Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Ética ambiental e os dilemas ecoéticos contemporâneos. Fundamentos e críticas à ideia de desenvolvimento sustentável a partir de uma discussão entre humanismo e ecologia profunda. Princípio da responsabilidade e as ideias ecológicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnica e tecnologia

1.1. *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
1.2. Ciência e tecnologia
1.3. Civilização da técnica
1.4. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

2. Ética Ambiental

2.1 Princípios Fundamentais de Ecoética
2.2 Dilemas ecoéticos contemporâneos
2.3 Dignidade humana: liberdade e responsabilidade.
2.4 Desenvolvimento sustentável.

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1 ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia:** um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.

2 BAGGINI, Julian. **O porco filósofo:** 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3 BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência.** Petrópolis: Vozes, 2008.
4 CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia:** a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5 CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
6 FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7 GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
8 LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1 ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2 DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3 FERRY, Luc. **A Nova Ordem Ecológica.** Tradução de Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
4 HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.
5 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
6 LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo.** São Paulo: CORTEZ, 2005.
7 MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
8 NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação.** Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
9 ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde** – tratado de resistência e insubimissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
10 RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
11 SINGER, Peter. **Ética Prática.** Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES", EJA e SUBSEQUENTE.

Disciplina: **Filosofia, Ciência e Tecnologia (Eixo Tecnológico Informação e Comunicação).** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Problema da consciência e a questão mente e corpo. Inteligência artificial e a questão da interação homem máquina. Linguagem e realidade. Conexões entre pensamento, linguagem e cultura.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnica e tecnologia

1.1. *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
1.2. Ciência e tecnologia
1.3. Civilização da técnica
1.4. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

2. Filosofia da mente e da linguagem.

2.1 Problema mente e corpo
2.2 Problema da consciência: interação homem-máquina
2.3 linguagem e realidade
2.4 Pensamento e cultura.

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re) construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1 ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia:** um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.
2 BAGGINI, Julian. **O porco filósofo:** 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

3 BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência.** Petrópolis: Vozes, 2008.
4 CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia:** a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5 CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
6 FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7 GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
8 LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1 ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2 COSTA, Claudio F. **A Indagação Filosófica**: **por uma teoria global.** Natal: EDUFRN, 2005.
3 _____. **Uma introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
4 DASCAL, Marcelo (ORG). **Conhecimento, Linguagem e Ideologia.** São Paulo: Perspectiva, 1989.
5 DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
6 DESCARTES, René. **Meditações**. São Paulo: PROL, 1995.
7 HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecónomica, 1991.
8 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**, **Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
9 MARÍAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
10 MARQUES, Jordino. **Descartes e sua concepção de homem:** com uma tradução do tratado do homem. São Paulo: Loylola, 2000.
11 NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan Hingo. **Através da lógica***.* Petrópolis: VOZES, 1997.
12 NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação.** Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
13 ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde** – tratado de resistência e insubimissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
14 RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
15 SEARLE, John R. **A Redescoberta da Mente.** Tradução Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
16 _____. **O mistério da consciência.** Tradução de André Yuji Pinheiro Uema e Vladimir Safatle. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
17 SLOTERDIJK, Peter. **O desprezo das massas:** ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. Tradução de Cláudia Cavalcanti. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

Software(s) de Apoio:

1.8. ANEXO IV – PROGRAMAS DE SEMINÁRIOS PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS, INTEGRADOS EJA E SUBSEQUENTES. (cursos de 1.200 horas com a disciplina não contemplada no núcleo articulador)

Curso:	**Técnico Integrado, Integrado EJA e Subsequente.**
Eixo:	**Gestão e Negócios / Hospitalidade e Lazer**
Seminário Curricular:	**Seminário de Filosofia para cursos técnicos Integrados, Integrados EJA e Subsequentes (Cursos de 1.200 horas)** **Tema(s): (1) Ciência, tecnologia e a civilização da técnica; (2) Humanidade: identidade e diversidade.**

Objetivos

GERAL

- Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento tecnológico a partir de uma percepção de aspectos filosóficos que deem conta da problemática da identidade e diversidade em sociedades humanas.

ESPECÍFICOS

- Delimitar as relações entre ciência, tecnologia, cultura e economia.
- Abordar criticamente os aspectos constitutivos da chamada civilização da técnica.
- Problematizar aspectos ligados ao multiculturalismo pós-moderno a partir das questões que envolvem identidade e diversidade na contemporaneidade.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de uma semana de atividades extra curriculares a partir de mesas redondas, palestras, oficinas, projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos.

Recursos Didáticos

- Poderão ser utilizados recursos como: livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, datashow, entre outros.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e projetos de intervenção na escola a partir das temáticas propostas;
- Avaliação escrita; e
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas;

Referências

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta, 2009.
2. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana.** Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
3. GONDRIN, Jean. **Introdução à Hermenêutica Filosófica.** Tradução de Brenno Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
4. MARIAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa: A intriga e a narrativa histórica. Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
6. _____. **Tempo e Narrativa:** a configuração do tempo na narrativa de ficção. Tradução Márcia Valeria Martinez de Aguiar. São Paulo: Martins fontes, 2012.
7. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
8. HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e Conferências.** Tradução Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.
9. HEINNIGFELD, Jochem; JANSOHN, Heinz (ORG). **Filósofos da Atualidade**. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.
10. HUTCHENS, B. C. **Compreender Lévinas.** Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 2004.

SLOTERDIJK, Peter. **O desprezo das massas:** ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. Tradução de Claudia Cavalcanti. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

Curso: **Técnico Integrado, Integrado EJA e Subsequente.**
Eixo: **Ambiente, Saúde e Segurança.**
Seminário Curricular: **Seminário de Filosofia para cursos técnicos Integrados, Integrados EJA e Subsequentes (Cursos de 1.200 horas)**

Tema(s): (1) Ciência, Tecnologia e a Civilização da Técnica; (2) Bioética e Ecoética.

Objetivos

GERAL

- Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento tecnológico a partir de uma percepção de aspectos filosóficos que deem conta da problemática ambiental e da saúde humana, a partir de uma visão bioética e biopolítica.

ESPECÍFICOS

- Delimitar as relações entre ciência, tecnologia, economia e meio ambiente.
- Abordar criticamente os aspectos constitutivos da chamada civilização da técnica.
- Problematizar aspectos ligados a ideia de desenvolvimento sustentável e as teorias fundamentais da ecoética.
- Estabelecer discussões envolvendo questões fundamentais da problemática bioética e biopolítica contemporânea.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de uma semana de atividades extra curriculares a partir de mesas redondas, palestras, oficinas, projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos.

Recursos Didáticos

- Poderão ser utilizados recursos como: livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, datashow, entre outros.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e projetos de intervenção na escola a partir das temáticas propostas;
- Avaliação escrita; e
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas;

Referências

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, **Sílvio. Ensinar Filosofia:** um livro para professores. São Paulo: Atta, 2009.
2. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana.** Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
3. LÖWY, Michael. **Ecologia e socialismo**. São Paulo: CORTEZ, 2005.
4. MARIAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
6. HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e Conferências.** Tradução Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.
7. HEINNIGFELD, Jochem; JANSOHN, Heinz (ORG). **Filósofos da Atualidade**. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.
8. SINGER, Peter. **Vida Ética.** Tradução de Alice Xavier. São Paulo: Ediouro, 2000.
9. _____. **Ética Prática.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
10. SLOTERDIJK, Peter. **Regras para um parque humano**: uma resposta à carte de Heidegger sobre o humanismo. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: estação liberdade, 1999.
11. ZIZEK, Slavoj. **Em defesa das Causas Perdidas.** Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Boitempo, 2011.

Curso:	**Técnico Integrado, Integrado EJA e Subsequente.**
Eixo:	**Informação e comunicação**
Seminário Curricular:	**Seminário de Filosofia para cursos técnicos Integrados, Integrados EJA e Subsequentes (Cursos de 1.200 horas)** **Tema(s): (1) Ciência, Tecnologia e a Civilização da Técnica; (2) Linguagem, pensamento e cultura.**

Objetivos

GERAL

- Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento tecnológico a partir de uma percepção de aspectos filosóficos que deem conta da problemática que envolve as relações entre pensamento, linguagem e cultura na sociedade de informação.

ESPECÍFICOS

- Delimitar as relações entre ciência, tecnologia a partir de uma leitura da sociedade de informação.
- Abordar criticamente os aspectos constitutivos da chamada civilização da técnica.
- Problematizar aspectos ligados à cultura contemporânea, globalização e sociedade de redes.
- Estabelecer discussões envolvendo questões fundamentais da problemática envolvendo pensamento e linguagem.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de uma semana de atividades extra curriculares a partir de mesas redondas, palestras, oficinas, projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos.

Recursos Didáticos

- Poderão ser utilizados recursos como: livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, datashow, entre outros.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e projetos de intervenção na escola a partir das temáticas propostas;
- Avaliação escrita; e
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Referências

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta, 2009.
2. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana.** Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
3. BENJAMIN, Walter**. Magia e técnica, arte e política.** Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1996.
4. MARIAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
6. HACKING, Ian. **Por que a linguagem interessa à filosofia.** Tradução de Maria Elisa Marchini Sayeg. São Paulo: UNESP, 1997.
7. HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e Conferências.** Tradução Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.
8. HEINNIGFELD, Jochem; JANSOHN, Heinz (ORG). **Filósofos da Atualidade.** Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.
9. SLOTERDIJK, Peter. **O desprezo das massas: ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna.** Tradução de Claudia Cavalcanti. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
10. ZIZEK, Slavoj**. Em defesa das Causas Perdidas.** Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Boitempo, 2011.
11. _____. **Bem Vindo ao deserto do real.** Tradução de Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2002.

Curso:	**Técnico Integrado, Integrado EJA e Subsequente.**
Eixo:	**Controle e Processos Industriais**
Seminário Curricular:	**Seminário de Filosofia para cursos técnicos Integrados, Integrados EJA e Subsequentes (Cursos de 1.200 horas)**
	Tema(s): (1) Ciência, Tecnologia e a Civilização da Técnica; (2) ciências humanas e ciências da natureza.

Objetivos

GERAL

- Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento tecnológico a partir de uma percepção de aspectos filosóficos que deem conta da problemática que envolve as relações entre as ciências humanas e as ciências da natureza.

ESPECÍFICOS

- Delimitar as relações entre ciência, tecnologia a partir de critérios de delimitação do conhecimento científico.
- Abordar criticamente os aspectos constitutivos da chamada civilização da técnica.
- Problematizar aspectos ligados aos elementos específicos das ciências humanas e sua relação com as ciências da natureza.
- Estabelecer discussões envolvendo questões fundamentais ligadas aos aspectos econômicos e políticos e sua influência na produção do conhecimento científico.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de uma semana de atividades extra curriculares a partir de mesas redondas, palestras, oficinas, projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos.

Recursos Didáticos

- Poderão ser utilizados recursos como: livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, datashow, entre outros.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e projetos de intervenção na escola a partir das temáticas propostas;
- Avaliação escrita; e
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas;

Referências

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores.** São Paulo: Atta, 2009.
2. BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência.** Petrópolis: Vozes, 2008.
3. COSTA, Cláudio F**. Cartografias Conceituais: uma abordagem da filosofia contemporânea.** Natal: EDUFRN, 2008.
4. FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
5. GONDRIN, Jean. **Introdução à Hermenêutica Filosófica.** Tradução de Brenno Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
6. MARIAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
7. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
8. HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e Conferências.** Tradução Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.
9. HEINNIGFELD, Jochem; JANSOHN, Heinz (ORG). **Filósofos da Atualidade.** Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

Curso:	**Técnico Integrado, Integrado EJA e Subsequente.**
Eixo:	**Infraestrutura**
Seminário Curricular:	**Seminário de Filosofia para cursos técnicos Integrados, Integrados EJA e Subsequentes (Cursos de 1.200 horas).** **Tema(s): (1) Ciência, Tecnologia e a Civilização da Técnica; (2) trabalho, humanização e desenvolvimento sustentável.**

Objetivos

GERAL

- Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento tecnológico a partir de uma percepção de aspectos filosóficos que deem conta da problemática que envolve as relações entre o trabalho e o desenvolvimento sócio ambiental.

ESPECÍFICOS

- Delimitar as relações entre ciência, tecnologia a partir de questões que envolvam o modo como o trabalho é exercido da sociedade capitalista.
- Abordar criticamente os aspectos constitutivos da chamada civilização da técnica.
- Problematizar aspectos ligados aos elementos específicos da ideia de desenvolvimento sustentável a partir de uma visão socioambiental.
- Estabelecer discussões envolvendo questões fundamentais ligadas aos aspectos econômicos e políticos que influenciam no mundo do trabalho.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de uma semana de atividades extracurriculares a partir de mesas redondas, palestras, oficinas, projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos.

Recursos Didáticos

- Poderão ser utilizados recursos como: livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, Datashow, entre outros.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e projetos de intervenção na escola a partir das temáticas propostas;
- Avaliação escrita; e
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas;

Referências

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores.** São Paulo: Atta, 2009.
2. BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. Filosofia da Ciência. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. COSTA, Cláudio F. **Cartografias Conceituais: uma abordagem da filosofia contemporânea.** Natal: EDUFRN, 2008.
4. LÖWY, Michael. **Ecologia e socialismo.** São Paulo: CORTEZ, 2005.
5. MARIAS, Julián. **História da Filosofia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
6. MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos.** Tradução de Alex Martins. São Paulo: Martins Claret, 2002.
7. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
10. HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e Conferências.** Tradução Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.
11. HEINNIGFELD, Jochem; JANSOHN, Heinz (ORG). **Filósofos da Atualidade.** Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.
12. HOBSBAWM, Eric. **Como Mudar o Mundo: Marx e o marxismo.** Tradução de Donaldson M. Garshangen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
13. ZIZEK, Slavoj. **A Visão em Paralaxe.** Tradução de Maria Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2011.

Curso:	**Técnico Integrado, Integrado EJA e Subsequente.**
Eixo:	**Produção Alimentícia; Produção Industrial e Recursos Naturais.**
Seminário Curricular:	**Seminário de Filosofia para cursos técnicos Integrados, Integrados EJA e Subsequentes (Cursos de 1.200 horas).**
	Tema(s): (1) Ciência, Tecnologia e a Civilização da Técnica; (2) Dilemas ecoéticos contemporâneos e Desenvolvimento sustentável.

Objetivos

GERAL

- Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento tecnológico a partir de uma percepção de aspectos filosóficos que deem conta da problemática que envolve a noção de desenvolvimento sustentável a partir das principais correntes da ecoética contemporânea.

ESPECÍFICOS

- Delimitar as relações entre ciência, tecnologia a partir de questões pertinentes à ideia de desenvolvimento sustentável e de preservação ambiental.
- Abordar criticamente os aspectos constitutivos da chamada civilização da técnica.
- Problematizar aspectos ligados aos elementos específicos das principais correntes da ecoética contemporânea.
- Estabelecer discussões envolvendo questões fundamentais ligadas aos aspectos econômicos e políticos que influenciam a temática ambiental.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de uma semana de atividades extracurriculares a partir de mesas redondas, palestras, oficinas, projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos.

Recursos Didáticos

- Poderão ser utilizados recursos como: livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, datashow, entre outros.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e projetos de intervenção na escola a partir das temáticas propostas;
- Avaliação escrita; e
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Referências

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores.** São Paulo: Atta, 2009.
2. BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência.** Petrópolis: Vozes, 2008.
3. COSTA, Cláudio F. **Cartografias Conceituais: uma abordagem da filosofia contemporânea.** Natal: EDUFRN, 2008.
4. LÖWY, Michael. **Ecologia e socialismo.** São Paulo: CORTEZ, 2005.
5. MARIAS, Julián. História da Filosofia. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
6. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental.** Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
7. HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e Conferências.** Tradução Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.
8. HEINNIGFELD, Jochem; JANSOHN, Heinz (ORG). **Filósofos da Atualidade**. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.
9. FERRY, luc. **A Nova Ordem Ecológica: a árvore, o animal e o homem.** Tradução de Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ZIZEK, Slavoj. **Em defesa das Causas Perdidas.** Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Boitempo, 2011.

PTDEM – SOCIOLOGIA

1.1. Apresentação

A proposta de trabalho aqui apresentada objetiva organizar e sistematizar, conteúdos, metodologias e referenciais que permitam orientar o trabalho a ser desenvolvido nos cursos técnicos profissionalizantes de ensino médio integrado regular, na modalidade da educação de jovens e adultos – EJA e Subsequente, através do componente curricular Sociologia, bem como, na disciplina especifica de *Sociologia do Trabalho*. Os princípios que norteiam a concepção de ensino presente neste documento estão em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), bem como, com a fundamentação legal pertinente ao ensino da disciplina de Sociologia para o ensino médio.

O ensino de Sociologia no IFRN assume características próprias que vinculam a educação básica à formação profissional. Isso reflete na organização, sistematização de conteúdos, duração e distribuição na matriz em virtude das formas de oferta integrada do ensino profissional. Nesse sentido o documento aborda as sistematizações inerentes ao trabalho a ser desenvolvido nos primeiros, segundos, terceiros e quartos anos dos cursos técnicos profissionalizantes de ensino médio integrado regular para a disciplina de Sociologia. Apresenta as sistematizações específicas para o ensino de Sociologia nos cursos Integrados na modalidade da educação de jovens e adultos – EJA e nos cursos técnicos subsequentes. Nestas duas formas de oferta o componente curricular de Sociologia, se configura em uma área especifica disciplinar chamada *Sociologia do trabalho*.

Deste modo, o presente documento deve ser lido não apenas enquanto uma ferramenta propedêutica para a execução das aulas de Sociologia, mas como uma aplicação dos aspectos conceituais de maior relevância relativos à prática do ensino de Sociologia. Aplicação amparada nos fundamentos pedagógicos que estruturam as disciplinas que têm como objeto a realidade social, política e cultural (competência das Ciências Sociais), ofertadas aos discentes do ensino médio integrado regular do IFRN, enquanto elemento essencial em sua formação geral. Por fim, será marco orientador, base para elaboração de programas de formação continuada e se constitui enquanto registro histórico da cultura acadêmica no IFRN.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

O debate sobre a inclusão do ensino da Sociologia no Brasil tem como marco inicial a proposta de Rui Barbosa, em 1870 e veio efetivamente ser incluída como disciplina no início do século XX. Desde então a disciplina é pauta de discussões sobre sua permanência ou não nos currículos escolares (BRASIL, 2006).

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) apontou que os conhecimentos de Sociologia deveriam ser parte integrante do Ensino Médio, no entanto a interpretação dada pelos Parecer CNE/CEB 15/98 e da Resolução CNE/CEB 03/98 foi a de que os conteúdos fossem abordados por outras disciplinas. Porém a inclusão da Sociologia como disciplina oficial e obrigatória no Ensino Médio brasileiro só se efetivou através da lei 11.684, de 02 de junho de 2008.

A perspectiva da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia em todo o Ensino Médio reavivou a necessidade de debater e elaborar propostas de ensino que sejam capazes de transmitir aos alunos noções elementares dessa disciplina e as relações com a sua realidade.

Associada a essa conjuntura temos, no âmbito institucional, a reformulação do Projeto Político-Pedagógico e, por sua vez, dos currículos dos Cursos Técnicos oferecidos pelo IFRN. É nesse contexto que a disciplina passa a ser oferecida em todas as séries dos cursos de Nível Médio Integrado, no entanto nos cursos Técnico Subsequente e Técnicos Integrados na modalidade da Educação de Jovens e Adultos a disciplina é oferecida aos alunos somente em um semestre com a denominação de Sociologia do trabalho.

A função social do IFRN é ofertar educação profissional e tecnológica comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. Esse compromisso se coaduna com a proposta do documento-base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, na qual a concepção de educação integrada pauta-se na compreensão de que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional, considera-se que:

> A idéia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional [...] Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005 *apud* BRASIL, 2007).

Mediante o exposto, considera-se que o conhecimento sociológico deva contribuir para a formação cidadã, uma vez que possui como atribuições básicas “investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar [e analisar] todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar [e compreender] a complexidade da realidade social” (BRASIL, 1999, p. 37).

Nesse sentido, se faz necessário contextualizar o conhecimento no sentido de facilitar e dar sentido a aprendizagem, ou seja, superar a aridez das abstrações científicas para dar vida ao conteúdo escolar, relacionando-o às experiências passadas e atuais vivenciadas pelo aluno assim como possibilitar uma visão de conjunto sem desprezar as particularidades. E mediante o conhecimento sociológico sistematizado, permitir ao educando a construção de

> uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário (BRASIL, 1999, p. 37).

Nessa perspectiva, podemos visualizar a formação cidadã como parte intrínseca a esse processo e a disciplina Sociologia como parte deste. No entanto, essa prerrogativa não é exclusiva da Sociologia, visto que, de forma conjunta a outras disciplinas, deve apontar para além do processo formal da educação, deve ser articuladora da relação entre teoria e prática, já que a reflexão sobre a sociedade é constante, inerente à vida e a participação social (BRASIL, 2006).

E ainda, com relação à disciplina Sociologia é relevante considerar que

> [...] sempre é bom lembrar, que os limites da *ciência* Sociologia não coincidem com os da *disciplina* Sociologia, por isso falamos em tradução e recortes. Deve haver uma *adequação* em termos de linguagem, objetos, temas e reconstrução da história das Ciências Sociais para a fase de aprendizagem dos jovens (BRASIL, 2006, p. 107).

Mediante o exposto, enquanto disciplina escolar é importante abordar os fenômenos sociais de forma que permita a desnaturalização e o estranhamento, uma vez que só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia quando são colocados em questão, ou seja, problematizados (BRASIL, 2006).

Dessa maneira, a proposta de trabalho da disciplina de Sociologia nos cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, possui como referencial as Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências humanas e suas tecnologias (PCN+ Ensino Médio) e está pautada em quatro eixos temáticos: sociedade, cultura, política e trabalho, os quais devem ter como base a investigação social mediante questões do cotidiano. Nas demais modalidades o tema central é o trabalho, de modo que os conceitos de cidadania, cultura e política, também mediados pela cotidianidade, sejam abordados de forma transversal.

Nesse contexto, busca-se proporcionar ao aluno o conhecimento dos conceitos fundamentais da Sociologia e das ideias dos sociólogos clássicos e contemporâneos, além da análise da realidade cotidiana de forma reflexiva e crítica. Portanto, considera-se a reflexão sobre a prática como princípio essencial na formação do sujeito – uma prática reflexiva (realizada pelo educando em seu cotidiano) e reflexionada (realizada conjuntamente com o educador).

Quanto a organização dos conteúdos do ensino, consideramos relevantes as proposições das orientações curriculares, uma vez que

> seja qual for a construção curricular para a disciplina, que os professores articulem seus conteúdos em torno dos três recortes – teorias, conceitos, temas –, de modo a evitar que o conhecimento disciplinar apareça como produto exclusivo da investigação científica, tomada como prática não inserida socialmente e desinteressada. Como sabemos, as ideias são, antes de tudo, ideias sociais; sua produção, reprodução e mudança, entrelaçadas aos processos sociais, à estrutura social e à experiência vivida de grupos e indivíduos participantes que são em contextos delimitados. Portanto, as teorias, os conceitos e os temas devem aparecer pelo que são, representações constituídas e constituintes da vida em sociedade, resultantes de processos dinâmicos relativos ao contexto cultural e a interesses de poder (SARANDY, 2011, p.79).

O proposto é que esses três recortes possam se articular e caminhar juntos, embora necessite de um exercício reflexivo constante, uma vez que são fundamentais como meios e ferramentas, não como fins em si mesmos. Os conteúdos são fundamentais num projeto de ensino. No entanto, eles pouco significam se seus supostos conhecedores não forem capazes de mobilizá-los mentalmente na articulação de sentidos que permitam a compreensão do mundo ao redor.

Pensando desta forma é importante considerar que na perspectiva da prática pedagógica como essencial à formação do sujeito humano, o diálogo entre os diversos campos do saber se torna primordial. Nesse sentido, a interdisciplinaridade passa a fazer parte da proposta de ensino não enquanto justaposição de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, mas sim enquanto uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica ou da abordagem aplicativa das ciências, a qual implica estabelecer articulações e interações que sejam pertinentes e adequadas à construção do conhecimento.

A proposta neste documento dos programas de Sociologia para os cursos oferecidos pelo IFRN é resultante de debates e reflexões dos professores dessa disciplina, que buscaram considerar os vários cursos ofertados pelos diversos Campi e a realidade em seu entorno. No entanto, essa tarefa não se esgota, os debates dessas singularidades devem ser constantemente pensados e (re)construídos.

Dessa forma, considera-se a formação dos estudantes como prática social e não uma exclusiva preparação para uma vida futura, pois o educando vivencia e é sujeito da sua própria formação. A vida não pára enquanto o aluno está na escola, ao contrário, esta é, por excelência, um espaço de socialização e de aprendizado de todos que fazem parte dessa instituição.

1.3. Proposta metodológica

A proposta de trabalho da disciplina de Sociologia se fundamenta no princípio de construção do sujeito crítico reflexivo. Nesse sentido, se propõe uma ruptura com a mera transmissão de conhecimento e informações, desenvolvendo um processo pedagógico baseado

no diálogo entre educador e educando, em que ambos reconheçam o ambiente escolar enquanto espaço político-cultural como o *lócus* de reflexão da sociedade em que vivemos.

Dessa forma, a metodologia da disciplina Sociologia está pautada em atividades que envolvem múltiplas habilidades, ou seja, que potencializem o desenvolvimento de diversas situações de aprendizagem e que possibilitem o aluno a capacidade de analisar, por exemplo, um fenômeno nos seus mais variados aspectos históricos e sociais, de modo que possa desenvolver a capacidade de reflexão e análise sobre os diferentes aspectos da realidade, compreendendo a sociedade e consequentemente a capacidade de exercer uma atuação crítica.

Mediante essa proposta, o desenvolvimento das atividades poderá seguir metodologias diversas, entre as quais:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura, compreensão e análise de textos;
- Estudo dirigido;
- Pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada;
- Seminário e debates;
- Oficinas;
- Vídeos e debate;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- Criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros);
- Aulas de campo;

Esses procedimentos poderão ser desenvolvidos de forma individual ou coletiva, por meios de textos que utilizem diferentes linguagens (informativo, científico, literário, jornalístico, charges, tirinhas, história em quadrinhos, imagens fotográficas e artísticas, músicas, filmes, etc.) através de diversas fontes como o próprio livro didático, jornais, revistas e também os meios eletrônicos.

1.4. Conteúdos

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: 1º ano

1. **Sociologia: ciência da sociedade**
   1.1 A ciência e o conhecimento
   1.2 O que é Sociologia
   1.3 O contexto do surgimento da Sociologia
   1.4 Os clássicos da Sociologia

2. **Relações indivíduo-sociedade**
   2.1 Comunidade e sociedade
   2.2 Relação social
   2.3 Fato social, classes sociais e ação social.

3. **Instituições sociais e Processos de socialização**

3.1 Instituições e grupos sociais
3.2 Importância dos processos de socialização
3.3Sociabilidades contemporâneas: interações com a realidade

4. **Sociologia e Cotidiano**
   4.1 Relações sociais na sociedade contemporânea
   4.2 Trabalho e cotidiano

Disciplina: 2º ano

1. **Cultura, diversidade e ideologia**
   1.1 Conceito de cultura;
   1.2 Ideologia: origens e perspectivas;
   1.3 Identidade e diversidade cultural;
   1.4 Etnocentrismo e relativismo;

2. **Cultura, indústria cultural e alienação**
   2.1 Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa;
   2.2 Juventude e movimentos culturais;
   2.3 Indústria cultural, alienação e mídia;

3. **Consumo e meio ambiente**
   3.1 Relações entre consumo e meio ambiente;
   3.2 Consumo consciente e cidadania;
   3.3 Ecossocialismo;

4. **Cultura brasileira e cotidiano**
   4.1 Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira;
   4.2 Cultura Regional;
   4.3 Manifestações culturais locais;

Disciplina: 3º ano

1. **Política, relações de poder e cidadania.**
   1.1 O que é política;
   1.2 Legitimidade do poder;
   1.3 A importância da participação política;
   1.4 Direitos e cidadania;

2. **Política e Estado**
   2.1. As diferentes formas do Estado;
   2.2. O Estado brasileiro e os regimes políticos;
   2.3. Sistema partidário, representatividade e a democracia;

3. **Política e movimentos sociais**
   3.1. Movimentos sociais;
   3.2. Movimentos sociais no Brasil;
   3.3. Mudança social e permanências;
   3.4. Formas de participação;

4. **Política e cotidiano**
   4.1. As relações de poder no cotidiano;
   4.2. Políticas de juventude no Brasil;
   4.3. Política e poder regional e local;

Disciplina: Sociologia do Trabalho

1. **A organização do trabalho**
   1.1. Conceito de trabalho
   1.2. Os modos de produção

1.3. Trabalho na sociedade capitalista
1.4. A divisão social do trabalho
1.5 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, Toyotismo;
1.6 Sindicalismo;

2. **As transformações no mundo do trabalho**
   2.1. Globalização e a reestruturação produtiva
   2.2. Trabalho e profissionalização
   2.3. As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as.
   2.4. A economia solidária

3. **Trabalho e desigualdades sociais**
   3.1. Desigualdades sociais: gênero, etnia e geração, etc.
   3.2. Mobilidade social

4. **Trabalho e cotidiano**
   4.1. Mercado de trabalho e profissionalização
   4.2. Potencialidades produtivas locais

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA
Disciplina: Sociologia do Trabalho

1. **Sociologia: ciência da sociedade**
   1.1 O contexto do surgimento da Sociologia
   1.2 Introdução ao pensamento clássico da Sociologia
   1.3 Relações indivíduo-sociedade

2. **Cultura e trabalho**
   2.1. Conceito de cultura e ideologia
   2.2. Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo.
   2.3. Globalização e reestruturação produtiva: identidade e consumo

3. **Política, cidadania e trabalho.**
   3.1. O que é política e legitimidade do poder
   3.2. Desigualdade social e participação política
   3.3. Trabalho, movimentos sociais e cidadania.

4. **Trabalho e cotidiano**
   4.1. As transformações no mundo do trabalho
   4.2. Potencialidades produtivas locais
   4.3. As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização, autonomia dos trabalhadores/as e a economia solidária;

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES
Disciplina: Sociologia do Trabalho

1. **Sociologia: ciência da sociedade**
   1.1. O contexto do surgimento da Sociologia
   1.2. Introdução ao pensamento clássico da Sociologia
   1.3. Relações indivíduo-sociedade

2. **A organização do trabalho**
   2.1 Conceito de trabalho
   2.2 Os modos de produção
   2.1 Trabalho na sociedade capitalista
   2.2 Trabalho e desigualdades sociais
   2.3 A divisão social do trabalho
   2.4 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, Toyotismo;
   2.5 Sindicalismo e a organização dos trabalhadores

3. **As transformações no mundo do trabalho**
   3.1 Globalização e a reestruturação produtiva

3.2 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as;
3.3 A economia solidária

4. **Trabalho e cotidiano**
4.1 Mercado de trabalho e profissionalização
4.2 Potencialidades produtivas locais

1.5. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é parte integrante e essencial do processo educacional. Na prática escolar ela tornar-se relevante à medida que serve de meio provocativo do processo de ação e reflexão da prática docente e do nível de aprendizagem do aluno. A avaliação assim entendida oferece condições do estabelecimento do diálogo entre professor e aluno mediado pelo objeto do conhecimento. Ela passa a ser desse modo, uma atividade iluminadora e alimentadora do processo de ensino e aprendizagem.

Na disciplina de Sociologia, tomando como referência autores como Hoffmann (2003) e Luckesi (2010) o processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem de modo contínuo deve acontecer continuamente ao longo do processo de ensino e considerar os tempos pedagógicos de finalização de bimestres ou semestres letivos. A avaliação nessa perspectiva, busca a reconstrução e a construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e de atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão, através de um processo interativo, considerando o aluno como ser criativo, autônomo e participativo (Projeto Político-Pedagógico IFRN, 2012).

A proposta da avaliação diagnóstica consiste em buscar na avaliação uma espécie de diagnóstico do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, para que, antes de tomar uma decisão, busque juntamente ao aluno, uma maneira de avançar desse estágio quando for insatisfatório e buscar alternativas que favoreçam ao desenvolvimento da aprendizagem (LUCKESI, 2010).

Dessa forma, a importância da avaliação diagnóstica está no seu caráter inclusivo e democrático, onde os conhecimentos prévios dos alunos funcionam como ponto de partida para o professor e o diálogo constante entre ambos estabelece uma relação de entendimento mútuo da situação de aprendizagem. Esta avaliação atua como instrumento auxiliar da aprendizagem e não como um instrumento de mera classificação – “bom ou ruim”, “aprovado ou reprovado” – uma vez que favorece o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Não apenas constrói passivamente os conhecimentos, mas o transforma em habilidades capazes de enfrentar criticamente a realidade social e nela poder intervir.

A avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do “transmitir-verificar-registrar” e evolui no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre os alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção do saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados (HOFFMANN, 2003).

Adotar a avaliação formativa como uma forma de avaliar, permite que o aluno participe da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem e da regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas. Esse caminho pode expressar os erros, as limitações, expressa também o que não sabe e pode construir alternativas na busca do conhecimento (Projeto Político-Pedagógico IFRN, 2012).

Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos;
- Relatórios de aula de campo de visitas técnicas ou pesquisas;

Todos esses instrumentos se constituem como fundamentais para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, porém como forma de uma aproximação a eficácia do processo, é necessário o estabelecimento de critérios previamente elaborados pelo professor e acordados com o aluno.

Referências

1 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: documento base. Brasília: SETEC, 2007.

2 _____. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

3 _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:** Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

4 _____. **PCN + Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos

5 Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

6 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

7 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

8 SARANDY, Flávio. Propostas curriculares em Sociologia. In: **Revista Inter Legere.** Natal: UFRN. nº. 09. jul-dez. 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/09/inter-legere.htm>. Acesso em: 20 mar. 2012.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: Sociologia (1º ano) Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive.
- Analisar os principais conceitos necessários para entender e intervir na sociedade contemporânea.
- Relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Sociologia: ciência da sociedade**
   1.1 A ciência e o conhecimento
   1.2 O que é Sociologia
   1.3 O contexto do surgimento da Sociologia
   1.4 Os clássicos da Sociologia

2. **Relações indivíduo-sociedade**
   2.1 Comunidade e sociedade
   2.2 Relação social
   2.3 Fato social, classes sociais e ação social.

3. **Instituições sociais e Processos de socialização**
   3.1 Instituições e grupos sociais
   3.2 Importância dos processos de socialização
   3.3 Sociabilidades contemporâneas: interações com a realidade

4. **Sociologia e Cotidiano**
   4.1 Relações sociais na sociedade contemporânea
   4.2 Trabalho e cotidiano

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizadas como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
3. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
4. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
5. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
6. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva , 2007.

Bibliografia Complementar

1. BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser membro de uma sociedade. In: FORACCHI, M., MARTINS, J. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
2. BERGER, P., LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade***.* Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
3. COHN, Gabriel. **Sociologia**: Para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.
4. DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: CEN, 1975.
5. FERNANDES, F**. Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada***.* São Paulo: Pioneira, 1960.
6. FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1980.
7. FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS*,* José de Souza. (Orgs) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
8. GIDDENS, A. **Novas Regras do Método Sociológico***.* Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
9. HORKHEIMER, M., ADORNO, T. (orgs.) **Temas Básicos da Sociologia***.* São Paulo: Cultrix/USP, 1973.
10. MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
11. WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais***.* (partes 1 e 2) São Paulo: Cortez, 1993.
12. WEBER, Max. **Ciência como vocação***.* Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.

“CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS “REGULARES””

Disciplina: **Sociologia (2º ano)** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais.
- Construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, do papel e poder dos meios de comunicação.
- Analisar as estratégias do atual sistema econômico que estimulam atitudes de consumo e sua relação com o meio ambiente.
- Relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Cultura, diversidade e ideologia.**
   1.1 Conceitos de cultura
   1.2 Ideologia : origens e perspectivas
   1.3 Identidade
   1.4 Diversidade cultural
   1.5 Etnocentrismo e relativismo

2. **Cultura, indústria cultural e alienação.**
   2.1 Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa;
   2.2 Juventude e movimentos culturais;
   2.3 Indústria cultural, alienação e mídia;

3. **Consumo e meio ambiente**
   3.1 Relações entre consumo e meio ambiente;
   3.2 Consumo consciente e cidadania;
   3.3 Ecossocialismo;

4 **Cultura brasileira e cotidiano.**
   4.2 Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira;
   4.3 Cultura Regional;
   4.4 Manifestações culturais locais;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizadas como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.

2. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARANTES, Augusto Antonio. **O que é cultura popular**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
2. BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da Literatura de Cordel**. 1ª ed. Natal: Fundação José Augusto, 1977.
3. BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser membro de uma sociedade. In: FORACCHI, M., MARTINS, J. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
4. BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras de operárias. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.
5. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia:** construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.
6. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
7. CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**, São Paulo: Brasiliense, 1997.
8. COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
9. DA MATTA, Roberto, **Relativizando:** uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis Vozes, 1981.
10. Everardo Rocha. **O que É Etnocentrismo.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
11. FERNADES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978, Vol. I e II.
12. GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
13. LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo. Brasiliense. 2007, 205p.
14. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
15. LÖWY, Michael. **Ecologia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005, (Coleção questões da nossa época).
16. MARCUSE, H. **A ideologia da Sociedade Industrial o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.
17. MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da sociedade industrial:** o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
18. MATTA, Roberto da. **Relativizando***:* uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
19. MELO NETO, João Cabral. **Morte e vida Severina.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000.
20. ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
21. PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
22. RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
23. SANTOS, Boaventura de. **A construção multicultural da igualdade e da diferença.** IN: VI Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro - UFRJ, 1995.
24. SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.
25. VELHO, Gilberto**. Individualismo e Cultura**: notas para uma Antropologia da Sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
26. VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose:** Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

“CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS “REGULARES””

Disciplina: **Sociologia (3º ano)** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que giram, em torno de valores sociais e de relações de poder.
- Valorizar o exercício da cidadania – direitos deveres e participação – e da democracia.
- Compreender os conceitos de Estado e de regime político considerando o sistema partidário brasileiro.
- Identificar fatores que levam a mudança, considerando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas sociais.
- Identificar a presença da política no cotidiano dos indivíduos, grupos e instituições.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Política, relações de poder e cidadania.**
   1.1 O que é política;
   1.2 Legitimidade do poder;
   1.3 A importância da participação política;
   1.4 Direitos e cidadania;

2. **Política e Estado**
   2.1 As diferentes formas do Estado;
   2.2 O Estado brasileiro e os regimes políticos;
   2.3 Sistema partidário, representatividade e a democracia;

3. **Política e movimentos sociais**
   3.1 Movimentos sociais;
   3.2 Movimentos sociais no Brasil;
   3.3 Mudança social e permanências;
   3.4 Formas de participação;

4. **Política e cotidiano**
   4.1.As relações de poder no cotidiano;
   4.2 Políticas de juventude no Brasil;
   4.3 Política e poder regional e local;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizadas como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1 COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.

2 MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3 MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4 OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5 TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1 ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
2 ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo In: Sader, E. e GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
3 CHEVALIER, J. **As Grandes Obras Políticas**: de Maquiavel a nossos dias. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.
4 DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é Participação Política.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
5 FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro : LTC, 2004.
6 GOHN, Maria da Gloria. (Org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI:** antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
7 IANNI, Octavio. Neoliberalismo e neosocialismo. IN: IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
8 COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é Cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
9 RIBEIRO, João Ubaldo. **Política**: quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **Sociologia do Trabalho** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A organização do trabalho

1.1 Conceitos de trabalho;
1.2 Os modos de produção;
1.3 Trabalho na sociedade capitalista;
1.4 Alienação e realização humana;
1.6 A divisão social do trabalho;
1.6 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo,toyotismo;
1.7 Sindicalismo;

2. As transformações no mundo do trabalho

2.1 Globalização e a reestruturação produtiva;
2.2 Trabalho e profissionalização;
2.3 Trabalho e lazer;
2.4 O trabalho no terceiro Setor;
2.5 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as;
2.6 A economia solidária;

3. Trabalho e desigualdades sociais

3.1 Desigualdade sociais: gênero, etnia e geração, etc..
3.2 Mobilidade social;

4. Trabalho e cotidiano

4.1 Mercado de trabalho e profissionalização;
4.2 Potencialidades produtivas locais;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais; aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizadas como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1 COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2 MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3 MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4 OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5 TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1 ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2 ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
3 ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
4 ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5 ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
6 CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
7 CATTANI, A. D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis, Vozes, 1996.
8 CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
9 DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho**? São Paulo, SENAC, 2002.
10 FERNANDES, R. C. **Privado porém público:** o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relumé-Dumará, 1994.
11 HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
12 HIRATA, H. (org.) **Sobre o Modelo Japonês:** automatização, novas formas de organização e relações de trabalho. São Paulo: EDUSP, 1993.
13 MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
14 MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
15 MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.
16 MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
17 OFFE, C. **Capitalismo desorganizado**: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.
18 OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade:** Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho". Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
19 POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
20 POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
21 RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
22 SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**, São Paulo, Boitempo, 2002.
23 TAUILE, José Ricardo. **Para (re) construir o Brasil contemporâneo**: trabalho, tecnologia e acumulação, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **Sociologia do Trabalho** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Cultura e trabalho. Política e cidadania. Participação política e movimentos sociais. As transformações no mundo do trabalho, globalização e reestruturação produtiva. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Trabalho potencialidades produtivas locais e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e a reflexão das relações sociais, tendo em vista a promoção de uma visão mais crítica da dinâmica societária;
- Compreender o conceito de cultura e refletir sobre os diferentes modos de vida que os indivíduos, em interação, constroem para si;
- Pensar a política como campo no qual se desenvolvem relações sociais de poder que afetam diretamente o conjunto da sociedade, de modo que se possa entender os movimentos sociais como espaços de manifestação e participação política;
- Compreender o trabalho como um dos princípios organizadores das relações sociais, culturais e políticas de uma sociedade, bem como problematizar as novas tendências e exigências postas pelo mundo do trabalho atual e seus reflexos em termos de reconfiguração das relações sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Sociologia: ciência da sociedade**
   1.1 O contexto do surgimento da Sociologia
   1.2 Introdução ao pensamento clássico da Sociologia
   1.3 Relações indivíduo-sociedade

2. **Cultura e trabalho**
   2.1 Conceito de cultura e ideologia
   2.2 Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo.
   2.3 Globalização e reestruturação produtiva: identidade e consumo

3. **Política, cidadania e trabalho.**
   3.1 O que é política e legitimidade do poder;
   3.2 Desigualdade social e participação política;
   3.3 Trabalho, movimentos sociais e cidadania;

4. **Trabalho e cotidiano**
   4.1 As transformações no mundo do trabalho;
   4.2 Potencialidades produtivas locais;
   4.3 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização, autonomia dos trabalhadores/as e a economia solidária;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1 COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.
2 MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3 MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4 OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5 TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1 ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2 ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo In: Sader, E. e GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
3 ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
4 ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5 ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
6 ARANTES, Augusto Antonio. **O que é cultura popular**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
7 BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da Literatura de Cordel**. 1ª ed. Natal: Fundação José Augusto, 1977.
8 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia:** construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.
9 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
10 CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
11 CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**, São Paulo: Brasiliense, 1997.
12 COHN, Gabriel. **Sociologia**: Para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.
13 DA MATTA, Roberto, **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**, Petrópolis Vozes, 1981.
14 DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é Participação Política.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
15 FERNADES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978, Vol. I e II.
16 GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
17 HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
18 IANNI, Octavio. Neoliberalismo e neossocialismo. IN: IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
19 LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo. Brasiliense. 2007, 205p.
20 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
21 MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
22 MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
23 OFFE, C. **Capitalismo desorganizado**: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.
24 OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade:** Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho". Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
25 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
26 POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
27 RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
28 RIBEIRO, João Ubaldo. **Política**: quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986
29 SANTOS, Boaventura de. **A construção multicultural da igualdade e da diferença.** IN: VI Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro - UFRJ, 1995.
30 SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.
31 VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose:** Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Disciplina: **Sociologia do Trabalho** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive.
- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Sociologia: ciência da sociedade**
   1.1 O contexto do surgimento da Sociologia
   1.2 Introdução ao pensamento clássico da Sociologia
   1.3 Relações indivíduo-sociedade

2. **A organização do trabalho**
   2.1 Conceitos de trabalho;
   2.2 Os modos de produção;
   2.3 Trabalho na sociedade capitalista;
   2.4 Trabalho e desigualdades sociais;
   2.5 A divisão social do trabalho;
   2.6 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo,Toyotismo;
   2.7 Sindicalismo e a organização dos trabalhadores;

3. **As transformações no mundo do trabalho**
   3.1 Globalização e a reestruturação produtiva;
   3.2 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as;
   3.3 A economia solidária;

4. **Trabalho e cotidiano**
   4.1 Mercado de trabalho e profissionalização;
   4.2 Potencialidades produtivas locais;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizadas como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1 COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.
2 MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3 MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4 OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5 TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1 ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2 ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
3 ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
4 ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5 ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
6 CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
7 CATTANI, A. D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis, Vozes, 1996.
8 CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
9 DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho**? São Paulo, SENAC, 2002
10 FERNANDES, R. C. **Privado porém público:** o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relumé-Dumará, 1994.
11 HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
12 HIRATA, H. (org.) **Sobre o Modelo Japonês:** automatização, novas formas de organização e relações de trabalho. São Paulo: EDUSP, 1993.
13 MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
14 MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
15 MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.
16 MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
17 OFFE, C. **Capitalismo desorganizado**: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.
18 OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade:** Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da “Sociedade do Trabalho”. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,1989.
19 POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
20 POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
21 RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
22 SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**, São Paulo, Boitempo, 2002.
23 TAUILE, José Ricardo. **Para (re) construir o Brasil contemporâneo**: trabalho, tecnologia e acumulação, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001.

1.9. ANEXO IV – PROGRAMA DE SEMINÁRIO PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS, INTEGRADOS EJA E SUBSEQUENTES. (cursos de 1.200 horas com a disciplina não contemplada no núcleo articulador)

Curso: **TÉCNICOS INTEGRADOS, INTEGRADOS EJA E SUBSEQUENTES.**

Seminário Curricular: **Seminário de Sociologia do trabalho para Cursos Técnicos Integrados, Integrados EJA e Subsequentes (Cursos de 1.200 horas)**

Temas

1 Sociologia do trabalho
2 Organização do trabalho na sociedade
3 As transformações no mundo do trabalho
4 O trabalho no mundo contemporâneo
5 Trabalho e cotidiano

Objetivos

Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas; analisar as transformações ocorridas no trabalho (processo, conteúdo e estrutura) numa perspectiva histórica; analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas; e identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos podem ser executados de diversas formas: através de aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; e vídeos debate.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, Datashow, entre outros.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

1 ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2 ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
3 ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
4 ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5 ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
6 CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
7 CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
8 HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
9 MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
10 MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
11 OFFE, C. **Capitalismo desorganizado**: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.
12 POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
13 POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
14 RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
15 RIFKIN, Jeremy. **A era do acesso**. São Paulo: Makron Books, 2000.
16 RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 2004.

PTDEM – MATEMÁTICA

1.1. Apresentação

A proposta de trabalho da disciplina de Matemática para os cursos técnicos de nível médio integrado regular e na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) e para os cursos subsequentes tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho desenvolvido nessa área do conhecimento. Tal proposta se constituirá em marco orientador das práticas pedagógicas no ensino de Matemática nos cursos técnicos de nível médio, em base para elaboração de programas de formação continuada e em um registro histórico da cultura acadêmica no IFRN.

Nesse sentido, o presente documento faz parte do processo de reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O documento materializa a reflexão sobre o ensino de Matemática na Instituição e ao mesmo tempo, sistematiza a proposta pedagógica para o ensino da disciplina de Matemática nos Currículos dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, incluindo, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos cursos subsequentes, no tocante à presença da referida disciplina no Núcleo Articulador das matrizes curriculares.

Este documento, tem como principal objetivo orientar o trabalho da equipe docente na medida em que apresenta um conjunto de conhecimentos teórico-metodológico que balizarão o processo de ensino e aprendizagem de Matemática nos cursos desenvolvidos na instituição. Também se constitui em um registro histórico e documental da cultura acadêmica no IFRN. A perspectiva é de que, a partir das discussões apresentadas a seguir, os professores percebam a necessidade de refletir e repensar, permanentemente, a respeito das concepções teóricas e dos encaminhamentos metodológicos utilizadas em sala de aula.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

A sociedade moderna, globalizada e informatizada gera mudanças significativas na educação, impondo grandes desafios ao processo educativo, o qual envolve o ensino e a aprendizagem nas várias áreas do conhecimento.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n° 9.394/96) o novo ensino médio passa a ser considerado como etapa conclusiva da educação básica, com duração mínima de 03 anos, tendo como finalidades básicas expressas no artigo 35, as seguintes proposições:

- *A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;*
- *A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;*
- *O aprimoramento do educando como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*
- *A compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.*

Num mundo atual, de tão rápidas transformações, faz-se necessário a articulação e o sentido dos conhecimentos, os quais devem ser garantidos já no ensino fundamental, dando continuidade no ensino médio, no intuito de formar cidadãos para inserção social, tornando-os aptos a resolver problemas, a interpretar e analisar informações de forma crítica, a raciocinar e ter autonomia de pensamento, a tomar decisões, e a aperfeiçoar conhecimentos e valores.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2002, p. 251), afirmam que:

> Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessária tanto para tirar conclusões e fazer argumentações quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional.

A Matemática no Ensino Médio possui um caráter formativo, que contribui para o desenvolvimento de processos que envolvem a estruturação do pensamento lógico e de aspectos intuitivos do ser humano. Estes processos são fundamentais na formação de uma consciência crítica por serem responsáveis em desenvolver mecanismos de dedução e de indução necessários à formação de artifícios mentais como o raciocínio, por exemplo.

A Matemática no Ensino Médio desempenha também um papel instrumental uma vez que se utiliza de ferramentas que servem para muitas tarefas específicas em quase todas as

atividades humanas. Estas tarefas quase sempre são melhores desempenhadas quando o raciocínio e o pensamento algébrico atuam de forma eficaz.

Porém, esse papel instrumental da Matemática do Ensino Médio somente será eficaz se os conceitos matemáticos forem bem construídos e assimilados. Para Pereira e Ponte (2008, p. 147), “a simples aprendizagem de conceitos, algoritmos e procedimentos rotineiros é insuficiente para levar os alunos a perceber a Matemática como uma disciplina lógica e coerente.” Ou seja, a matemática do Ensino Médio é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento intelectual e para a preparação do aluno com vistas ao prosseguimento de sua formação.

Ainda nesse nível de ensino, a Matemática se destaca no âmbito do desenvolvimento de uma linguagem própria, com capacidade expressiva simbólica atuando principalmente no desenvolvimento cognitivo, contribuindo assim no processo de formação dos sujeitos influentes em todas as esferas da sociedade contemporânea.

A Matemática, como as demais ciências, reflete as leis sociais e serve de poderoso instrumento para o conhecimento do mundo e o domínio da natureza. É possível reconhecer certos traços que a caracterizam como: abstração, precisão, rigor lógico, caráter irrefutável de suas conclusões, investigação, análise e compreensão de fatos matemáticos e de interpretação da própria realidade. Enfim, ela deve ser vista como ciência, com suas características específicas.

O ensino da Matemática deve ser voltado para o conhecimento e para a aprendizagem significativa, de forma que o aluno perceba que as definições, demonstrações e encadeamentos conceituais e lógicos têm a função de construir novos conceitos e estruturas a partir de outros e que servem para validar intuições e dar sentido às técnicas aplicadas.

Torná-la significativa para o aluno é trabalhar o seu conteúdo de tal forma que contribua para a compreensão da realidade e dos fenômenos da atualidade, sem perder de vista o desenvolvimento histórico dos seus conceitos.

O ensino da Matemática requer também uma reflexão acerca da tecnologia e suas linguagens, considerando que a vida num mundo globalizado exige competências e habilidades que ultrapassam o simples lidar com a máquina, requerendo do individuo saberes que possam proporcionar um aprendizado numa perspectiva de ação coletiva envolvendo assim o exercício da memória, imaginação, percepção, raciocínios, diálogos e competências para a produção e transmissão de conhecimentos.

Considerando tais prerrogativas pode-se afirmar que:

> [..] aprender Matemática no Ensino Médio deve ser mais do que memorizar resultados dessa ciência e que a aquisição do conhecimento matemático deve estar vinculada ao domínio de um saber fazer Matemática e de um saber pensar matemático. ((BRASIL, 2006, p. 252).

A abstração matemática revela-se no tratamento de relações quantitativas e formas espaciais, destacando-se das demais propriedades dos objetos.

Em sua origem, a Matemática se constitui a partir de uma coleção de regras isoladas, decorrentes da experiência e diretamente conectadas com a vida diária. Não se tratava, portanto, de um sistema logicamente unificado. Matemática pura e aplicada não se contrapõem e a

característica de exatidão não diminui a importância de teorias como a das probabilidades, nem de procedimentos que envolvem a estimativa e a aproximação.

Para tanto, o ensino da Matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico e criativo, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar os desafios. Vale ressaltar, que o ensino da Matemática deverá ser visto pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação.

Nessa concepção, o conhecimento da história dos conceitos matemáticos precisa fazer parte da prática docente, para que tenham elementos que lhes permitam mostrar aos alunos a Matemática como ciência dinâmica, sempre aberta à incorporação de novos conhecimentos. Ainda vale salientar que o desenvolvimento dos conhecimentos está intimamente ligado a diversos problemas cotidianos em diferentes épocas e culturas. Esses problemas foram, são e serão importantes desencadeadores da formação de conceitos matemáticos.

1.3. Proposta metodológica

É relativamente recente na história da Didática, o fato de que o aluno é agente construtor de seu conhecimento. Nessa perspectiva, é preciso redimensionar o papel do professor que ensina Matemática atribuindo-lhe várias funções tais como: a de organizador da aprendizagem, que para desempenhá-la, precisará escolher os problemas que possibilitem a construção de conceitos/procedimentos e alimentar o processo de resolução, sempre tendo em vista os objetivos a que se propõe atingir; como mediador ao promover a confrontação das propostas dos alunos, ao disciplinar as condições em que cada aluno pode intervir para expor sua solução, questionar, contestar; como um incentivador da aprendizagem, estimulando a cooperação entre o aluno.

O ensino de Matemática deve partir sempre de resoluções de problemas, considerando que, a História da Matemática mostra que ela foi construída como resposta a perguntas de diferentes origens e contextos, motivadas por problemas de ordem prática, por problemas vinculados a outras ciências como à Física, à Astronomia, à Agrimensura, às navegações, bem como por problemas relacionados a intervenções internas à própria Matemática.

Na proposta de trabalho por resolução de problemas, o ponto de partida da atividade matemática não é a definição, mas o problema, que requer do aluno o desenvolvimento de estratégias para resolvê-los; o aluno não constrói um conceito em resposta a um problema, mas constrói um campo de conceitos que toma sentido num campo mais amplo; o aluno aprende conceitos, procedimentos e atitudes matemáticas.

Os projetos proporcionam contextos que geram a necessidade e a possibilidade de organizar os conteúdos de forma a lhes conferir significados. É importante identificar que tipos

de projetos exploram problemas cuja abordagem pressupõe a intervenção da Matemática, e em que medida ela oferece subsídios para a compreensão dos temas envolvidos.

Nessa perspectiva, a metodologia do ensino da Matemática deve considerar os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, conforme está prescrito no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. O papel do docente, nesse sentido, deve ser o de orientador e mediador do desenvolvimento do processo de aprendizagem do educando. A formação do educando deve ser global, valorizando os conhecimentos prévios, contextualizados e que conduzam à construção do conhecimento.

A fim de contemplar os objetivos propostos para o Ensino Médio Integrado, a escolha dos conteúdos e a metodologia de aplicação desta etapa de ensino devem levar em consideração diferentes propósitos da formação matemática nos cursos oferecidos.

Assim, vê-se que a forma para alcançar a aprendizagem da Matemática se baseia na problematização constante, incentivando o aluno a refletir, pensar por si mesmo, persistir e, para isso, a perspectiva metodológica, para o ensino de Matemática nos cursos de Ensino Médio Integrado da Instituição, adota as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

- Resolução de problemas;
- Modelagem e etnomatemática;
- Uso dos recursos tecnológicos;
- História da Matemática.

A metodologia aplicada deve trabalhar as ideias, antes da simbologia, para que os conceitos matemáticos sejam vistos intuitivamente, ludicamente, antes da linguagem matemática. Para isso, faz-se necessário a (re) organização da ação docente no processo de ensino e aprendizagem. O professor deverá atuar como mediador entre o conhecimento matemático e os alunos. A ação docente deve ser continuamente revista e atualizada. A formação de um verdadeiro educador matemático deve extrapolar o período de sua frequência ao curso de licenciatura, ou seja, da sua formação inicial. A necessidade pedagógica exige um profissional em formação contínua durante o exercício profissional de educador.

1.4. Conteúdos

Em concomitância com as orientações curriculares para o ensino médio, na escolha dos conteúdos matemáticos.

> [...] é importante que se levem em consideração os diferentes propósitos da formação matemática na educação básica. Ao final do ensino médio, espera-se que os alunos saibam usar a Matemática para resolver problemas práticos do quotidiano; para modelar fenômenos em outras áreas do conhecimento; compreendam que a Matemática é uma ciência com características próprias, que se organiza via teoremas e demonstrações; percebam a Matemática como um conhecimento social e historicamente construído; saibam apreciar a importância da Matemática no desenvolvimento científico e tecnológico. (BRASIL, 2006, p. 69).

Considerando esses aspectos e os requisitos matemáticos na Educação Profissional, os conteúdos a serem trabalhados serão os seguintes:

a) Números e operações – conjuntos numéricos (inclusive os complexos); ordem de grandeza e notação científica; proporcionalidade; regra de três; porcentagem; juros; equações e inequações.
b) Funções – modelos polinomiais (lineares, quadráticos,...) exponenciais e periódicos (trigonométricos); aplicações dos logaritmos; progressões aritmética e geométrica.
c) Geometria – plana, espacial e analítica.
d) Análise de dados e probabilidade – estatística; análise combinatória; probabilidade.

1.5. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é impulsionadora do processo de construção do conhecimento, sendo, entre coisas, capaz de levar o aluno a tomar consciência do que aprendeu e de como aprendeu. É instrumento vital ao professor, que ao fazer uso correto dessa ferramenta consegue nortear seu trabalho, servindo-se também para se avaliar e melhorar seu desempenho enquanto docente e, consequentemente, do processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Luckesi (2000) a avaliação da aprendizagem deve ser vista como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. Nessa perspectiva, o ato educativo deve agir como instrumento de transformação da prática social.

Considerando o educador e o educando como sujeitos sócio históricos, capazes de intervir na prática social através da (re) elaboração do conteúdo estudado, ressalta-se que a prática avaliativa no ensino da Matemática, deve assumir uma postura emancipatória, considerando as múltiplas funções da avaliação: dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa.

Nesse contexto, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos numa perspectiva de continuidade dos estudos, inserção no mercado de trabalho e capacidades de tomarem decisões perante situações da vida cotidiana.

Para tanto, o professor deve ter o cuidado ao planejar atividades que possibilitem esse desenvolvimento, evitando incoerência entre o que se ensina e o que se avalia. É mister que se observe que o aluno irá, em suas respostas às atividades avaliativas, construir soluções que irão refletir nelas as noções absorvidas e/ou combinadas com as ideias, técnicas e métodos aprendidos, mas também que estarão ligados a sua vivência e cultura.

No processo avaliativo, não se deve perder o foco dos objetivos propostos para o ensino da Matemática, considerando os conteúdos selecionados, nem deixar de levar em conta as ações feitas para a construção destes saberes.

A avaliação deve servir para indicar se os objetivos propostos estão sendo atingidos, proporcionando ao docente o processo de ação-reflexão-ação sobre sua prática pedagógica, permitindo assim, um acompanhamento sistemático do processo educativo.

Dessa forma, o professor deverá construir sua proposta de avaliação tendo em vista que esta deve superar o modelo de avaliação classificatória e autoritária, convertendo-a em um instrumento de aprendizagem para o discente e de auto avaliação do professor. Isso significa que o professor, ao atribuir zero a um erro do aluno, deve considerar que esse erro pode ser tomado como ponto inicial para a compreensão de como se dá o raciocínio do educando e para a tomada de decisões ligadas à melhoria do processo de ensino e da aprendizagem.

Nesse sentido, o educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação pode ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a prática da avaliação escolar passa a ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que o educando se encontra, possibilitando ao sistema de ensino verificar como está atingindo seus objetivos e, ao educador, na medida em que direciona a sua prática pedagógica, observar o quanto o seu trabalho está proporcionando condições para o educando desenvolver suas potencialidades por meio da reflexão, da análise crítica e da construção do conhecimento.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**: v. 2. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem**. In: Revista Pátio, ano 03, nº 12, fev/abr.2000, p. 7-11.

PEREIRA, Joana Mata. PONTE, João Pedro da. **Raciocínio matemático em contexto algébrico: uma análise com alunos de 9.º ano** [In.] EIEM 2011 - Ensino e aprendizagem da Álgebra. Actas do Encontro de Investigação em Educação Matemática. Martinho, M. H. Ferreira,R. A. Vale,T. I. Ponte,J. P. (eds), 7-8 Maio, 2011, pp. 347–364.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Curso:	**Técnico de Nível Médio**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática I**	Carga-Horária:	**120h** (160 h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo.
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia e a Economia.
- Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Aritmética e Álgebra**: Revisão e aprofundamento de tópicos fundamentais do ensino fundamental com ênfase no estudo: dos números inteiros, racionais, irracionais e reais; propriedades do módulo de um número real; das equações de primeiro e segundo graus; dos sistemas lineares com duas incógnitas; dos produtos notáveis e fatoração; da proporcionalidade, da regra de três.

2. **Geometria plana e introdução à Trigonometria**: Estudo das propriedades das formas geométricas básicas e das unidades de medidas de comprimento e área. Estudo da semelhança de triângulos, do teorema de Pitágoras e das razões trigonométricas no triângulo retângulo com ênfase na conceituação e nas aplicações em situações envolvendo seno, cosseno ou tangente.

3. **Conjuntos**: Conceituação e operações com conjuntos com ênfase na resolução de problemas e nas operações com intervalos.

4. **Introdução ao estudo das Funções**: Conceituação de função (incluindo as definidas por mais de uma sentença matemática) através de conjuntos e de situações cotidianas com ênfase ao estudo das funções via suas representações gráfica, algébrica e por meio de tabelas. Classificações das funções, função composta e função inversa.

5. **Função polinomial do 1º e do 2º grau**: Conceituação de função afim e quadrática através de situações cotidianas com ênfase ao estudo das representações gráfica e algébrica; das raízes e dos pontos críticos (máximos e mínimos). Inequações de 1º e 2º graus,

6. **Função modular**: conceituação, equação modular, representação gráfica, aplicações.

7. **Função exponencial**: Conceituação de função exponencial através das representações gráfica e algébrica e da resolução de problemas.

8. **Função logarítmica**: Conceituação de função logarítmica através dos logaritmos e suas propriedades básicas. Ainda, estudo das representações gráfica e algébrica e aplicações dos logaritmos em outras áreas do conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo determinação de distâncias inacessíveis, a modelagem de fenômenos através das funções, as aplicações reais dos logaritmos, a análise gráfica e de tabelas, entre outras. Ainda existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura...) através do estudo das funções e da introdução ao estudo da trigonometria.

Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva.** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática.** (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações.** (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso:	**Técnico de Nível Médio**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática II**	Carga-Horária:	**90h** (120 h/a)

EMENTA

Progressões aritméticas e geométricas. Matemática financeira. Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possam padrões sequenciais.
- Representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento.
- Interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares.
- Identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas.
- Relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento.
- Desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem).
- Compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem.
- Compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas.
- Utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Sequências numéricas**: Conceituação de sequências aritméticas e geométricas (progressões aritméticas e geométricas) com ênfase na resolução de problemas relacionados com as funções afim e exponencial.
2. **Matemática financeira**: Porcentagem, juros, descontos. Deve-se mostrar juros compostos como uma aplicação dos logaritmos.
3. **Matrizes**: Conceituação e operações com matrizes. Deve-se explorar as matrizes em aplicações práticas e como ferramenta para o estudo dos sistemas lineares. Determinantes de ordem 2 e 3.
4. **Sistemas lineares**: Conceituação e resolução de problemas envolvendo sistemas lineares com ênfase na resolução por escalonamento. Deve-se também explorar a solução geométrica de um sistema linear como introdutório à Geometria Analítica.
5. **Trigonometria**: Estudo do ciclo trigonométrico e das funções trigonométricas com ênfase nas funções seno, cosseno e tangente. Deve-se ter uma atenção especial ao estudo das funções expressas por $f(x) = a + b\text{sen}(cx + d)$ e das relações trigonométricas básicas. Recomenda-se a interface com o estudo das identidades, transformações, equações e inequações trigonométricas de forma superficial.
6. **Números complexos**: Histórico, conceituação, representação gráfica e operações com números complexos na forma algébrica. O estudo na forma trigonométrica pode ser explorado superficialmente.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo as progressões e suas similaridades com as funções; as matrizes como uma das formas de leitura e representação matemáticas; o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos na matemática financeira; a estreita relação entre a resolução de sistemas lineares e a geometria das retas; os fenômenos periódicos; e a importância dos números complexos na matemática e nos estudos de eletricidade e eletrônica. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (informática, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, calculadoras, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso:	**Técnico de Nível Médio**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática III**	Carga-Horária:	**90 h** (120 h/a)

EMENTA

Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos.
- Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial.
- Desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume.
- Associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana.
- Reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Análise combinatória**: Estudo do princípio fundamental da contagem. O estudo das expressões matemáticas (fórmulas) de arranjo, combinação e permutação devem ficar para segundo plano.
2. **Probabilidades**: Conceituação e cálculo de probabilidades. Probabilidade condicional e independência.
3. **Estatística básica**: Organização de dados, distribuições de frequência, medidas de tendência central e de dispersão.
4. **Polinômios e equações polinomiais**: focar o estudo das raízes de uma equação polinomial e sua representação gráfica.
5. **Geometria espacial**: Estudo da geometria de posição e métrica; das propriedades das formas geométricas espaciais (poliedros, cones, cilindros e esferas). Esse estudo será enfatizado através de problemas que envolvam determinação de áreas e volumes (princípio de Cavalieri) de formas tridimensionais.
6. **Geometria analítica**: Estudo das retas, circunferências e cônicas. Deve-se enfocar a estreita relação entre a geometria plana, as funções e a geometria analítica.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras, jogos...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra, a geometria e a inferência sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo os problemas de contagem, cálculos probabilísticos, o tratamento estatístico de dados e a ampliação de conceitos geométricos. O estudo probabilístico e estatístico pode estar conectado aos jogos lógicos, à inferência, aos métodos de contagem e a sua importância na tomada de decisões de situações no mundo real. A ampliação da noção espacial e posicional geométrica pode ser explorada através das formas geométricas planas e espaciais, do cálculo de áreas e volumes, da estreita relação entre a geometria analítica, a geometria plana e o estudo das funções, das aplicações na geografia. Deve-se também enfatizar as aplicações das curvas cônicas em outras áreas do conhecimento e sua importância para a continuidade de estudos, principalmente, na engenharia, na arquitetura e na física.

Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Curso:	**Técnico de Nível Médio PROEJA**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática I**	Carga-Horária:	**60 h** (80 h/a)

EMENTA

Conjuntos e conjuntos numéricos. Razão e proporção. Média aritmética. Expressões algébricas. Equações de 1º o 2º graus. Sistemas de equações. Formas planas e espaciais elementares. Unidades de medida de comprimento e área.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aritmética, Álgebra básica e Conjuntos: noções de conjuntos, conjuntos numéricos (definição e operações), média aritmética, proporcionalidade, expressões algébricas, equações e sistemas de equações.
2. Geometria plana básica: análise de figuras planas e a formação de corpos geométricos. Unidades de medidas de comprimento e superfície (área).
3. Matemática no comércio, no trabalho e nos impostos. Porcentagem, descontos e acréscimos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como: as frações, a média na escola e na vida, os casos de proporcionalidade (ampliação e redução - escalas), as contas domésticas, o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

Recursos Didáticos

Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso:	**Técnico de Nível Médio PROEJA**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática II**	Carga-Horária:	**60h** (80 h/a)

EMENTA

Função. Funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados das funções no contexto cotidiano.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo funções e suas diversas formas de representação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo de funções: o sistema cartesiano ortogonal e esquemas de localização posicional, noção intuitiva de função e as diversas representações para as funções (gráficos, tabelas, expressões algébricas).
2. Funções polinomiais de 1º e 2º graus: definição, representação gráfica, estudo das raízes e problemas de máximo e mínimo.
3. Funções exponenciais e estudo do logaritmo: definição, representação gráfica e propriedades principais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas no qual a álgebra básica seja ferramenta essencial no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas através das funções. Na medida do possível, explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento com ênfase às situações de aplicação das funções em problemas reais e na leitura e interpretação de gráficos.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras e tabelas, papel quadriculado, régua, calculadoras, recursos multimídia, comprovantes de contas da COSERN, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

2. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso:	**Técnico de Nível Médio PROEJA**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática III**	Carga-Horária:	**60h** (80h/a)

EMENTA

Progressões aritméticas e geométricas. Matrizes e sistemas lineares. Análise combinatória e Probabilidades.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de sequências numéricas no contexto social.
- Identificar, compreender e operar com valores apresentados na forma matricial.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo sequências numéricas.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e resolver diferentes situações envolvendo sistemas lineares.
- Utilizar diferentes estratégias na resolução de problemas envolvendo conceitos combinatórios e probabilísticos.
- Correlacionar notação probabilística com notação percentual.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Progressões: noções gerais de sequências numéricas, progressões aritméticas e geométricas.
2. Matrizes e sistemas lineares: definição e operações com matrizes; definição e resolução de sistemas lineares.
3. Análise Combinatória: estudo do princípio multiplicativo e do fatorial de um número natural.
4. Probabilidades: definição de probabilidades e correlação com as porcentagens.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos lógico-matemáticos para discussões de situações cotidianas onde a aritmética e a álgebra básica sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Essas situações devem estar ligadas a padrões que possam gerar progressões numéricas, desenvolvimento do raciocínio combinatório, do raciocínio probabilístico e de sua correlação com as porcentagens. A representação de dados na forma matricial deve ser explorada principalmente para interpretar, representar e resolver situações-problema por meio de sistemas lineares.

Recursos Didáticos

Materiais cotidianos que possam representar padrões sequenciais, tabelas, os diversos jogos (bingo, sena, loterias), calculadoras, recursos multimídia, revistas, contracheques, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso:	**Técnico de Nível Médio PROEJA**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática IV**	Carga-Horária:	**60h** (80h/a)

EMENTA

Trigonometria. Números complexos e estatística básica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados dos conceitos trigonométricos no contexto social.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo diversos conceitos trigonométricos.
- Identificar, transformar, traduzir e operar com valores apresentados sob diferentes formas de representação dos números complexos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar conceitos básicos da Estatística em diversas situações do cotidiano.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Trigonometria: estudo do ciclo trigonométrico e das principais funções trigonométricas. Aplicações da trigonometria utilizando triângulos quaisquer.
2. Números Complexos: definição, operações e representações.
3. Estatística Básica: tabelas, gráficos, medidas de tendência central e de dispersão.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica a trigonometria e os conceitos estatísticos sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas com aplicações dos conceitos trigonométricos no cálculo de distâncias e da periodicidade das funções. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões envolvendo conceitos estatísticos. O conjunto dos números complexos deve ser apresentado como necessidade histórica no desenvolvimento do conhecimento matemático.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras, tabelas, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, revistas, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso:	**Técnico de Nível Médio PROEJA**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática V**	Carga-Horária:	**30h** (40h/a)

EMENTA

Geometrias plana e espacial.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados das formas geométricas no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação geométrica.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Desenvolver a percepção geométrica tridimensional e utilizar diferentes estratégias em situações que usem conceitos básicos da Geometria.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Geometria Plana: estudo dos principais polígonos e suas propriedades fundamentais; estudo da circunferência; cálculo de área e perímetro das principais figuras geométricas.
2. Geometria Espacial: cálculo de áreas e volumes dos principais sólidos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra e a geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como proporcionalidade, figuras planas, sólidos geométricos e situações reais (tridimensionais). Explorar o estudo do perímetro, do cálculo de áreas e de volumes em situações cotidianas retiradas de revistas, panfletos, modelos geométricos, plantas de habitações, etc.

Recursos Didáticos

Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, revistas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva , 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso:	**Técnico de Nível Médio PROEJA**	Forma/Modalidade(s):	**Integrado**
Disciplina:	**Matemática VI**	Carga-Horária:	**30h** (40 h/a)

EMENTA

Geometria analítica e equações algébricas.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados da Geometria Analítica no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação da Geometria Analítica e suas aplicações na realidade.
- Identificar, descrever, pesquisar e explorar diferentes formas de resolver Equações Algébricas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Geometria Analítica: estudo do ponto, da reta, da circunferência e das cônicas com aplicações em situações do dia-a-dia.
2. Equações Algébricas: definição e estudo (pesquisa) de raízes.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como aplicações das cônicas. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (Física, por exemplo). Utilizar o processo investigativo na pesquisa de raízes ou na resolução de equações algébricas para auxiliar no desenvolvimento do senso de investigação e do caráter lógico matemático.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, calculadoras, recursos multimídia, softwares matemáticos, lousa, pincel para lousa, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva , 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Curso: **Técnico Subsequente em Administração, na modalidade presencial**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **45h** (60h/a)

EMENTA

Proporcionalidade; Noções de Conjuntos; Estudo de Funções; e Sequências e Séries.

PROGRAMA

Objetivos

- Utilizar a teoria dos conjuntos;
- Utilizar funções matemáticas na modelagem, resolução de problemas e geração de gráficos do cotidiano;
- Resolver problemas geométricos, no plano e espaço, por meio de equações e gráficos;
- Utilizar o estudo de matrizes e sistemas lineares na solução de problemas.
- Aplicar os conteúdos apresentados na resolução de situações problemas.

Conteúdos Programáticos

1. Proporcionalidade
   - 1.1 Razão
   - 1.2 Proporção
   - 1.3 Divisão proporcional
   - 1.4 Regra de Três simples
   - 1.5 Regra de Três compostas.

2. Conjuntos
   - 2.1 Conceitos
   - 2.2 Operações com conjuntos
   - 2.3 Relação entre elementos e conjuntos
   - 2.4 Conjuntos numéricos
     - 2.4.1 Propriedades
     - 2.4.2 Intervalos
     - 2.4.3 Operações

3. Funções
   - 3.1 Definição
   - 3.2 Notação
   - 3.3 Gráfico
   - 3.4 Função composta
   - 3.5 Função inversa
   - 3.6 Função crescente e decrescente
   - 3.7 Função afim
   - 3.8 Função quadrática
   - 3.9 Função exponencial
   - 3.10 Aplicação de logaritmos

4. Progressões
   - 4.1 Progressão aritmética
   - 4.2 Progressão geométrica

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas e práticas expositivas dialogadas com atividades individuais e em grupo, serão utilizadas listas de exercícios, dinâmica de grupo e estudo dirigido. O s recursos podem ser quadro branco, livro-texto, projetor multimídia, filmes para discussão.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

Será realizada de modo contínuo com a utilização de avaliações escritas e atividades práticas. As atividades avaliativas contemplarão resolução de lista de exercícios, estudo dirigido, pesquisa e apresentação de seminários.

Bibliografia

1. DANTE, L. R. Matemática – Contexto e Aplicação. Volume único, São Paulo: Ática ,1999.
2. IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações. 3v. ensino médio. 2 ed. São Paulo: Atual, 2004.
3. IEZZI, G. et. al. Fundamentos de matemática elementar. V.1,7. 6.ed.São Paulo: atual editora,
4. 1985.
5. LIMA, E.L.et.al. A matemática do ensino médio. V.1, 3. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.

Softwares de Apoio

- Maple;
- Geogebra;
- Planilhas eletrônicas;

Curso: **Técnico Subsequente em Agroecologia, na modalidade presencial**
Disciplina: **Matemática** Carga Horária: 60h(80h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos; Funções Polinomiais; Unidades de medidas; Geometria Básica; Razão e proporção; Noções de matemática financeira.

PROGRAMA

Objetivos

Ampliar e aprofundar os conteúdos apresentados, aplicando-os na resolução de situações problemas;
Explicitar situações vinculadas ao curso que possam ser modeladas por meio de funções;
Recorrer a modelos da matemática financeira para cálculo de juros, porcentagem e operações de custos e rendimentos, possibilitando a análise de lucro e prejuízo

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos
2. Intervalo.
3. Função
4. Função composta e inversa
5. Função do 1º grau
6. Função do 2º grau
7. Unidades de medidas
8. Áreas de superfícies planas
9. Volume dos sólidos geométricos
10. Razão e proporção
11. Noções de matemática financeira

Procedimentos Metodológicos

A metodologia da disciplina compreenderá a resolução de exercícios em sala e atividades experimentais. Elaboração e apresentação de seminários e de outros trabalhos acadêmicos pelos estudantes, de modo a colocá-los em contato com a prática de atividades de pesquisa e interação com a atividade da apicultura.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow, uso de modelos representacionais moleculares e uso de materiais de laboratório.

Avaliação

- Trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo
- Sínteses, seminários, avaliações individuais
- Participação dos discentes nas aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento elaboração de seminários e trabalhos escritos.

Bibliografia Básica

SOUSA, Maria Helenade; SPINELLE, Walter. Matemática. 5ª a 8ª Séries. São Paulo:Ática, 2001.
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.
GELSON, Tezzi et al. APOIO – Matemática: Ciencia e aplicações : Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.

Bibliografia Complementar

LIMA, E.L.et.al. **A matemática do ensino médio**. V.1. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.
LIMA, E.L.et.al. **A matemática do ensino médio**. V.2. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Alimentos**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

Conjuntos e conjuntos numéricos. Razão e proporção. Média aritmética. Expressões algébricas. Equações de 1º o 2º graus. Sistemas de equações. Formas planas e espaciais elementares. Unidades de medida de comprimento e área.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.
-

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aritmética, Álgebra básica e Conjuntos: noções de conjuntos, conjuntos numéricos (definição e operações), média aritmética, proporcionalidade, expressões algébricas, equações e sistemas de equações.
2. Geometria plana básica – análise de figuras planas e a formação de corpos geométricos. Unidades de medidas de comprimento e superfície (área).
3. Matemática no comércio, no trabalho e nos impostos. Porcentagem, descontos e acréscimos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como: as frações, a média na escola e na vida, os casos de proporcionalidade (ampliação e redução - escalas), as contas domésticas, o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

Recursos Didáticos

Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso. **Matématica**: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Curso:	**Técnico Subsequente em Apicultura, na modalidade presencial**	
Disciplina:	**Matemática**	Carga Horária: **30h**(40h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos; Funções Polinomiais; Unidades de medidas; Geometria Básica; Razão e proporção; Noções de matemática financeira.

PROGRAMA

Objetivos

Ampliar e aprofundar os conteúdos apresentados, aplicando-os na resolução de situações problemas;
Explicitar situações vinculadas ao curso que possam ser modeladas por meio de funções;
Recorrer a modelos da matemática financeira para cálculo de juros, porcentagem e operações de custos e rendimentos, possibilitando a análise de lucro e prejuízo

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos
2. Intervalo.
3. Função
4. Função composta e inversa
5. Função do 1º grau
6. Função do 2º grau
7. Unidades de medidas
8. Áreas de superfícies planas
9. Volume dos sólidos geométricos
10. Razão e proporção
11. Noções de matemática financeira

Procedimentos Metodológicos

A metodologia da disciplina compreenderá a resolução de exercícios em sala e atividades experimentais. Elaboração e apresentação de seminários e de outros trabalhos acadêmicos pelos estudantes, de modo a colocá-los em contato com a prática de atividades de pesquisa e interação com a atividade da apicultura.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow, uso de modelos representacionais moleculares e uso de materiais de laboratório.

Avaliação

- Trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo.
- Sínteses, seminários, avaliações individuais.
- Participação dos discentes nas aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento elaboração de seminários e trabalhos escritos.

Bibliografia Básica

1. SOUSA, Maria Helenade; SPINELLE, Walter. Matemática. 5ª a 8ª Séries. São Paulo: Ática, 2001.
2. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.
3. GELSON, Tezzi et al. APOIO – Matemática: Ciência e aplicações : Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, E.L.et.al. **A matemática do ensino médio**. V.1. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.
2. LIMA, E.L.et.al. **A matemática do ensino médio**. V.2. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Biocombustíveis**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

Ementa

Operações Básicas (Soma , Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação e Radiciação). Porcentagem e Regra de Três. Geometria Básica. Funções Polinomiais.

PROGRAMA

Objetivos

- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais (na forma de frações e na forma decimal);
- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social;
- Usar funções matemáticas na modelagem, resolução de problemas e geração de gráficos do cotidiano;
- Compreender a manipular problemas geométricos nas diferentes representações e unidades de medidas;
- Resolver problemas geométricos, no plano e espaço, por meio de equações e gráficos;
- Aplicar os conteúdos apresentados na resolução de situações problemas

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Operações Básicas**
   - 1.1. Operações Fundamentais nos Inteiros
   - 1.2. Operações Fundamentais nos Racionais (Forma Fracionária e Forma Decimal)
   - 1.3. Potenciação e Radiciação (Definição e Propriedades)
   - 1.4. Notação Científica
2. **Porcentagem**
3. **Regra de Três Simples e Composta**
4. **Geometria Básica**
   - 4.1. Unidades de Medidas
   - 4.2. Áreas das Figuras Planas
   - 4.3. Volume das Figuras Espaciais
5. **Funções Polinomiais**
   - 5.1. Função Polinomial do 1º grau
     - 5.1.1. Definição e Casos Particulares (Constante, Linear, Afim, etc.).
     - 5.1.2. Zeros da Função
     - 5.1.3. Valor da função e Valor inicial
     - 5.1.4. Equação do 1º grau e Sistemas de Equação
     - 5.1.5. Gráfico das funções polinomiais de 1º grau
   - 5.2. Função Polinomial do 2º grau
     - 5.2.1. Definição
     - 5.2.2. Equações de 2º grau
     - 5.2.3. Zeros da Função
     - 5.2.4 Gráficos das funções polinomiais de 2º grau

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas dialogadas e atividades em grupo, resolução de listas de exercícios, dinâmicas de grupo e estudo dirigido, utilização de quadro branco, projetor multimídia, retroprojetor em sala de aula. Realizar atividades no Laboratório de Ensino de Matemática com sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran e quebra-cabeças.

Recursos Didáticos

Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

- Avaliações escritas individuais e em grupo;
- Resolução de lista de exercícios, estudo dirigido, pesquisas;
- Portfólios e Relatórios das atividades em Laboratório de Ensino de Matemática.

Bibliografia Básica

1 DANTE, L. R. Matemática – Contexto e Aplicação. Volume único, São Paulo: Ática, 1999.
2 IEZZI, G. et. al. Fundamentos de matemática elementar. V.1,9, 10 e 11. 8.ed.São Paulo: atual editora, 2005.
3 MELLO, J.L.P.(org). Matemática: construção e significado. Volume único. São Paulo: moderna, 2005.

Software de Apoio

Geogebra, MAPLE, MATLAB ou similares.

Curso: **Técnico Subsequente em Comércio, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Matemática Básica** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos; razão e proporção; regra de três e porcentagem; equações e sistemas de equações; funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica; matemática financeira; estatística.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia e a Economia.
- Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema.
- Utilizar diferentes estratégias em situações que usem conceitos estatísticos básicos e financeiros, inclusive como aplicações dos logaritmos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aritmética e Álgebra: números inteiros, racionais, irracionais e reais; propriedades do módulo de um número real; das equações de primeiro e segundo graus; dos sistemas lineares com duas incógnitas, da proporcionalidade, da regra de três.
2. Funções: Conceituação de função, funções polinomiais do1° e 2° grau, funções exponenciais e logarítmicas.
3. Matemática Financeira: acréscimos, descontos, juros simples e juros compostos.
4. Estatística: distribuição de frequência, histograma, probabilidade.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas/expositivas priorizando a utilização de diferentes instrumentos de representação matemática em discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica e a estatística sejam ferramentas essenciais no processo de formação do profissional técnico em logística. Essas diferentes situações cotidianas devem ser problematizadoras e geradoras de discussão envolvendo as temáticas do curso em questão.

Recursos Didáticos

Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Subsequente em Controle Ambiental**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **45h**(60h/a)

EMENTA

Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos. Equações e sistemas de equações de 1º grau. Equações e sistemas de equações de 2º grau. Relações. Funções. Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar os conceitos fundamentais da matemática a fim de aplicá-los no estudo do cálculo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais (valor absoluto e intervalos). Razão e proporção: grandezas diretamente e inversamente proporcionais; regra de três simples e composta. Equações e sistemas de equações de 1º grau. Equações e sistemas de equações de 2º grau. Relações: conceito, produto cartesiano. Funções: conceito, domínio e imagem. Funções: polinomial, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica (seno, cosseno, tangente, secante, cossecante e cotangente); representação gráfica e interpretação dos coeficientes. Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares.

Procedimentos Metodológicos

1. Aula dialogada;
2. Trabalhos individuais e em grupo;
3. Palestra e debate;
4. Avaliação escrita.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, laboratório.

Avaliação

- Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas nas aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática. Volume único. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. IEZZI, Gelson et all Matemática Ciências e Aplicações. 2ª Ed. São Paulo: Atual, 2001.
3. PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E . Curso de Matemática. Volume Único. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.
4. DANTE, Luis Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações – Volume único 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
5. IEZZI, Gelson. et all. Fundamentos da Matemática Elementar. Volumes 3 e 4, São Paulo: Atual, 2003.

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo, na modalidade presencial**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

Estudos dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Estudo de Funções; Funções Elementares e seus gráficos; Função exponencial e logarítmica; Matemática comercial e financeira; Estatística.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar conteúdos de ensino médio para nivelar e resgatar alunos com deficiências em matemática básica;
- Favorecer a autonomia do aluno solidificando e a aprofundando conhecimentos relacionados ao cooperativismo;
- Formular e interpretar hipóteses visando à resolução de problemas, utilizando os conceitos e definições matemáticas;
- Reconhecer e utilizar operações entre conjuntos;
- Construir gráficos e tabelas;
- Interpretar situações problemas modeladas através de conjuntos e funções;
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Cooperativismo, Informática, Física, Química, Biologia, Economia, etc;
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem cotidiana para a linguagem simbólica;
- Associar álgebra à geometria na resolução de problemas, fazendo representações no plano;
- Reconhecer a Matemática Comercial e Financeira na construção da cidadania do aluno;
- Consolidar e aprofundar conceitos de razão, proporção e porcentagens;
- Identificar e resolver problemas que envolvam juros;
- Fazer uso da calculadora e programas de computador;
- Compreender conceitos ligados à Matemática Financeira que circulam nos meios de comunicação, tais como: taxas de juros de financiamento e empréstimos bancários, rendimentos de poupança, etc.
- Reconhecer a importância da Estatística no cotidiano e suas contribuições ao Cooperativismo;
- Identificar e classificar os tipos de variáveis;
- Interpretar e construir gráficos e tabelas para resumir um conjunto de dados;
- Calcular média, mediana e moda para os valores de variáveis quantitativas;
- Compreender a necessidade de trabalhar com uma medida que revele o grau de dispersão;
- Compreender a importância de se trabalhar com dados agrupados e, nesse caso, associar a eles medidas de centralidade e variabilidade;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **CONJUNTOS**
   1.1. Conceitos introdutórios a teoria dos conjuntos
   1.2. Conjunto das partes
   1.3. Operações entre conjuntos
   1.4. Número de elementos da união de conjuntos

2. **CONJUNTOS NUMÉRICOS**
   2.1. Conjunto dos números Naturais
   2.2. Conjunto dos números Inteiros
   2.3. Conjunto dos números Racionais
   2.4. Conjunto dos números Irracionais
   2.5. Conjunto dos números Reais

3. **FUNÇÕES**
   3.1. Fundamentos e funções
   3.2. Conceitos e tipos de funções
   3.3. Função composta
   3.4. Função Inversa
   3.5. Função Afim
   3.6. Função Quadrática

4. **FUNÇÃO EXPONENCIAL E LOGARÍTMICA**
   4.1. Revisão: Propriedades de Potenciação e Radiciação

4.2. A Função Exponencial
4.3. Equações Exponenciais e Sistemas
4.4. Inequação Exponencial
4.5. Logaritmo
4.6. Propriedades Operatórias e Mudança de Base
4.7. A Função Logarítmica
4.8. Equações Logarítmicas e Sistemas
4.9. Inequação Logarítmica

5. **MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA**
5.1. Porcentagem e variação percentual
5.2. Aumentos e descontos
5.3. Juros simples e compostos
5.4. Compras à vista ou a prazo
5.5. Juros e funções
5.6. Amortizações
5.7. Aplicações às cooperativas

6. **ESTATÍSTICA BÁSICA**
6.1. Variável
6.2. Tabelas de frequência
6.3. Representações gráficas
6.4. Medidas de centralidade e variabilidade
6.5. Medidas de dispersão
6.6. Aplicações às cooperativas

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas nos vários ambientes de trabalho e no laboratório;
- Estudos dirigidos com abordagem prática;
- Apresentações e seminários;
- Pesquisa na Internet;
- Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, etc;

Avaliação

- A avaliação será contínua com avaliações escritas e práticas em laboratório.
- Trabalhos individuais e em grupo (relatórios, listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia

1. IEZZI, G. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2006.
2. IEZZI, G. *et all*. Fundamentos da Matemática Elementar. Logaritmos, vol. 2, São Paulo: Atual Editora, 2004.
3. IEZZI, G. *et all*. Matemática Ciência e Aplicações. Vol. 1, São Paulo: Editora Saraiva, 2010.
4. IEZZI, G. *et all*. Matemática Ciência e Aplicações. Vol. 3, São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Softwares de Apoio

Software(s) de Apoio: Maple.
Site(s): http://www.wolframalpha.com/

Curso:	**Técnico Subsequente em Edificações, na modalidade presencial**		
Disciplina:	**Matemática**	Carga-Horária:	**30**(40h/a)

EMENTA

Conceitos básicos sobre unidades de medidas, capacidades e volumes. A exploração das grandezas proporcionais e suas aplicações ao estudo das razões, proporções, escalas e porcentagens. O estudo do triângulo retângulo, explorando as relações métricas e as relações trigonométricas, para depois aplicar esses conhecimentos na resolução de triângulos quaisquer. Estudar a condição de alinhamento de três pontos. Estudar áreas e volumes de figuras planas e espaciais conhecidas para depois calcular áreas e volumes de quaisquer figuras planas e espaciais. Estudo sistemático de um sistema linear mediante as técnicas de resolução tais como Regra de Crammer e o escalonamento.

PROGRAMA

Objetivos

Formular e interpretar hipóteses visando à resolução de problemas, mediante a utilização correta de conceitos matemáticos;
Operar corretamente com os conceitos de medidas, capacidades e volumes, fazendo as devidas transformações de uma unidade para outra;
Utilizar adequadamente as relações trigonométricas do triângulo retângulo;
Identificar os principais sólidos geométricos e calcular suas áreas e volumes;
Reconhecer, classificar, discutir e resolver sistemas de equações lineares;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Transformação de unidades: medidas, capacidade e volumes;
- Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Razão, proporção e porcentagem;
- Regra de três simples e composta;
- Escalas
- Alinhamento de três pontos;
- O triângulo retângulo e sua trigonometria;
- Resolução de triângulos quaisquer;
- Áreas de figuras planas;
- Cálculo de volumes;
- Resolução de sistemas de equações;

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; resolução de listas de exercícios; seminários; estudo dirigido e;Utilização de multimídia.

Recursos Didáticos

- Uso do computador com os softwares de apoio.
- Uso do material de geometria do Laboratório de Matemática.

Avaliação

Avaliação diagnóstica individual e/ou grupal; Prova escrita.

Bibliografia Básica

1. DANTE, Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**; vol. 2 e 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.
2. CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Comercial e Financeira Fácil.** 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 1992.
3. GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa .** vol. 1, 2 e 3. 2 ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.

Bibliografia Complementar

1. GELSON, Iezzi et al. **Matemática: Ciência e aplicações.** Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Atual, 2004.
2. DIAS FILHO, Astor Guimarães. FEVORINI, Remo Alberto. **Matemática**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 1985.
3. MARCONDES DOS SANTOS, Carlos Alberto et al. **Matemática.** Vol. Único. São Paulo: Ática, 2002.

Software(s) de Apoio:

- WINMAT; GEOGEBRA; e WINPLOT.

Curso: **Técnico Subsequente em Eletrônica, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Matemática Básica** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Noções de Conjuntos. Potenciação de números reais e notação científica. Tipos e operações com matrizes Resolução e discussão de sistemas lineares. Noções de Trigonometria com ênfase ao estudo das funções seno e cosseno. Operações com números complexos na forma algébrica e trigonométrica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números no contexto social voltados a área de atuação do técnico em eletrônica.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação matemática dentro do contexto do curso em questão.
- Utilizar diferentes estratégias de resolução de situações-problema que usem conceitos básicos da matemática relacionados ao contexto do curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos;
2. Potenciação e Notação científica;
3. Matrizes e Sistemas Lineares;
4. Trigonometria (funções seno e cosseno);
5. Números complexos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas/expositivas priorizando a utilização de diferentes instrumentos de representação matemática em discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo de formação do profissional técnico em eletrônica. Essas diferentes situações cotidianas devem ser problematizadoras e geradoras de discussão envolvendo as temáticas do curso em questão.

Recursos Didáticos

Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Subsequente em Eletrotécnica, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Matemática Básica** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Noções de Conjuntos. Potenciação de números reais e notação científica. Tipos e operações com matrizes Resolução e discussão de sistemas lineares. Noções de Trigonometria com ênfase ao estudo das funções seno e cosseno. Operações com números complexos na forma algébrica e trigonométrica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números no contexto social voltados a área de atuação do técnico em eletrotécnica.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação matemática dentro do contexto do curso em questão.
- Utilizar diferentes estratégias de resolução de situações-problema que usem conceitos básicos da matemática relacionados ao contexto do curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos;
2. Potenciação e Notação científica;
3. Matrizes e Sistemas Lineares;
4. Trigonometria (funções seno e cosseno);
5. Números complexos;

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas/expositivas priorizando a utilização de diferentes instrumentos de representação matemática em discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo de formação do profissional técnico em eletrônica. Essas diferentes situações cotidianas devem ser problematizadoras e geradoras de discussão envolvendo as temáticas do curso em questão.

Recursos Didáticos

Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Subsequente em Estradas, na modalidade presencial**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

A disciplina visa trabalhar conteúdos técnico-científicos na área da Matemática, necessários ao exercício de atividades técnicas na área da execução de obras rodoviárias.

PROGRAMA

Objetivos

- Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, utilizando os conceitos matemáticos;
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- UNIDADE 1: Escalas; Razão; Porcentagem e Regra de três simples e composta.
- UNIDADE 2: Alinhamento de três pontos ; Triângulo retângulo; Trigonometria do triângulo retângulo e Resolução de triângulos quaisquer
- UNIDADE 3: Áreas de figuras planas; Cálculo de volumes e Resolução de sistemas de equação.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas; resolução de listas de exercícios aplicados à construção civil; seminários de pesquisa; dinâmica de grupo; estudo dirigido.

Recursos Didáticos

- Utilização de livros texto, apostilas e exercícios impressos. Utilização de multimídia.

Avaliação

- Avaliação diagnóstica individual e/ou grupal; Prova escrita; Utilização de instrumentos avaliativos diversificados: fichas de acompanhamento; registro de observação; testes escritos individuais ou em grupo.

Bibliografia Básica

1. DANTE, L. R. Matemática – Contexto e Aplicação. Volume único, São Paulo: Ática ,1999.
2. IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações. 3v. ensino médio. 2 ed. São Paulo: Atual, 2004.
3. LIMA, E.L.et.al. A matemática do ensino médio. V.1, 3. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.

Bibliografia Complementar

1. SCHWERTL, Simone Leal. Matemática Básica. Blumenau/SC: Edifurb, 2008.
2. FÁVARO, Silvio; KMETEUK FILHO, Osmir. Noções de lógica e matemática básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005
3. SILVA, Sebastião Medeiros; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática Básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.
4. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. 8ed. São Paulo: Atual, 2004, v.1.
5. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. 9ed, São Paulo: Atual, 2004,v.2.
6. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. 9ed, São Paulo: Atual, 2004, v.3.
7. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. 5ed, São Paulo: Atual, 2005, v.7.
8. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. Fundamentos de matemática elementar. 6ed, São Paulo: Atual, 2005, v.8.
9. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar. 8ed, São Paulo: Atual, 2005, v.9.
10. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar. 6ed, São Paulo: Atual, 2005,v.10.
11. MELLO, J.L.P.(org). Matemática: construção e significado. Volume único ensino médio, São Paulo: moderna, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Logística, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Matemática Básica** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos. Razão e proporção. Regra de três e porcentagem. Equações e sistemas de equações. Funções afim e quadrática. Matemática financeira. Estatística.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia e a Economia.
- Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema.
- Utilizar diferentes estratégias em situações que usem conceitos financeiros e estatísticos básicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aritmética e Álgebra: números inteiros, racionais, irracionais e reais; propriedades do módulo de um número real; das equações de primeiro e segundo graus; dos sistemas lineares com duas incógnitas, da proporcionalidade, da regra de três.
2. Funções: Conceituação de função, função polinomial do1° e 2° grau.
3. Matemática Financeira: acréscimos, descontos, juros simples e juros compostos.
4. Estatística: distribuição de frequência, histograma, probabilidade.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas/expositivas priorizando a utilização de diferentes instrumentos de representação matemática em discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica e a estatística sejam ferramentas essenciais no processo de formação do profissional técnico em logística. Essas diferentes situações cotidianas devem ser problematizadoras e geradoras de discussão envolvendo as temáticas do curso em questão.

Recursos Didáticos

Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte de Informática, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Matemática Básica** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Noções de Conjuntos. Potenciação de números reais e notação científica. Tipos e operações com matrizes. Resolução e discussão de sistemas lineares. Noções de Trigonometria com ênfase ao estudo das funções seno e cosseno. Operações com números complexos na forma algébrica e trigonométrica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números no contexto social voltados a área de atuação do técnico em Manutenção de Computadores.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação matemática dentro do contexto do curso em questão.
- Utilizar diferentes estratégias de resolução de situações-problema que usem conceitos básicos da matemática relacionados ao contexto do curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos;
2. Potenciação e Notação científica;
3. Matrizes e Sistemas Lineares;
4. Trigonometria (funções seno e cosseno);
5. Números complexos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas/expositivas priorizando a utilização de diferentes instrumentos de representação matemática em discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo de formação do profissional técnico em manutenção de computadores e suporte de informática. Essas diferentes situações cotidianas devem ser problematizadoras e geradoras de discussão envolvendo as temáticas do curso em questão.

Recursos Didáticos

Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva , 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Subsequente em Mecânica**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Noções de Conjuntos. Potenciação de números reais e notação científica. Tipos e operações com matrizes Resolução e discussão de sistemas lineares. Noções de Trigonometria com ênfase ao estudo das funções seno e cosseno. Operações com números complexos na forma algébrica e trigonométrica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números no contexto social voltados a área de atuação do técnico em mecânica.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação matemática dentro do contexto do curso em questão.
- Utilizar diferentes estratégias de resolução de situações-problema que usem conceitos básicos da matemática relacionados ao contexto do curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos;
2. Potenciação e Notação científica;
3. Matrizes e Sistemas Lineares;
4. Trigonometria (funções seno e cosseno);
5. Números complexos

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas/expositivas priorizando a utilização de diferentes instrumentos de representação matemática em discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo de formação do profissional técnico em mecânica. Essas diferentes situações cotidianas devem ser problematizadoras e geradoras de discussão envolvendo as temáticas do curso em questão.

Recursos Didáticos

Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática**: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Subsequente em Meio Ambiente**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos. Equações e sistemas de equações de 1º grau. Equações e sistemas de equações de 2º grau. Relações. Funções. Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar os conceitos fundamentais da matemática a fim de aplicá-los no estudo do cálculo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais (valor absoluto e intervalos). Razão e proporção: grandezas diretamente e inversamente proporcionais; regra de três simples e composta. Equações e sistemas de equações de 1º grau. Equações e sistemas de equações de 2º grau. Relações: conceito, produto cartesiano. Funções: conceito, domínio e imagem. Funções: polinomial, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica (seno, cosseno, tangente, secante, cossecante e cotangente); representação gráfica e interpretação dos coeficientes. Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares.

Procedimentos Metodológicos

1. Aula dialogada;
2. Trabalhos individuais e em grupo;
3. Palestra e debate;
4. Avaliação escrita;

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, laboratório.

Avaliação

- Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas nas aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. **Matemática**. Volume único. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. IEZZI, Gelson et all **Matemática Ciências e Aplicações**. 2ª Ed. São Paulo: Atual, 2001.
3. PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E . **Curso de Matemática**. Volume Único. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.
4. DANTE, Luis Roberto. **Matemática** - Contexto e Aplicações – Volume único 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
5. IEZZI, Gelson. et all. **Fundamentos da Matemática Elementar**. Volumes 3 e 4, São Paulo: Atual, 2003.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Petróleo e Gás, na modalidade presencial**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **30h**(40h/a)

EMENTA

Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos. Equações e sistemas de equações de 1º grau. Equações e sistemas de equações de 2º grau. Relações. Funções. Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar os conceitos fundamentais da matemática a fim de aplicá-los no estudo do cálculo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais (valor absoluto e intervalos).
- Porcentagem;
- Razão e proporção: grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Regra de três simples e composta.
- Equações e sistemas de equações de 1º grau.
- Equações e sistemas de equações de 2º grau.
- Funções: conceito, domínio e imagem.
- Funções: polinomial, quadrática, exponencial e logarítmica;
- Potenciação e Notação científica;

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Avaliação escrita.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, laboratório. Livros didáticos

Avaliação

- Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas nas aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática. Volume único. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. IEZZI, Gelson et all Matemática Ciências e Aplicações. 2ª Ed. São Paulo: Atual, 2001.
3. PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E . Curso de Matemática. Volume Único. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.
4. DANTE, Luis Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações – Volume único 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
5. IEZZI, Gelson. et all. Fundamentos da Matemática Elementar. Volumes 3 e 4, São Paulo: Atual, 2003.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Química, na modalidade presencial**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos e operações. Razões e proporções. Notação científica. Unidades de medidas. Funções. Geometria plana. Geometria espacial. Trigonometria no triângulo retângulo.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar os conceitos fundamentais da Matemática com a finalidade de aplicá-los no estudo da Química.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos e operações.

2. Razões e proporções:
   2.1. Razão.
      2.1.1. Definição.
      2.1.2. Razões especiais.
      2.1.3. Porcentagem.
   2.2. Proporções.
   2.3. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.
   2.4. Regra de três simples e composta.

3. Notação científica.

4. Unidades de medidas:
   4.1. Unidade de comprimento.
   4.2. Unidade de superfície.
   4.3. Unidade de volume.
   4.4. Unidade de capacidade.
   4.5. Unidade de massa.
   4.6. Unidade de tempo.

5. Introdução aos estudos de funções:
   5.1. Função polinomial do 1° grau e suas aplicações.
   5.2. Função polinomial do 2° grau e suas aplicações.
   5.3. Função exponencial e suas aplicações.
   5.4. Função logarítmica e suas aplicações.

6. Noções de geometria plana:
   6.1. Definição de polígonos e seus elementos.
   6.2. Perímetro e área das principais figuras planas.

7. Noções de geometria espacial:
   7.1. Poliedros e corpos redondos.
   7.2. Relações de Euler.
   7.3. Prismas e cilindros.

8. Trigonometria no triângulo retângulo.

Procedimentos Metodológicos

Constituem procedimentos metodológicos desta disciplina as aulas expositivas-dialogadas e os seminários.

Recursos Didáticos

Os principais recursos metodológicos a serem utilizados nesta disciplina são projetor de multimídia, computador, caixas de som, internet, quadro branco, pincéis e apagador de quadro branco.

Avaliação

A avaliação desta disciplina deve ser realizada de forma contínua ao longo de todo o período letivo. Dessa maneira, serão avaliados os seguintes elementos: participação dos alunos nas aulas, exercícios referentes às aulas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, estudos dirigidos, provas individuais teóricas.

Bibliografia Básica

1. DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. São Paulo: Ática, 2003.
2. BORJONO, J. R.; GIOVANNI, J. R. **Matemática: Uma nova Abordagem**. FTD, 2001.
3. SCHWERTL, S. L. **Matemática Básica**. Blumenau/SC: Edifurb, 2008.
4. FÁVARO, S.; KMETEUK FILHO, O. **Noções de Lógica e Matemática Básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
5. IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol.1. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

Bibliografia Complementar

1. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol.2. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
2. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 9. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2005.
3. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 10. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos; Funções Polinomiais; Unidades de medidas; Geometria Básica; Razão e proporção; Noções de matemática financeira.

PROGRAMA

Objetivos

- Ampliar e aprofundar os conteúdos apresentados, aplicando-os na resolução de situações problemas;
- Explicitar situações vinculadas ao curso que possam ser modeladas por meio de funções;
- Recorrer a modelos da matemática financeira para cálculo de juros, porcentagem e operações de custos e rendimentos, possibilitando a análise de lucro e prejuízo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

6. Conjuntos numéricos
7. Intervalo.
8. Função
9. Função composta e inversa
10. Função do 1º grau
12. Função do 2º grau
13. Unidades de medidas
14. Áreas de superfícies planas
15. Volume dos sólidos geométricos
16. Razão e proporção
17. Noções de matemática financeira

Procedimentos Metodológicos

- A metodologia da disciplina compreenderá a resolução de exercícios em sala e atividades experimentais. Elaboração e apresentação de seminários e de outros trabalhos acadêmicos pelos estudantes, de modo a colocá-los em contato com a prática de atividades de pesquisa e interação com a atividade da apicultura.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow, uso de modelos representacionais moleculares e uso de materiais de laboratório.

Avaliação

- Trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo
- Sínteses, seminários, avaliações individuais
- Participação dos discentes nas aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento elaboração de seminários e trabalhos escritos.

Bibliografia Básica

1. SOUSA, Maria Helenade; SPINELLE, Walter. **Matemática**. 5ª a 8ª Séries. São Paulo:Ática, 2001.
2. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.
3. GELSON, Tezzi et al. APOIO – **Matemática**: Ciencia e aplicações : Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, E.L.et.al. **A matemática do ensino médio**. V.1. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.
2. _____. **A matemática do ensino médio**. V.2. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Redes de Computadores, na modalidade presencial**
Disciplina: **Matemática Básica** Carga-Horária: **60h**(80h/a)

EMENTA

Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos. Equações e sistemas de equações de 1º grau. Equações e sistemas de equações de 2º grau. Relações. Funções. Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números no contexto social voltados a área de atuação do técnico em Redes de Computadores.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação matemática dentro do contexto do curso em questão.
- Utilizar diferentes estratégias de resolução de situações-problema que usem conceitos básicos da matemática relacionados ao contexto do curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais (valor absoluto e intervalos).
2. Razão e proporção: grandezas diretamente e inversamente proporcionais; regra de três simples e composta.
3. Equações de 1º e 2º grau e sistemas de equações.
4. Funções: conceito, domínio e imagem.
5. Funções: polinomial, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica.
6. Matrizes, determinantes e sistemas de equações lineares.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas/expositivas priorizando a utilização de diferentes instrumentos de representação matemática em discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo de formação do profissional técnico em redes de computadores. Essas diferentes situações cotidianas devem ser problematizadoras e geradoras de discussão envolvendo as temáticas do curso em questão.

Recursos Didáticos

Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Subsequente em Refrigeração e Climatização**
Disciplina: **Matemática** Carga-Horária: **60h (**80h/a)

EMENTA

Operações Básicas (Soma , Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação e Radiciação). Porcentagem e Regra de Três. Geometria Básica. Funções Polinomiais.

PROGRAMA

Objetivos

- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais (na forma de frações e na forma decimal);
- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social;
- Usar funções matemáticas na modelagem, resolução de problemas e geração de gráficos do cotidiano;
- Compreender a manipular problemas geométricos nas diferentes representações e unidades de medidas;
- Resolver problemas geométricos, no plano e espaço, por meio de equações e gráficos;
- Aplicar os conteúdos apresentados na resolução de situações problemas;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Operações Básicas
   1.5. Operações Fundamentais nos Inteiros
   1.6. Operações Fundamentais nos Racionais (Forma Fracionária e Forma Decimal)
   1.7. Potenciação e Radiciação (Definição e Propriedades)
   1.8. Notação Científica
2. Porcentagem
3. Regra de Três Simples e Composta
4. Geometria Básica
   4.1. Unidades de Medidas
   4.2. Áreas das Figuras Planas
   4.3. Volume das Figuras Espaciais
5. Funções Polinomiais
   5.1. Função Polinomial do 1º grau
      5.1.1. Definição e Casos Particulares (Constante, Linear, Afim, etc).
      5.1.2. Zeros da Função
      5.1.3. Valor da função e Valor inicial
      5.1.4. Equação do 1º grau e Sistemas de Equação
      5.1.5. Gráfico das funções polinomiais de 1º grau
   5.2. Função Polinomial do 2º grau
      5.2.1. Definição
      5.2.2. Equações de 2º grau
      5.2.3. Zeros da Função
      5.2.4 Gráficos das funções polinomiais de 2º grau

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas dialogadas e atividades em grupo, resolução de listas de exercícios, dinâmicas de grupo e estudo dirigido, utilização de quadro branco, projetor multimídia, retroprojetor em sala de aula. Realizar atividades no Laboratório de Ensino de Matemática com sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran e quebra-cabeças.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva, quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Avaliações escritas individual e em grupo;
- Resolução de lista de exercícios, estudo dirigido, pesquisas;
- Portfólios e Relatórios das atividades em Laboratório de Ensino de Matemática

Bibliografia

1. DANTE, L. R. **Matemática** – Contexto e Aplicação. Volume único, São Paulo: Ática, 1999.
2. IEZZI, G. et. al. **Fundamentos de matemática elementar**. V.1,9, 10 e 11. 8.ed.São Paulo: atual editora, 2005.
3. MELLO, J.L.P.(org). **Matemática**: construção e significado. Volume único. São Paulo: moderna, 2005.

Software(s) de Apoio

Geogebra, MAPLE, MATLAB ou similares.

Curso: **Técnico Subsequente em Tecelagem, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Matemática Básica** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos; Fundamentos numéricos das quatro operações; Números decimais; Razão entre duas grandezas; Regra de três compostas; Porcentagem; Sistema métrico decimal e não decimal; Noções de estatística; Definição de sequência;
Definição de progressão aritmética e suas propriedades e definição de progressão geométrica e suas propriedades.

PROGRAMA

Objetivos

Tem como objetivo promover o desenvolvimento da capacidade de empregar fundamentos e formulas da matemática assim como ler, interpretar e utilizar representações matemáticas em (tabelas, gráficos, expressões etc). Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões e etc). Atuar na resolução de problemas referentes a dimensionamentos, preparação e execução de atividades teóricas e práticas realizadas na indústria têxtil e do vestuário.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos;
2. Fundamentos numéricos das quatro operações;
3. Números decimais;
4. Razão entre duas grandezas;
5. Regra de três compostas;
6. Porcentagem;
7. Sistema métrico decimal e não decimal;
8. Noções de estatística;
9. Definição de sequência;
10. Definição de progressão aritmética e suas propriedades;
11. Definição de progressão geométrica e suas propriedades

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Visitas técnicas

Avaliação

A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática. Volume único. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. IEZZI, Gelson et all Matemática Ciências e Aplicações. 2ª Ed. São Paulo: Atual, 2001.
3. PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E . Curso de Matemática. Volume Único. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.
4. BUCCHI, Paulo. Curso Prático de Matemática. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1998.
5. DANTE, Luis Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações – Volume único 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
6. IEZZI, Gelson. et all. Fundamentos da Matemática Elementar. Volumes 3 e 4, São Paulo: Atual, 2003.
7. GENTIL, N. et all Matemática para o Segundo Grau. São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Matemática Básica** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Conjuntos numéricos; razão e proporção. Regra de três e porcentagem. Unidades de medidas. Estatística. Progressões aritméticas e geométricas.

PROGRAMA

Objetivos

Tem como objetivo promover o desenvolvimento da capacidade de empregar fundamentos e fórmulas da matemática assim como ler, interpretar e utilizar representações matemáticas em (tabelas, gráficos, expressões etc). Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões e etc). Atuar na resolução de problemas referentes a dimensionamentos, preparação e execução de atividades teóricas e práticas realizadas na indústria têxtil e do vestuário.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos;
2. Fundamentos numéricos das quatro operações;
3. Números decimais;
4. Razão entre duas grandezas;
5. Regra de três compostas;
6. Porcentagem;
7. Sistema métrico decimal e não decimal;
8. Noções de estatística;
9. Definição de sequência;
10. Definição de progressão aritmética e suas propriedades;
11. Definição de progressão geométrica e suas propriedades.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas/expositivas priorizando a utilização de diferentes instrumentos de representação matemática em discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica e a estatística sejam ferramentas essenciais no processo de formação do profissional técnico em vestuário. Essas diferentes situações cotidianas devem ser problematizadoras e geradoras de discussão envolvendo as temáticas do curso em questão.

Recursos Didáticos

Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Subsequente em Zootecnia**
Disciplina: **Matemática I** Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

Conjuntos e conjuntos numéricos. Razão e proporção. Média aritmética. Expressões algébricas. Equações de 1º o 2º graus. Sistemas de equações. Formas planas e espaciais elementares. Unidades de medida de comprimento e área.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aritmética, Álgebra básica e Conjuntos: noções de conjuntos, conjuntos numéricos (definição e operações), média aritmética, proporcionalidade, expressões algébricas, equações e sistemas de equações.
2. Geometria plana básica – análise de figuras planas e a formação de corpos geométricos. Unidades de medidas de comprimento e superfície (área).
3. Matemática no comércio, no trabalho e nos impostos. Porcentagem, descontos e acréscimos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como: as frações, a média na escola e na vida, os casos de proporcionalidade (ampliação e redução - escalas), as contas domésticas, o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

Recursos Didáticos

Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso. **Matématica**: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI,Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática**: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

PTDEM – FÍSICA

1.1. Apresentação

A proposta de trabalho da disciplina de Física nos cursos técnicos de nível médio tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho desenvolvido. Servirá de marco orientador, de base para elaboração de programas de formação continuada e se constitui em um registro histórico da cultura acadêmica no IFRN.

A sociedade do conhecimento e da informação desenvolveu-se muito neste começo de milênio e exige cada vez mais que os cidadãos tenham uma visão integral das relações humanas e dos eventos que caracterizam um mundo globalizado. A velocidade e o alcance com que a informação é transmitida nos dias atuais não estão conectados com um ensino de ciências acrítico, memorístico e estanque, características comuns dos defensores de uma ciência indutivista que por muitos anos foi ensinada nas turmas de ciências da educação básica sob a influência do positivismo.

Pretendemos superar o ensino de Física que apenas “prepara” o aluno para o vestibular ou “instrumentaliza” o conhecimento para o ensino técnico dos eixos tecnológicos da indústria ou da infraestrutura. A finalidade é desenvolver condições para formar cidadãos críticos, com a capacidade de discernir sobre questões científicas que afetam a comunidade e que estes desenvolvam as habilidades de explicar, argumentar, interpretar e tomar decisões acerca de fenômenos científicos e tecnológicos que afetam o cotidiano.

Neste caminhar, apresentamos as diretrizes teórico-metodológicas da proposta de trabalho para o desenvolvimento da disciplina de Física em todos os cursos integrados de nível médio do IFRN.

1.2. Concepção de ensino e fundamentação teórica

As demandas do desenvolvimento social, econômico e político e as incertezas promovidas pelas novas tendências educacionais são elementos que exigem da escola uma reformulação dos seus objetivos e prioridades. Atualmente muitas diretrizes curriculares associam o ensino de ciências à capacidade de interação do cidadão com o mundo físico de forma que ele possa observar e explorar de maneira ativa esse ambiente, desenvolvendo uma compreensão autônoma e criativa na interpretação de como essa área do conhecimento descreve os fenômenos naturais. Diante desta realidade, essa capacidade assume um caráter sistêmico e não representa um modelo fragmentado no desenvolvimento do conhecimento pelo aluno. Não se trata apenas de relacionar o ensino de ciências com a interação com o mundo físico, tornando possível associar a área a outras disciplinas, mas de coordenar o desenvolvimento desta capacidade.

Seguindo a orientação dos PCNEM (BRASIL, 2002), sugerimos a inclusão de atividades investigativas, com ênfase à produção coletiva do conhecimento, fortalecendo o ato de aprender por meio da interação social. A comunicação, possibilitada por atividades investigativas, supera a verbalização dos conteúdos, possibilitando a internalização do conhecimento e a apropriação da linguagem científica. As atividades investigativas que estamos propondo compreendem principalmente, a inclusão de atividades CTS (ciência, tecnologia e sociedade), a utilização de filosofia e história da ciência e a introdução de atividades experimentais investigativas e dialógicas.

Quando defendemos a utilização de uma estratégia de CTS, entendemos que os conteúdos escolares, principalmente os conteúdos científicos, estão relacionados diretamente com informações vinculadas na mídia, seja ela escrita ou falada. Desatres ambientais, fenômenos climáticos, construção de hidrelétricas, funcionamento de um aparelho celular, entre outros, são temas quase que diários e relacionados aos conteúdos pertecentes aos currículos de ciência.

Segundo os PCN+ (BRASIL, 2002b) os conteúdos ensinados na escola constituem um novo saber, deslocado de sua origem. Isso acontece porque as condições de tempo, espaço e desenvolvimento intelectual do aluno não permitem, por razões óbvias que o conteúdo científico seja trabalhado de acordo como ele é na prática, são feitas transposições didáticas que transfromam o “saber sábio” dos cientistas em “saber ensinado” na sala de aula. Uma estratégia didática para melhorar o entendimento da Física como ciência é a utilização da história e da filosofia da ciência para “contextualizar o problema, sua origem e as tentativas de solução que levaram à proposição de modelos teóricos, a fim de que o aluno tenha noção de que houve um caminho percorrido para se chegar a esse saber” (BRASIL, 2002).

Outra estratégia eficiente é a utilização de atividades experimentais em aulas de Física. Por muito tempo essas atividades eram realizadas como receita, o aluno frequentava o laboratório para preeencher formulários e desenvolver relatórios que davam maior ênfase ao método em detrimento da investigação. Propomos atividades experimentais dialógicas, em que,

por meio da interação entre professor e aluno e entre os próprios alunos possa haver uma aprendizagem eficiente e duradoura.

1.3. Proposta metodológica

A área de educação e ensino de Física desenvolveu nas últimas décadas uma grande quantidade de material acerca de propostas inovadoras para o ensino desta disciplina no nível médio. Apesar desta produção, a grande maioria das salas de aulas de Ciências convive com um método explicativo, em que o professor domina grande parte das ações no processo pedagógico.

As aulas expositivas estão presentes na prática pedagógica de grande parte dos professores. Por uma questão cultural e por reconhecermos a importância da aula expositiva, sabemos que ela não pode ser, de um todo, abandonada. Entretanto, não se admite, nos dias atuais, que os alunos não participem ativamente da exposição, principalmente porque um dos objetivos do ensino desta disciplina é que o jovem e o adulto se apropriem da "literácia científica" (PORTUGAL, 2001). Portanto, é preciso nos distanciar da mera transmissão de saberes e efetivar um processo de produção do conhecimento fundado na dialética. Busca-se, com isso, a aula expositiva dialogada, uma estratégia que consiste numa exposição dos conteúdos realizada pelo professor "[...] com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade" (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).

Para que esse diálogo seja possível em sala de aula, propomos uma metodologia para desenvolver as aulas que não se restringe à exposição do conteúdo pelo professor. Sugere-se dividir a aula em três momentos: problematização, desenvolvimento da atividade e o de organização do conhecimento.

No primeiro momento, o de problematização, é possível levantar as concepções prévias que os alunos possuem, ou seja, que modelos eles utilizam para explicar determinados fenômenos associados ao conteúdo a ser ensinado. É importante a participação do professor nesse momento como um facilitador que evita que a discussão saia de foco ou possa atingir um nível de conhecimento não desejado no momento.

No segundo momento, o de desenvolvimento da atividade, é a etapa do processo em que as informações levantadas pela turma na problematização são comparadas. É nesse momento que realizamos uma atividade experimental (aproximando teoria e prática), a partir de uma estratégia CTS e/ou promovendo um diálogo com os conceitos de história e filosofia da ciência. Nesses meandros, é preciso criar conflitos entre os conhecimentos prévios e os científicos, por meio da discussão em grupo e da garantia da participação de todos na atividade. Para tanto, faz-se necessário planejar situações de aprendizagem de Física de cunho investigativo, questionador e criativo.

A atividade será finalizada com a explicação científica que corresponde ao terceiro momento, o da organização do conhecimento. Nessa etapa, o professor apresenta o conteúdo

como o faz em suas aulas expositivas, com o diferencial de manter um diálogo com os alunos, a fim de favorecer maior interação entre estudantes, as temáticas e os conteúdos abordados.

Apesar de projetarmos uma sequência de aula, não queremos aqui estabelecer uma regra a ser seguida fielmente. Esta é uma proposta metodológica de natureza flexível que necessita adequar-se a cada um dos contextos de desenvolvimento da disciplina. Ademais, defendemos que esses três momentos estejam orientados pela avaliação processual e contínua, na condição de se constituir em importantes mecanismos didáticos para o processo de construção do aprendizado dos conhecimentos da área.. Na sequência apresentamos o detalhamento dos conteúdos de Física, para dois anos de desenvolvimento da disciplina.

1.4. Conteúdos

Os conteúdos apresentados para os cursos integrados de nível médio do IFRN não excluem os saberes próprios da disciplina de Física já construídos e sistematizados pelas diretrizes e os referenciais nacionais vigentes para esse componente curricular. Entretanto, pretendemos, em aulas de Física, contextualizar os temas e conteúdos, de maneira a relacionar teoria prática a possibilitar a construção dos conhecimentos com base na intervenção na realidade. Desse modo, o foco não primará, apenas, em aspectos matemáticos do conteúdo.

Por exemplo, no estudo da mecânica básica, no primeiro ano do ensino médio, os professores iniciavam o assunto definindo "cinemática" como o "estudo matemático dos movimentos sem levar em consideração as suas causas". Por muitas vezes, essa abordagem matemática levava metade do curso para ser completada e ainda sim os princípios físicos fundamentais ainda não tinham sido apresentados.

Não excluímos os princípios matemáticos dos movimentos, nem as equações de conversão de temperatura Celsius em Fahrenheit ou mesmo os infindáveis problemas para encontrar o ponto em que o campo elétrico é nulo. No entanto, esses assuntos são secundários, devem ser trabalhadas apenas superficialmente, como ferramentas matemáticas de apoio à aplicação dos conceitos físicos, enquanto esses, que estão listados a seguir, serão a prioridade do processo de ensino.

- Princípio da conservação da energia.
- Princípio da conservação do momento linear e as Leis de Newton.
- Princípio da conservação do momento angular.
- Princípios de Stevin, Pascal e Arquimedes.
- Lei da Gravitação Universal.
- Leis da termodinâmica e entropia.
- Definição dos gases ideais.
- Lei de Coulomb.
- Lei de Ampère.
- Lei de Faraday-Lenz.
- Princípio da Relatividade Especial.
- Quantização da carga, da matéria e da energia.

1.5. Avaliação da aprendizagem

Avaliação é um dos temas mais pesquisados nas áreas de ensino de Ciências e Educação. Reforçamos aqui o caráter cumulativo, contínuo e subjetivo dos instrumentos avaliativos utilizados no Ensino de Física. Como pretendemos que o aluno se aproprie da "linguagem" da ciência, é necessário que esses instrumentos contenham elementos que dêem robustez as habilidades que contemplam essa competência.

Não queremos aqui enumerar a quantidade de avaliações que devem ser aplicadas no bimestre e nem tampouco sugerir o fim da prova escrita, sem consulta, com os alunos perfilados

em silêncio e professor atento na frente da turma. Mesmo uma prova escrita pode avaliar a habilidade do aluno em explicar, descrever ou tomar decisões acerca da Ciência. Esse instrumento pode ser muito eficiente se fizer o aluno refletir sobre as diversas aplicações da ciência e o que esta área do conhecimento tem a ver com sua vida cotidiana.

Além disso, outras formas de avaliação podem desenvolver no aluno a capacidade de se comunicar cientificamente como seminários, estudos dirigidos, artigos, relatórios de atividades, argüições orais, entre outros instrumentos.

Não podemos esquecer o caráter diagnóstico das avaliações, muitas teorias educacionais defendem que é preciso valorizar os conhecimentos prévios dos alunos para que o ato pedagógico de “ensinar” tenha uma referência epistemológica de cada turma. Avaliações diagnósticas e instrumentos auto-avaliativos podem ser de grande valia para o desenvolvimento de um plano pedagógico.

Finalmente, não estamos propondo práticas avaliativas além das que já existem, mas pensamos que o investimento em educação científica se valoriza com maior participação dos alunos, tornando-os mais integrados, valorizando os saberes e as possibilidades de crescimento como cidadão e como “crítico” da própria ciência. Acreditamos ser muito difícil atingir esses objetivos em uma sala de aula onde o protagonista é o professor, onde quem fala , quem explica, quem resolve exercícios, quem aprende a falar de e sobre ciência é aquele que deve possibilitar essas ações para os alunos.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002b.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Departamento de Ensino Secundário. Ensino Experimental das Ciências: (Re) Pensar o Ensino das Ciências. PRODEP, 2001, 163 p.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **FÍSICA I: MECÂNICA CLÁSSICA E TERMODINÂMICA** Carga-Horária: **120h** (160h/a)

EMENTA

Introdução ao estudo da física; Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática. Hidrostática. Física Térmica. Temperatura e Calor. Termodinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da física

Notação científica, ordem de grandeza, algarismos significativos e Sistema Internacional de Unidades

2. Introdução ao estudo do movimento

Referencial, posição, deslocamento, velocidade e aceleração, com notação escalar e vetorial e descrição gráfica.

3. Dinâmica Clássica

Força e massa, impulso, leis de Newton e suas aplicações, momento linear e sua conservação. Forças no movimento circular uniforme.

4. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência

Trabalho de uma força constante e de uma força variável. Teorema trabalho-energia cinética; Energia mecânica (Potencial gravitacional, potencial elástica e Cinética) e sua conservação; Potência e eficiência.

5. Dinâmica rotacional

Momento de inércia, momento angular e sua conservação.

6. Gravitação Clássica

Introdução a Astronomia; Leis de Kepler; Lei de Newton da Gravitação;

7. Estática

Centro de massa, Alavancas e ferramentas. Treliças e estruturas de apoio.

8. Hidrostática

Densidade, Pressão, Princípio de Stevin, Principio de Pascal. Principio de Arquimedes. Introdução a Hidrodinâmica.

9. Física Térmica

Temperatura e Calor; Escalas termométricas; Dilatação Térmica; Calorimetria.

10. Termodinâmica

Teoria Cinética dos Gases, Transformações Gasosas, Leis da Termodinâmica, Máquinas Térmicas, Entropia.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, utilizando recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.

Disponível em *http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics*.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **FÍSICA II: ONDAS, ÓPTICA, ELETROMAGNETISMO E FÍSICA MODERNA.** Carga-Horária: **120h** (160h/a)

EMENTA

Ondulatória. Óptica geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos , prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o cotidiano, além de identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ondulatória

Movimento Harmônico Simples; Ondas e Fenômenos Ondulatórios; Acústica.

2. Óptica geométrica

Princípios da Óptica Geométrica; Espelhos planos; Espelhos esféricos; Lentes; Física da Visão; Instrumentos ópticos.

3. Eletrostática

Princípio da Conservação da Carga Elétrica, Campo Elétrico, Lei de Coulomb, Potencial Elétrico e Diferença de Potencial, Capacitores.

4. Eletrodinâmica

Corrente elétrica; resistência elétrica – Associação de Resistores; Potência elétrica; Aparelhos elétricos resistivos; Instrumentos de Medição; Geradores e Receptores; Leis Kirchhoff.

5. Magnetismo

Experiência de Oersted, campo magnético, força magnética.

6. Eletromagnetismo

Indução Eletromagnética – Lei de Faraday e Lei de Lenz; Corrente Alternada e Transformadores; Ondas Eletromagnéticas

7. Princípios de Física Quântica

Radiação de Corpo Negro; Efeito Fotoelétrico; Dualidade Onda-Partícula; Modelo Atômico de Bohr; Noções de Energia Nuclear.

8. Introdução à Teoria da Relatividade Especial

Postulados da relatividade especial; fator de Lorentz; contração do comprimento; dilatação do tempo; impossibilidade da simultaneidade; paradoxo dos gêmeos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas a partir de problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será

realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.
  Disponível em *http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics*.

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **FÍSICA I: MECÂNICA CLÁSSICA E TERMODINÂMICA** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Introdução ao estudo da física. Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática; Hidrostática. Física Térmica; Temperatura e Calor. Termodinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar formação básica na ciência Física, propiciando ao aluno uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados com o seu cotidiano, além de poder identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da física
2. Introdução ao estudo do movimento
3. Dinâmica Clássica
4. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência.
5. Dinâmica rotacional
6. Gravitação Clássica
7. Estática
8. Hidrostática
9. Física Térmica
10. Termodinâmica

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas sobre a problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador ´para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.

2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.

Disponível em *http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics*.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Disciplina: **FÍSICA II: ONDAS, ÓPTICA E ELETROMAGNETISMO** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Ondulatória. Óptica geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar uma formação básica na ciência Física, propiciando ao aluno uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos , prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o seu cotidiano, além de poder identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ondulatória
2. Óptica geométrica
3. Eletrostática
4. Eletrodinâmica
5. Magnetismo
6. Eletromagnetismo

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

2. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman . São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.
- Disponível em *http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics*

PTDEM – QUÍMICA

1.1. Apresentação

A proposta de trabalho da disciplina de Química nos cursos técnicos de nível médio tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho desenvolvido. Insere-se no processo de reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte e foi elaborada entre os anos de 2010 e 2012. Trata-se de uma construção coletiva que contou com a participação da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), membros da Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) e do Núcleo Central Estruturante da disciplina de Química.

Este documento apresenta a concepção de ensino e o referencial teórico norteador para a disciplina de Química, a proposta metodológica, o detalhamento dos conteúdos e das temáticas a serem trabalhadas em cada ano/período letivo e os procedimentos avaliativos a serem adotados no desenvolvimento da disciplina.

A extrema complexidade do mundo atual não mais permite planejar o ensino médio integrado com disciplinas da educação básica puramente conteudistas, desconexas da formação técnica e que visem, preponderantemente, a preparação para o vestibular. O contexto sociocultural atual exige um ensino calcado na formação integral do sujeito e que a educação esteja integrada ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia. Nessa perspectiva, o aluno participa, se posiciona, julga, toma decisões e se torna também responsável pela aprendizagem.

Partindo desses pressupostos, propõe-se um ensino de Química que leve em consideração alguns princípios do currículo integrado (formação integrada, contextualização, interdisciplinaridade, articulação entre teoria e prática, etc.), os aspectos de construção do conhecimento (através de vivências sociais e de situações complexas que exigem novas formas de participação), além da integração entre as áreas de formação geral e formação específica.

Com isto, este documento assume o papel relevante de marco orientador no processo de ensino aprendizagem da Química nos diversos campi do IFRN, não se configurando como um obstáculo à habilidade, à criatividade e/ou à diversidade. Em síntese, se constitui como um instrumento norteador de práticas e de suporte metodológico a todo o corpo docente da disciplina.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

O ensino de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte fundamenta-se nos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico (IFRN, 2012) e orienta-se pelos documentos oficiais que estabelecem as diretrizes e normatizam o ensino médio brasileiro: LDB n° 9.394 (BRASIL, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/PCNEM (BRASIL, 1999), PCN+/, Orientações Curriculares do Ensino Médio/OCEM (BRASIL, 2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino

Médio/DCNEM (BRASIL, 2012). Desta forma o ensino é pautado na construção de habilidades e competências, mas também orientado à busca da interdisciplinaridade, contextualização e integração com os eixos tecnológicos dos cursos técnicos integrados, bem como com as demais disciplinas do eixo estruturante dos referidos cursos.

Essa perspectiva nos encaminha para um entendimento do ensino aprendizagem da química que contempla três grupos de habilidades e competências como descrito nos PCN e PCN+:

- Representação e comunicação;
- Investigação e compreensão;
- Contextualização sócio-cultural;

No âmbito da representação e comunicação o ensino/aprendizagem da Química na instituição se pauta na aquisição das habilidades de compressão dos símbolos e códigos; interpretação e elaboração de comunicações dentro da ciência química; bem como a argumentação com conceitos científicos.

No que tange à investigação e compreensão o ensino/aprendizagem da disciplina no IFRN está vinculado à apreensão do conhecimento no sentido da investigação científica, dos seus procedimentos, assim como a compreensão de que estes estão associados à continuidade entre eles e os métodos e da produção tecnológica.

Por fim, a contextualização sociocultural se caracteriza pela inserção no processo ensino aprendizagem do contexto em que se desenvolvem e se aplicam os conhecimentos científicos e tecnológicos, hoje ou no passado.

Ressalva-se que a conhecimento químico está estruturado em três níveis: fenomenológico, representacional e teórico, conforme demonstrado na figura 1(MORTIMER E MACHADO, 2007). Sendo responsabilidade de o ensino proporcionar uma abordagem equilibrada entre os ditos níveis, proporcionando a compreensão entre as formas de representação do conhecimento químico.

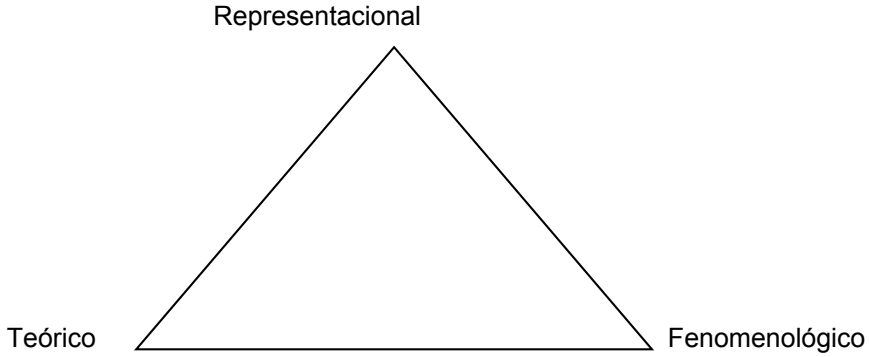

Figura 1: Representação do conhecimento químico.

O próprio entendimento da química enquanto uma ciência nos níveis acima expressos encaminha para a compreensão de que esta deve ser ensinada/aprendida não apenas conceitualmente, mas deve consistir em uma apropriação mediada pela experimentação.

Essa experimentação deve estar em consonância com as habilidades e competências relativas à investigação e compreensão e pautar-se não apenas nas aulas laboratoriais enquanto demonstração de conceitos. Ao contrário deve proporcionar o ambiente adequado para a construção de conhecimento a partir de situações problemáticas condizentes com a elaboração dos conhecimentos científicos.

Uma ideia subjacente à prática do ensino/aprendizagem dessa disciplina é a busca de uma Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT), pautada não apenas na ênfase conceitual, mas também uma busca de uma compreensão sobre a ciência, seus processos de construção e interação com a sociedade.

Para tanto, aqui se entende ACT como argumentado por Chassot (2006), segundo o qual é preciso que os sujeitos sejam capazes de ler o mundo natural e construído. Por outro lado a própria natureza da instituição, remete à necessidade de que a ciência seja entendida em conjunto com a tecnologia, assim concebe-se à maneira de Cajas (2001) que não apenas o conhecimento científico é um conhecimento para todos, mas também o conhecimento tecnológico.

Vinculada à essa discussão estão as habilidades e competências de contextualização sócio-cultural, sobre as quais cabem algumas ressalvas a serem feitas, uma vez que representam um 'rompimento' com a ênfase conceitual/experimental que tradicionalmente tem dominado essa disciplina. Para tanto, se faz necessário recorrer ao texto das Orientações Curriculares Nacionais:

> "A presente Orientação Curricular recomenda, nesse sentido, que as propostas pedagógicas das escolas sejam organizadas com participação imprescindível das áreas de estudo, em torno da abordagem de aspectos sociocientíficos associados a temas sociais, preferencialmente relacionados a temáticas ambientais, de forma articulada a conteúdos/conceitos disciplinares, em uma abordagem tanto mais significativa quanto mais for legitimada na vivência social dos estudantes, o que significa a estruturação de um conhecimento disciplinar de Química dinamicamente articulado com os demais componentes curriculares da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, bem como as das demais áreas de estudo."

A necessidade de um ensino/aprendizagem da química orientado por temas de natureza socioambiental remete à educação problematizadora, apresentada pelo educador brasileiro Paulo Freire. Tal perspectiva tem sido trabalhada por diversos pesquisadores do ensino de ciências naturais (SANTOS, 2009; NASCIMENTO e VON LINSEGEN, 2008), e encontra apoio sobre a perspectiva de uma ACT que objetive se contrapor a um modelo linear de desenvolvimento científico e tecnológico. Além disso, ajuda a construir uma visão crítica da natureza da ciência e tecnologia (AULER E DELIZOICOV, 2001).

Entre os objetivos do ensino de química no IFRN encontra-se a ideia de proporcionar ao estudante uma leitura de mundo, uma educação científica que se contraponha à educação bancária e que proporcione um rompimento com a cultura do silêncio. De maneira especial, o trabalho nesta disciplina deve buscar a superação dos mitos criados pelo cientificismo, a saber:

1- Mito do desenvolvimento linear;

2- Mito do salvacionismo;

3- Mito da neutralidade científica;

Apesar dessa posição não se adota no âmbito do Instituto os temas estruturadores propostos nas Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), optando-se por uma estrutura curricular tradicional segundo o posicionamento do grupo de professores da disciplina.

1.3. Proposta metodológica

Este documento, de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais, defende a contextualização e a interdisciplinaridade como eixos centrais organizadores das dinâmicas interativas no ensino de Química**,** na abordagem de situações reais trazidas do cotidiano ou criadas na sala de aula por meio da experimentação.

Assumimos o método dialético de ensino como sendo o que possibilita uma inter-relação concreta entre teoria e prática em um movimento dinâmico entre ação reflexão-ação, proporcionando uma ruptura entre o conhecimento do senso-comum e o conhecimento científico, por meio do diálogo e da problematização.

Diante das necessidades exigidas e de acordo com os conteúdos e objetivos relacionados, orientam-se os seguintes procedimentos metodológicos:

- Atividades experimentais – experimentos de laboratório, demonstrações em sala de aula e estudos do meio;
- Aulas expositivas problematizadas;
- Utilização do livro didático;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Uso do computador como ferramenta de aprendizagem;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Exibição de filmes e documentários;

Observa-se que a prática docente para o ensino médio integrado na modalidade Educação de Jovens e Adultos deverá partir do conhecimento dos estudantes, no qual se incluam as ideias preconcebidas sobre o conhecimento da Química, ou as concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado o conceito científico.

Nesse sentido, as aulas expositivas e práticas partirão do conhecimento prévio dos alunos, com utilização do livro didático, livros pedagógicos, apostilas, textos, bem como situações vividas na prática e relacionando com o conteúdo científico sistematizado.

1.4. Conteúdos

As escolhas sobre o que ensinar na disciplina de Química se pautaram pela seleção de conteúdos e temas relevantes que favorecem a compreensão do mundo natural, social, político e econômico.

Os conteúdos abordados foram propostos de forma a promover o desenvolvimento de competências dentro dos três domínios já elencados: representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sociocultural.

Os conteúdos que serão abordados na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) seguem basicamente a mesma sequencia adotada para os cursos integrados regulares, mas com o diferencial do desenvolvimento dentro de uma perspectiva problematizadora, tendo como elo a vivência dos alunos e valorizando seus conhecimentos de vida.

Seguem listas de conteúdos que serão abordados no ensino médio integrado regular:

Química I:
. Introdução ao estudo da Química;
. Propriedades dos materiais;
. Modelos sobre a constituição da matéria;
. Classificação periódica;
. Interações atômicas e moleculares;
. Funções da Química inorgânica;
. Funções da Química orgânica;
. Isomeria plana e espacial;
. Noções básicas sobre polímeros;
. Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos;
. Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis.

Química II:
. Reações químicas
. Moléculas
. Contando átomos e
. Determinação de fórmulas
. Estudo dos gases
. Aspectos quantitativos das transformações químicas
. Estudo das Soluções
. Termoquímica – A energia e as transformações químicas
. Cinética Química
. Equilíbrio químico molecular
. Equilíbrio iônico
. Equilíbrio em sistemas heterogêneos
. Eletroquímica

Para o ensino médio integrado na modalidade Educação de Jovens e Adultos os conteúdos abordados serão os seguintes:

Química I:
. Introdução ao estudo da Química;
. Propriedades dos materiais;
. Modelos sobre a constituição da matéria;
. Classificação periódica;
. Funções da Química inorgânica;
. Reações químicas;

Química II:
. Aspectos quantitativos das transformações químicas;

. Estudo das Soluções;
. Cinética Química;
. Funções da Química orgânica;
. Noções básicas sobre polímeros;
. Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis.

1.5. Avaliação da aprendizagem

A proposta pedagógica da disciplina, tomando como padrão os princípios do projeto político-pedagógico, prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é utilizada tanto para constatar o nível de conhecimento do aluno quanto para diagnosticar erros no processo ensino-aprendizagem e corrigi-los. Nesse sentido, o professor da disciplina de Química deve utilizar instrumentos diversos para observar o desempenho do aluno, tais como:

- Prova individual com questões dissertativas e/ou objetivas;
- Trabalhos em grupo;
- Projetos, feiras de ciências, seminários etc.
- Mapas conceituais;
- Trabalhos e/ou provas práticas;
- Resolução de problemas;
- Participação nas atividades propostas;
- Auto avaliação;
- Progresso individual;

Referências

Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2).

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio / Ministério da Educação (MEC)- Brasília:Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec, MEC/Semtec, 1999.)

PCN Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias/ Ministério da Educação (MEC)- Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec).MEC/Semtec, 2002.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **Química I** Carga-Horária: **120h** (160h/a)

EMENTA

Introdução a História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade. As propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. As funções químicas. Química orgânica. Aspectos gerais da Bioquímica.

PROGRAMA

Objetivos

- Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações?, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- Utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química e;
- Inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da Química

1.1 O que é Química?
1.2 O que a Química estuda?
1.2 A contribuição da Química para a sociedade

1. Propriedades dos materiais

1.1. A Matéria e suas propriedades (gerais, funcionais e específicas);
1.2. Energia
1.3. Estados de agregação da matéria
1.4. Mudanças de estado físico
1.5. Fenômenos físicos e químicos
1.6. Representação das reações químicas – equações químicas
1.7. Sistemas, substâncias puras e misturas.
1.8. Separação de misturas

2. Modelos sobre a constituição da matéria:

2.1. Os primeiros modelos atômicos
2.2. Leis ponderais: Conservação da massa (Lavoisier) e proporções definidas (Proust)
2.3. Modelo atômico de Dalton
2.4. Lei volumétrica de Gay Lussac
2.5. Substâncias Simples e Compostas.
2.6. Alotropia
2.7. Representação das transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.
2.8. Modelo atômico de Thomson
2.9. Modelo atômico de Rutherford
2.10. Modelo atômico de Rutherford-Bohr
2.11. Modelo atômico de Sommerfeld
2.12. Número atômico, número de massa, isótopos, isóbaros, isótonos massa atômica. Elementos químicos
2.13. Distribuição eletrônica em níveis e subníveis

3. Classificação periódica

3.1. Evolução da organização periódica
3.2. Divisão e características da Classificação Periódica
3.3. Periodicidade das configurações eletrônicas

3.4. Raio Atômico
3.5. Energia de ionização
3.6. Afinidade eletrônica

4. Interações atômicas e moleculares

4.1. Introdução ao estudo das ligações químicas
4.2. Modelo do octeto e estabilidade dos gases nobres
4.3. Estrutura eletrônica de Lewis
4.4. Valência
4.5. Modelo da ligação iônica, fórmula unitária e propriedades das substâncias iônicas.
4.6. Modelo da ligação covalente, fórmula eletrônica de Lewis, fórmula estrutural plana e propriedades das substâncias moleculares.
4.7. O modelo da ligação metálica, propriedades das substâncias metálicas e as ligas metálicas.
4.8. A Eletronegatividade e as ligações químicas
4.9. Estrutura espacial das moléculas: modelo de repulsão dos pares eletrônicos
4.10. A polaridade das ligações e das moléculas
4.11. Forças intermoleculares: dipolo induzido, dipolo permanente e ligações de hidrogênio.
4.12. Forças intermoleculares e propriedades de compostos moleculares
4.13. Número de oxidação

5. Funções da Química inorgânica

5.1. Introdução às funções inorgânicas
5.2. Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas
5.3. Ácidos: ácido segundo a teoria de ionização de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
5.4. Bases ou hidróxidos: base segundo a teoria de dissociação de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
5.5. Escala para medir o caráter ácido e básico: pH
5.6. Indicadores ácido e base
5.7. Sais: O que são sais, reação de neutralização, classificação, nomenclatura.
5.8. Óxidos: classificação dos óxidos, propriedades e nomenclatura.
5.9. Teorias modernas de ácido e base

6. Funções da Química orgânica

6.1. Introdução á química orgânica
6.2. Características gerais dos compostos orgânicos.
6.3. Classificação das cadeias carbônicas;
6.4. Principais funções orgânicas: Hidrocarboneto, álcool, fenol, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, aminas, amidas e haletos orgânicos. (Estrutura, Propriedades físicas e químicas).

7. Isomeria plana e espacial

8. Noções básicas sobre polímeros

8.1. Macromoléculas naturais: Amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.
8.2. Macromoléculas sintéticas: Borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflon, náilon.

9. Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos.

10. Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano.** v. 1, Editora Moderna. 2011
2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano.** v. 3, Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 1**, Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 3,** Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 1,** Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 3,** Editora Scipione. 2011.
7. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração** – **Química cidadã. v. 1,** Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração** – **Química cidadã. v. 3,** Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1,** Editora FTD, 2011.
10. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3,** Editora FTD, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BRANCO, S.M; **Água: origem, uso e preservação,** Editora Moderna, 2003.
2. CANTO, E. L; **Plástico: bem supérfluo ou mal necessário?** Editora Moderna, 2003.
3. VANIN, J.A; **Alquimistas e químicos: O passado, o presente e o futuro,** Editora Moderna, 2004.

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **Química II** Carga-Horária: **120h** (160h/a)

EMENTA

Relações qualitativas e quantitativas envolvidas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. Equilíbrio químico. Eletroquímica.

PROGRAMA

Objetivos

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
Compreender a inserção do conhecimento disciplinar nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Reações químicas

1.1 Reações e equações químicas
1.2 Balanceamento de equações químicas
1.3 Tipos de reação química – síntese, decomposição, simples troca e dupla troca.
1.4 Reações de oxidação-redução
1.5 Condições para ocorrência de reações

2. Contando átomos e moléculas

2.1 Massa atômica
2.2 Massa molecular
2.3 Constante de Avogadro
2.4 Mol – a unidade da quantidade de matéria
2.5 Massa molar

3. Determinação de fórmulas

3.1 Mínima
3.2 Porcentual ou centesimal
3.3 Molecular

4. Estudo dos gases

4.1 Características gerais dos gases
4.2 Variáveis de estado
4.3 Transformações gasosas
4.4 Equação geral dos gases
4.5 Volume molar
4.6 Equação de estado dos gases perfeitos
4.7 Pressões parciais
4.8 Densidade dos gases

5. Aspectos quantitativos das transformações químicas

5.1 Relações estequiométricas fundamentais
5.2 Relações estequiométricas com volume de gás
5.3 Excesso e limitante
5.4 Pureza e rendimento

6. Estudo das Soluções:

6.1 Classificação das soluções
6.2 Solubilidade.
6.3 Unidades de concentração das soluções: g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.
6.4 Diluição

6.5 Misturas de soluções: mesmo soluto, solutos diferentes que não reagem e solutos diferentes que reagem
6.6 Propriedades coligativas das soluções: aspectos qualitativos
6.7 Poluição e tratamento de água.

7. Termoquímica – A energia e as transformações químicas
7.1 Calor e temperatura
7.2 Processos endotérmicos e exotérmicos
7.3 Medida da quantidade de calor
7.4 Entalpia e variação de entalpia
7.5 Entalpia padrão e equações químicas
7.6 Calores de formação e de combustão
7.7 Energia de ligação
7.8 Lei de Hess
7.9 Entropia
7.10 Energia livre e espontaneidade

8. Cinética Química
8.1 Taxa de desenvolvimento de uma reação
8.2 Condições para que uma reação ocorra
8.2 Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento de uma reação química
8.3 Lei de ação das massas

9. Equilíbrio químico molecular
9.1 Conceitos de reações reversíveis e de equilíbrio químico
9.2 Constantes de equilíbrio: Kc e Kp
9.3 Fatores que afetam o estado de equilíbrio: Princípio de Le Chatelier

10. Equilíbrio iônico
10.1 Constante de ionização ou dissociação
10.2 Lei de diluição de Ostwald
10.3 Deslocamento de equilíbrios iônicos
10.4 Produto iônico da água
10.5 pH e pOH
10.6 Hidrólise de íons
10.7 Efeito do íon comum
10.8 Solução tampão: aspectos qualitativos

11. Equilíbrio em sistemas heterogêneos
11.1 Constantes de equilíbrio para sistemas heterogêneos: Kc e Kp
11.2 Perturbação de equilíbrios heterogêneos
11.3 Produto de solubilidade
11.4 Efeito do íon comum

12. Eletroquímica
12.1 Número de oxidação e balanceamento de reações
12.2 Pilhas ou células eletroquímicas
12.3 Corrosão de metais
12.4 Eletrólise ígnea
12.5 Eletrólise aquosa
12.6 Eletrodeposição metálica
12.7 Leis da eletroquímica

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações,

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 1**, Editora Moderna. 2011
2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 2,** Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 1,** Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 2,** Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; **MORTIMER, E. F.; Química. v. 1,** Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; **MORTIMER, E. F.; Química. v. 2,** Editora Scipione. 2011.
7. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1,** Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 2,** Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1,** Editora FTD, 2011.
10. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 2,** Editora FTD, 2011

Bibliografia Complementar

1. BRANCO, S.M; Poluição do ar, Editora Moderna, 2003.
2. BRANCO, S.M; Energia e meio ambiente, Editora Moderna, 2003.

Software(s) de Apoio:

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

"CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "EJA""

Disciplina: **Química I** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade as propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. Funções químicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
- Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da Química
1.1 O que é Química?
1.2 O que a Química estuda?
1.3 A contribuição da Química para a sociedade

2. Propriedades dos materiais
2.1 A Matéria e suas propriedades (gerais, funcionais e específicas)
2.2 Energia
2.3 Estados de agregação da matéria
2.4 Mudanças de estado físico
2.5 Fenômenos físicos e químicos
2.6 Representação das reações químicas – equações químicas
2.7 Sistemas, substâncias puras e misturas.
2.8 Principais processos de separação de misturas

3. Modelos sobre a constituição da matéria:
3.1 Os primeiros modelos atômicos
3.2 Leis ponderais: Conservação da massa (Lavoisier) e proporções definidas (Proust)
3.3 Modelo atômico de Dalton
3.4 Substâncias Simples e Compostas.
3.5 Alotropia
3.6 Representação das transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.
3.7 Modelo atômico de Thomson
3.8 Modelo atômico de Rutherford
3.9 Modelo atômico de Rutherford-Bohr
3.10 Número atômico, número de massa, isótopos, isóbaros, isótonos massa atômica. Elementos químicos
3.11 Distribuição eletrônica em níveis e subníveis

4. Classificação periódica
4.1 Evolução da organização periódica
4.2 Divisão e características da Classificação Periódica
4.3 Periodicidade das configurações eletrônicas
4.4 Propriedades periódicas

5. Interações atômicas e moleculares
5.1 Introdução ao estudo das ligações químicas
5.2 Modelo do octeto e estabilidade dos gases nobres
5.3 Estrutura eletrônica de Lewis
5.4 Modelo da ligação iônica, fórmula unitária e propriedades das substâncias iônicas.
5.5 Modelo da ligação covalente, fórmula eletrônica de Lewis, fórmula estrutural plana e propriedades das substâncias moleculares.
5.6 O modelo da ligação metálica, propriedades das substâncias metálicas e as ligas metálicas.

6. Funções da Química inorgânica

6.1 Introdução às funções inorgânicas
6.2 Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas
6.3 Ácidos: ácido segundo a teoria de ionização de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
6.4 Bases ou hidróxidos: base segundo a teoria de dissociação de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
6.5 Escala para medir o caráter ácido e básico: pH
6.6 Indicadores ácido e base
6.7 Sais: O que são sais, reação de neutralização, classificação, nomenclatura.
6.8 Óxidos: classificação dos óxidos e, nomenclatura,

7. Reações químicas

7.1 Reações e equações químicas
7.2 Balanceamento de equações químicas
7.3 Tipos de reação química – síntese, decomposição, simples troca e dupla troca.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 1,** Editora Moderna. 2011
2. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 1,** Editora SM. 2011
3. MACHADO, A. H.; **MORTIMER, E. F.; Química. v. 1,** Editora Scipione. 2011.
4. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1,** Editora Nova Geração, 2011.
5. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1,** Editora FTD, 2011

Bibliografia Complementar

VANIN,J.A; Alquimistas e químicos : O passado, o presente e o futuro, Editora Moderna, 2004

Software(s) de Apoio:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "EJA"

Disciplina: **Química II** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Relações qualitativas e quantitativas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. As funções da Química Orgânica e o estudo dos polímeros. Os combustíveis e seus impactos ambientais.

PROGRAMA

Objetivos

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;

Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;

Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos quantitativos das transformações químicas

1.1 Relações estequiométricas fundamentais
1.2 Excesso e limitante
1.3 Pureza e rendimento

2. Estudo das Soluções:

2.1 Classificação das soluções
2.2 Solubilidade.
2.3 Unidades de concentração das soluções: g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.
2.4 Diluição
2.5 Misturas de soluções: mesmo soluto
2.6 Poluição e tratamento de água.

3. Cinética Química

3.1 Taxa de desenvolvimento de uma reação
3.2 Condições para que uma reação ocorra
3.3 Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento de uma reação química

4. Funções da Química orgânica

4.1 Introdução á química orgânica
4.2 Características gerais dos compostos orgânicos.
4.3 Classificação das cadeias carbônicas;
4.4 Principais funções orgânicas: Hidrocarboneto (alcanos ,alcenos e alcinos), álcool, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, aminas (Estrutura, Propriedades físicas e químicas)

5. Noções básicas sobre polímeros

5.1 Macromoléculas naturais: Amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.
5.2 Macromoléculas sintéticas: Borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflon, náilon.

Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 2,** Editora Moderna. 2011
2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 3,** Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 2,** Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 3,** Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 2**, Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 3,** Editora Scipione. 2011.
7. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 2,** Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 3,** Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 2,** Editora FTD, 2011
10. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3,** Editora FTD, 2011

Bibliografia Complementar

1. BRANCO, S.M; Água: origem, uso e preservação, Editora Moderna, 2003.
2. BRANCO, S.M; Poluição do ar, Editora Moderna, 2003.

1.8. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Curso: **Técnico Subsequente em Apicultura**
Disciplina: **Química** Carga-Horária: **45h** (60h/a)

EMENTA

Introdução a História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade. As propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. As funções químicas. Química orgânica. Aspectos gerais da Bioquímica.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a história da química orgânica, assim como os princípios que a regem, representando de várias formas os compostos orgânicos,
- estabelecer as nomenclaturas de acordo com as normas oficiais da IUPAC, reconhecendo através dos grupos funcionais as principais características dos compostos orgânicos e diferenciando-os através dessas propriedades;
- conhecer os conceitos de ressonância, de acidez e basicidade aplicados aos compostos orgânicos;
- conhecer os arranjos espaciais dos compostos do carbono e iniciar o estudo do conhecimento das reações orgânicas através dos seus mecanismos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Propriedades dos materiais:**
   1.1. Sistemas, substâncias puras e mistura
   1.2. Separação de misturas

2. **Estudo das Soluções:**
   2.1. Unidades de concentração das soluções : g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.
   2.2. Diluição e misturas de soluções

3. **Equilíbrio Químico:**
   3.1. Conceitos gerais de reações reversíveis e de equilíbrio químico
   3.2. Fatores que afetam o estado de equilíbrio
   3.3. Escala de pH e pOH

Procedimentos Metodológicos

A metodologia da disciplina compreenderá aulas dialogadas utilizando livros textos e outras referências para leitura, análise e síntese. Utilizar-se-á a resolução de exercícios em sala e atividades experimentais em laboratório de Química, elaboração e apresentação de seminários e de outros trabalhos acadêmicos pelos estudantes, de modo a colocá-los em contato com a prática de atividades de pesquisa e interação com a comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow, uso de modelos representacionais moleculares e uso de materiais de laboratório.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua por meio de trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo; sínteses, seminários, avaliações individuais. Será considerada a participação dos discentes nas aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e na elaboração de seminários e trabalhos escritos.

Bibliografia Básica

1. FELTRE, Ricardo. **Química**. São Paulo: Moderna. 2009 v.1 e 3
2. LEMBO, Antonio. **Química**. São Paulo: Àtica, 2009, v.1 e3
3. PERUZZO, Tito Mimgaia, CANTO, Eduardo Leite do. **Química**. São Paulo: Moderna, 2009. v.1 e 3.
4. REIS, Martha. **Química**. São Paulo: FTD, 2009, v.1 e 3

Bibliografia Complementar

1. MASTERTON, William L. **Princípios de Química**. Rio de Janeiro: LTC 2009.
2. CONSTANTINO, Maurício Gomes. **Química**. Curso básico universitário. Rio de Janeiro: LTC 2008 v.1

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Biocombustíveis**
Disciplina: **Química** **Carga-Horária:** **60h** (80h/a)

EMENTA

Relações qualitativas e quantitativas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. As funções da Química Orgânica e o estudo dos polímeros. Os combustíveis e seus impactos ambientais.

PROGRAMA

Objetivos

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos quantitativos das transformações químicas
1.4 Relações estequiométricas fundamentais
1.5 Excesso e limitante
1.6 Pureza e rendimento

2. Estudo das Soluções:
2.7 Classificação das soluções
2.8 Solubilidade.
2.9 Unidades de concentração das soluções: g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.
2.10 Diluição
2.11 Misturas de soluções: mesmo soluto
2.12 Poluição e tratamento de água.

4. Cinética Química
3.4 Taxa de desenvolvimento de uma reação
3.5 Condições para que uma reação ocorra
3.6 Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento de uma reação química

4. Funções da Química orgânica
4.5 Introdução á química orgânica
4.6 Características gerais dos compostos orgânicos.
4.7 Classificação das cadeias carbônicas;
4.8 Principais funções orgânicas: Hidrocarboneto (alcanos,alcenos e alcinos), álcool, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, aminas (Estrutura, Propriedades físicas e químicas)

5. Noções básicas sobre polímeros
6.1 Macromoléculas naturais: Amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.
6.2 Macromoléculas sintéticas: Borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflon, náilon.

3. Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

Bibliografia Básica

11. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 2,** Editora Moderna. 2011

12. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 3,** Editora Moderna. 2011
13. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 2,** Editora SM. 2011
14. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 3,** Editora SM. 2011
15. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 2**, Editora Scipione. 2011.
16. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 3,** Editora Scipione. 2011.
17. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 2,** Editora Nova Geração, 2011.
18. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 3,** Editora Nova Geração, 2011.
19. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 2,** Editora FTD, 2011
20. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3,** Editora FTD, 2011

Bibliografia Complementar

1. BRANCO, S.M; **Água**: origem, uso e preservação, Editora Moderna, 2003.
2. BRANCO, S.M; **Poluição do ar**, Editora Moderna, 2003.

Curso: **Técnico Subsequente em Estradas**
Disciplina: **Química** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

A disciplina visa trabalhar conteúdos técnico-científicos na área da química, necessários ao exercício de atividades técnicas na área da execução de obras rodoviárias.

PROGRAMA

Objetivos

- Gerais: Contextualizar o estudo da Química enquanto ciência fundamental na área da tecnologia dos materiais aplicada ao setor rodoviário.
- Específicos: Estudo dos sistemas químicos; Ligações químicas; Funções químicas; Gases; Termodinâmica aplicada à química e Cinemática Química;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

UNIDADE 1: Sistemas Químicos e Ligações químicas;
UNIDADE 2: Funções químicas e Gases;
UNIDADE 3: Termodinâmica aplicada à química; Cinemática Química;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e atividades práticas no estudo dos softwares, desenvolvimento de projeto.

Recursos Didáticos

- Utilização de livros texto, apostilas e exercícios impressos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. FELTRE, Ricardo. São Paulo 6 Ed Moderna. 2004
2. TITO e CANTO. Na Abordagem do Cotidiano. São Paulo Editora Moderna.

Bibliografia Complementar

1. REIS, Martha. Interatividade Química. São Paulo Editora FTD 2003.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Meio Ambiente**
Disciplina: **Química** Carga-Horária: **60 h**(80 h/a)

EMENTA

Conceitos fundamentais da química; Estrutura atômica; Tabela Periódica; Ligações Químicas; Forças Intermoleculares; Soluções: unidades de concentração e processos de solução; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrios em solução; Ácidos e Bases; Reações de Transferência de elétrons-reações de óxido-redução.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os princípios que regem a Química;
- Conhecer os conceitos fundamentais de Química, como a idia de átomos e seus principais modelos representativos e os conceitos de ligações químicas e sua classificação;
- Relacionar as principais interações entre moléculas com o tipo de ligação entre os átomos;
- Definir e classificar soluções e seus componentes;
- Conhecer o equilíbrio em de espécies em solução;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Conceitos Fundamentais de Química**
   1.1 A matéria e sua classificação
   1.2 Misturas e processos de separação
   1.3 Substâncias puras, métodos de identificação
   1.4 Propriedades físicas e químicas.
   1.5 Energia, calor, temperatura.
2. **Estrutura atômica:**
   2.1 composição do átomo.
   2.2 Massa atômica e isótopos.
   2.3 Compostos e moléculas – mol.
3. **Tabela periódica:**
   3.1 Propriedades atômicas e a periodicidade.
   3.2 Propriedades físicas e químicas.
4. **Ligações químicas:**
   4.1 Ligações iônicas e covalentes.
   4.2 Estruturas de Lewis,
   4.3 Teoria da Ligação de Valência geometrias de moléculas (RPECV),
   4.4 Eletronegatividade e a polaridade das ligações e das moléculas.
5. **Forças intermoleculares**
6. **Interações entre moléculas não polares e suas consequências nas propriedades físicas.**
   6.1 Interações entre moléculas polares (dipolos permanentes, dipolos induzidos) e íons.
   6.2 Ligações de hidrogênio.
   6.3 Processo de dissolução.
   6.4 Propriedade dos líquidos. Sólidos metálicos e iônicos. Sólidos moleculares.
7. **Funções Inorgânicas:**
   7.1 Ácidos e Bases de Arrhenius,
   7.2 óxidos e sais
   7.3 reconhecimento, nomenclatura e propriedades físicas químicas
8. **Reações químicas**
   8.1 Equações químicas e balanceamentos.
   8.2 Propriedades e comportamento em solução aquosa – solubilidade.
   8.3 Equações iônicas.
   8.4 Tipos de reações em solução aquosa: Ácido/Base,
   8.5 Precipitação, Formação de gás e Óxido-Redução.
9. **Termoquímica**:
   9.1 Entalpia, Calores de Formação Padrão,
   9.2 Equação Termoquímica,energia de ligação, Entropia e Energia Livre.
10. **Equilíbrio químico:**
    10.1 O estado de equilíbrio.
    10.2 A constante de equilíbrio.
    10.3 Cálculo da constante de equilíbrio.
11. **Equilíbrios em solução:**
    11.1 Ácidos e Bases de Brönsted – Lowry.
    11.2 O íon hidrônio e a autoionização da água.
    11.3 Ácidos e Bases fortes e fracos.
    11.4 Equilíbrio envolvendo ácidos e bases fracos.

11.5 Constante de acidez e basicidade, pH, pOH e pK_W.
11.6 Hidrólise de sais.
11.7 Tampões.

12. Reações de transferência de elétrons:
12.1 Reações de óxido-redução.
12.2 Potenciais-padrão

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese, resolução de exercícios em sala

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor
- Artigos e periódicos da área ambiental

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Assiduidade e participação
- Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. **Química Geral**. 2ed. São Paulo: LTC, 1986. v.1.
2. _____. **Química Geral**. 2ed. São Paulo: LTC, 1986. v.2.
3. KOTZ, John C; Jr. TREICHEL, Paul. **Química Geral e Reações Químicas**. São Paulo: CengageLaerning, 2005. v.1.
4. RUSSEL, Jonh B. **Química Geral**. 2ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v.1.

Curso: **Técnico Subseqüente em Petróleo e Gás**
Disciplina: **Química do Petróleo e Gás Natural** Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

Ácidos, bases, sais e óxido. Reações de oxidação-redução. Termoquímica. Cálculos estequiométricos. Transformações químicas e equilíbrio. Concentração de soluções. Preparação de soluções. Análises químicas de determinação de concentração. Geometria. Funções orgânicas. Densidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as funções químicas
- Saber preparar soluções
- Realizar o balanceamento de equações químicas
- Conhecer as funções químicas orgânicas
- Saber determinar as densidades gravimétricas e relativas de soluções líquidas

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ácidos, bases, sais e óxido
2. Reações de oxidação-redução
3. Termoquímica
4. Cálculos estequiométricos.
5. Transformações químicas e equilíbrio
6. Concentração de soluções
7. Preparação de soluções (prática)
8. Análises químicas de determinação de concentração (prática)
9. Geometria
10. Funções orgânicas
11. Densidade gravimétrica e relativa

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva com auxilio do projetor e quadro branco
- Aula prática

Recursos Didáticos

- Laboratório de Química do Petróleo;
- Quadro branco
- Projetor multimídia

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. FELTRE, Ricardo. **Química 1**: Química Geral. Editora Moderna, 7ª Ed., São Paulo, 2008.
2. FELTRE, Ricardo. **Química 2**: Físico-Química. Editora Moderna, 7ª Ed., São Paulo, 2008.
3. FELTRE, Ricardo. **Química 3**: Química Orgânica. Editora Moderna, 7ª Ed., São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Química**
Disciplina: **Química Geral** Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Estrutura eletrônica dos átomos. Tabela periódica e propriedades gerais dos elementos. Ligações químicas. Geometria molecular. Funções inorgânicas. Reações químicas. Estequiometria.

PROGRAMA

Objetivos

- Introduzir uma visão geral das diversas aplicações da Química.
- Caracterizar um átomo por meio do número atômico, do número de massa e do número de nêutrons.
- Entender o modelo atômico de Rutherford-Bohr, relacionando matéria e energia.
- Distribuir os elétrons dos átomos e dos íons de um determinado elemento químico por camadas e pelo diagrama de Linus Pauling.
- Perceber como os elementos químicos estão organizados na Tabela Periódica.
- Definir e comparar o comportamento dos elementos por meio das propriedades periódicas.
- Entender, diferenciar e caracterizar as ligações iônica, covalente e metálica.
- Perceber a disposição espacial das moléculas.
- Interpretar a polaridade da molécula como uma associação entre a geometria molecular e a polaridade da ligação.
- Relacionar as propriedades das substâncias com o tipo de interação existente entre as partículas formadoras dessas substâncias.
- Entender a necessidade em classificar substâncias com propriedades funcionais semelhantes e reuni-las em grupos ou famílias.
- Interpretar, escrever e balancear uma equação química.
- Aplicar o cálculo estequiométrico na resolução de problemas envolvendo quantidade de reagente e/ou produtos participantes de uma reação química.
- Compreender que o átomo de carbono tem características que o destacam dos demais elementos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Estrutura eletrônica dos átomos:**
   1.1. Principais características do átomo.
   1.2. Evolução dos modelos atômicos – Modelo de Rutherford-Bohr.
   1.3. Níveis, subníveis e orbitais.
   1.4. Distribuição eletrônica.
2. **Tabela periódica/Propriedades gerais dos elementos:**
   2.1. Períodos e grupos.
   2.2. Carga Nuclear Efetiva.
   2.3. Raio atômico, raio iônico e raio covalente.
   2.4. Energia de ionização e afinidade eletrônica.
   2.5. Poder polarizante e polarizabilidade.
   2.6. Valências e números de oxidação variáveis.
   2.7. Relações horizontais, verticais e diagonais na classificação periódica.
3. **Ligações químicas:**
   3.1. Ligações metálicas.
   3.2. Ligações iônicas.
   3.3. Ligações covalentes.
4. **Geometria molecular:**
   4.1. Estrutura espacial das moléculas.
   4.2. Moléculas com pares eletrônicos ligantes e não ligantes.
   4.3. Teoria da repulsão dos pares eletrônicos da camada de valência.
   4.4. Polaridades das ligações e das moléculas.
   4.5. Forças intermoleculares.
5. **Funções inorgânicas:**
   5.1. Dissociação e ionização.
   5.2. Ácido de Arrhenius: definição, classificação, fórmula e nomenclatura.
   5.3. Bases de Arrhenius: definição, classificação, fórmula e nomenclatura.
   5.4. Sais: definição, classificação, fórmula e nomenclatura.
   5.5. Óxidos: definição, classificação, fórmula e nomenclatura.
   5.6. Definição de Ácido e Base de Brönsted e Lewis.
6. **Reações químicas - Tipos de reações químicas e simbologia utilizada.**
7. **Estequiometria:**
   7.1. Leis ponderais.
   7.2. Massa Molar e Mol.
   7.3. Fórmulas mínimas.

7.4. Balanceamento químico - Balanceamento por tentativa.
7.5. Cálculos estequiométricos.

Procedimentos Metodológicos

Constituem procedimentos metodológicos desta disciplina as aulas expositivas-dialogadas, os seminários e as aulas práticas.

Recursos Didáticos

Os principais recursos metodológicos a serem utilizados nesta disciplina são projetor de multimídia, computador, caixas de som, internet, quadro branco, pincéis e apagador de quadro branco, materiais, reagentes e equipamentos do laboratório de Química Geral e Inorgânica.

Avaliação

A avaliação desta disciplina deve ser realizada de forma contínua ao longo de todo o período letivo. Dessa maneira, serão avaliados os seguintes elementos: participação dos alunos nas aulas, exercícios referentes às aulas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, estudos dirigidos, relatórios técnico-científicos das aulas práticas, provas individuais teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

1. FELTRE, R. **Química Geral**, vol.1. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.
2. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química:** Ensino Médio, vol. 1. São Paulo: Scipione, 2010.
3. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química:** Na Abordagem do Cotidiano, vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
4. REIS, M. **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**, vol. 1. São Paulo: FTD, 2010.
5. LEMBO, A. **Química:** Realidade e Contexto, vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
6. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**, vols. 1 e 2. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
7. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**, vols. 1 e 2. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
8. MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. **Princípios de Química**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
9. SARDELLA, A. **Curso Completo de Química**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
10. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química:** Um Curso Universitário. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
11. SILVA, R. H. da; SILVA, E. B. da. **Curso de Química**, vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1992.
12. ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3ª ed. Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar

1. LEE, J. D. **Química Inorgânica Não Tão Concisa**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
2. SHRIVER, D. F; ATKINS, P. W. **Química Inorgânica**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. ATKINS, P. W. **Físico-Química:** Fundamentos. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
4. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química:** A Ciência Central. 9ª ed. Prentice-Hall, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Química**
Disciplina: **Química Ambiental** Carga-Horária: **45 h** (60 h/a)

EMENTA

Interpretar, compreender e correlacionar os fenômenos químicos relacionados ao meio-ambiente, tanto os naturais quanto os causados pela ação do homem, e a legislação vigente.

PROGRAMA

Objetivos

- Fornecer ao aluno condições de compreender os fundamentos químicos que ocorrem nos ecossistemas do planeta, bem como as mudanças destes processos causados por ação natural ou pelo homem.
- Fornecer ao aluno condições de compreender os fundamentos químicos da poluição da atmosfera, da hidrosfera e da litosfera.
- Abordar os princípios fundamentais envolvidos nos processos de reciclagem e de controle de poluentes.
- Conhecer e compreender a legislação ambiental vigente e como o técnico em química deve atuar.
- Desenvolver competências para avaliação ambiental e implementação de sistemas e instrumentos de gestão ambiental, aplicando conhecimentos multidisciplinares na melhoria da qualidade e desempenho ambientais de organizações, instituições e espaços territoriais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Atmosfera:**
   1.1. Ciclo do nitrogênio e do enxofre.
   1.2. Poluição atmosférica.
   1.3. Reações fotoquímicas.
   1.4. O ozônio da atmosfera.
   1.5. Balanço térmico do planeta.
   1.6. Legislação.
2. **Água:**
   2.1. Ciclo das águas.
   2.2. Química das águas.
   2.3. Qualidade das águas.
   2.4. Recursos hídricos e água na litosfera.
   2.5. Poluição das águas.
   2.6. Tratamento de águas e esgotos.
   2.7. Legislação.
3. **Solos:**
   3.1. Formação e composição dos solos e suas propriedades.
   3.2. Ciclo do carbono e do fósforo.
   3.3. Uso e danos dos solos.
   3.4. Qualidade dos solos.
   3.5. Poluição do solo.
   3.6. Legislação.
4. **Resíduos:**
   4.1. Lixo.
   4.2. Reciclagem / Reutilização.
   4.3. Legislação.

Procedimentos Metodológicos

Constituem procedimentos metodológicos desta disciplina as aulas expositivas-dialogadas, os seminários, as palestras, as aulas práticas e as aulas externas (aulas de campo e visitas técnicas). Considerando que esta disciplina visa possibilitar o aluno interpretar, compreender e correlacionar os fenômenos químicos relacionados ao meio-ambiente, a mesma pode ser trabalhada em associação com todas as disciplinas técnicas do curso. Projetos interdisciplinares (projetos integradores), envolvendo esta disciplina e a disciplina Tecnologias Químicas Regionais, podem ser desenvolvidos com o objetivo de trabalhar com os alunos as questões ambientais envolvidas nos diferentes segmentos da indústria química.

Recursos Didáticos

Os principais recursos metodológicos a serem utilizados nesta disciplina são projetor de multimídia, computador, caixas de som, internet, quadro branco, pincéis e apagador de quadro branco, materiais, reagentes e equipamentos do laboratório de Química Geral e Inorgânica.

Avaliação

A avaliação desta disciplina deve ser realizada de forma contínua ao longo de todo o período letivo. Dessa maneira, serão avaliados os seguintes elementos: participação dos alunos nas aulas, exercícios referentes às aulas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, estudos dirigidos, projetos interdisciplinares (projetos integradores), relatórios técnico-científicos das aulas práticas e das aulas externas, provas individuais teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

1. ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução a Química Ambiental.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
2. VAITSMAN, E. P.; VAITSMAN, D. S. **Química & Meio Ambiente – Ensino Contextualizado**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
3. COLIN, B. **Química Ambiental**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.
4. DERISIO, J. C. **Introdução ao Controle de Poluição Ambiental**. 3ª ed. São Paulo: Editora Signus, 2007.
5. SPIRO, T. G.; STIGLIAN, W. M. **Química Ambiental**. 2ª ed. Editora Pearson, 2009.

Bibliografia Complementar

1. LIBANIO, M. **Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água**. São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 2005.
2. LENZI, E. F.; LUCHESE, L. O. B.; BERNARDI, E. **Introdução à Química da Água - Ciência, Vida e Sobrevivência**. 1ª ed. Editora LTC, 2009.
3. LENZI, E. F.; LUCHESE, L. O. B. **Introdução à Química da Atmosfera - Ciência, Vida e Sobrevivência**. 1ª ed. Editora LTC, 2009.
4. KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**, vols. 1 e 2. 5° ed. Editora Pioneira, 2005.
5. BALL, D. W. **Físico-Química**, vols. 1 e 2. Editora Pioneira, 2005.
6. CHANG, R. **Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas**, vols. 1 e 2. 3ª ed. Editora AMGH Ltda, 2010.

Software(s) de Apoio:

- Editores de textos (Word), slides (PowerPoint), tabelas (Word e Excel) e gráficos (Excel e Origin).

Curso: **Técnico Subsequente em Saneamento**
Disciplina: **Química Aplicada ao Saneamento** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Conceitos básicos do uso de laboratórios. Operações elementares em laboratórios de química. Aspectos Gerais de Química Quantitativa. Aspectos Gerais de Química Ambiental

PROGRAMA

Objetivos

- Saber comportar-se em laboratório, respeitando as normas de segurança;
- Analisar a química dos processos naturais no ar, água e solo, diagnosticando a ação natural e antropogênica sobre esses ambientes e formulando propostas para controle e solução dessas ações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Normas de segurança, identificação de vidrarias, soluções e substâncias
   Medidas de volume e lavagem de materiais
   Preparação de soluções
2. Operações básicas de laboratório: pesagem, aquecimento, filtração, esterelização, desinfecção, secagem, destilação, densidade de soluções, calibração de vidrarias, centrifugação e deionização.
3. Conceitos Básicos de Química Quantitativa;
4. Conceitos básicos sobre soluções e unidades de concentração;
5. Aspectos gerais de Química ambiental: poluição atmosférica, poluição das águas e poluição dos solos.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva;
- Atividades experimentais;
- Trabalhos de campo;
- Seminários;

Recursos Didáticos

- Aula expositiva;
- Atividades experimentais;
- Trabalhos de campo;
- Seminários;

Avaliação

- Prova escrita;
- Relatórios;
- Atividades complementares;
- Seminários

Bibliografia Básica

1. ATKINS, P. , JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. De; GODINHO, O. E.; BARONE, J. S. **Química analítica quantitativa elementar**. São Paulo:Edgar Blucker Ltda, 1985.
3. BAIRD, C.. Química Ambiental. 2ª ed., Bookman, Porta Alegre, 2002.
4. BARROS, R.T.V. Et al. **Manual de saneamento e proteção ambiental para pequenos municípios.** Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. Volume 2.
5. BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. Lotufo; BARROS, Mário Thadeu L. de; VERAS JÚNIOR, Milton Spencer; PORTO, Mônica F. do Amaral; NUCCI, Nelson L. R.; JULIANO, Neusa Monteiro de A.; EIGER, Sérgio. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
6. BROWN, T. L., LeMAY, H. E., BURSTEIN, B. E., **Química:** Ciência Central. Rio de Janeiro: LTC, 4ª Ed, 1997.
7. CHRISPINO, A. FARIA, P. **Manual de Química Experimental.** Campinas: Átomo, 2010.
8. Experiência de Química – Técnicas e Conceitos. PEQ Projetos de Ensino de Química. São Paulo: Moderna, 1982.
9. OHLWILER, Otto Alcides. **Química analítica quantitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1996.

10. MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes:** padronização, preparação, purificação. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 1987.

Bibliografia Complementar

1. BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. De; GODINHO, O. E.; BARONE, J. S. **Química analítica quantitativa ele mentar**. São Paulo:Edgar Blucker Ltda, 1985.
2. Experiência de Química Técnicas e Conceitos. PEQ Projetos de Ensino de Química. São Paulo: Moderna, 1982.
3. OHLWILER, Otto Alcides. **Química analítica quantitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1996.

Software(s) de Apoio:

Windows XP, Adobe Reader, 7Zip, Avira Antivirus, Google, Gmail

Curso: **Técnico Subsequente em Tecelagem**
Disciplina: **Química Básica** Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Revisão sobre os principais tópicos abaixo: Introdução a Química, Estados físicos da matéria, Densidade, Fenômenos físicos e químicos, Substâncias puras e misturas. Interpretação de gráficos; Propriedades periódicas, Ligações Iônicas, Covalentes, Metálicas; Funções de Química Inorgânica (Ácidos, Bases, Sais e Óxidos); Reações Químicas. Reações de Síntese, Análise, Deslocamento e Dupla troca; Aspectos Quantitativos da Química (Cálculo estequiométrico); Soluções e Propriedades Coligativas (Estudo dos principais tipos de concentrações, calcular concentração de uma solução, efeitos coligativos de líquidos puros, soluções iônicas e moleculares);Termoquímica; Cinética Química (Estudo da velocidade das reações químicas, fatores que influenciam na rapidez das reações); Equilíbrio Químico (Conceitos de equilíbrio, perturbações das condições de equilíbrio, cálculo de constantes, pH e hidrólise de sais); Química Orgânica – Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas Oxigenadas e outras;
Funções Orgânicas Nitrogenadas; Reações Orgânicas; Polímeros; Conceitos fundamentais de unidades de medidas de volume, massa, densidade e viscosidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover a discussão dos aspectos conceituais da química que permitam a compreensão da constituição, propriedades e transformações dos materiais, destacando as implicações sociais relacionadas à sua produção e a seu uso. Reconhecer e identificar os processos sócios tecnológicos e relacioná-los ao estudo do calor nas reações químicas, radioatividade e corrosão. Conhecer as características dos compostos orgânicos, classificá-los em vários grupos ou funções, bem como suas propriedades físicas e químicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Revisão sobre os principais tópicos abaixo:
2. Introdução a Química, Estados físicos da matéria, Densidade, Fenômenos físicos e químicos, Substâncias puras e misturas. Interpretação de gráficos;
3. Propriedades periódicas, Ligações Iônicas, Covalentes, Metálicas;
4. Funções de Química Inorgânica (Ácidos, Bases, Sais e Óxidos);
5. Reações Químicas:
   5.1 Reações de Síntese;
   5.2 Análise;
   5.3 Deslocamento;
   5.4 Dupla troca;
6. Aspectos Quantitativos da Química (Cálculo estequiométrico);
7. Soluções e Propriedades Coligativas (Estudo dos principais tipos de concentrações, calcular concentração de uma solução, efeitos coligativos de líquidos puros, soluções iônicas e moleculares);
8. Termoquímica;
9. Cinética Química (Estudo da velocidade das reações químicas, fatores que influenciam na rapidez das reações);
10. Equilíbrio Químico:
    10.1 Conceitos de equilíbrio;
    10.2 Perturbações das condições de equilíbrio;
    10.3 Cálculo de constantes;
    10.4 pH;
    10.5 Hidrólise de sais;
11. Química Orgânica – Hidrocarbonetos;
12. Funções Orgânicas Oxigenadas e outras;
13. Funções Orgânicas Nitrogenadas;
14. Reações Orgânicas;
15. Polímeros;
16. Conceitos fundamentais de unidades de medidas:
    16.1 Volume;
    16.2 Massa;
    16.3 Densidade;
    16.3 Viscosidade.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;

- Resolução de exercícios.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Visitas técnicas.

Avaliação

- A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

Bibliografia Básica

1. FELTRE, R. Fundamentos da Química. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
2. BIANCHI, J. C. A.; ALBRECHT, C. H.; MAIA, D. J; Universo da Química. Vol. Único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2005.
3. ATKINS, P. W.; PAULA, Julio de (Autor). Físico-química. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
4. COSTA, Paulo R. R. Ácidos e bases em química orgânica: tópicos especiais em química orgânica. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.
5. GREGORIO FILHO, Julio. Química orgânica: uma proposta de ensino . São Paulo: Ed. FTD, 1993.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina

PTDEM – BIOLOGIA

1.1. Apresentação

A presente proposta de trabalho, no âmbito da disciplina Biologia, tem suas bases na formação de técnicos de nível médio integrado no seio acadêmico do IFRN. Diferente da formação propedêutica amplamente difundida nas diversas escolas de ensino médio, sejam públicas ou privadas, trazemos a peculiaridade e o compromisso de nos voltarmos para a construção de uma proposta que ao mesmo tempo atenda a formação geral, dando condições aos alunos que concluem o ensino médio de progredirem na sua formação e atuação no mundo contemporâneo, assim como dar suporte para a formação técnica de qualidade nos diferentes eixos tecnológicos que utilizam o conhecimento científico da área de Biologia, sem deixar de lado a formação, ética, social e política.

Trazemos o desafio de contribuir com um ensino para a diversidade e também para o enfrentamento de adversidades inerentes ao processo ensino aprendizagem. Primamos por mediar a apropriação de linguagens do modo que lhe permita fortalecer o olhar crítico sobre Ciências e da relação entre ciência, tecnologia e sociedade, ampliando-se as possibilidades de efetiva participação no contexto em que o aluno esta inserido.

Discutimos, nas concepções metodológicas, a necessidade do professor contextualizar o conhecimento, partindo das experiências pessoais dos alunos, de seus relatos e histórias de vida, o que garante, além do despertar do interesse, o debate sobre a relação entre senso comum e ciência assim como a valorização da atuação ativa do aluno no processo. Tais procedimentos são importantes em todos os níveis de ensino, tornando-se particularmente relevante na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escolha dos conteúdos tem a intenção de estimular o aluno a construir uma visão de mundo calcada na percepção da complexidade dinâmica da vida para além da apreensão cognitiva trazendo para o cotidiano pedagógico a discussão de temas ricos e polêmicos, tais como aqueles relacionados à manipulação genética (projetos genomas, transgênicos, clonagem, células-tronco), os desequilíbrios ambientais e sobre os caminhos para a sustentabilidade, a importância dos cuidados com a saúde humana, e a relevância do desenvolvimento cientifico e tecnológico na área das ciências biológicas.

Na avaliação da aprendizagem sugerimos, como principal orientação, que esta deve ir além da verificação de retenção de conhecimentos formais, devendo ter seu sentido formativo ampliado e ser parte permanente da interação entre professor e aluno, significando que o professor deve acompanhar o processo de aprendizagem e os progressos de cada aluno, percebendo dificuldades e procurando contorná-las ou superá-las continuamente.

A característica marcante dessa proposta é a não prescrição, na tentativa de não representar um engessamento das possibilidades de trabalho nesta área, mas servir como um roteiro norteador de caráter aberto, possibilitando as adequações necessárias a cada realidade escolar.

1.2. Concepção de ensino e referencial teórico

As ciências da natureza caracterizam-se pela busca de explicações racionais para os fenômenos naturais, por meio de um método investigativo próprio, que se baseia na observação, na formulação de hipóteses e nos testes de hipóteses, mais comumente os testes experimentais ou experimentos científicos. Outra característica marcante destas ciências é utilizar-se de uma lógica interna própria, incluindo-se aqui a construção de modelos explicativos para os fenômenos que se propõem explicar; tais explicações são caracterizadas como verdades relativas, advindas do contexto histórico/social em que se inserem. (Sagan, 1998; Severino, 2007). A apropriação da linguagem e do modo de pensar das ciências naturais além da consciência da efemeridade das verdades científicas são fundamentais para compreensão da relação entre ciência, tecnologia e sociedade, ampliando-se as possibilidades de efetiva participação crítica em nosso mundo.

A Biologia caracteriza-se por ser uma ciência integradora, que incorpora conhecimentos de várias áreas cientificas, tais como a geologia, a química, a física, dentre outras. Antes voltada para a descrição dos pormenores anatômicos e fisiológicos dos seres vivos, a Biologia cresceu vertiginosamente a partir do início do século XX com o aperfeiçoamento da microscopia e da incorporação de técnicas bioquímicas, dando um salto gigantesco na compreensão dos processos vitais dos seres vivos, em todos os seus pormenores moleculares. Hoje, os fenômenos biológicos são descritos como processos complexos, organizados e integrados, no nível de uma célula, de um indivíduo, ou ainda de uma população de um dado organismo no seu meio. Ao mesmo tempo em que o meio promove mudanças nos seres é também alterado por estes, graças aos fenômenos metabólicos diversos, gerando uma dinâmica sistêmica contínua de fluxo de matéria e energia.

Compreendemos que o ensino de Biologia no nível médio deve estimular o aluno a construir uma visão de mundo calcada na percepção da complexidade dinâmica da vida. Entretanto, tal construção deve transcender a apreensão cognitiva dos processos biológicos, abordando também a discussão das implicações éticas, políticas e sociais do conhecimento nesta área. Devemos inserir em nosso cotidiano pedagógico a discussão de temas ricos e polêmicos, tais como aqueles relacionados à manipulação genética (projetos genomas, transgênicos, clonagem, células-tronco), os desequilíbrios ambientais e sobre os caminhos para a sustentabilidade, a importância dos cuidados com a saúde humana, a relevância do desenvolvimento cientifico e tecnológico na área das ciências biológicas, temas estes cujos debates podem fornecer uma dimensão ética e política ao aprendizado dos conteúdos formais, contribuindo para uma formação cidadã, alicerçada na compreensão da importância da dimensão do conhecimento desse campo do conhecimento para um mundo mais racional, justo e sustentável. (Krasilchik, 2004).

Devido ao caráter transversal de muitos temas, é recomendável que o professor interaja com os demais professores das ciências da natureza e de outras áreas para a proposição de trabalhos interdisciplinares. Diversos temas abordados classicamente nos compêndios de

biologia podem ser elucidados a partir da visão de múltiplas disciplinas. Podemos citar como exemplo: energia, transformações, nutrição, saúde e doenças, meio ambiente, dentre outros.

Outro ponto importante é a necessidade de que o professor contextualize o conhecimento, partindo sempre das experiências pessoais dos alunos, de seus relatos e histórias de vida, o que garante, além do despertar do interesse, o debate sobre a relação entre senso comum e ciência. O levantamento das preconcepções dos alunos deve nortear as primeiras abordagens dos variados conteúdos, o que permite diagnosticar o nível de conhecimento e o grau de aprofundamento a que se pode chegar. Tal procedimento é importante em todos os níveis de ensino, tornando-se particularmente relevante na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este público, por reingressar na Escola com uma larga experiência de vida, traz consigo um repertório de vivências que deve ser valorizada pelo corpo docente, na construção de um percurso realmente relevante no processo de ensino-aprendizagem.

1.3. Proposta metodológica

Uma proposta metodológica para uma disciplina deve ter como foco principal possibilitar a aprendizagem dos alunos. Os PCN+ enfatizam que o papel do professor é de mediador devendo apresentar problemas que desafiem os alunos a buscar respostas e apresenta como principais estratégias metodológicas para o ensino de Biologia a experimentação, os estudos do meio, o desenvolvimento de projetos, os jogos, os seminários, os debates e as simulações.

Krasilchik (2008) acredita que as opções metodológicas do professor dependerão do conteúdo, dos objetivos esperados, da classe a que se destina, do tempo, dos recursos disponíveis e muitas vezes da própria convicção do professor acerca do trabalho que realiza, de forma que cada situação exigirá uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. De acordo com esta autora as opções metodológicas podem ser agrupadas de acordo com as atividades que os professores desenvolvem podendo ser exploradas atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc.).

Muitas estratégias metodológicas poderiam ser descritas ou prescritas podendo significar um engessamento do processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que a aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

1.4. Conteúdos

A escolha de conteúdos é uma das principais preocupações entre os professores dentro do planejamento. A expansão do conhecimento e as transformações internas da área de Biologia têm sido fatores que dificultam a seleção de conteúdos para o ensino da disciplina. Porém, por mais difícil que seja é necessário se tomar decisões do que ensinar e em que sequência, tendo consciência de que não é possível ensinar tudo. Nesse plano de trabalho, tentamos o quanto possível, selecionar conteúdos que possam possibilitar ao aluno a compreensão da sua realidade particular e a relação com contextos maiores, sem esquecer o tempo escolar e a organização curricular institucional.

No currículo dos cursos técnicos integrados regulares a disciplina Biologia será ofertada em dois anos, de forma que teremos Biologia I e Biologia II, e os conteúdos serão desenvolvidos em 04 (quatro) semestres. Na escolha e ordem de conteúdos priorizamos os seguintes aspectos: 1- Conhecimentos básicos e necessários à compreensão e utilização da Biologia pelos alunos nos diversos contextos e situações problemáticas em que esses conhecimentos precisem ser mobilizados; 2- A inserção de conteúdos que necessariamente sirvam de pré-requisitos para continuidade e compreensão de conteúdos subsequentes e; 3- Conteúdos atuais e necessários para a compreensão da dinâmica da vida no mundo contemporâneo com enfoque na Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio ambiente.

Em Biologia I os conteúdos partem de diferentes concepções de ciências e da compreensão do método científico, da conceituação e importância da Biologia e da caracterização dos seres vivos. São abordados conceitos básicos de ecologia, as interações entre as comunidades biológicas e os fatores físicos e químicos que compõem um ecossistema; as relações de convivência e conflito entre as várias espécies; as relações alimentares; o circuito entre o orgânico e o inorgânico dos elementos essenciais à vida e os desequilíbrios nesses ciclos; as consequências da poluição; a responsabilidade compartilhada e o uso sustentável da biodiversidade. Aqui os alunos terão, também, contato com os conhecimentos da citologia e bioquímica celular, assim como o trabalho de conteúdos relacionados à reprodução e ao desenvolvimento humano com enfoque preventivo e orientador.

Em Biologia II os conteúdos a serem trabalhados abordam as características hereditárias e como são transmitidas, a biotecnologia, as aplicações da engenharia genética e as implicações éticas, legais e sociais. O programa traz também os conteúdos que discutem a origem da vida e a evolução e suas várias interpretações, apresenta ainda conteúdos da fisiologia, da zoologia, e da botânica que serão apresentados de forma integrada trazendo referências aos alunos de questões gerais e contextualizadas com o meio ambiente e a vida humana de forma a aprofundar o entendimento sobre as condições de vida e saúde individual e da população.

No currículo dos cursos técnicos integrados da educação de jovens e adultos (EJA) a disciplina Biologia será desenvolvida em um ano letivo, durante 02 (dois) semestres, seguem, basicamente e mesma sequencia apontada para os cursos integrados regulares. Entendemos que o redimensionamento metodológico é que implicará no diferencial substancial entre essas

duas modalidades. Orientamos, portanto, que os temas relacionados à evolução seja abordado transversalmente juntamente com conteúdos curriculares pertinentes nas Biologia I e II.

O atendimento aos núcleos tecnológicos que precisam dos conteúdos da disciplina Biologia será feito de acordo com a necessidade de cada curso com base nos conteúdos gerais apresentados no currículo de Biologia I e II e da negociação interna feita entre professores do núcleo estruturante e tecnológico permitindo, inclusive, o trabalho integrado e articulado entre os dois.

1.5. Avaliação da aprendizagem

Tradicionalmente se admite que a avaliação assuma três principais funções no processo de ensino e aprendizagem, ela pode ser utilizada para diagnosticar (diagnóstica), controlar (formativa) e classificar (somativa). No contexto escolar prático ela basicamente se presta às seguintes funções: aferir resultados finais ou definir sucesso e fracasso. Em nosso projeto concebemos que a avaliação deve ir além da verificação de retenção de conhecimentos formais, devendo ter seu sentido formativo ampliado e ser parte permanente da interação entre professor e aluno, significando que o professor deve acompanhar o processo de aprendizagem e os progressos de cada aluno, percebendo dificuldades e procurando contorná-las ou superá-las continuamente.

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser condizentes com esse contexto e coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequencia, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade. Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Referências

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências da natureza, matemática e suas Tecnologias. Biologia, física, matemática, química.** vol 2. Secretaria da educação básica, Brasília. MEC, 2006.

BRASIL. **PCN+ Ensino médio: Orientações educacionais complementares aos PCN. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia.** São Paulo: EDUSP, 2004, 200p.

_____. **Prática de ensino de Biologia.** 4ª ed. rev. e ampl., 2ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008, 197p.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

1.6. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **Biologia** Carga-Horária: **90h** (120h/a)

EMENTA

Introdução à Biologia; Ecologia geral; Bioquímica celular e citologia; Reprodução e desenvolvimento.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar uma vivência do fazer científico (teórico e prático) para compreensão de sua metodologia.
- Desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente.
- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações.
- Entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda e constante, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, à tecnologia e a sociedade.
- Entender a reprodução como característica principal para a vida, manutenção e evolução das espécies levando o aluno a relacionar o estudo da Biologia à saúde sexual e qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Introdução à Biologia**
   - Ciência e método científico**;** Conceituação e Importância da biologia**;** Caracterização dos seres vivos.
2. **Ecologia**
   - Componentes estruturais dos ecossistemas: Cadeia e teia alimentar; Níveis tróficos; Hábitat e nicho ecológico; Fluxo de energia; Ciclos biogeoquímicos; Relações ecológicas; Sucessão ecológica; Desequilíbrios ambientais.
3. **Bioquímica da Célula**
   - Características gerais dos seres vivos
   - Bioquímica celular: Substâncias inorgânicas **(**água**,** sais minerais; Substâncias orgânicas **(**glicídios**; l**ipídios**;** proteínas**;** enzimas**;** ácidos nucléicos)).
4. **Citologia**
   - Microscopia; Teoria celular; Envoltórios celulares; Transporte através da membrana (difusão, osmose, difusão facilitada, transporte ativo, endocitose e exocitose); Citoplasma (hialoplasma, citoesqueleto, centríolos, cílios e flagelos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos, peroxissomos, vacúolos, plastos, mitocôndrias); Metabolismo Energético (fotossíntese, quimiossíntese, respiração aeróbia; respiração anaeróbia; fermentação); Núcleo (carioteca; cromatina e nucleoplasma; nucléolo; cromossomos); Ciclo Celular (mitose, meiose).

5. **Reprodução e desenvolvimento**
   - Reprodução com ênfase na reprodução e sexualidade humana; Noções de embriologia; Reprodução e saúde humana (DST's, contracepção, etc.).

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.
Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.

Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem está em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária à diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.
Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequencia, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.
Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.
Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.
As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.
Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. **Bio**,. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. PURVES, H.K, et al. **Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.
3. MINC, C. **Ecologia e cidadania.** Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
4. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. Odum, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

Software(s) de Apoio:

http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title
http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS "REGULARES"

Disciplina: **BIOLOGIA** Carga-Horária: **120h** (160h/a)

EMENTA

Genética clássica e molecular; origem da vida e evolução; fisiologia humana; fisiologia humana; Classificação biológica; vírus; Biologia dos reinos dos seres vivos.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica.
- Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.
- Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc.
- Compreender os mecanismos envolvidos na transmissão de características humanas: grupos sanguíneos, doenças hereditárias (fenilcetonúria, hemofilia, etc), dentre outras.
- Entender o processo de Evolução biológica, suas premissas básicas e suas relações com a genética.
- Compreender que o mecanismo evolutivo (especiação) é o paradigma aceito em nossos dias para explicar a diversidade biológica do planeta.
- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos dois principais sistemas integradores do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos.
- Conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias virais e suas formas de prevenção e tratamento.
- Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Biologia II - Primeiro Semestre

1. Metabolismo dos ácidos nucleicos.

Replicação; Transcrição; Síntese Proteica.

2. Genética

Conceitos básicos; Primeira Lei de Mendel; Cálculos de probabilidade; Cruzamento-teste e retrocruzamento; Codominância e Herança sem dominância; Genes letais; Segunda Lei de Mendel; Alelos múltiplos e o Sistema ABO; Fator Rh ; Herança do sexo; Determinação do sexo; Herança ligada ao X (Daltonismo, Hemofilia A, Distrofia Muscular de Duchene); Herança do; Herança com efeito limitado ao sexo (Hipertricose auricular); Herança influenciada pelo sexo (Pleiotropia, Interação gênica: Epistasia, Herança quantitativa)

3. Biotecnologia

Biotecnologia Tradicional e Moderna; Ferramentas da Biotecnologia Moderna (Enzimas de restrição, Reação em Cadeia Polimerase (PCR; Eletroforese em gel de agarose; Teste de DNA – *Fingerprint*; Projeto Genoma Humano; Transgênicos; Clonagem; Terapia Gênica – Células Tronco); Origem da vida; Evolução (Origem do pensamento evolutivo, Evidências evolutivas, Teoria de Lamarck, Teoria de Darwin, Teoria Sintética da Evolução, Especiação: Isolamento geográfico, Isolamento reprodutivo, Tipos de especiação); Fisiologia I (Noções de Histologia, Homeostase, Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório).

Biologia II – Segundo Semestre

Fisiologia (Sistema Urinário; Sistema Endócrino; Sistema Reprodutor; Sistema Nervoso, sistema Esquelético e Muscular); Noções de Embriologia; Classificação dos Seres vivos (Noções de sistemática, Vírus: Principais características, Viroses humanas); Reino Monera (Bactérias: Características Principais, Bacterioses humanas, Cianobactérias) Reino Protista (Protozoários: Classificação, Protozooses humanas); Algas; Reino Fungi (Características Principais; Micoses humanas) Reino Vegetal (Briófitas; Pteridófitas; Gimnospermas; Angiospermas; Reino Animal (Classificação em Filos – Principais representantes) Doenças humanas causadas e/ou transmitidas por animais (Ciclo da Tênia, Ciclo da Esquistossomose, Ciclo do *Ascaris lumbricoides,* Ciclo do *Ancylostoma,* Ciclo da *Wuchereria,* Ciclo da Enterobiose)

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os

objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.
Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.
Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem está em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.
Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequencia, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.
Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.
Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.
As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.
Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. Bio,. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

3. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 1 : célula e hereditariedade, Editora Artmed, 2005.
4. Meyer & El-Hani. Evolução: o sentido da biologia. Editora UNESP, 2005.
5. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006.
6. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006.
7. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 3 : Plantas e animais Editora Artmed, 2005.

Software(s) de Apoio:

http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title
http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html

1.7. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Disciplina: **BIOLOGIA I (semestral)** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Introdução à Biologia; Ecologia, Bioquímica e Citologia; Reprodução Humana e Sexualidade e ; Genética.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente.
- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações.
- Desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica.
- Compreender os mecanismos envolvidos na reprodução humana e na transmissão de características humanas (grupos sanguíneos, doenças hereditárias, dentre outras).
- Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.
- Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Introdução à Biologia** (incluindo-se a discussão sobre origem da vida e caracterização dos seres vivos)
2. **Ecologia**
   Conceitos básicos (espécie, população, comunidade, habitat, biótopo, nicho ecológico, fatores bióticos e abióticos); conceito de ecossistema e bioma. A comunidade biológica: cadeia e teia alimentar. Interações entre os seres vivos. Recursos naturais e desequilíbrios ambientais.
3. **Bioquímica Celular e Citologia**
   Noções de estrutura química e função dos compostos inorgânicos e orgânicos com foco nos aspectos nutricionais. Aspectos morfofisiológicos e/ou bioquímicos das estruturas celulares (revestimentos celulares; citoplasma e organelas, noções de metabolismo energético). Núcleo, e noções de replicação do DNA e de Divisão celular (mitose, meiose).
4. **Reprodução Humana e Sexualidade**
5. **Genética**
   Senso comum e hereditariedade. Princípios básicos de Genética: Mendelismo Mono-hibridismo, dihibridismo. Genética dos grupos sanguíneos (codominância e alelo múltiplos). Determinação do sexo e noções de herança sexual. Genética molecular: Transcrição e tradução (Síntese proteica); mutações; técnicas de manipulação do DNA; engenharia genética e transgênicos.

OBS: **Evolução** (Tema transversal estruturante que deverá ser trabalhado ao longo dos tópicos programáticos da Biologia I)

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.
Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.
Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem está em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.
Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequencia, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.
Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.
Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.
As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.
Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna***.* São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. **Bio**,. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. PURVES, H.K, et al. **Vida:** Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.
3. MINC, C. **Ecologia e cidadania.** Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005.
4. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. Odum, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

Software(s) de Apoio:

http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title
http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Disciplina: **BIOLOGIA II (semestral)** Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Morfofisiologia humana; noções de classificação biológica; vírus; biologia dos reinos dos seres vivos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos.
- Conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias virais e suas formas de prevenção e tratamento.
- Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Morfofisiologia Humana**
   Sistema digestório**; s**istema respiratório**; s**istema circulatório e excretor**; s**istema nervoso**; s**istema endócrino (trabalhado transversalmente nos demais sistemas).
2. **Noções de Classificação Biológica.**
3. **Noções Sobre Vírus e a Biologia dos Reinos dos Seres Vivos** (ênfase nos aspectos relacionados à Saúde humana)

OBS: **Evolução** (Tema transversal estruturante que deverá ser trabalhado ao longo dos tópicos programáticos da Biologia II)

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.
Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.
Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem está em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.
Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequencia, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.
Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.
Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.
As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.
Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. Bio,. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 1 : célula e hereditariedade, Editora Artmed, 2005.
2. Meyer & El-Hani. Evolução: o sentido da biologia. Editora UNESP, 2005.
3. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006.
4. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006.
5. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 3 : Plantas e animais Editora Artmed, 2005.

Software(s) de Apoio:

http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title
http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html

PTDEM – INFORMÁTICA

1.1. APRESENTAÇÃO

A proposta de trabalho da disciplina de Informática para os cursos técnicos de nível médio integrado regular e na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) e para os cursos subsequentes tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho desenvolvido nessa área do conhecimento. Tal proposta se constituirá em marco orientador das práticas pedagógicas no ensino de Informática nos cursos técnicos de nível médio e servirá de base para elaboração de programas de formação continuada e como um registro histórico da cultura acadêmica no IFRN.

Nesse sentido, o presente documento faz parte do processo de reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O documento materializa a reflexão sobre o ensino de Informática Básica nos cursos técnicos da Instituição e ao mesmo tempo, sistematiza a proposta pedagógica para o ensino desta disciplina nos Currículos dos Cursos Técnicos de Nível Médio. Tal proposta diz respeito ao desenvolvimento da referida disciplina no Núcleo Articulador das matrizes curriculares.

Este documento, tem como principal objetivo orientar o trabalho da equipe docente na medida em que apresenta um conjunto de conhecimentos teórico-metodológico que balizarão o processo de ensino e de aprendizagem de Informática nos cursos desenvolvidos na instituição. Também se constitui em um registro histórico e documental da cultura acadêmica no IFRN. A perspectiva é de que, a partir das discussões apresentadas a seguir, os professores percebam a necessidade de refletir e repensar, permanentemente, a respeito das concepções teóricas e dos encaminhamentos metodológicos utilizados em sala de aula.

1.2. CONCEPÇÃO DE ENSINO E REFERENCIAL TEÓRICO

O atual Projeto Politico-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte propõe uma educação profissional e tecnológica a partir de uma perspectiva de desenvolvimento integral dos sujeitos. Nesse sentido, aponta como necessária a retomada das discussões sobre a concepção de politecnia. Carvalho (2009) afirma que:

> [...] a educação politécnica, ao centrar-se no desenvolvimento de uma formação que possibilite a visão global do processo de trabalho e no pleno desenvolvimento dos seres humanos, rompe com a educação voltada para o adestramento, para a subordinação, para a naturalização da atual forma de existência social, que se limita a forjar a adesão ao senso comum dominante – aspectos fundamentais para a manutenção da classe dominante como tal. (CARVALHO, 2009, p. 43)

O documento institucional versa sobre essa concepção, esclarecendo que:

> [...] pretende-se superar [...] a dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, propondo processos formativos unitários e unilaterais. Ou seja, uma formação que considere o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador aos ditames do mercado. " (IFRN, 2012).

Corroborando com o projeto institucional, a concepção de ensino da disciplina de Informática Básica objetiva contribuir para a formação humana integral, embasada nos princípios da educação politécnica e na integração entre formação profissional e educação básica. Tal concepção consolida-se pela articulação entre trabalho, ciência e cultura.

Segundo Mariani e Carvalho (2009):

> A educação, entendida como formação integral do ser humano, é essencialmente um ato de relação. Relação humana que se arquiteta de forma objetiva, subjetiva e intersubjetiva. Nesse sentido, a ênfase da prática pedagógica transcende o domínio dos conteúdos e se projeta nas condições estabelecidas para a concretização da relação educador-educando, que agora não pode ser mais vertical, mas horizontal. De sujeito com sujeito e não mais de sujeito para objeto, como na educação bancária. (MARIANI; CARVALHO, 2009, p. 2411)

Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem fundamenta-se na integração das partes: o professor como um agente mediador entre o estudante, o conhecimento e a sociedade; e o estudante como um agente transformador dessa sociedade numa perspectiva de educação emancipadora. “E precisamente, a relação dialógica estabelecida entre educador-educandos na perspectiva de educação libertadora tem como objetivo a libertação, a emancipação humana.” (MARIANI; CARVALHO, 2009, p. 2411).

1.3. 1.3 PROPOSTA METODOLÓGICA

A proposta metodológica na disciplina de Informática Básica deve primar pelo estímulo à produção do conhecimento, sendo o aluno um agente colaborador do processo de ensino e não somente um elemento receptor. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem oportuniza a ação-reflexão-ação, fomentando a realização de atividades prático-teóricas, contribuindo para a formação de um ser humano integral, um ser ativo/participativo capaz de pensar e refletir criticamente sobre as circunstâncias, desafios e necessidades sociais nas quais esteja envolvido.

1.4. CONTEÚDOS

- Introdução à informática
- Sistemas operacionais
- Internet
- Software de edição de texto
- Software de planilha eletrônica
- Software de apresentação

1.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, capaz de explicitar a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) em âmbito individual e coletivo.

Em consonância com a concepção de ensino que privilegia o processo de ação-reflexão-ação, a avaliação deve oportunizar o acompanhamento do aluno em sua dimensão singular-plural (sujeito/turma), identificando dificuldades e conduzindo a novas práticas pedagógicas.

1.6. REFERÊNCIAS

ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à Lógica Matemática. Ed. Nobel, 2002.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

CARVALHO, V. F. Trabalho e luta de classes em Marx como luta e unidade dos contrários e a concepção de politecnia. In: MONKEN, M.; DANTAS, A. V. (Orgs.). **Estudos de politecnia e saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar. 8ª Edição. Bookman, 2010.

ELMASRI, Ramez E.; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados: Fundamentos e Aplicações. 6ª Edição. AddisonWesley, 2011.

FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça ! HTML com CSS e XHTML. Alta Books. 2008.

GEARY, David M.; HORSTMANN, Cay. Core Java Server Faces. Alta Books, 2005.

GUSSOW, M. Eletricidade Básica. Tradução Aracy Mendes da Costa. Makron Books, 1996.

HEUSER, Carlos A. Projeto de Banco de Dados. Série de Livros Didáticos. Instituto de Informática da UFRGS. 5ª Edição. Sagra Luzzatto, 2004.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Político Pedagógico**, 2012. Disponível em: <www2.ifrn.edu.br/ppi/doku.php>. Acesso em: 03/02/2012.

LAGES & GUIMARAES. Algoritmos e Estrutura de dados. Ed. LTC, 1994.

MALVINO, A. P. Eletrônica – Vols. 1 e 2. Makron Books, 1995.

Manuais do Linux Conectiva. Disponíveis em www.conectiva.com.br.
MINASI, Mark et al. Dominando o Windows Server 2003 - a bíblia. Pearson, 2003.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.

MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.

MARIANI, F.; CARVALHO, A. L. A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2009, Curitiba.**Anais**...Curitiba:Champagnat,2009. p. 2405-2417.

MIZRAHI, Victorine V. Treinamento em linguagem C- Módulo 1. Prentice Hall, 2005.

MIZRAHI, Victorine V. Treinamento em linguagem C - Módulo 2. Prentice Hall, 2004.

MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. Information architecture for the world wide web. 3.ed. Sebastopol: O'Really, 2006.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.

PINTO, Wilson Silva. Introdução ao desenvolvimento de algoritmos e estrutura de dados. Ed. Érica, 1991.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. Makron Books, 1995.

ROCHA, Ana Regina C. Qualidade de Software. Prentice Hall, 2001.

ROBBINS, Jennifer Niederst. Aprendendo Web Design. Sebastopol: O'Really, 2010.

ROSS, Keith e KUROSE, JAMES. Redes de Computadores e a Internet: Uma nova abordagem, Ed.AddisonWesley.

SHARP, John. Microsoft Visual C# 2008: Passo a passo. Bookman, 2008.

SHEPHEERD, George. Microsoft ASP.NET 2.0: Passo a Passo. Bookman, 2008.

SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de Banco de Dados. 3ª Edição. Makron Books, 2007.

SOARES, Luiz F.; LEMOS, Guido e COLCHER, Sérgio. Redes de Computadores: Das LANs MANseWANs às Redes ATM, Ed. Campus

STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 5ª edição. Prentice Hall, 2002.

TORRES, Gabriel. Hardware: Curso Completo, 4ª edição. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

TODD, Nick; SZOLKOWSKI, Mark. Java Server Pages: Guia do Desenvolvedor. Elsevier , 2003.

VALKENBURGH, V.Eletricidade Básica, vols. 1 a 3. Ao Livro Técnico S. A., 1988.

1.7. ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS REGULARES

Curso:	**Técnicos Integrados Regulares**		
Disciplina:	**Informática**	Carga-Horária:	**45h** (60h/a)

EMENTA

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada , processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Introdução à informática
- 1.1 Hardware
- 1.2 Software

2 Sistemas operacionais
- 2.1 Fundamentos e funções
- 2.2 Sistemas operacionais existentes
- 2.3 Utilização de um sistema operacional
  - 2.3.1 Ligar e desligar o computador
  - 2.3.2 Interfaces de interação
  - 2.3.3 Área de trabalho
  - 2.3.4 Gerenciador de pastas e arquivos
  - 2.3.5 Ferramentas de sistemas
  - 2.3.6 Softwares utilitários
    - 2.3.6.1 Compactadores de arquivos
    - 2.3.6.2 Leitor de PDF
    - 2.3.6.3 Antivírus

3 Internet
- 3.1 World Wide Web
  - 3.1.1 Navegadores
  - 3.1.2 Sistema acadêmico
  - 3.1.3 Pesquisa de informações
  - 3.1.4 Download de arquivos
  - 3.1.5 Correio eletrônico
  - 3.1.6 Grupos/listas de discussão
  - 3.1.7 Redes sociais
  - 3.1.8 Ética
- 3.2 Segurança da informação

4 Software de edição de texto
- 4.1 Visão geral
- 4.2 Digitação e movimentação de texto
- 4.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho.
- 4.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas.
- 4.5 Correção ortográfica e dicionário
- 4.6 Inserção de quebra de página e coluna
- 4.7 Listas, marcadores e numeradores.
- 4.8 Figuras, objetos e tabelas.

5 Software de planilha eletrônica
- 5.1 Visão geral
- 5.2 Formatação células
- 5.3 Fórmulas e funções

5.4 Classificação e filtro de dados
5.5 Formatação condicional
5.6 Gráficos

6 Software de apresentação
6.1 Visão geral do Software
6.2 Assistente de criação
6.3 Modos de exibição de slides
6.4 Formatação de slides
6.5 Impressão de slides
6.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som.
6.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas.
6.8 Slide mestre
6.9 Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos.

Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

Bibliografia Complementar

1. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.
2. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
3. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.
4. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em http://www.brofficeparaleigos.org/
5. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
6. Apostilas disponíveis em http://www.broffice.org/

Software(s) de Apoio:

- Suítes de escritório;
- Navegadores;
- Softwares aplicativos diversos;

1.8. ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA MODALIDADE EJA

Curso:	**Cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA**		
Disciplina:	**Informática**	Carga-Horária:	**60h** (80h/a)

EMENTA

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada , processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à informática
   1.1. Hardware
   1.2. Software
2. Sistemas operacionais
   2.1. Fundamentos e funções
   2.2. Sistemas operacionais existentes
   2.3. Utilização de um sistema operacional
      2.3.1. Ligar e desligar o computador
      2.3.2. Interfaces de interação
      2.3.3. Área de trabalho
      2.3.4. Gerenciador de pastas e arquivos
      2.3.5. Ferramentas de sistemas
      2.3.6. Softwares utilitários
         2.3.6.1. Compactadores de arquivos
         2.3.6.2. Leitor de PDF
         2.3.6.3. Antivírus
3. Internet
   3.1. World Wide Web
      3.1.1. Navegadores
      3.1.2. Sistema acadêmico
      3.1.3. Pesquisa de informações
      3.1.4. Download de arquivos
      3.1.5. Correio eletrônico
      3.1.6. Grupos/listas de discussão
      3.1.7. Redes sociais
      3.1.8. Ética
   3.2. Segurança da informação
4. Software de edição de texto
   4.1. Visão geral
   4.2. Digitação e movimentação de texto
   4.3. Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho.
   4.4. Formatação de página, texto, parágrafos e colunas.
   4.5. Correção ortográfica e dicionário
   4.6. Inserção de quebra de página e coluna
   4.7. Listas, marcadores e numeradores.
   4.8. Figuras, objetos e tabelas.
5. Software de planilha eletrônica
   5.1. Visão geral

5.2. Formatação células
5.3. Fórmulas e funções
5.4. Classificação e filtro de dados
5.5. Formatação condicional
5.6. Gráficos

6. Software de apresentação
6.1. Visão geral do Software
6.2. Assistente de criação
6.3. Modos de exibição de slides
6.4. Formatação de slides
6.5. Impressão de slides
6.6. Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som.
6.7. Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas.
6.8. Slide mestre
6.9. Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa,explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos

Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

Bibliografia Complementar

1. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.
2. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
3. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.
4. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em http://www.brofficeparaleigos.org/
5. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
6. Apostilas disponíveis em http://www.broffice.org/

Software(s) de Apoio:

- Suítes de escritório;
- Navegadores;
- Softwares aplicativos diversos;

1.9. ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Curso:	**Cursos Técnicos Subsequentes na modalidade presencial**		
Disciplina:	**Informática**	Carga-Horária:	**45h** (60h/a)

EMENTA

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada , processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à informática
   - 1.1. Hardware
   - 1.2. Software
2. Sistemas operacionais
   - 2.1. Fundamentos e funções
   - 2.2. Sistemas operacionais existentes
   - 2.3. Utilização de um sistema operacional
     - 2.3.1. Ligar e desligar o computador
     - 2.3.2. Interfaces de interação
     - 2.3.3. Área de trabalho
     - 2.3.4. Gerenciador de pastas e arquivos
     - 2.3.5. Ferramentas de sistemas
     - 2.3.6. Softwares utilitários
       - 2.3.6.1. Compactadores de arquivos
       - 2.3.6.2. Leitor de PDF
       - 2.3.6.3. Antivírus
3. Internet
   - 3.1. World Wide Web
     - 3.1.1. Navegadores
     - 3.1.2. Sistema acadêmico
     - 3.1.3. Pesquisa de informações
     - 3.1.4. Download de arquivos
     - 3.1.5. Correio eletrônico
     - 3.1.6. Grupos/listas de discussão
     - 3.1.7. Redes sociais
     - 3.1.8. Ética
   - 3.2. Segurança da informação
4. Software de edição de texto
   - 4.1. Visão geral
   - 4.2. Digitação e movimentação de texto
   - 4.3. Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho.
   - 4.4. Formatação de página, texto, parágrafos e colunas.
   - 4.5. Correção ortográfica e dicionário
   - 4.6. Inserção de quebra de página e coluna
   - 4.7. Listas, marcadores e numeradores.
   - 4.8. Figuras, objetos e tabelas.
5. Software de planilha eletrônica
   - 5.1. Visão geral

5.2. Formatação células
5.3. Fórmulas e funções
5.4. Classificação e filtro de dados
5.5. Formatação condicional
5.6. Gráficos

6. Software de apresentação
6.1. Visão geral do Software
6.2. Assistente de criação
6.3. Modos de exibição de slides
6.4. Formatação de slides
6.5. Impressão de slides
6.6. Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som.
6.7. Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas.
6.8. Slide mestre
6.9. Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos.

Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed . São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

Bibliografia Complementar

1. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.
2. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
3. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.
4. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em http://www.brofficeparaleigos.org/
5. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
6. Apostilas disponíveis em http://www.broffice.org/

Software(s) de Apoio:

- Suítes de escritório;
- Navegadores;
- Softwares aplicativos diversos;